



**VI CONGRESSO
NORTE-NORDESTE E
CENTRO-OESTE DE
ANATOMIA
APLICADA**

V ENCONTRO DE LIGAS ACADÊMICAS
I JORNADA SERGIPANA DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS

**16, 17 e 18
de MAIO
2019**

Aracaju/SE

ANAIS



APRESENTAÇÃO

Há dez anos realizamos o I Simpósio Norte–Nordeste de Anatomia Aplicada na capital sergipana. Por conta da grandiosidade do evento e da adesão de amplo número de participantes da área da saúde, optamos por realizar uma solenidade de maior porte e ainda mais majestosa. E é com esse mesmo espírito que escolhemos a nossa tranquila e acolhedora cidade de Aracaju para sediar o VI Congresso Norte-Nordeste e Centro-Oeste de Anatomia Aplicada, o V Encontro de Ligas Acadêmicas e a I Jornada Sergipana de Ciências Morfológicas VI Congresso Norte-Nordeste e Centro-Oeste de Anatomia Aplicada, o V Encontro de Ligas Acadêmicas e a I Jornada Sergipana de Ciências Morfológicas, concentrando, num evento multidisciplinar, várias áreas do saber. Teremos minicursos, apresentação de trabalhos científicos, entrega de premiações e a realização do encontro das Ligas Acadêmicas das Áreas da Saúde do Brasil. Esperamos você para partilhar experiências!

Prof. Dr. José Aderval Aragão

Presidente do VI Congresso Norte-Nordeste e Centro-Oeste de Anatomia Aplicada



PRESIDENTE DO CONGRESSO

PROF. DR. JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

VICE-PRESIDENTES DO CONGRESSO

PROF. DR. ERASMO DE ALMEIDA JÚNIOR

PROF. DR. FRANCISCO PRADO REIS

COMISSÃO ORGANIZADORA

AC. ANA CRISTINA DE ALMEIDA TELES

AC. ANA LETÍCIA SIQUEIRA FRANÇA GOMES SILVA

AC. CÁSSIA LORENA DANTAS RODRIGUES

AC. CLEÍSE SOUZA GOMES

AC. ELISA RIBEIRO CARVALHO SILVA

AC. FELIPE MATHEUS SANT'ANNA ARAGÃO

AC. IAPUNIRA CATARINA SANT'ANNA ARAGÃO

AC. JOANA GLÓRIA ARAGÃO SANTOS

AC. JOÃO EDUARDO ANDRADE TAVARES DE AGUIAR

AC. JOÃO VITOR SANTANA SOUZA

AC. JULIANA PEREIRA DE LUCENA MENEZES

AC. LHAIS BARBOSA DE ANDRADE

AC. LUAN MATEUS RODRIGUES SOUSA

AC. MARCOS ANTÔNIO LIMA CARVALHO

AC. OTÁVIO SANTIAGO ROCHA

AC. TALLES ANTÔNIO COELHO DE SOUSA

DRA. LUCIANA CABRAL DE ALMEIDA

PROF. DR. JEISON SATURNINO DE OLIVEIRA

PROF. DR. JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

PROF. MSC. CARLOS EDUARDO DE ANDRADE

PROFA. DRA. CAMILA GOMES DANTAS

PROFA. DRA. TASSIA VIRGINIA OLIVEIRA

PROFA. MSC. LUANA GODINHO MAYNARD

TEC. ANTÔNIO ANDRADE FERREIRA

TEC. EUFRÁSIO DOS SANTOS CARDOSO

TEC. MAX WESLEY SANTOS HORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROF. DR. ANDERSON CARLOS MARÇAL

PROF. DR. CÉLIO FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES

PROF. DR. CLÁUDIO SILVA TEIXEIRA

PROF. DR. DANILO RIBEIRO GUERRA

PROF. DR. ERASMO DE ALMEIDA JÚNIOR

PROF. DR. FRANCISCO PRADO REIS

PROF. DR. JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

PROF. DR. JOSÉ ROBERTO PIMENTA DE GODOY

PROF. DR. MÁRCIO ANTÔNIO BABINSKI

PROF. DR. MARCOS VINICIUS DA SILVA

PROF. DR. PAULO SÉRGIO FLORES CAMPOS

PROF. MSC. HESMONEY RAMOS DE SANTA ROSA

PROF. SYDNEY CORREIA LEÃO



PROFA. DRA. CATARINA ANDRADE GARCEZ CAJUEIRO
PROFA. DRA. SUZANA PAPILE MACIEL CARVALHO

PALESTRANTES

ESP. DR. EDUARDO YUJI MINOMO
ESP. DR. LUCIO ANTÔNIO PRADO DIAS
ESP. DR. RODRIGO VASCONCELOS E CARMO
PROF. DR. CÉLIO FERNANDO DE SOUSA RODRIGUES
PROF. DR. GUILHERME BENJAMIN BRANDÃO PITTA
PROF. DR. JEFERSON SAMPAIO D'AVILA
PROF. DR. JOSÉ TELES DE MENDONÇA
PROF. DR. MÁRCIO ANTÔNIO BABINSKI
PROF. DR. MARCOS GUIMARÃES DE SOUZA CUNHA
PROF. DR. PAULO SÉRGIO FLORES CAMPOS
PROF. ESP. ANDRÉ DE ABOIM MACHADO
PROF. ESP. AUGUSTO CESAR SANTOS ESMERALDO
PROF. ESP. DIEGO PROTÁSIO DE VASCONCELOS
PROF. ESP. EMMANOEL ARAGÃO SAMPAIO
PROF. ESP. LUCAS CELESTINO GUERZET AYRES
PROF. MSC. EDUARDO TELES DE OLIVEIRA
PROF. MSC. HENRIQUE PEREIRA BARROS
PROF. MSC. JOSÉ JEOVÁ DE OLIVEIRA FILHO
PROF. MSC. PAULO VICENTE DOS SANTOS FILHO
PROFA. DRA. ANDREA OXLEY DA ROCHA
PROFA. DRA. LETÍCIA SILVA MATOS SOBRINHO
PROFA. DRA. SONIA OLIVEIRA LIMA
PROFA. DRA. SUZANA PAPILE MACIEL CARVALHO
PROFA. DRA. VALÉRIA PAULA SASSOLI FAZAN



PARALISIA OBSTÉTRICA DE PLEXO BRAQUIAL E SUAS REPERCUSSÕES NA CRIANÇA

**Carolina Basílio Lucchesi¹; Victor Ravel Santos Macedo²; Larissa de Araújo Correia Teixeira³; Erasmo de Almeida Júnior⁴*

¹Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes- UNIT.

²Graduando do Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe- UFS

³Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* carolbasluc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Paralisia Obstétrica é uma lesão do plexo braquial, que pode variar desde neuropraxia até axonotemese ou avulsão da raiz nervosa ao se realizar manobras para o desprendimento do ombro, que se prende na sínfise púbica, na hora do parto. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática sobre a repercussão da Paralisia Obstétrica de Plexo Braquial em crianças. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados SCIELO com os descritores “Paralisia obstétrica” e “Plexo Braquial”. Foram escolhidos 5 artigos dentre os 7 achados durante o período de 2012 a 2017. **RESULTADOS:** Crianças com lesões no tronco superior e médio (C5-C7) recuperam a função se o tratamento ocorrer nos primeiros anos de vida. Caso isso não ocorra, podem apresentar déficit motor, ausência de reflexos tendíneos no membro afetado e perda da sensibilidade a dor no polegar ou dedo médio. Já as crianças com lesões do plexo total (C5-T1), se não apresentarem recuperação total ou parcial depois de um tempo, podem desenvolver uma deformidade em supinação do antebraço ou apresentar uma postura tardia de flexão do cotovelo e extensão do punho. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto nos artigos analisados, foi perceptível que os efeitos da lesão no plexo braquial não têm relação com a idade e sim com as raízes nervosas afetadas. Entretanto, quanto antes a criança for submetida a um programa de reabilitação ou realizar a cirurgia do plexo braquial, maiores serão as chances de recuperação com melhora do resultado funcional.

Descritores: Paralisia obstétrica, Plexo braquial.



OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ASSOCIADO À PRESENÇA DE FORAME OVAL PATENTE

**Larissa de Araújo Correia Teixeira¹, Carolina Basilio Lucchesi², Evelen Rouse de Souza Santos², Isabela de Moura Santos², Camilla Radimack Santos de Souza², Erasmo de Almeida Júnior³*

¹ Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduandas do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³ Professor Titular de Anatomia do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* larissaactpf@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O forame oval patente (FOP) é a persistência de uma comunicação interatrial presente, predominantemente, na vida intrauterina. A repercussão do mesmo é relevante devido à sua associação com fenômenos embólicos como o acidente vascular encefálico (AVE), sendo essa uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura atualizada sobre a correlação existente entre o Forame Oval Patente e o Acidente Vascular Encefálico. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados SCIELO com o descritor "Forame Oval Patente". A partir disso, foram selecionados 5 artigos dentre os 26 achados durante o período de 2005 a 2018, selecionados por data de publicação. **RESULTADOS:** O acidente vascular encefálico é causado 20% por origem cardioembólica, enquanto que 30% da população persiste com a estrutura shunt após o nascimento. Ademais, a maioria das pessoas que apresentam FOP são jovens e não apresentam sintomas, portanto, seria imprescindível estabelecer uma relação entre o tamanho da anormalidade do septo, um aneurisma do septo atrial e a presença do shunt em repouso a fim de encontrar a estratificação de risco para os pacientes. Além disso, foi visto que o fechamento cirúrgico do FOP como profilaxia secundária nos pacientes evita AVC recorrente, uma vez que a recuperação ocorre sem complicações e não há relatos subsequentes de AVC, eventos embólicos extracranianos ou novas lesões. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, o Forame Oval Patente é fator de risco para o Acidente Vascular Encefálico por ser um achado incidental e, normalmente, assintomático.

Descritores: Forame oval patente, Repercussões anatômicas, Acidente vascular encefálico (AVE)



UTILIZAÇÃO DA SEGUNDA VÉRTEBRA CERVICAL NA ESTIMATIVA DA IDADE E DO SEXO. ESTUDO MORFOMÉTRICO.

**Marlon Nunes Nascimento¹, Mayanna Nunes Nascimento², Luciana Cabral de Almeida³, Erasmo de Almeida Jr⁴*

¹Graduando do Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Cirurgiã Dentista graduada pela Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Nutricionista graduada pela UNIME-BA

⁴Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

*marlonodontologia10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Medicina Legal e a Odontologia Legal tem grande importância no processo de identificação, principalmente quando os profissionais da área recebem para análise apenas partes do corpo humano ou ossos isolados. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi verificar o dimorfismo sexual e estimação da idade através de mensurações utilizando áxis secas de adultos. **MÉTODOS:** Os autores estudaram uma amostra de 158 áxis secas, sendo 98 do sexo masculino e 60 do sexo feminino, que pertenceram a indivíduos com idade acima de 20 anos com sexo e idade conhecidos com absoluta segurança. Os ossos pertencem ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Tiradentes (UNIT). Para este estudo foram realizadas as seguintes mensurações: diâmetro ântero-posterior, diâmetro transversal máximo, diâmetro ântero-posterior do forame vertebral e diâmetro transversal do forame vertebral. **RESULTADOS:** De acordo com a análise estatística, houve índice de acerto de 82,8% por regressão logística e 76,6% pela análise discriminante. Através do teste *t* houve diferença significativa entre as médias e intervalos de confiança. Utilizou-se também o método da regressão linear múltipla para a predição da idade, constatando que o modelo não foi significativo ($p=0,0587$), pouco da variação da idade está associada às variações das medidas efetuadas. **CONCLUSÃO:** Os resultados permitiram uma análise quantitativa dos ossos estudados e seu comportamento em relação ao sexo e idade com estabelecimento de metodologia estatística para avaliação futura.

Descritores: Morfometria, Áxis, Dimorfismo sexual.



REPERCUSSÕES CLÍNICAS DO NÃO FECHAMENTO DO FORAME OVAL. REVISÃO DE LITERATURA

*Tiago Almeida Costa¹, Eduardo Paulo de Souza², Beatriz Carvalho Aragão², Berila Beatriz Dias de Almeida², Mariana Soares Faria², Erasmo de Almeida Junior³

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* tialmeidac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O forame oval é uma estrutura anatômica que consiste em um orifício existente entre os átrios cardíacos no período intrauterino. O seu fechamento ocorre devido ao aumento da pressão causada pelo aumento de fluxo sanguíneo no átrio esquerdo consequente da interrupção do fluxo placentário. A sua permanência pode acarretar em algumas complicações. **OBJETIVO:** Relatar as manifestações sistêmicas do forame oval patente (FOP) mediante revisão de literatura atualizada. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão literária. Os termos de busca foram “*foramen ovale*” no banco de dados da Scielo. Foi obtido um resultado de 104 artigos, dos quais foram selecionados 16. Incluiu-se artigos de 2016 a 2018 e excluiu-se artigos incompletos para a temática. **RESULTADOS:** Os resultados indicam uma associação entre o FOP e eventos tromboembólicos em decorrência, não só da passagem de êmbolos, da circulação venosa, pelo *shunt* direita-esquerda (D-E), mas também pela formação do trombo no próprio forame já que em algumas fases do ciclo cardíaco há uma baixa diferença de pressão interatrial, causando uma estase do sangue. Dentre as embolias paradoxais, destacam-se o aneurisma de septo atrial e o acidente vascular cerebral criptogênico. **CONCLUSÕES:** O ecocardiograma transesofágico documenta a presença de *shunt* D-E, confirmando o FOP. Assim, a realização desse exame faz-se imprescindível em pacientes que apresentem sintomas compatíveis com a embolia, devido ao papel do FOP nos eventos vasculares, para identificar a causa e prevenir novos eventos de embolia nesse paciente. **Descritores:** Forame oval patente, Embolia paradoxal, Aneurisma de septo atrial, Acidente vascular cerebral criptogênico.



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO CISTO DO DUCTO TIREOGLOSSO

**Eduardo Paulo de Souza¹, Tiago Almeida Costa², Fabiana Ramos Viana², Delza Correia Lima², Isabela Ávila Fontes Carvalho², Marcos Vinicius da Silva³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* soueduardo99@gmail.com

INTRODUÇÃO: O cisto do ducto tireoglossos consiste em uma anomalia congênita na qual o fechamento do ducto tireoglossos não ocorre devidamente. O ducto tireoglossos é uma estrutura anatômica transitória que deve ser fechado após a descida da tireóide do forame cego da língua, local onde se desenvolve no período embrionário, para região inferior ao osso hióide. **OBJETIVO:** Relatar as repercussões clínicas do cisto do ducto tireoglossos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão literária atualizada. Os termos de busca foram “*thyroglossal duct cyst*” no banco de dados do Scielo. Foi obtido um resultado de 21 artigos, dos quais foram selecionados 13. Incluiu-se artigos de 2010 e 2018 e excluiu-se artigos incompletos ou pouco relevantes para a temática. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados apontam uma predominância de infecções do cisto simultaneamente a infecções das vias aéreas superiores. Há também a formação de fístulas ou abscessos secundários a infecção do cisto. Um achado mais raro, porém de maior importância, são as neoplasias associadas ao cisto, das quais destaca-se o carcinoma papilífero. **CONCLUSÕES:** O cisto do ducto tireoglossos não é uma condição de difícil tratamento e, geralmente, não está associado a graves complicações, mas, como abordado, pode estar associado a um processo de neoplasia. Sendo assim, haja vista que o diagnóstico precoce é simples, ele torna-se imprescindível para a determinação do seu tratamento para evitar complicações maiores como o carcinoma papilífero.

Descritores: Cisto do ducto tireoglossos, Carcinoma papilífero.



A ESCÁPULA ALADA COMO CONSEQUÊNCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA CÂNCER DE MAMA.

**Mariana Soares Faria¹, Berila Beatriz Dias de Almeida², Eduardo Paulo de Souza², Fabiana Ramos Viana², Beatriz Carvalho Aragão², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

*marianasfaria.msf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A escápula alada é uma condição em que a borda medial da escápula mostra – se proeminente e tende a se deslocar para trás, dando aspecto de asa. É uma das possíveis alterações cirúrgicas decorrentes de procedimentos como a mastectomia radical e linfadenectomia total, muito utilizadas no tratamento do câncer de mama. **OBJETIVO:** Relatar a etiologia e as manifestações clínicas desta alteração. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão literária. Os termos de busca foram “escápula alada, linfadenectomia axilar e neoplasia de mama” nos bancos de dados Scielo, Bireme, Google Acadêmico e INCA. Foi obtido um total de 146 artigos, e desses selecionados 6, após excluir os publicados anteriormente ao ano de 2009, incompletos e de pouca relevância. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que a alteração ocorre devido à lesão parcial ou total do nervo torácico longo ou nervo de Bell, durante a manipulação cirúrgica da axila. Ela gera uma desestabilização de toda estrutura escápulo-umeral, podendo trazer como consequências alterações posturais, diminuição da amplitude de movimento do membro afetado e artralgia no ombro. Ademais pode gerar diminuição de força ou paralisia do músculo serrátil anterior, levando a desestabilização da cintura escapular com proeminência da borda medial da escápula e rotação do ângulo inferior na linha média, o que caracteriza a escápula alada. **CONCLUSÕES:** Em suma, em lesões parciais a escápula alada tende a ser transitória (neuropraxia), enquanto que nas lesões totais essa alteração torna-se definitiva. Por fim, a intervenção fisioterapêutica precoce mostra-se eficaz na prevenção e no tratamento dessa condição clínica. **Descritores:** Escápula Alada, Linfadenectomia Axilar, Mastectomia Radical, Nervo Torácico Longo.



TÉCNICA DE CLAREAMENTO ÓSSEO UTILIZADA NO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIT-SE

**Antônio Andrade Ferreira¹, Max Wesley Santos Hora², Eufrásio dos Santos Cardoso², Erasmo de Almeida Jr.³, Francisco Prado Reis³, Luciana Cabral de Almeida⁴*

¹ Técnico de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Técnicos de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³ Professores de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

⁴ Nutricionista graduada pela UNIME-BA

* antonio03ferreiraandrade@hotmail.com

INTRODUÇÃO. As Osteotécnicas são voltadas ao preparo e melhoria das peças anatômicas para o ensino prático de anatomia do sistema esquelético. Estas abrangem diversas técnicas, tais como: clareamento, diafanização e desarticulação dos ossos do crânio. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a técnica de clareamento de ossos utilizada no laboratório de Anatomia Humana da UNIT-SE. **MÉTODO:** Para o nosso estudo, selecionamos um fêmur de um esqueleto recém-chegado do Cemitério. Todos estes esqueletos foram doados para nossa Instituição através do Cemitério Municipal São João Batista, localizado na cidade de Aracaju, o qual temos convênio. Utilizamos uma solução de peróxido de hidrogênio 70 volumes na qual o osso foi imerso em uma caixa plástica com solução de 20% e retirado de 3 em 3 horas para acompanhamento do processo. Passando-se 24 horas foi retirado em definitivo, secado ao sol e por fim envernizado. Vale lembrar que esta técnica pode ser modificada de acordo com o osso utilizado. **RESULTADOS:** Após o término de todas as etapas, o resultado final foi satisfatório, os ossos absorveram bem o processo de clareamento e mesmo após a última retirada da solução o mesmo não apresentou fragilidade podendo ser utilizado em sala de aula. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que um laboratório de Anatomia Humana ou Animal, disponha de um número satisfatório de peças anatômicas, dentre elas ossos. **Descritores:** Ossos, clareamento, Técnica.



TÉCNICA DE FORMALIZAÇÃO DE FETOS UTILIZADA NO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIT-SE

**Max Wesley Santos Hora¹, Antônio Andrade Ferreira², Eufrásio dos Santos Cardoso², Erasmo de Almeida Jr.³, Francisco Prado Reis³, Luciana Cabral de Almeida⁴*

¹ Técnico de Anatomia da UNIT-SE

² Técnicos de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³ Professores de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴ Nutricionista graduada pela UNIME-BA

*: max_bala2009@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A anatomia humana é uma disciplina básica oferecida para todos os estudantes da área da saúde. Através dela os alunos aprendem a forma, a localização das estruturas e suas funções. Para que estes conhecimentos sejam adquiridos, são utilizadas diversas metodologias, dentre elas o uso de cadáveres humanos além de peças sintéticas como complemento. **OBJETIVO:** O objetivo do nosso trabalho é demonstrar a técnica de formalização de fetos utilizada no Laboratório de Anatomia Humana da UNIT-SE. **MÉTODO:** Utilizamos para este experimento, um feto do sexo masculino resultante de aborto espontâneo, doado pela Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, localizada na cidade de Aracaju-SE. na qual mantemos um convênio de doação de corpos. Após o feto ser descongelado e lavado, inicia-se o processo com a dissecação da veia umbilical, por onde será injetada a solução. Utilizamos uma agulha Jelco nº 22, uma sonda nasogástrica nº 06 e uma seringa descartável de 20ml. Utilizamos também uma solução de formol a 10%. **RESULTADOS:** Após encerrado o procedimento, verificamos que o resultado foi satisfatório, houve fixação total do feto, permitindo agora sua dissecação e utilização em sala de aula ou incorpora-lo ao acervo do nosso Museu de Anatomia. **CONCLUSÃO:** Em Laboratórios de Anatomia Humana é muito importante a utilização de cadáveres, mas devido a sua dificuldade para se adquirir atualmente, pode-se utilizar fetos humanos, doados devidamente dentro das normas éticas.

Descritores: técnica, formalização, fetos.



ESTUDO DAS ASSIMETRIAS ORBITÁRIAS EM CRÂNIOS SECOS DE ADULTOS. ESTUDO MORFOMÉTRICO.

**Yanne Pinheiro de Araújo¹, Sarah Martins Barros de Almeida Paz², Marina Guimarães Lima², Renata Calhau Bezerra Chaves², Erasmo de Almeida Júnior³*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* y_araujo@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A região orbital está inserida em um contexto importante da estética facial, pois a harmonia dessa região é determinante para uma aparência atraente. As assimetrias orbitárias são comuns na população e podem ter causas congênitas, traumáticas ou como sequela de patologias oculares. **OBJETIVO:** verificar as assimetrias orbitárias em 156 crânios do acervo da Universidade Tiradentes. **MÉTODOS:** Os autores estudaram uma amostra de 156 crânios, sendo 94 do sexo masculino e 62 do sexo feminino, que pertenceram a indivíduos com idade entre 20 e 95 anos com sexo e idade conhecidos com absoluta segurança. Os ossos pertencem ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Tiradentes (UNIT-SE). Para este estudo foram observadas as seguintes dimensões, do lado direito e esquerdo: largura orbitária, altura orbitária e distância diagonal da órbita. **RESULTADOS:** Quanto às dimensões estudadas, observou-se que largura, altura e diagonal das órbitas dos crânios masculinos foram maiores do que as do feminino. Com relação às assimetrias, também foram encontradas diferenças maiores no sexo masculino: 10,15 mm na altura da órbita; 7,81 mm na largura; e 4,43 mm na diagonal. Já no sexo feminino, as assimetrias foram de: 4,67 mm na altura da órbita; 2,67 mm na largura; e 3,13 mm na diagonal. **CONCLUSÃO:** Proporções antropométricas e de simetria orbital e facial são consideradas determinantes de beleza. Tais parâmetros têm importância significativa em cirurgia plástica facial e na Oftalmologia. A avaliação da presença de assimetrias faciais tem grande relevância no pré-operatório, tanto para planejamento cirúrgico quanto ao aconselhamento do paciente.

Descritores: Anatomia, Órbita, Assimetria facial, Oftalmologia.



ANATOMIA RADIOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA: RELATO DE CASO

*Yanne Pinheiro de Araújo¹, Marina Guimarães Lima², Renata Calhau Bezerra Chaves³, Juliana Ribeiro Lopes Giansante⁴, Suzana Papile Maciel Carvalho⁵

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE). Odontologista, IML-SE.

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

⁴Professora do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE); Odontologista, IML-SE.

⁵Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE); Odontologista, IML-SE.

* y_araujo@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A identificação corresponde ao conjunto de procedimentos para individualizar uma pessoa ou um objeto. Nas ciências forenses, a anatomia radiológica tem sido utilizada nas perícias odonto e médico-legal de identificação humana para determinação da idade de um indivíduo e da identidade através da comparação de características anatômicas radiográficas *ante mortem* e *post mortem*. **OBJETIVOS:** descrever um caso de identificação humana realizada no IML de Sergipe, comparando radiografias da mão esquerda e da pelve, realizadas *ante mortem* e *post mortem*, em dezembro de 2018. **MÉTODOS:** o cadáver em estudo encontrava-se em avançado estado de decomposição, ficando impossibilitada a identificação pela necropapiloscopia. Familiares da vítima apresentaram apenas duas radiografias da suposta vítima durante internação hospitalar em 2017 devido à queda de árvore, momento em que houve fratura do 5º quirodáctilo da mão esquerda. Procedeu-se à realização de uma radiografia simples da mão esquerda e da pelve do corpo. **RESULTADOS:** no confronto entre as radiografias *ante mortem* e *post mortem* foram observadas coincidências entre a anatomia da pelve, da mão, além de processo de consolidação da fratura deslocada do 5º quirodáctilo esquerdo na radiografia *post mortem*. **CONCLUSÃO:** foi possível realizar a identificação positiva do cadáver em análise, comprovando-se que a anatomia das imagens radiográficas pode contribuir sobremaneira para a identificação odonto e médico-legal, principalmente quando subsistem poucos elementos para o estudo de comparação, nos casos de corpos em graus avançados de decomposição e carbonização.

Descritores: Anatomia, Identificação Humana, Radiologia, Medicina.



TRANSTORNO DA DENSIDADE E DA ESTRUTURA ÓSSEA

**Aryel Andrade Ribeiro de Oliveira¹, Danielle Perereira Lima², Fernanda Teixeira Mello³, Lorena Emília Sena Lopes⁴, Reinaldo Viana Belo Neto⁵ Paulo Rogério Cortêz Leal⁶*

¹Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes.

²Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes.

³Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes.

⁴Doutoranda em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes.

⁵Doutorando em Saúde e Ambiente Universidade Tiradentes.

⁶Professor do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes.

*. aryel_ribeiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: A densidade da estrutura óssea é decorrente da quantidade de minerais presentes no tecido ósseo, podendo sofrer modificações mediante a idade, gênero, fatores biológicos e atividade física do cotidiano. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência e o perfil de indivíduos com transtorno da densidade e da estrutura óssea, entre 2008 e 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). No CID-BR-10, na lista de causas, foi selecionado “Transtorno da densidade e da estrutura óssea”. A pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de ética em pesquisa, por estudar dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** Durante os anos analisados, foram registrados 197.584 casos de pessoas com transtorno da densidade e da estrutura óssea, sendo que as notificações por este CID aumentaram 17,8% comparando 2008 ao ano de 2018. Apresentaram maior ocorrência na região sudeste do país (42%), sexo masculino (70%) e na faixa etária de 20 a 29 anos (22%). Em relação ao caráter de atendimentos realizados foram: eletivo (44,7%) e urgência (55,2%). O valor total de gastos foi de aproximadamente R\$250 milhões, com uma média geral 5,9 dias de hospitalização. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, pode-se traçar um perfil de indivíduos mais expostos à este transtorno. Sugere-se que a alimentação inadequada e a falta de exercício físico tenha influenciado, afetando na densidade da estrutura óssea, reduzindo os componentes e levando ao transtorno.

Descritores: Densidade óssea, Fisiologia, Genética.



A IMPORTÂNCIA DA FÁSCIA NA POSTURA E NO MOVIMENTO CORPORAL

**Aryel Andrade Ribeiro de Oliveira¹, Fernanda Teixeira Melo², Sophia Carvalho Menezes², Janicleide Lima de Jesus², Renato Vitor dos Santos², Paulo Rogério Cortêz Leal³.*

¹Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* aryel_ribeiro@outlook.com

INTRODUÇÃO: A fásia é um tecido conjuntivo fibroso denso, constituída por elastina e colágeno. Composta também de proprioceptores que informam a percepção do movimento e nocicepção, tendo a capacidade de reduzir a energia para a contração muscular e a fricção, resultando em melhor cisalhamento dos músculos e das fibras musculares uns sobre os outros. Contribuindo nas modulações dos movimentos a partir da mobilização do sistema fascial. **OBJETIVOS:** Analisar a estrutura, a função e a biomecânica da fásia, visando compreender sua importância na postura e nos movimentos corporais. **MÉTODOS:** Foram encontrados 17 artigos no idioma português com os descritores de fásia, movimento e postura. Destes foram selecionados 10, pesquisados as bases de dados PUBMED/MEDLINE, SCIELO e Google Acadêmico entre janeiro de 2016 a dezembro de 2018, a partir do critério de inclusão de generalidades sobre a fásia, bem como suas respectivas propriedades biomecânicas e por critério de exclusão todos os outros que não tratavam do respectivo conteúdo. **RESULTADOS:** Foram relatadas a importância da fásia, a necessidade da manutenção de sua integridade, a sua importância na obtenção da melhora de domínio sobre os movimentos e a postura, elasticidade do tecido, força e na amplitude de movimento (ADM). **CONCLUSÃO:** A fásia, pela sua constituição e abrangência, pode ser considerada a principal estrutura na manutenção da postura e na organização dos movimentos corporais, a sua disfunção se repercute na dor constante e na falta de mobilidade articular e dos tecidos corporais.
Descritores: Fásia, Movimento, Postura.



O SISTEMA RESPIRATÓRIO E AS POSSÍVEIS INTERNAÇÕES POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA, CORRELACIONADAS À EXPOSIÇÃO A POLUENTES ATMOSFÉRICOS

**Thaís Silva Peleteiro¹, Lisiane Cristine Lopes de Oliveira², Sandra de Quadros Uzêda³, Adelmir Souza Machado⁴*

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, da Universidade Federal da Bahia (PPgPIOS/UFBA).

²Graduanda do curso de Medicina da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

³Professora Adjunta das disciplinas Anatomia humana e Neuroanatomia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

⁴Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (PPgPIOS/UFBA), Professor Adjunto da disciplina Anatomia dos Sistemas do Instituto de Ciências da Saúde (ICS/UFBA), Coordenador do Programa para Controle da Asma na Bahia (ProAR/UFBA).

*tsp.biomedica@gmail.com

INTRODUÇÃO: Interferências por agentes externos podem resultar em doenças do sistema respiratório, que representam grave problema de saúde pública, como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). A existência de correlação entre doenças respiratórias e poluentes atmosféricos já foi detectada e comprovada, porém, questões como quais poluentes têm associação mais robusta com efeitos à saúde e como estes poluentes agiriam em cada órgão do sistema respiratório ainda não estão totalmente esclarecidas. Considerando o impacto da DPOC, e a possível interferência de poluentes na sua evolução, propõe-se realizar estudo avaliando os fatores citados na cidade de Salvador-BA. **OBJETIVOS:** Avaliar a existência de possíveis correlações entre exposição a poluentes atmosféricos e internações por DPOC, especificamente, verificando quais órgãos do sistema respiratório que são mais afetados por poluentes atmosféricos. **MÉTODOS:** Será realizado um estudo ecológico de séries temporais, na população de Salvador-BA, utilizando dados de internações por DPOC, do período de 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2016. Os números das internações serão obtidos através do banco de dados do SUS. Os valores das concentrações diárias dos poluentes e as variáveis ambientais serão gerados por estações de monitoramento da qualidade do ar. Após serem organizados, os dados passarão por tratamento estatístico descritivo. As associações entre poluentes e taxas de hospitalização pela DPOC serão verificadas através do Modelo Linear Generalizado de Regressão de Poisson. **RESULTADOS:** O trabalho encontra-se em fase de coleta de dados, portanto, os resultados ainda serão obtidos e analisados estatisticamente. **Descritores:** Sistema respiratório, Doenças respiratórias, DPOC, Poluentes do ar.



POTENCIAIS RISCOS INERENTES À REMOÇÃO DE CORPO ADIPOSE DA FACE

**Lisiane Cristine Lopes de Oliveira¹, Thaís Silva Peleteiro², Sandra de Quadros Uzêda³.*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade do Estado da Bahia.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, da Universidade Federal da Bahia (PPgPIOS/UFBA).

³ Professora Adjunta da Disciplina de Anatomia Humana e Neuroanatomia, Universidade do Estado da Bahia.

* ziane20416@gmail.com

INTRODUÇÃO: Devido ao crescente número de procedimentos cirúrgicos para a remoção do corpo adiposo da face, é pertinente se considerar sua relação topográfica com outras estruturas anatômicas e os potenciais riscos de acidentes transoperatórios e complicações cirúrgicas. **OBJETIVO:** Descrever as relações topográficas do corpo adiposo da face e os riscos e complicações decorrentes de sua remoção. **MÉTODOS:** Estudo de Revisão Sistemática, realizado através de busca nos bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline). Coletou-se a literatura produzida nos últimos cinco anos, com restrição às línguas inglesa, portuguesa e espanhola. **RESULTADOS:** Dos 165 Títulos de estudos encontrados inicialmente na busca, 13 foram excluídos por não possuir resumo; 02 por duplicidade; 54 por não serem relevantes ao tema; Dos 96 estudos selecionados para leitura, 28 foram excluídos por não abordar de maneira direta a temática estudada. Para leitura do texto completo, 41 estudos foram selecionados. **CONCLUSÃO:** As complicações em cirurgias de remoção do corpo adiposo da face envolvem mais frequentemente o ducto parotídeo, devido à sua localização e trajeto. Os ramos zigomático, bucal e mandibular do nervo facial, devido a sua proximidade com o corpo adiposo da face podem ser lesionados, ocasionando sérios danos à motricidade da face, gerando paralisia parcial ou total. Ademais, ramos da artéria facial podem ser prejudicados produzindo hematomas e risco de disseminação de infecções. Por fim, variações anatômicas preexistentes, um acesso não indicado (extra-oral) e uma técnica cirúrgica imprudente podem gerar uma assimetria facial secundária à “bichectomia”.
Descritores: Anatomia regional, Corpo adiposo, Face, Procedimentos cirúrgicos operatórios.



CALCIFICAÇÃO DO LIGAMENTO ESTILO-HIÓIDE: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS. REVISÃO DE LITERATURA

**Isabela Ávila Fontes Carvalho¹, Delza Correia Lima², Mariana Soares Faria², Tiago Almeida Costa², Fabiana Ramos Viana², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE):

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* isabela_carvalho16@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O ligamento estilo-hioideo parte da extremidade inferior do processo estilóide e atinge o pequeno corpo ou processo hordeiforme do osso hióide. Seu comprimento, dependendo do processo estilóide, é de 5 cm. A calcificação é desencadeada por um alongamento congênito decorrente da persistência de um folheto embrionário cartilaginoso, repercutindo no alongamento e engrossamento do processo estilóide. **OBJETIVO:** Relatar as causas e consequências da calcificação do ligamento estilo-hióide e possíveis tratamentos. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão de literatura atualizada. Os termos de busca foram “síndrome de eagle” no banco de dados do Scielo. Foram encontrados 30 artigos (2013-2018) dos quais selecionou-se 8. Foram também utilizados artigos na biblioteca virtual do Google Acadêmico. **RESULTADO:** A análise da literatura evidenciou que os pacientes diagnosticados com calcificação do ligamento estilo-hióideo, dissociados de traumatismo, apresentavam sintomas como disfagia, odinofagia, otalgia, cafaieia, dor facial, zumbido, sensação de corpo estranho induzindo ao trismo. Em relação ao recurso terapêutico, pode envolver cirurgia para remoção parcial ou total do processo estiloide e/ou uso de fármacos orais com anti-inflamatórios. **CONCLUSÃO:** A mineralização do ligamento estilo-hióideo pode ser diagnosticada através da palpação da fossa tonsilar e de radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas da face. Devido a sintomatologia confundente, é essencial o conhecimento desta alteração anatômica pelo profissionais da saúde, tornado-se possível correto diagnóstico e tratamento adequado.

Descritores: Síndrome de eagle, Calcificação, Ligamento estilo-hióideo.



CORRELAÇÃO DO LÓBULO DA ORELHA COM PROBLEMAS CARDÍACOS

**Felipe Alves da Câmara¹, Otávio Santiago Rocha², José Aderval Aragão³*

¹ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Docente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* fealcamara@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alterações dermatológicas no lóbulo da orelha externa demonstraram correlações com a doença arterial coronariana (DAC), sendo a mais discutida a prega lobular diagonal bilateral (PLD), conhecida como sinal de Frank, que se manifesta como uma linha em forma de ruga seguindo postero-inferiormente entre o trago e a borda posterior do lóbulo. **OBJETIVO:** Fazer uma correlação entre a PLD e DAC. **MÉTODOS:** Foi realizada busca na plataforma Pubmed, nela incluiu-se artigos apenas em inglês com os descritores “ear” e “coronary artery disease”. Os critérios de inclusão foram artigos relacionados ao tema e a partir de 2016. Encontrou-se 142 trabalhos e oito foram selecionados, os quais atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** A PLD mostrou não só relação independente com a DAC em homens, mas também uma relação com a extensão e severidade dessa doença. O mecanismo fisiopatológico da formação dessa prega não é conhecido, mas postula-se que como o lóbulo é irrigado por artérias terminais, sem possibilidade de circulação colateral, qualquer condição patológica que afete a microvasculatura, como DAC, diabetes e hipertensão, poderia contribuir para a formação da PLD, e sua presença se deveria a diminuição do fluxo sanguíneo do lóbulo auricular que altera as fibras elásticas, contribuindo para o aparecimento de alterações locais na pele. **CONCLUSÃO:** A PLD é um sinal valioso para a DAC, podendo ser útil incluí-lo no exame físico de pacientes com suspeita de coronariopatia, sendo as vezes a única manifestação relevante desse exame e facilita o diagnóstico precoce dessa doença em pacientes de alto risco.

Descritores: Orelha, Coronariopatia.



CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS RELACIONADAS COM A GRAVIDADE DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

**Gabriel Pedro Gonçalves Lopes¹, Victor Petersen Dantas Moreno², Horley Soares Britto Neto², Mathias Luca Melo Alves², Alexandre Magno Teixeira de Melo², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* gabriel.pglopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é uma doença que consiste no colapso das vias respiratórias superiores durante o sono, levando o indivíduo a estados de hipóxia durante a noite. A frequência desses eventos determinará a gravidade da doença. Algumas variações anatômicas podem ter associações com o nível de gravidade da SAOS e podem ser úteis para auxiliar no prognóstico do paciente. **OBJETIVOS:** Apontar as características anatômicas mais importantes que possuem relação com a gravidade da SAOS. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática de 5 artigos originais, datados de 2013 a 2016, selecionados através da busca nas bases de dados: MEDLINE e LILACS. **RESULTADOS:** Observou-se que 3 parâmetros se destacaram, sendo eles: o formato da faringe, o tamanho da língua e a distância tireoentoniana. Fisiologicamente, o formato da faringe é elíptico, contudo, a longo prazo, o esforço respiratório ocasionado pela SAOS, causa uma hipertrofia dos músculos laterais da faringe, verificando-se maior frequência de faringe circular em pacientes com SAOS grave. A língua, mostra-se como um agravante quando aumentada, essa complicação ocorre principalmente pelo acúmulo de gordura no seu terço posterior, com possível interferência muscular, em pacientes obesos. A macroglossia pode ser encontrada também em pacientes com síndrome de Down. Por fim, a pequena distância tireoentoniana (<6 cm), pode indicar retrognatia, condição que favorece oclusão de parte da luz faríngea pela base da língua. **CONCLUSÃO:** O formato circular da faringe, a macroglossia e a retrognatia, são importantes variações anatômicas que podem indicar maior gravidade da SAOS.

Descritores: Apneia Obstrutiva do sono, Variação Anatômica, Orofaringe, Obstrução das Vias Respiratórias.



A PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL EM RECÉM- NASCIDOS E SUAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS ASSOCIADAS À FISIOPATOLOGIA DO IMPACTO HEMODINÂMICO.

**Fabiana Ramos Viana¹, Beatriz Carvalho Aragão², Berila Beatriz Dias de Almeida², Eduardo Paulo de Souza², Tiago Almeida Costa², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* fabianaramosviana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O canal arterial (CA) é um conduto vascular músculo-elástico, que comunica a circulação sistêmica à pulmonar. Durante a vida fetal, é uma estrutura de grande importância que canaliza 60% do débito ventricular direito da artéria pulmonar para a aorta descendente e sua patência deve-se às prostaglandinas E2. A persistência do canal arterial (PCA) é, no entanto, um problema em recém-nascidos, causando impactos hemodinâmicos a nível pulmonar e sistêmico. **OBJETIVO:** Discutir a fisiopatologia da PCA e suas manifestações clínicas. **MÉTODOS:** O presente trabalho trata-se de uma revisão literária. Foram utilizadas as bibliotecas virtuais SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de literaturas como o Tratado de Pediatria da SBP. Os termos de busca foram: “PCA; manifestações clínicas; fisiopatologia”. Dentre os artigos encontrados, foram selecionados 5, datados entre 2011 e 2018. **RESULTADOS:** Nos recém-nascidos, a PCA está relacionada a: mecanismos de fechamento imaturos e aumento da sensibilidade à PGE2, ocasionando alterações hemodinâmicas nas circulações sistêmica e pulmonar do RN, devido à formação de um shunt fisiológico esquerda- direita. O impacto hemodinâmico da PCA é determinado pela magnitude do shunt e inclui sobrecarga das câmaras esquerdas do coração, aumento do débito cardíaco e do volume sistólico direito, ocasionando aumento da pressão telediastólica da aurícula esquerda e do VE. As manifestações clínicas associadas são: sopro cardíaco, taquicardia, precórdio hiperdinâmico e aumento da amplitude do pulso; podendo cursar com deterioração do quadro respiratório, insuficiência cardíaca e isquemia miocárdica. **CONCLUSÕES:** Conclui-se, portanto, que as alterações hemodinâmicas da PCA podem ter sequelas graves, sendo necessário tratamento precoce.

Descritores: PCA, Manifestações clínicas, Impacto hemodinâmico.



PROFILAXIA ANTIBIÓTICA E SUA RELAÇÃO NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

**Thiago Santana Matos¹, Vitória Virgínia Maria Machado Vanderley², Marcela Santos Rodrigues³, Valéria Pinto dos Santos⁴, Estéfane Sobral Campos⁵, José Renato Moraes Carvalho Barreto Brandão⁶*

¹Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes

²Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

³Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

⁴Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

⁵Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

⁶Professor do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

* thiagosantana3ts@gmail.com

INTRODUÇÃO: Profilaxia antibiótica é administração de antibióticos previamente a manipulação de regiões anatômicas onde não há infecção instalada. Seu uso tem a finalidade de evitar o estabelecimento da infecção devido à presença da flora normal ou de possíveis microrganismos presentes em regiões que apresentam alto índice de contaminação, como cirurgias que envolvem a cavidade bucal. **OBJETIVOS:** Destacar a importância da administração de antibióticos no pré-operatório tendo como intenção um maior índice na redução das complicações pós-cirúrgicas. **MÉTODOS:** Este estudo constitui uma revisão bibliográfica de caráter analítico acerca da importância da profilaxia antibiótica na redução dos índices de complicações pós-operatórias. **RESULTADOS:** Antibióticos são compostos capazes de inibir o crescimento (bacteriostáticos) ou causar a morte de fungos ou bactérias (bactericidas). O principal mecanismo de ação de alguns antimicrobianos envolve a inibição irreversível da enzima transpeptidase, que catalisa a reação de transpeptidação entre as cadeias de peptidoglicano da parede celular bacteriana, conferindo-lhe uma estrutura rígida importante para sua proteção. Dessa forma, a antibioticoprofilaxia apresenta riscos mínimos, à medida que apenas atua na enzima transpeptidase, única em bactérias. **CONCLUSÃO:** No que concerne a profilaxia antibiótica, seu uso no pré-cirúrgico apresenta um menor índice de complicações quando comparado a cirurgias que não houveram a prescrição de antibióticos. Vale ressaltar que seu emprego deve abranger apenas quando houver grande exposição tecidual ou em pacientes que apresentem distúrbios imunológicos ou cardíacos. Apesar de não existir consenso entre alguns autores acerca da real efetividade, os benefícios ultrapassam os riscos. **Descritores:** Antibioticoprofilaxia, Antibacterianos, Farmacodinâmica, Complicações pós-operatórias.



NOVAS PERSPECTIVAS DE TRATAMENTO PARA COARCTAÇÃO DA AORTA: REVISÃO DE LITERATURA

**Isabela de Moura Santos¹, Carolina Basílio Lucchesi², Evelen Rouse de Souza Santos², Camilla Radimack Santos de Souza², Larissa de Araújo Correia Texeira², Erasmo de Almeida Júnior³.*

¹ Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduandas do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³ Professor Titular de Anatomia do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* isa_bela.ms@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A coarctação da aorta é um estreitamento na região ístmica da aorta descendente. Devido a essa obstrução no bombeamento de sangue, essa patologia pode evoluir com complicações precoces como insuficiência cardíaca no período neonatal, aneurismas, dissecações, coronariopatias e hemorragia intracraniana devido à hipertensão arterial. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura atualizada sobre os tipos de tratamento para a coarctação da aorta. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados SCIELO com o descritor "Treatment AND Coarctation of the Aorta". A partir disso, foram escolhidos 6 artigos dentre os achados durante o período de 2001 a 2012, selecionados por data de publicação. **RESULTADOS:** A ocorrência de CoAo geralmente é tratada cirurgicamente, tendo como opções a aortossubclavioplastia, que não tem cicatriz circunferencial, porém pode interromper o fluxo sanguíneo para o membro superior esquerdo; a anastomose término-terminal, a qual muitas vezes encontra-se dificuldade em recompor o diâmetro interno do vaso. Com relação aos eventos pós-operatórios, além do risco de sangramento, a HAS mostrou-se muito frequente. Atualmente, o tratamento endovascular tem ganhado espaço. A angioplastia por balão surgiu como alternativa à cirurgia, a qual apresenta possibilidade de reestenose a médio e longo prazo. Com a introdução dos stents vasculares, como terapia adjunta, acredita-se haver uma menor possibilidade de uma nova estenose ocorrer. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a introdução de stents vasculares, como terapia adjunta à angioplastia com balão, mostra-se a técnica mais segura associada a bons resultados, reduzindo os índices de complicações.

Descritores: Tratamento endovascular, Coarctação, Aorta.



DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 – REVISÃO DE LITERATURA

**Ana Cristina de Almeida Teles¹, Luciana Cabral de Almeida², Erasmo de Almeida Junior³.*

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIT-SE.

² Nutricionista graduada pela UNIME-BA

³ Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* anacristina.atelesinssgov@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) é uma desordem metabólica que apresenta a hiperglicemia como característica principal, caracterizada pela resistência a insulina e disfunção nas células beta pancreáticas. A absorção da vitamina B12 envolve complexos processos no trato gastrointestinal, onde qualquer alteração na absorção leva à sua deficiência. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de deficiência de B12 em portadores de DM2. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão de literatura. Foram recuperados artigos produzidos nos últimos 5 anos, que tratavam da temática em questão, hospedados nas bases: BVS, CNPQ/Capes, PubMed. Os termos de busca foram “Deficiência de vitamina B12 em pacientes diabéticos”. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados mostraram que a prevalência da deficiência de vitamina B12 em portadores de DM2 é alta, principalmente em pacientes idosos, uma vez que estes apresentam a capacidade de secreção gástrica do estômago diminuída, provavelmente como resultado da atrofia e mudanças na mucosa gástrica, que levam as células parietais a secretarem menos ácido clorídrico, resultando em hipocloridria ou acloridria e em pacientes em uso de metformina, o qual se encontra comprovadamente associado a um risco aumentado de déficit desta vitamina. **CONCLUSÃO:** Idosos é a faixa etária que apresentam maior prevalência de DM2. As associações da idade, tratamento com metformina e hábitos alimentares inadequados, sugerem uma preocupação maior para a possibilidade de deficiências desta vitamina, a fim de prevenir complicações provenientes da sua carência. **Descritores:** Vitamina B12, Diabetes mellitus, Metformina.



AGENESIA DA PAREDE DORSAL DO SACRO.

**Otávio Vinicius Nascimento de Oliveira¹, Julio Cezar de Oliveira Filho², José Aderval Aragão³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*Otaviovinicius3@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sacro é um osso triangular formado pela fusão de cinco vértebras sacrais e está situado na região pélvica entre os ossos do quadril. Variações anatômicas ocorrem frequentemente na parte posterior do sacro, dentre as quais, destaca-se a agenesia da parede dorsal do sacro, sendo caracterizada por uma falha de fusão das lâminas das vertebrae sacrais, podendo estar associado aos fatores genéticos e ambientais. Como resultado dessa falha, tem-se a ausência da parede dorsal do sacro que torna as meninges e os nervos espinhais relativamente desprotegidos. **OBJETIVO:** Verificar a incidência da agenesia completa da parede dorsal do sacro e avaliar suas implicações clínicas. **MÉTODOS:** Foram utilizados 45 sacros íntegros de sexo e idade desconhecidos dos Laboratórios de Anatomia da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade Tiradentes. O comprimento do canal sacral foi calculado com uso do paquímetro digital de precisão 0,01mm. **RESULTADOS:** A agenesia completa da parede dorsal do sacro foi encontrada em aproximadamente 4,4% (2) dos casos e o comprimento médio do canal sacral foi cerca de 103mm. Em um dos sacros foi observado um estreitamento entre S3 e S4, enquanto o outro sacro apresentou dois afunilamentos entre S2 e S3 e entre S4 e S5. **CONCLUSÃO:** A agenesia completa da parede dorsal pode ajudar na redução de falhas durante o processo de anestesia peridural caudal, além de ser útil para os radiologistas na interpretação das radiografias sacrais e diagnósticos diferenciais, aos ortopedistas em situações cirúrgicas como também na pediatria para lidar com as anomalias congênitas associadas.

Descritores: Agenesia, Sacro, Variações.



ESPONDILITE ANQUILOSANTE: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E TRATAMENTO.

**Berila Beatriz Dias de Almeida¹, Mariana Soares Faria², Delza Correia Lima², Isabela Ávila Fontes Carvalho², Tiago Almeida Costa², Erasmo de Almeida Júnior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* berilabeatriz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A espondilite anquilosante (EA) é uma doença reumática inflamatória crônica que afeta o esqueleto axial. Ela pode causar dor, rigidez, alterações musculoesqueléticas, diminuição do controle postural, distúrbios do sono, etc., contribuindo para uma menor qualidade de vida dos pacientes acometidos.

OBJETIVO: Relatar etiologia, complicações e tratamento da EA. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão literária. Os termos de busca foram “espondiloartrites” e “espondilite anquilosante” nos bancos de dado Scielo, PubMed e MEDLine. Foi obtido um total de 101 artigos, dos quais foram selecionados 8, após excluir os publicados anteriormente ao ano de 2009, por serem incompletos. **RESULTADOS:** Além de ocasionar um comprometimento físico funcional do indivíduo, a EA também tem relevância no aspecto socioeconômico, uma vez que sua maior incidência em indivíduos entre 20 e 40 anos pode acarretar perda de oportunidades profissionais e depressão. Seu tratamento pode consistir em remodelação postural, medicamentos e até cirurgias – em caso de fraturas vertebrais. **CONCLUSÃO:** Em suma, a EA é uma doença que gera diversas complicações, muitas delas correlacionadas entre si, sendo, portanto, fundamental a avaliação minuciosa de cada aspecto, a fim de melhorar o prognóstico do paciente.

Descritores: Espondilite anquilosante, Alterações musculoesqueléticas, Qualidade de vida.



A ORIGEM DA CRIPTORQUIDIA COM ÊNFASE NOS HORMÔNIOS SEXUAIS MASCULINOS: REVISÃO DE LITERATURA.

**Victor Petersen Dantas Moreno¹, Horley Soares Britto Neto², Mathias Luca Melo Alves², Alexandre Magno Teixeira de Melo², Gabriel Pedro Gonçalves Lopes², Erasmo de Almeida Junior³.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT – SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT- SE).

*victordantasm99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A criptorquidia é uma doença congênita no qual os testículos não realizam a descida natural até a bolsa escrotal devido a influência hormonal insuficiente dos hormônios anti-mulleriano (AMH) e a secreção do peptídeo insulina-símile 3 (IGF-3) e andrógenos, no qual influenciam o desenvolvimento cremastérico e do gubernáculo. Desse modo, a discussão sobre esse tema é de extrema importância, tendo em foco os riscos de infertilidade, neoplasias, risco de torção e a maior propensão ao trauma na região abdominal. A compreensão da origem e sua formação detalhada é viável para elucidar e melhorar a prevenção da doença. **OBJETIVO:** Elucidar a origem fisiológica e a influência dos hormônios sexuais no acometimento da criptorquidia. **MÉTODO:** Foi realizado uma revisão sistemática de análise de artigos por meio de uma busca na base de dados eletrônicos da PubMed, Scielo e Cochrane library, datadas as pesquisas de 2013 a 2018, sendo selecionados 6 dos 10 artigos. **RESULTADO:** A baixa produção do AMH propicia uma menor retração dos ductos paramesonéfricos podendo obstruir a descida transabdominal dos testículos. Já a baixa secreção de IGF-3 secretado pelas células intersticiais prejudica estruturalmente o gubernáculo, tornando-o fraco e com dificuldades para realizar a descida. Enquanto que o déficit de testosterona não estimula de forma tão efetiva o nervo genitofemoral, não causando contrações rítmicas do gubernáculo. **CONCLUSÃO:** A deficiência de AMH, andrógenos e IGF-3 propicia ao acometimento da criptorquidia.

Descritores: Criptorquidia, Embriologia genital, Gônadas, Hormônios masculinos.



ESTREITAMENTO DO MEATO ACÚSTICO EXTERNO NA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA

**Horley Soares Britto Neto¹, Alexandre Magno Teixeira de Melo², Gabriel Pedro Gonçalves Lopes²,
Mathias Luca Melo Alves², Victor Petersen Dantas Moreno², Erasmo de Almeida Junior³*

¹ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT – SE),

² Graduandos do curso de Medicina , Universidade Tiradentes (UNIT – SE)

³ Professor titular de anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* horleyneto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma anomalia cromossômica causada pela presença de três cromossomos 21, sendo que no cariótipo normal, o correto é haver apenas dois representantes. Essa alteração no cariótipo gera no indivíduo alterações diversas as quais caracterizam a doença, sendo uma das modificações o estreitamento do meato acústico externo. **OBJETIVO:** Descrever as implicações da estenose do meato acústico externo em indivíduos portadores da SD. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi por meio de uma revisão sistemática de análise de artigos, que datam de 2013 a 2018, através de uma busca de dados eletrônicos nas bases Scielo, Google Acadêmico e Pubmed, sendo selecionados 7 no total de 20 artigos. **RESULTADOS:** O meato acústico em estenose favorece a presença de cerume nessa estrutura. Nesse sentido, o acúmulo de cera impede que a onda sonora chegue à cóclea e seja convertida em impulso nervoso. Além disso, favorece o acúmulo de bactérias as quais liberam toxinas. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a diminuição do calibre do meato acústico externo na SD, ocasiona a surdez neurosensorial e a Otite Média Aguda.

Descritores: Síndrome de Down, Meato acústico externo, Otite média aguda.



ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS DA CRIANÇA FILHA DE MÃE USUÁRIA DE COACÍNA E CRACK NA GESTAÇÃO.

**Elaine Oliveira Lima¹, Lilian Costa Santos², Maria Adriely Cunha Lima², Monalysa da Cruz Nascimento², Tais Dias Murta³.*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

² Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³ Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

*. eolima94@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cocaína, droga ilícita, derivada da planta *Erythroxylon coca*, misturada ao bicarbonato de sódio origina uma pasta básica de cloridrato de cocaína. Seu aquecimento origina uma pedra, cuja queima produz um vapor inalável e um ruído típico de estalo, por isso o nome crack. Seu efeito vasoconstritor, decorrente do aumento do tônus vascular, reduz o fluxo sanguíneo uteroplacentário, aumentando a chance de hipóxia e restrição de crescimento fetal intrauterino. Na mãe, aumenta a concentração de ocitocina, induz contrações uterinas, gerando altas taxas de partos prematuros. **OBJETIVOS:** Verificar alterações neurológicas causadas pelo uso de cocaína e crack em filhos de mães usuárias dessas drogas durante a gestação, identificando semelhanças entre elas. **MÉTODOS:** Realizaram-se buscas nas bases PUBMED, SCIELO e BIREME, utilizando os descritores “crack cocaine”, “cocaine”, “pregnant woman” e “neurological changes”. Foram utilizados 8 artigos, dos 23 encontrados, para elaboração deste resumo, com critério de inclusão o período 2014/2019 e de exclusão, não correlacionar os efeitos dessas drogas. **RESULTADOS:** As alterações neurológicas ocasionadas pelo uso de tais drogas estão associadas a defeitos no tubo neural, no desenvolvimento motor e cognitivo; variações no hipocampo e na amígdala, ocasionando alterações emocionais; microcefalia; transtornos comportamentais; déficit de inteligência, linguagem, funções executivas e controle de impulso e atenção; modificação na atividade de neurotransmissores podem interferir na diferenciação neuronal e na densidade cortical. **CONCLUSÃO:** Consequências relacionadas às alterações do desenvolvimento neural repercutem em todos os sistemas fetais. Portanto, é reforçada a importância do pré-natal para essas gestantes, possibilitando redução nos índices de agravamento no feto. **Descritores:** Cocaína, Crack, Gestante, Alterações neurológicas.



A DOMINÂNCIA DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS NO CORAÇÃO E SUA CORRELAÇÃO COM O INFARTO DO MIOCÁRDIO

**Felipe Alves da Câmara¹, Beatriz Caldas de Luna², Cleíse Souza Gomes², José Aderval Aragão³*

¹ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

² Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Docente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* fealcamara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dominância das artérias coronárias é determinada pela qual emite o ramo interventricular posterior, podendo ser direita, esquerda e co-dominância, sendo essa última quando ambas artérias coronárias emitem um ramo para essa região. Contudo, já é um consenso que a dominância da artéria coronária direita (ACD) é mais frequente. **OBJETIVO:** Descrever a correlação entre a dominância das artérias coronárias no coração com o infarto agudo do miocárdio (IAM). **MÉTODO:** Foi realizado uma busca na base de dados Pubmed, nela incluiu-se artigos apenas em inglês. Os descritores foram “coronary dominance” e “infarction”. Os critérios de inclusão foram artigos que se correlacionavam com o tema e a partir de 2018. Encontrou-se 121 trabalhos e 5 foram selecionados, os quais atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Estudos angiográficos recentes do coração, em pacientes vítimas de IAM, demonstraram que a ocorrência de IAM é maior na dominância direita, quando comparado com a dominância esquerda e a co-dominância. O mecanismo que explica essa ocorrência não foi esclarecido, mas uma hipótese é que o fluxo sanguíneo na ACD é 150% maior em pacientes com dominância direita, causando maior tensão de cisalhamento nas células endoteliais, o que resulta em um maior risco de aterosclerose e consequente estenose da ACD, que provocará o infarto. **CONCLUSÃO:** Foi descoberto que o risco de IAM é maior em pacientes com dominância coronária direita, logo, a avaliação da dominância das artérias coronárias pode servir como ferramenta de estratificação de risco para IAM. **Descritores:** coração, Artérias, Vasos coronários, Infarto do miocárdio.



CABEÇAS ACESSÓRIAS DO MÚSCULO ESTERNOCLEIDOMASTOIDEO.

**Wesley Hewesson Góes Cruz Modesto¹, Nilson César Menezes Santos², Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão³, Felipe Matheus Sant'Anna Aragão⁴, José Aderval Aragão⁵*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

³Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda.

⁴Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda.

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe

*wesleyhewesson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O músculo esternocleidomastoideo é um músculo flexor do pescoço que normalmente apresenta duas cabeças, mas pode haver múltiplas variações, incluindo uma ou mais cabeças acessórias. Estas quando presentes, poderiam ser um fator complicador na punção venosa central, pelo estreitamento na fossa supraclavicular menor. **OBJETIVO:** Descrever uma variação anatômica do músculo esternocleidomastoideo com três cabeças **MÉTODOS:** Durante rotina de dissecação na Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de Sergipe, de um cadáver de feto humano do sexo masculino com 23,9 semanas de idade, foi encontrado um músculo esternocleidomastoideo com cabeça acessórias. **RESULTADOS:** Foi observada a presença de três cabeças de origem em um músculo esternocleidomastoideo bilateral, e em ambos os lados uma das cabeça tinha origem no osso esterno e as outras na clavícula. No lado direito as cabeças se uniu ao nível de 22,65 mm do osso hioide e o músculo tinha um comprimento de 46mm, enquanto no lado esquerdo esta união se daria a 20,22mm do hioide e seu comprimento era de 40 mm. **CONCLUSÃO:** O conhecimento das possíveis variações desse músculo é essencialmente importante no exame clínico e nos procedimentos cirúrgicos da região da cabeça e pescoço.

Descritores: Músculo Esquelético, Variação Anatômica, Músculos do Pescoço, Dissecação do Pescoço.



IMPORTÂNCIA DO MAGNÉSIO EM PACIENTES COM OSTEOPOROSE: REVISÃO DE LITERATURA

**Andrey Melo Campos¹, Larissa Acirole Maciel Teixeira², Gabriel Francisco Vieira Nascimento², Ricardo Alves Costa², Ana Heloísa de Souza Goes², Luciana Cabral de Almeida³*

¹ Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduandas do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³ Graduada em Nutrição. Unime-BA

* andreymcampos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O magnésio atua como cofator em mais de 300 reações metabólicas. Na sua deficiência, verifica-se um prejuízo na secreção de PTH (paratormônio) o que conduz a hipocalcemia. Dada a importância do cálcio para o organismo, seus níveis séricos devem permanecer sempre dentro da normalidade. A hipocalcemia contribui para a osteoporose, que é um estado de fragilidade óssea. **OBJETIVO:** Avaliar a importância do magnésio no tratamento de osteoporose. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão de literatura e foram levantados os mais recentes artigos sobre o tema nas bases de dados Scielo e PubMed-Medline. Os termos de busca foram “magnésio e osteoporose”. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que o consumo reduzido desse mineral leva ao aumento do risco de desenvolvimento de doenças não transmissíveis, distúrbios neuromusculares e no metabolismo ósseo. Após o nascimento, as paratireóides iniciam a síntese de PTH e este assume o controle sobre a calcemia. O magnésio tem sido apontado como um importante fator de modulação da secreção do hormônio das paratireóides. Ele forma o complexo ATP-Mg, além de ser necessário para a transformação de vitamina D3 na sua forma ativa. **CONCLUSÃO:** O magnésio é capaz de regular o metabolismo do cálcio para a manutenção da homeostase sanguínea desse mineral e, conseqüentemente, para a adequada formação da matriz óssea.

Descritores: Osteoporose, Magnésio, Cálcio.



COLEÇÃO DE ESQUELETOS CATALOGADOS POR SEXO E IDADE DO CENTRO DE ESTUDO E PESQUISA EM ANATOMIA E ANTROPOLOGIA FORENSE DA UNIT-SE.

**Ana Cristina de Almeida Teles¹, Gabriela Almeida Teles², Erasmo de Almeida Jr.³, Suzana Papile Maciel³, Luciana Cabral de Almeida⁴*

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIT-SE.

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIT -SE

³ Professores de Anatomia da UNIT-SE

⁴ Nutricionista graduada pela UNIME-BA

*. anacristina.atelesinssgov@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As coleções osteológicas têm grande importância em instituições de ensino, como museus e universidades, servindo assim de referência para elaboração de trabalhos de pesquisa e destinam-se também ao ensino por meio de exposições e demonstrações em aula. **OBJETIVO:** Divulgar o acervo osteológico do Centro de Estudo e Pesquisa em Anatomia e Antropologia Forense da Universidade Tiradentes – UNIT, criado no segundo semestre de 2015. **MÉTODO:** Foi realizado um levantamento numérico e fotográfico de todo o acervo presente em nosso Centro de Estudo e Pesquisa. **RESULTADOS:** Nosso Centro dispõe de duas coleções: uma de esqueletos de indivíduos baianos e outra de indivíduos sergipanos. Estes ossos foram doados por Cemitérios Públicos mediante convênio firmado entre as partes. Na coleção de baianos o acervo é composto de: 241 crânios, 198 fíbulas, tíbias, ulnas, rádios e clavículas e 186 tálus, calcâneos e áxis, todos catalogados por sexo e idade. A coleção de Sergipanos é mais atual, criada em outubro de 2017 e composta por 223 esqueletos completos, sendo 148 masculinos e 75 femininos, todos também catalogados por sexo e idade. Durante este período vários trabalhos de pesquisa já foram realizados em nosso Centro. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, esperamos que mais Instituições de Ensino se interessem em montar suas coleções osteológicas identificadas, para a realização de futuras pesquisas de alunos da graduação e pós-graduação.

Descritores: Coleção, Esqueletos, Identificados.



DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 – REVISÃO DE LITERATURA

**Ana Cristina de Almeida Teles¹, Luciana Cabral de Almeida², Erasmo de Almeida Junior³.*

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIT-SE.

² Graduada em Nutrição. UNIME-BA

³ Professor Titular de Anatomia da UNIT-SE

* anacristina.atelesinssgov@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) é uma desordem metabólica que apresenta a hiperglicemia como característica principal, caracterizada pela resistência a insulina e disfunção nas células beta pancreáticas. A absorção da vitamina B12 envolve complexos processos no trato gastrointestinal, onde qualquer alteração na absorção leva à sua deficiência. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de deficiência de B12 em portadores de DM2. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão de literatura. Os termos de busca foram “Deficiência de vitamina B12 em pacientes diabéticos”. **RESULTADOS:** Os resultados encontrados mostraram que a prevalência da deficiência de vitamina B12 em portadores de DM2 é alta, principalmente em pacientes idosos, uma vez que estes apresentam a capacidade de secreção gástrica do estômago diminuída, provavelmente como resultado da atrofia e mudanças na mucosa gástrica, que levam as células parietais a secretarem menos ácido clorídrico, resultando em hipocloridria ou acloridria e em pacientes em uso de metformina, o qual se encontra comprovadamente associado a um risco aumentado de déficit desta vitamina. **CONCLUSÃO:** Idosos é a faixa etária que apresentam maior prevalência de DM2. As associações da idade, tratamento com metformina e hábitos alimentares inadequados, sugerem uma preocupação maior para a possibilidade de deficiências desta vitamina, a fim de prevenir complicações provenientes da sua carência. **Descritores:** Vitamina B12, Diabetes mellitus, Metformina.



EFICÁCIA DO USO ESTÉTICO DO MICROAGULHAMENTO NA REDUÇÃO DE ESTRIAS

**Luana Rocha de Souza¹, Alícia Calinne Melo Santos², Ana Caroline Gusmão de Matos², Marina Dantas Freire², Jennifer Camila de Souza Fornari², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE). luana.rocha28@hotmail.com

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

*luana.rocha28@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de saúde envolve um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social. Desta forma, a ocorrência de estrias tem grande relevância social atualmente, haja vista provocar consequências estéticas de forte impacto psicológico para os indivíduos, comprometendo sua autoestima. As estrias são cicatrizes dermatológicas atróficas lineares, permanentes e bastante prevalentes, resultantes da distensão rápida da pele. Relacionam-se a fatores mecânicos, hormonais e genéticos. Dentre as estratégias capazes de minimizar o problema, existe a técnica de microagulhamento, que induz a produção de colágeno e elastina por meio de reação inflamatória provocada por microlesões na camada córnea da pele, desencadeando cascata de reparação tecidual. **OBJETIVOS:** O presente estudo visa compreender a eficácia do uso da técnica de microagulhamento para redução de estrias, bem como descrever resultados do tratamento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em artigos científicos publicados entre 2016 e 2019, em língua inglesa e portuguesa, nas bases de dados Scielo, LILACS, PubMed e Scholar Google. **RESULTADOS:** A literatura aponta que, ao se avaliar os efeitos do microagulhamento em estrias, houve melhora na textura, espessura e coloração da pele após uma média de seis sessões. Percebeu-se que a textura da pele ficou mais homogênea, havendo aumento de hidratação e elasticidade. Histologicamente, observou-se espessamento epidérmico e aumento na quantidade de fibras elásticas e colágenas na derme. A literatura relata que não houve efeitos adversos significativos. **CONCLUSÃO:** A técnica de microagulhamento mostrou-se bastante eficaz na atenuação das estrias, com melhora da qualidade da pele na região afetada.

Descritores: Estrias, Colágeno, Cicatriz.



ASSOCIAÇÃO DO ANEURISMA E VARIAÇÕES ANATÔMICAS - REVISÃO DE LITERATURA

**João Victor Santos Melo¹, Maria Eduarda Tavares Brito², Otávio Santiago Rocha², Ana Paula Machado Soares², Cássia Lorena Dantas Rodrigues², Erasmo Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT – SE). ²Graduandos do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT – SE)

³Docente do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT – SE).

* joavictorsm0@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alterações anatômicas no polígono arterial de Willis, uma “anastomose” localizada na base cerebral, demonstram-se acentuadas nos casos de aneurisma cerebral. O polígono de Willis garante perfusão colateral em caso de oclusão arterial, assim, alteração na sua estrutura pode dificultar esse processo, além de induzir outras patologias. **OBJETIVO:** Descrever a correlação entre principais variações anatômicas das artérias cerebrais em pacientes com aneurismas cerebrais. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura utilizando o banco de dados do Pubmed, tendo “anatomic variants AND cerebral arteries AND cerebral aneurysm” como termos de busca. Encontrou-se 16 artigos, selecionando 5 desses. Os critérios considerados para escolha foram: (1) tempo inferior a 10 anos da publicação e (2) correspondência com o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** A formação de aneurismas é multifatorial. A presença de alteração do fluxo e possível aumento da turbulência sanguínea, por variações anatômicas, sugere relação entre as variações e o desenvolvimento de aneurisma. Foram avaliados 344 pacientes com aneurismas cerebrais e se possuíam variações anatômicas. Dentre eles, 6,4% (n=22) apresentaram variação do arco aórtico: arco bovino. Hipoplasia ou aplasia arterial foi encontrada em 86,33% (n=297), duplicação arterial em 2,61% (n=9), torção arterial em 15,40% (n=53). **CONCLUSÃO:** Estudos evidenciam relação entre determinadas variações anatômicas e aneurismas. Todavia, ainda há discussões quanto a coexistências causais ou não entre certas alterações, tal como a torção arterial e bifurcação arterial, vistas pela maioria dos autores como variações anatômicas não suscetíveis ao desenvolvimento de aneurismas.

Descritores: Variação anatômica, Artérias cerebrais, Aneurisma cerebral.



IDENTIFICAÇÃO EM ODONTOLOGIA LEGAL POR MEIO DE FOTOGRAFIAS DO SORRISO: REVISÃO DE LITERATURA

*Luana Ferreira Gomes¹; Beatriz Reis de Oliveira²; Naynne Soares de Lima³; Juliana Ribeiro Lopes Giansante⁴

¹ Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes

² Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴ Professora do curso de odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

*
luanafgms@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a resolução nº 63 de 8 de abril de 2005 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), a odontologia legal é uma especialidade da ciência dentária que abrange “a pesquisa dos fenômenos psíquicos, físicos, químicos e biológicos que podem atingir ou ter atingido o homem, vivo, morto ou ossada, e mesmo fragmentos ou vestígios, resultando lesões parciais ou totais reversíveis ou irreversíveis”. Ela está principalmente e diretamente ligada com os ramos do direito penal e do direito civil, em que atua de forma sistemática ajudando na identificação de indivíduos, avaliação de lesões, realização de exames diagnósticos e terapêuticos que contribuem para resolução de casos e expedição de laudos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é relatar o processo de identificação odontológica por meio de características anatômicas do sorriso. **MÉTODOS:** Foram colhidos dados em fontes bibliográficas, artigos científicos, levando em consideração também leis e resoluções acerca do assunto. **RESULTADOS:** Devido à durabilidade dos elementos dentais, a sua diversidade de características anatômicas exclusivas de cada indivíduo e imagens fotográficas *ante mortem* do sorriso, é possível identificar através de comparação direta ou sobreposição computadorizada, indivíduos desaparecidos, tornando esse recurso um importante aliado para as ciências forenses e os métodos de identificação humana. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que devido as limitações como insuficiência de material *ante mortem* para comparação e identificação de um indivíduo, as casuais fotografias estão sendo cada vez mais utilizadas como um meio eficaz e seguro de análise e técnica forense de identificação humana.

Descritores: Odontologia legal; Anatomia; Identificação humana; Fotografia.



PROPOSIÇÃO DE UMA NOVA CLASSIFICAÇÃO PARA OSSOS LONGOS EM TÍPICOS E ATÍPICOS.

**Julio Cezar de Oliveira Filho¹, Otávio Vinicius Nascimento de Oliveira², Marcos Vinicius da Silva³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor Adjunto do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

*J.cezar@icloud.com

INTRODUÇÃO: Embora diversos avanços tenham ocorrido no sentido do estudo anatômico, notou-se que havia uma divergência conceitual no tocante à classificação da clavícula e costela como ossos longo e plano, respectivamente. Essa desarmonia conceitual é notável pois, ainda que a clavícula tenha comprimento superior a espessura e largura, não possui cavidade medular e, portanto, torna-se um caso específico de osso longo, assim como a costela que mesmo tendo uma forma não característica de ossos longos, apresenta a largura e comprimento preponderantes em relação a espessura. **OBJETIVO:** Propor uma nova classificação dos ossos longos em típicos e atípicos, tomando como referência a divisão das vértebras em típicas e atípicas. **MÉTODOS:** Foi feito um estudo de literatura através de livros – clássicos e atuais, e de artigos analisando a forma usada para classificar a clavícula e as costelas. A literatura pesquisada data desde 1954 até 2018, sendo encontrados materiais em diversos idiomas, como português, espanhol, inglês e francês. Foram selecionados artigos que definiam claramente ossos longos e excluídos aqueles sem relevância. **RESULTADO:** Os ossos longos que apresentam comprimento preponderante a espessura e largura, além da presença de cavidade medular, deverão ser classificados como ossos longos típicos. Todavia, aqueles que mesmo apresentando as dimensões supracitadas, não apresentarem cavidade medular, deverão ser classificados como ossos longos atípicos. **CONCLUSÃO:** A subclassificação em ossos longos típicos e atípicos tem o intuito de tentar solucionar divergências quanto a sistematização em literaturas clássicas e artigos no tocante à classificação dos ossos, sobretudo, a respeito da costela e clavícula.

Descritores: Ossos longos, Clavícula, Costela.



HIPERPLASIA DO PROCESSO CORONÓIDE: RELATO DE CASO

**Estéfano Lelis Santos Soares¹, Paulo Sérgio Flores Campos², José Aderval Aragão³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Professor Titular de Radiologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*estefano.lelis@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hiperplasia do processo coronóide mandibular, postulado como uma condição rara e caracterizada pelo aumento volumétrico do processo coronóide, afeta a superfície medial do arco zigomático na abertura da boca e sua condição pode ser tanto unilateral quanto bilateral. Sua etiologia ainda não foi elucidada, mas há várias teorias propostas para o seu surgimento. **OBJETIVO:** Relatar um caso de hiperplasia do processo coronóide e seu impacto no osso zigomático. **MÉTODOS:** Tomografia computadorizada (TC) da face, que evidenciou hiperplasia do processo coronóide da mandíbula, lado esquerdo. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 22 anos de idade, com queixa de discreto aumento de volume na região do osso zigomático do lado esquerdo, indolor, com limitação de abertura de boca, encaminhada a uma clínica privada de diagnóstico por imagem, onde foi observado um volumoso processo coronóide, com remodelamento no osso zigomático. **CONCLUSÃO:** A hiperplasia do processo coronóide pode interferir consideravelmente na qualidade de vida, e portanto se faz necessário um diagnóstico preciso, a fim de se estabelecer o tratamento adequado. A tomografia computadorizada é de fundamental importância para obtenção de um diagnóstico correto e para o estabelecimento da relação do arco zigomático com o processo coronóide aumentado.

Descritores: Hiperplasia, Processo coronóide.



ANATOMIA PÓS-MORTE DE UM HEMATOMA EPIDURAL CRANIANO: UM RELATO DE CASO

**Maylla Fontes Sandes¹, Rebeca Alves Freire², Ana Isabel Machado de Freitas², Mirelly Grace Ramos Cisneiros², Celia Waylan Pereira³, Fabio Neves Santos⁴*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Bióloga, Secretaria do Estado da Educação de Sergipe

⁴Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

*sandesmalylla@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Acidentes envolvendo motociclistas são especialmente fatais devido a maior vulnerabilidade dos condutores, a inúmeros traumas de grande gravidade por exposição direta ao impacto. Dados demonstram que no Brasil o traumatismo cranioencefálico (TCE) em decorrência de acidentes com motocicletas foi a lesão mais comum apesar da obrigatoriedade do uso do capacete. Dentre as consequências do TCE, a segunda maior causa de mortalidade é o hematoma epidural, que é classicamente considerado uma complicação aguda do primeiro. **OBJETIVO:** Relatar caso de TCE que deu entrada no Instituto Médico Legal de São Paulo e relacionar os achados do laudo necropsial com a anatomia pertinente. **RELATO DO CASO:** Homem, 32 anos, colidiu de motocicleta contra um automóvel de passeio em via urbana, por tentativa de evadir de intervenção policial. O indivíduo não estava utilizando capacete. Foi atendido pelo serviço de emergência e encaminhado ao hospital, onde veio a óbito na sala de emergência. Na necrópsia foi visualizado um a hematoma epidural no lado direito de aproximadamente 11 cm no comprimento ântero-posterior, 8 cm crânio-caudal e 4 cm em direção ao plano mediano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O hematoma epidural decorreu da fratura dos ossos parietal e temporal direito, resultando em rompimento da artéria meníngea média. Esta artéria corre na face externa da dura mater, alojada em um sulco da tábua interna do osso. A fratura pode romper este vaso, originando o hematoma. O grande porte do hematoma (11X8X4 cm) indica que o suprimento arterial foi afetado, além do aumento da pressão contra o hemisfério cerebral direito.

Descritores: Anatomia, Relato de caso, Hematoma Epidural Craniano.



FISSURAS PULMONARES OBLÍQUAS DE FETOS HUMANOS

**Matheus Augusto Brito Batista da Silva¹, João Victor Santos Oliveira², Lucas Villar Shan de Carvalho Cardoso², Nilson César Menezes Santos², José Aderval Aragão³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

* matheusagustobbs@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pulmões são órgãos vitais à respiração, tendo como principal função a atuação nas trocas gasosas. Dividem-se, anatomicamente, em direito e esquerdo, cada qual com suas respectivas fissuras. Estas apresentam importante função no auxílio da movimentação pulmonar durante o ciclo respiratório. Essas fissuras podem variar de acordo com fusão de parênquima. O conhecimento anatômico de suas variações é extremamente importante em exames de imagem torácicos, compreensão do acometimento de doenças pulmonares e lobectomias. **OBJETIVOS:** Determinar a incidência de variações anatômicas em fissuras pulmonares oblíquas. **MÉTODOS:** Foram utilizados 60 pulmões de 30 fetos humanos, 15 do sexo feminino e 15 do masculino, presentes no Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. As fissuras pulmonares foram classificadas em graus de acordo a metodologia proposta por Craig e Walker. **RESULTADOS:** Dos 60 pulmões estudados, 53,3% deles apresentaram fissuras oblíquas grau I, 35% grau III e 11,7% grau II. Sendo que dos 30 pulmões direitos, 53,3% apresentaram fissuras oblíquas grau I, 36,7% grau III e 10% grau II. Em relação aos 30 esquerdos, foram notadas fissuras oblíquas grau I em 53,3%, grau III em 33,4% e grau II em 13,3%. Não foram observadas fissuras grau IV em ambos os pulmões. **CONCLUSÃO:** A incidência de variações em fissuras pulmonares oblíquas foi de 46,7% em ambos os pulmões. Daí a importância do conhecimento dessas variações em prol de diagnósticos em exames de imagem torácicos, bem como na prevenção de vazamentos nas cirurgias de lobectomias por continuidade de parênquima entre diferentes lobos.

Descritores: Pulmões, Fissuras oblíquas, Variação anatômica, Feto.



INCIDÊNCIA DE FISSURAS PULMONARES ACESSÓRIAS EM FETOS HUMANOS

**Matheus Augusto Brito Batista da Silva¹, João Victor Santos Oliveira², Lucas Villar Shan de Carvalho Cardoso², Nilson César Menezes Santos², José Aderval Aragão³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* matheusagustobbs@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pulmões são órgãos vitais à respiração, tendo como principal função o controle e manutenção das trocas gasosas. Dividem-se, anatomicamente, em direito e esquerdo, cada qual com suas respectivas fissuras. Todavia, alguns pulmões podem apresentar fissuras extras, chamadas de acessórias. Tal conhecimento é imprescindível na interpretação correta de exames de imagem do tórax, haja vista a possibilidade de confundir com lesão pulmonar linear. **OBJETIVO:** Determinar incidência de fissuras pulmonares acessórias em fetos humanos. **MÉTODOS:** Foram utilizados 60 pulmões de 30 fetos, 15 do sexo masculino e 15 do feminino, presentes no Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe. Foi observado se havia fissuras pulmonares acessórias e se estavam situadas acima ou abaixo da fissura oblíqua. **RESULTADOS:** Dentre os 60 pulmões analisados, 60,3% apresentaram fissuras acessórias. Sendo que no pulmão direito, 82% dessas fissuras estavam situadas abaixo da fissura oblíqua e 18% acima da mesma. Já no pulmão esquerdo 87,5% das fissuras acessórias estavam situadas acima da fissura oblíqua e 12,5% abaixo. **CONCLUSÃO:** O conhecimento acerca da localização das fissuras acessórias é de suma importância para a correta interpretação de exames de imagem na região torácica, haja vista que sua incidência ocorreu em mais de 60% dos casos. Dessa forma, as fissuras acessórias podem ser facilmente confundidas com lesões pulmonares lineares caso os exames não sejam devidamente analisados.

Descritores: Pulmão, Fissuras acessórias, Variação anatômica, Feto.



TRATAMENTO DA DOR CIÁTICA SECUNDÁRIA A HÉRNIA DISCAL LOMBAR

**Victor Ravel Santos Macedo¹; Carolina Basílio Lucchesi²; Larissa de Araújo Correia Teixeira²; Laryssa Fialho de Oliveira Sousa²; Erasmo de Almeida Júnior³*

¹Graduando do Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe- (UFS):

²Graduandas do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes- (UNIT- SE).

³Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes- (UNIT- SE)

*victor_ravel@live.com

INTRODUÇÃO: A Ciatalgia é provocada pela compressão, inflamação ou irritação de uma ou mais raízes nervosas que se originam na medula espinhal e formam o nervo ciático. A patologia mais comumente associada à ciatalgia é a Hérnia de disco intervertebral, que consiste de um deslocamento do conteúdo do disco intervertebral, o núcleo pulposo, através de sua membrana externa, o ânulo fibroso. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática a fim de verificar os tratamentos da dor ciática secundária a Hérnia de disco. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados SCIELO com os descritores “Ciatalgia” e “Hérnia”. Foram selecionados 6 artigos dentre os 8 achados durante o período de 2010 a 2016. **RESULTADOS:** O tratamento conservador é feito por meio de analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais, fisioterapia, repouso total e pelo bloqueio epidural, uma alternativa de baixo custo e muito eficaz na fase aguda de curto prazo. Os pacientes sintomáticos e refratários ao tratamento conservador são indicados e submetidos ao tratamento cirúrgico, que pode ser realizado por meio da Microdissectomia lombar, apresentando resultados melhores. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto foi possível perceber que ambos os tratamentos para a ciatalgia associada à hérnia de disco evoluíram significativamente.

Descritores: Ciatalgia, Dor, Hérnia de disco.



ETIOLOGIA DA COMPRESSÃO DO NERVO MEDIANO NO TÚNEL DO CARPO

**Victor Ravel Santos Macedo¹; Carolina Basílio Lucchesi²; Erasmo de Almeida Júnior³*

¹Graduando do Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS):

²Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT- SE).

³Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT- SE)

* victor_ravel@live.com

INTRODUÇÃO: O túnel do Carpo é um túnel osteofibroso inextensível que envolve o nervo mediano e nove tendões dos músculos flexores dos dedos sendo quatro tendões dos flexores superficiais dos dedos (FSD), quatro tendões dos flexores profundos dos dedos (FPD) e um tendão flexor longo do polegar (FLP). A síndrome do Túnel do Carpo, por sua vez, resulta da compressão e/ou tração do nervo mediano no punho originando dor e dormência no território enervado por este nervo. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática sobre a etiologia da compressão do nervo mediano no túnel do Carpo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados SCIELO com os descritores “Compressão”, “Nervo Mediano” e “Túnel do Carpo”. Foram selecionados 6 artigos dentre os 9 achados durante o período de 1999 a 2018. **RESULTADOS:** Na grande maioria dos casos, a síndrome do túnel do carpo é dita idiopática ligada a uma tenossinovite, que pode ser por movimentos repetitivos do punho ou por infecções, como a tuberculose extrapulmonar, causando edema e aumento pressórico no túnel. Além disso, pode ser causada por qualquer condição que modifique as paredes do túnel do carpo, como o espessamento do ligamento transversal do carpo, fratura do rádio distal ou luxação do punho. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto percebe-se que qualquer condição patofisiológica ou anormalidade anatômica pode levar à compressão do nervo mediano e apesar de a Síndrome do túnel do carpo ser em sua maioria idiopática, é necessário conhecer outras etiologias para progredir com um tratamento e uma prevenção adequados. **Descritores:** Síndrome do túnel do carpo; Nervo mediano.



PERSISTÊNCIA DA SUTURA METÓPICA EM CRÂNIOS SECOS DE ADULTOS. ESTUDO CRANIOSCÓPICO.

**Lhaís Barbosa de Andrade¹, Joana Glória Aragão Santos², Ana Letícia Siqueira França Gomes Silva³, Glebson Santos Sobral⁴, Erasmo de Almeida Jr.⁵, Luciana Cabral de Almeida⁶*

¹ Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴ Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁵ Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶ Nutricionista graduada pela UNIME-BA

* lhais.andrade@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As **suturas cranianas** são articulações fibrosas que conectam os ossos do crânio e da face entre si. Estas linhas complexas e finas marcam a aderência entre os ossos e o crescimento e fechamento das fontanelas cranianas. A sutura metópica é uma sutura persistente da infância, que cursa inferiormente na linha média do osso frontal. Seu tempo de fechamento é de aproximadamente 9 meses a 2 anos de idade, mas as vezes ela pode persistir na fase adulta. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência da sutura metópica em crânios secos de adultos. **MÉTODO:** A metodologia utilizada foi a da cranioscopia, ou seja, da observação visual. O crânio foi colocado em uma superfície plana e observado pela norma frontal. Utilizamos 226 crânios secos de adultos, sendo 130 masculinos e 96 femininos, pertencentes ao Centro de Estudo e Pesquisa em Anatomia e Antropologia Forense da UNIT-SE. **RESULTADOS:** Com relação ao sexo masculino houve a presença da sutura em 1,5% dos casos, ausente em 79,2% e parcial em 19,2%. No sexo feminino verificamos os seguintes resultados: presente (3,1%), ausente (72%) e parcial (25%). Com relação ao total de crânios masculinos e femininos verificamos: presente (2,2%), ausente (76,1%) e parcial (21,6%). Nossos resultados estiveram de acordo com a literatura pesquisada, onde observamos índices de prevalência equivalentes. **CONCLUSÃO:** Verificamos que a presença da sutura metópica em adultos não é uma constante, poucos crânios apresentaram esta variação.

Descritores: Sutura metópica, Crânios, Adultos.



CRANIOESTENOSE: OSSIFICAÇÃO PREMATURA DAS SUTUTAS CRANIANAS

**Lhaís Barbosa de Andrade¹, Joana Glória Aragão Santos², Ana Leticia Siqueira França Gomes Silva³, Glebson Santos Sobral⁴, Erasmo de Almeida Jr.⁵; Luciana Cabral de Almeida⁶*

¹ Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴ Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁵ Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶ Nutricionista graduada pela UNIME-BA

* lhais.andrade@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As suturas cranianas possuem importância fundamental para o indivíduo desde a hora do nascimento, até a modelação completa da calota. A cranioestenose, conhecida também como craniossinostose é um fenômeno caracterizado pela ossificação prematura das suturas, o que leva a alterações no formato da cabeça. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão ressaltando os tipos de cranioestenose, as consequências para o indivíduo e o tratamento. **MÉTODO:** A metodologia utilizada teve como base a pesquisa por artigos feita a partir de bancos de dados online PubMed e LILACS. **RESULTADOS:** A cranioestenose pode afetar uma ou mais suturas, as acometidas são Metópica, Coronal, Sagital e Lambdóide; além da Fontanela Anterior e Posterior. Vale ressaltar que o fechamento precoce causa assimetria facial bastante característica de acordo com a sutura acometida, problemas neurológicos etc. A craniossinostose leva ao surgimento da hipertensão intracraniana que repercute diretamente na vida do indivíduo, este pode ser acometido por cefaleia frequente, perda visual progressiva e dificuldade de aprendizado. Partindo desse princípio, o cirurgião pode optar por realizar um tratamento radical, quando o indivíduo possui mais de uma sutura acometida; o ato cirúrgico é caracterizado por diversas osteotomias, a fim de aliviar as área de pressão e facilitar o crescimento do cérebro evitando assimetrias. Já em crianças que possuem apenas uma sutura ossificada, o tratamento pode ser conservador envolvendo acompanhamento neurológico. **CONCLUSÃO:** A ossificação prematura, quando não tratada, pode originar problemas tanto de ordem neurológica quando psicológica (bullying). Desta forma, cabe a equipe médica decidir qual o melhor tratamento para cada caso.

Descritores: Ossificação prematura, Cranioestenose, Suturas.



EFEITOS À LONGO PRAZO DOS INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS: REVISÃO DE LITERATURA

**Marina Dantas Freire¹, Ana Caroline Gusmão de Matos², Jennifer Camilla de Souza Fornari², Luana Rocha de Souza², Alicia Calinne Melo Santos², Erasmo de Almeida Júnior³*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

² Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Professor Titular do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* marinafreired@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Inibidores da bomba de prótons (IBP) atuam através da supressão da secreção gástrica estomacal. Fármacos, a exemplo do Omeprazol, que apresentam esse mecanismo de ação, estão envolvidos no tratamento de doenças gástricas e duodenais. Em longo prazo, pode-se verificar prejuízos na absorção de micronutrientes, como o cálcio, magnésio, vitamina B12 e ferro. **OBJETIVO:** Avaliar as implicações clínicas do uso contínuo e prolongado dos IBP. **METODOLOGIA:** O presente trabalho corresponde a uma revisão de literatura e foram levantados os mais recentes artigos sobre o tema nas bases de dados Scielo e Google Scholar. Os termos de busca foram: “IBP e consequências”; “omeprazol e uso contínuo”. **RESULTADOS:** Estudos demonstram que o uso prolongado e indiscriminado dos IBP ocasiona redução da massa óssea, com aumento do número de fraturas, anemia, e vulnerabilidade a novas infecções. A inibição do suco gástrico estomacal, por meio da inibição da enzima H⁺/K⁺ ATPase, acarreta um aumento do PH nesse órgão, o que termina por dificultar a absorção de nutrientes que só apresentam solubilidade em meios ácidos, como o cálcio. Outro importante aspecto observado corresponde ao desequilíbrio das bactérias do trato gastrointestinal, de maneira lesionar essa barreira fisiológica da imunidade, tornando o usuário propício a novas infecções. **CONCLUSÃO:** O baixo PH do suco gástrico é um fator preponderante para a absorção de minerais fundamentais para a homeostasia de um organismo. Portanto, como a classe dos IBP é caracterizada por alterar essa acidez, o seu uso em longo prazo termina por acarretar efeitos prejudiciais à saúde. **Descritores:** inibidores da bomba de prótons, Efeitos à longo prazo, Omeprazol.



IMPACTO DA CALCIFICAÇÃO VASCULAR NA SENSIBILIDADE BARORREFLEXA DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

*Marina Luzia Duarte Santos¹, Luan Mateus Rodrigues Sousa², Suzana Papile Maciel³, Catarina Andrade Garcez Cajueiro⁴, Luana Godinho Maynard⁵

¹Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professora do Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Professora do Curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Professora do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*marina.luzia@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: As complicações cardiovasculares configuram-se como uma das principais causas de mortalidade em pacientes portadores de doença renal crônica (DRC). Tais complicações estão atreladas ao processo de calcificação vascular que acomete principalmente a camada adventícia dos vasos arteriais. Em decorrência disso, ocorre uma redução na sensibilidade dos barorreceptores localizados no seio carotídeo e arco aórtico em reconhecer as variações na pressão arterial. O resultado dessas alterações é o desequilíbrio hemodinâmico devido ao assincronismo na resposta neuronal. Assim, os pacientes renais crônicos podem apresentar arritmias ventriculares e morte súbita cardíaca. **OBJETIVO:** Discutir o impacto da calcificação vascular na sensibilidade barorreflexa em pacientes portadores de DRC. **MÉTODOS:** Foi feita uma busca nas bases Pubmed, Lilacs e Science Direct, a partir dos descritores *doença renal crônica*, *reflexo barorreceptor*, *calcificação vascular* e seus correlatos em inglês, com a combinação dos operadores booleanos. Foram elegíveis os artigos sobre calcificação vascular associada ao impacto na sensibilidade barorreflexa em pacientes renais crônicos. Artigos sobre doença mineral óssea associada a doença renal crônica, uremia e síndrome metabólica não foram considerados. **RESULTADOS:** Três artigos de revisão foram incluídos de acordo com os critérios supracitados. Os resultados revelaram que a reduzida complacência vascular unida ao enrijecimento arterial interfere no reconhecimento das variações de pressão sanguínea exercido pelos barorreceptores. Essas alterações promovem um desequilíbrio hemodinâmico, aumentando as chances de morte súbita cardíaca. **CONCLUSÃO:** A calcificação vascular reduz a sensibilidade barorreflexa aumentando os riscos de morte súbita cardíaca em pacientes com DRC. **Descritores:** Calcificação vascular, Reflexo barorreceptor, Doença renal crônica.



ÓBITO DECORRENTE DA HEMORRAGIA INTRACRANIANA: RELATO DE CASO

**Rebeca Alves Freire¹, Mirelly Grace Ramos Cisneiros², Maylla Fontes Sandes², Ana Isabel Machado de Freitas², Yasmin Cristina dos Santos Almeida², Fábio Neves Santos³*

¹ Graduanda do curso de medicina da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

² Graduandas do curso de medicina da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Professor do curso de medicina da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* rebeaalvesfreire1@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma cranioencefálico (TCE) é uma condição clínica caracterizada por alteração na atividade cerebral secundária a um trauma. A ocorrência do TCE em idosos constituem um grande problema de saúde pública, consequência de algumas debilidades comuns nessa fase da vida. Nesse sentido, as lesões provenientes do TCE podem comprometer o tecido cerebral bem como vasos sanguíneos, podendo culminar em hemorragia cranioencefálica com consequente óbito. **OBJETIVO:** Relatar sobre caso de TCE que deu entrada no Instituto Médico Legal em São Paulo e correlacionar com os achados do laudo necropsial e anatomia pertinente. **MÉTODOS:** As informações presentes neste trabalho foram obtidas através da revisão do prontuário, registro de autópsia que o paciente foi submetido, e revisão de literatura. **RELATO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 79 anos, sofreu um acidente doméstico - caiu da escada de sua residência. Ao ser socorrido no pronto-socorro, ocorreu uma parada cardíaco-respiratória. Outrossim, ao dar entrada na sala de emergência, veio a óbito. Nos estudos de autópsia do paciente, foi verificado vasos sanguíneos lesionados próximo à região da fratura, além do acometimento de vasos periféricos e na base do encéfalo, os quais provocaram hemorragia. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a causa mortis foi hemorragia intracraniana devido ao trauma ocorrido. Nota-se que os idosos são mais suscetíveis à queda devido aos mecanismos neurais e osteoarticulares envolvidos na manutenção da postura insuficientes. Por fim, fatores extrínsecos também relacionam-se aos eventos de TCE nessa população, como as circunstâncias sociais e ambientais.

Descritores: Anatomia, Relato de caso, Hemorragia intracraniana.



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NO PROLAPSO RETAL INFANTIL

**Renata Carvalho Almeida¹, Alana Anjos da Rocha², Ana Carolina Oliveira Santos Gonçalves², Arthur Carmo Silva², Vitória Iz de Souza Correia², Erasmo Almeida Júnior³*

¹Graduanda do curso Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

*realmeiida321@outlook.com

INTRODUÇÃO: O prolapso retal (PR) é a herniação do reto através do ânus, que pode ser categorizado como mucoso ou completo. Muitas vezes, leva a sangramento, obstrução de defecação, encarceramento ou incontinência fecal, gerando alterações anatômicas e funcionais. **OBJETIVO:** Descrever as alterações anatômicas no prolapso retal em crianças. **MÉTODO:** Revisão de literatura por meio da consulta ao PUBMED, utilizando-se os termos de busca: Prolapso retal em crianças, e respectivos termos em inglês (Rectal prolapse in children). Foram encontrados 94 artigos, dos quais foram selecionados 7 e excluídas publicações feitas há mais de cinco anos e que não atendia a temática abordada. **RESULTADO:** A partir da análise dos resultados, foi possível perceber que o PR ocorre devido a um aumento da pressão intra-abdominal, doença do assoalho pélvico ou esfíncter anal. Esse quadro tem maior incidência em crianças de até 4 anos de idade, em virtude de os músculos e ligamentos que sustentam a parte final do intestino, o reto, estarem em formação e ainda não se apresentarem fortemente fixos à parede abdominal. **CONCLUSÃO:** O PR infantil envolve diversos fatores desencadeantes, que podem levar à consequências negativas para a criança. Portanto, percebe-se a importância das consultas pediátricas de rotina e esclarecimento da fisiopatologia da doença para os pais, visando uma percepção dos fatores de risco e identificação dos sintomas precoces.

Descritores: Prolapso retal, Crianças, Proctologia, Ânus.



ESTENOSE DE CARÓTIDA: CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTO

**Ana Isabel Machado de Freitas¹; Maylla Fontes Sandes²; Rebeca Alves Freire²; Mirelly Grace Ramos Cisneiros²; Yasmin Cristina dos Santos Almeida², Erasmo de Almeida Júnior³*

¹Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandas do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* anaisabelmf96@gmail.com

INTRODUÇÃO: A estenose de carótida é o estreitamento do lúmen arterial, decorrente, na maioria das vezes da aterosclerose com prognósticos desfavoráveis, na maioria dos casos. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática acerca das causas, sintomas e tratamento sobre Estenose de Carótida. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados SCIELO com os descritores “Estenose de Carótida”, “Causas”, “Sintomas” e “Tratamento”. Foram avaliados 10 artigos dentre os 15 selecionados. **RESULTADOS:** A aterosclerose (caracterizado por acúmulo de lípidos plasmáticos, fibras do tecido conjuntivo, células locais e circulantes) corresponde a 20% dos casos de estenose, sendo esta a de maior prevalência. A mesma pode se apresentar de forma sintomática (como o acidente vascular encefálico), o ataque isquêmico transitório (AIT) e a amaurose fugaz em territórios encefálicos ipsilaterais) e assintomática. Apresenta um tratamento focado na clínica (controle dos fatores de risco) e/ou na cirurgia (endarterectomia de carótida e o endovascular pela angioplastia com *stent*). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é notório a importância da caracterização dos sinais e sintomas isquêmicos cerebrovasculares decorrente da estenose para determinar o tratamento e o prognóstico afim de oferecer ao paciente o tratamento mais adequado.

Descritores: Estenose carótida, Causas, Sintomas, Tratamento.



ANATOMIA E O PROLAPSO RETAL EM CRIANÇAS

**Beatriz Caldas de Luna¹, Luan Mateus Rodrigues Sousa², José Aderval Aragão³.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* e-mail:beatriz.caldas.luna@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Prolapso Retal (PR) é um distúrbio anatômico no intestino grosso, consistindo, mais precisamente, na evaginação do seu segmento distal. É uma condição relativamente atípica que atinge principalmente crianças e idosos. Sua etiologia ainda não está totalmente esclarecida, mas há diversos fatores de risco que colaboram para a sua ocorrência. **OBJETIVOS:** Correlacionar a incidência do PR em crianças em relação ao sexo, idade e fatores predisponentes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em artigos científicos pesquisados na base de dados BIREME, utilizando para a busca o termo “prolapso retal em crianças”, para pesquisa de artigos em português e inglês. Foram encontrados 8 artigos e escolhidos 2, usando filtros de aspectos clínicos: Diagnóstico e etiologia, excluindo aqueles relacionados a prognóstico e terapia. **RESULTADOS:** O PR é um distúrbio em que ocorre uma exteriorização total ou parcial, sendo esta aparente ou oculta do segmento distal do intestino grosso. A sua incidência é maior em crianças e idosos, sendo que a ocorrência em crianças é maior nos meninos e mais prevalente entre 3 e 4 anos. Possui fisiopatologia incerta, porém relacionadas a vários fatores predisponentes como: infecções intestinais, aspectos anatômicos, distúrbios neurológicos, aspectos psicológicos, entre outros. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da ocorrência do PR em crianças é importante por propiciar um diagnóstico precoce e correto, além de delimitar os grupos de risco, de forma que auxilia na redução de sequelas físicas e psicossociais a curto e longo prazo nas crianças acometidas.

Descritores: Prolapso retal, pediatria, Reto, Anatomia.



SÍTIOS ANATÔMICOS MAIS PREVALENTES DE IMPLANTAÇÃO DE GRAVIDEZ ECTÓPICA

**Beatriz Caldas de Luna¹, Luan Mateus Rodrigues Sousa², Hevelyn Novaes Caldas³, José Aderval Aragão³.*

¹Graduanda no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

²Graduando no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

³Graduanda no curso de Biomedicina na Universidade Tiradentes.

⁴Docente no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

* beatriz.caldas.luna@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Gravidez Ectópica (GE) é aquela em que a implantação do embrião ocorre fora dos limites uterinos, podendo ser de ocorrência tubária, ovariana, canal cervical, abdominal e até mesmo na cicatriz cesárea. É uma das complicações mais comuns do primeiro trimestre de gestação, tendo alto risco de mortalidade materna e fetal. **OBJETIVOS:** Estabelecer os locais anatômicos mais prevalentes de GE, além de discorrer sobre os fatores de risco e critérios diagnósticos. **MÉTODOS:** Foi realizado levantamento bibliográfico de artigos científicos, relatos de casos e revisões literária nas bases de dados SCIELO, BIREME e no Google acadêmico, sobre GE e os tipos de implantação; não foram incluídos na pesquisa aqueles que se especificavam apenas nas intervenções terapêuticas. **RESULTADOS:** A GE mais comum é a tubária correspondendo a cerca de 96% dos casos, devido, principalmente, à íntima relação anatômica com o útero e o ovário, além de ser nessa região que ocorre o transporte do ovócito para a cavidade uterina. A implantação ovariana é a segunda mais prevalente, correspondendo a 3% das ocorrências. A GE está associada a fatores de riscos como doença inflamatória pélvica, uso de dispositivo intrauterino, cirurgia tubária prévia, procedimento de reprodução assistida, entre outros. O diagnóstico é feito com base na dosagem de BHCG e exame ultrassonográfico transvaginal e/ou abdominal, além da história clínica. **CONCLUSÃO:** O conhecimento dos locais de implantação da GE é essencial para nortear a conduta médica nos casos suspeitos, bem como auxiliar na terapêutica, contribuindo assim para um melhor prognóstico materno.

Descritores: Gravidez ectópica, Tubas uterinas, Implantação do embrião.



MENINGITE E A PREVALÊNCIA DE CASOS NOTIFICADOS NO ESTADO DE SERGIPE

**Cássia Lorena Dantas Rodrigues¹; Luan Mateus Rodrigues Sousa²; Otávio Santiago Rocha²; Erasmo de Almeida Júnior³*

¹Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* dantaslore22@gmail.com

INTRODUÇÃO: A meningite é uma inflamação das meninges, a qual pode possuir diversos agentes etiológicos. As meninges são membranas que envolvem o encéfalo e a medula espinal e dividem-se em dura-máter, aracnoide-máter e pia-máter. A meningite pode ocorrer quando a barreira natural do organismo é vencida, podendo elevar as taxas de mortalidade e morbidade dos pacientes infectados. Sendo assim, é imprescindível a quantificação dos casos de meningite no Estado de Sergipe.

OBJETIVOS: Analisar a taxa de prevalência dos números de casos notificados de meningite no Estado de Sergipe, no período de 2007 a 2018, na faixa etária de menores de 1 ano a 80 anos de idade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, tipo transversal, sendo que os dados referentes a esse foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e de seu sistema TabNet. Utilizou-se como variáveis: município e faixa etária. **RESULTADOS:** Nos períodos considerados, verificou-se um total de 602 notificações. Em 2007, obteve-se um maior número, totalizando 17,9% da amostra e, em 2018, um menor número, 3,8% dos casos. Foi observado, também, uma diminuição dos casos com a progressão dos anos, em especial, na faixa etária menor que 20 anos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se concluir que houve uma redução dos casos atuais de meningite, porém ainda há a persistência dessa patologia, especialmente na faixa etária adulta.

Descritores: Anatomia, meningite, Prevalência, Epidemiologia.



O USO DE ANABOLIZANTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA.

**Mirelly Grace Ramos Cisneiros¹; Rebeca Alves Freire²; Maylla Fontes Sandes²; Ana Isabel Machado de Freitas²; Yasmin Cristina dos Santos Almeida²; Erasmo de Almeida Júnior³*

¹ Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE) mirellygrace_@hotmail.com

² Graduandas do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT- SE)

³ Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*mirellygrace_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Esteroides Anabólicos Androgênicos (EAA) são substâncias sintéticas derivadas da testosterona com efeito trófico no tecido muscular que podem ser utilizados de forma inadequada resultando em complicações a saúde. Muitos sistemas são afetados pelos seus efeitos adversos, como reprodutivos, hepáticos, musculoesqueléticos, endócrinos, renais, imunológicos, infecciosos, cardiovasculares, cerebrovasculares e hematológicos. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática sobre as consequências do uso de EAA aos principais sistemas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados PUBMED, SCIELO, MEDLINE com os descritores “esteroides anabólicos androgênicos” e “alteração nos sistemas”. Foram selecionados 10 artigos dentre os 15 publicados a partir de 2015. **RESULTADOS:** A literatura apresenta efeitos no sistema reprodutor masculino, diminuindo a testosterona endógena, levando o indivíduo a apresentar ginecomastia, atrofia testicular, alterações na morfologia do esperma e a infertilidade. No sistema reprodutor feminino temos: hipertrofia do clitóris, mudança no timbre de voz, hipotrofia mamária, hirsutismo e alterações na menstruação; hipertensão arterial, atrofia ventricular, arritmia, trombose, infarto do miocárdio e morte súbita no sistema cardiovascular; e lesões musculotendíneas, uma vez que o crescimento muscular torna-se desproporcional a estrutura osteoarticular. Outras complicações podem surgir como: alterações dermatológicas, hepáticas e possíveis efeitos neurotóxicos. Variações de humor, agressividade, raiva e episódios violentos também são referidos. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é notório a importância de atentar-se aos diversos efeitos colaterais oriundos da utilização dos EAA, visto que suas consequências são evitáveis e previsíveis, podendo dessa forma diminuir a incidência dos efeitos colaterais causados por anabólicos.

Descritores: Esteroides anabólicos androgênicos, Alterações nos sistemas.



FETUS IN FETU: UMA BREVE REVISÃO LITERÁRIA

**Luziaylla Alves Santos¹, Dayane de Menezes Souza², Layla Raíssa Dantas Souza², Maria Paula de Oliveira Antão², Marcos Vinícius da Silva³*

¹Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* luziayllasantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Fetus in Fetu (FIF) é uma anomalia rara geralmente apresentada na infância como uma massa cística, heterogênea e fetiforme que cresce como um parasita no corpo do seu gêmeo, mas pode ser comumente diagnosticado como teratoma. Pode ser encontrado um ou vários fetos no corpo do hospedeiro, geralmente no retroperitônio, mas também em outras áreas do corpo. Em relação ao tratamento, a ressecção total da massa é a técnica mais indicada. **OBJETIVOS:** Investigar e quantificar a ocorrência, localização, peso, tamanho, composição e multiplicidade do FIF. **MÉTODOS:** Foram analisados 42 artigos encontrados nas plataformas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódico CAPES/MEC. Foram incluídos os artigos que relatassem ao menos um caso e excluídos aqueles que relatassem casos com diagnóstico de teratoma. **RESULTADOS:** Dos 42 artigos, foram relatados 53 casos de FIF, sendo 23 indivíduos do sexo masculino e 20 do feminino. O número de fetos encontrados foi de 1 (47 casos), 2 (2 casos) e 3 (1 caso) com mais frequência no retroperitônio (30 casos), intra/extracraniano (5 casos), região sacrococcígea e oral (4 casos cada). O menor peso foi de 9,3g e o maior foi de 5,5kg. Quanto presença de vértebras, 33 fetos continham e 17 fetos não. A composição foi das três camadas germinativa, como ossos longos, trato gastrointestinal e tecido adiposo, nervoso e muscular. **CONCLUSÃO:** FIF é uma anomalia pediátrica rara, mais frequente no retroperitônio e no sexo masculino. Foi possível quantificar um número significativo de FIF para ampliação do conhecimento dessa anomalia rara.

Descritores: Embriologia, Anatomia, Feto.



RELAÇÃO DA OBESIDADE VISCERAL COM FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES

**Ana Caroline Gusmão de Matos¹, Jennifer Camila de Souza Fornari², Luana Rocha de Souza², Marina Dantas Freire², Alicia Calinne Melo Santos², Erasmo de Almeida Júnior³*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

² Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Professor Titular do curso de Medicina da Universidade de Tiradentes (UNIT-SE)

* anagusmao@gmail.com

INTRODUÇÃO: Obesidade é o acúmulo de gordura no tecido adiposo subcutâneo, intramuscular ou visceral por desequilíbrio crônico entre ingestão e gasto energético. A correlação do tecido adiposo visceral (TAV) com fatores de síndrome metabólica como hiperglicemia de jejum e hipertensão arterial o torna predisponente para doenças cardiovasculares (DCV). **OBJETIVO:** Analisar a associação da obesidade visceral com fatores de risco cardiovasculares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com os descritores “obesidade visceral” e “abdominal obesity”. Foram selecionados oito artigos científicos publicados entre 2016 e 2018, em língua portuguesa e inglesa, nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. **RESULTADOS:** O TAV é mais sensível à ação lipolítica das catecolaminas, expressa menos receptores insulínicos IRS-1 e produz fatores de supressão do transportador de glicose GLUT-4. Com isso, os níveis séricos de glicose e insulina se elevam, o que aumenta a volemia e lesiona tecidos vasculares por glicosilação não enzimática. Ademais, o TAV eleva os níveis pressóricos por retenção hidrossalina ao produzir angiotensinogênio e receptores angiotensina I e II. A resistina e angiotensina II que o TAV secreta também têm potencial aterogênico, pois expressam moléculas de adesão em células endoteliais e estenosam vasos importantes como as coronárias. **CONCLUSÃO:** A obesidade visceral é fator de risco para DCV por ser mais propensa a mecanismos desencadeantes de resistência insulínica, hipertensão arterial e aterosclerose quando comparada à obesidade subcutânea ou intramuscular. **Descritores:** Obesidade visceral, Doenças cardiovasculares, Síndrome metabólica.



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NA ONFALOCELE: REVISÃO DE LITERATURA

**Maria Adriely Cunha Lima¹, Monalysa da Cruz Nascimento², Malanny Santos Araújo², Igor Gino Mecenas Santos², José Aderval Aragão³, Marcos Vinicius da Silva³.*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE):

² Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³ Professores titulares da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*mariaadrielycunha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Onfalocele é um defeito oriundo da persistência da herniação do conteúdo abdominal na região proximal do cordão umbilical, revestido por uma membrana (peritônio, âmnio e geléia de Wharton), seu rompimento pode causar infecções. Apresenta incidência de 1:4000 nascimentos, mas sua etiologia é desconhecida, apresenta diagnóstico pré-natal através do exame ultrassonográfico, tendo extrema importância para o prognóstico. O tratamento é realizado por cirurgia pós-natal e está relacionado com a gravidade, que varia. **OBJETIVO:** Descrever as alterações anatômicas presentes na onfalocele. **MÉTODOS:** Analisaram-se revisões, relato de caso e artigos científicos contidos nas bases de dados SciELO e PubMed. Encontrou-se 217 trabalhos, selecionando-se 9. Foram incluídos textos publicados entre 2013-2019 e excluídos os que não atendiam a temática. **RESULTADOS:** A onfalocele é caracterizada por ausência dos músculos abdominais, fáscia e pele. Pode ser classificada como menor, diâmetro <5 centímetros, geralmente o omento ou parte do intestino está na membrana, e maior/gigante, com diâmetro >5 centímetros, em que vários órgãos podem estar deslocados (estômago e fígado) e, conseqüentemente, a anatomia habitual do abdômen é perdida. Outrossim, ela pode estar associada a outras malformações, sendo necessário um estudo anatômico detalhado após o diagnóstico. Há uma prevalência de cromossomopatias, anormalidades cardíacas, esqueléticas, do sistema nervoso central, geniturinárias e gastrointestinais. **CONCLUSÃO:** As alterações anatômicas não se limitam ao abdômen/trato gastrointestinal. Visto que, a onfalocele apresenta malformações associadas (cardiovascular e cromossômicas), o prognóstico se relaciona com isso, pois, neste caso há uma prevalência da alta mortalidade. No entanto, quando isolada o prognóstico apresenta alta taxa de sobrevivência.

Descritores: Onfalocele, Anomalias genéticas, Alterações fetais.



QUADRO DE HOSPITALIZAÇÕES POR MENINGITE VIRAL E BACTERIANA DURANTE A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA NA ÚLTIMA DÉCADA COMPLETA

**Maria Adriely Cunha Lima¹, Malanny Santos Araújo², Laryssa Fialho de Oliveira Sousa², Vanessa Maria Oliveira Moraes², José Vieira dos Santos Neto³, Erasmo de Almeida Júnior⁴.*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³ Graduando do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

⁴ Professor titular da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* mariaadrielycunha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Meningite, infecção/inflamação aguda das meninges, é causada por bactérias ou vírus, principalmente. É uma doença grave, mortalidade de aproximadamente 10%, apresenta sintomas como febre, meningismo, cefaleia e mialgia. A incidência é maior nos menores de 5 anos, com pico entre 6 e 12 meses. Ademais, a incidência geral de meningite bacteriana caiu em cerca de 30% e continua diminuindo. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil de hospitalização infantojuvenil brasileiro por meningite viral e bacteriana entre 2008-2018. **METODOLOGIA:** Utilizou-se dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, além de artigos científicos como embasamento. **RESULTADOS:** Foram hospitalizados 24.141, a região Sudeste foi responsável por 10.705, seguido da região Nordeste com 6.751. Faleceram 395. A respeito do atendimento, 23.537 pacientes deram entrada na urgência e 602, em atendimentos eletivos. Nos registros, 9.496 eram mulheres e 14.645 homens. Em relação à idade, 5.474 eram crianças menores de 1 ano, 7.213 de 1 a 4 anos, 7.056 de 5 a 9 anos, 4.398 crianças/adolescentes de 10 a 14 anos, em todos os públicos houve predomínio masculino. Os gastos hospitalares foram de R\$ 20.166.573,87. Todos os registros encontrados foram de meningite viral. **CONCLUSÃO:** Obteve-se 24.141 internações no Brasil na década analisada. Os gastos hospitalares foram proporcionais as hospitalizações por regiões. É válido ressaltar que o número de urgências é muito superior ao eletivo, podendo inferir sobre a evolução rápida da sua sintomatologia. Conclui-se que há um número constante de internações por meningite viral, comprovando os dados de que é uma causa recorrente nas consultas pediátricas.

Descritores: Meningite viral, Hospitalização, Crianças, Adolescentes.



OCORRÊNCIA DO OSSO INCA E SUAS VARIAÇÕES

**João Alexandre dos Santos Costa¹, José Aderval Aragão²*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*alexandre_joao123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O osso inca é uma variação anatômica localizada na região entre os ossos parietais e o occipital do crânio, sendo que sua origem está relacionada à falha na fusão dos centros de ossificação da parte escamosa do osso occipital. Seu formato, geralmente, é como um único grande osso triangular separado do resto do segmento interparietal pela sutura transversal biastérica. Porém, existem vários tipos de variações suturais relacionadas à região interparietal que ocasionam alterações no formato do osso inca, e, a partir dessas variações, o osso recebe uma classificação de acordo com seu formato: único, bipartido completamente simétrico, bipartido simétrico incompleto, bipartido assimétrico incompleto e o tripartido completo. **OBJETIVO:** Determinar a frequência de ocorrência do osso inca e de suas variações. **MÉTODOS:** Foram analisados 50 crânios secos, de sexo e idade desconhecidos, pertencentes ao laboratório de anatomia do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe, quanto a sua ocorrência e variação. **RESULTADOS:** Dos 50 crânios analisados, a ocorrência do osso inca foi de 6% (3), sendo que em 2% (1) possuía um osso inca único e em 4% (2) era bipartido assimétrico completo. **CONCLUSÃO:** A ocorrência do osso inca foi acentuada em comparação com outras regiões do mundo. E sua presença é de grande importância para radiologistas, pois podem dar uma falsa aparência de fratura em radiografias.

Descritores: Osso occipital, Crânio, Variação anatômica, Suturas cranianas.



ASSOCIAÇÃO ENTRE O PARTO CESÁRIO E A PREDISPOSIÇÃO À COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS EM NEONATO

**Júlia Beatriz Barros Lins Maia¹, Arthur Carmo Silva², Maria Eduarda Santos Cedraz², Renata Carvalho Almeida², Vitória Liz de Souza Correia², Erasmo Almeida Júnior³*

¹Graduanda do curso Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

*juliablmaia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O parto cesáreo é uma cirurgia de indicações precisas. Anualmente aumenta o número de nascimentos realizados por esse procedimento em escala mundial, evidenciando que tem sido feito de forma abusiva. Vários estudos mostraram um aumento da incidência de complicações respiratórias em neonatos submetidos à cesárea. **OBJETIVO:** Descrever a relação entre o parto cesáreo e a predisposição à complicações respiratórias. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão de literatura. Os termos de busca foram: Parto cesáreo e complicações respiratórias, e respectivos termos em inglês (cesarean delivery and respiratory problems) no banco de dados do Pubmed. Foram encontrados 29 artigos publicados entre 2013 e 2018, dos quais se selecionaram 7. Foram excluídos artigos que apenas abordavam os temas sem correlacionar as complicações respiratórias neonatais com parto cesáreo. **RESULTADOS:** A partir dos resultados encontrados, observou-se uma grande tendência à complicações respiratórias nos pacientes neonatos nascidos de parto cesáreo. Isso ocorre, pois, após um parto cesáreo, o bebê não fica estressado e geralmente tem "pulmões úmidos", seguido de respiração forçada que pode levar a complicações respiratórias, além de aumentar a necessidade de ventilação mecânica em comparação ao parto vaginal. **CONCLUSÃO:** As complicações respiratórias têm diversos fatores influenciadores que atuam concomitantemente, sendo o parto cesáreo um deles. Dessa forma, a cesariana deve ser recomendada de maneira criteriosa a fim de respeitar a fisiologia de cada mulher, evitando intervenções desnecessárias e problemas futuros para o RN.

Descritores: Parto cesáreo, Complicações respiratórias.



MORFOMETRIA DA ÓRBITA DE TARTARUGAS MARINHAS DA ESPÉCIE *CHELONIA MYDAS* (LINNAEUS, 1758)

*Stelamares Boyda de Andrade¹, Estela Larissa Silva dos Santos², Ana Cláudia Santos Raposo³, Adriana de Farias Juca⁴, Alessandra Estrela da Silva Lima⁵, Arianne Pontes Oriá⁵

¹Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos (PPGCAT), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Professora Assistente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

²Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, UFBA.

³Professora Mestra do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Salvador (UNIFACS).

⁴Professora Adjunta do Curso de Zootecnia, UFBA.

⁵Professora Adjunta do Curso de Medicina Veterinária, UFBA.

*stelamares.andrade@ufob.edu.br

INTRODUÇÃO: Estudos que determinam padrões craniométricos de tartarugas marinhas, incluindo os orbitários, ainda são escassos, embora esse conhecimento seja um critério para determinação de modelos evolutivos. **OBJETIVOS:** Buscou-se obter medidas da órbita da espécie *Chelonia mydas*, para o estabelecimento de parâmetros morfométricos. **MÉTODOS:** Foram utilizadas 20 cabeças congeladas de *C. mydas* de tamanhos similares, a maioria (65%) com comprimento total da cabeça medindo entre 8,23 cm e 9,90 cm, doadas pelo Projeto TAMAR para trabalhos partícipes de projeto aprovado na Comissão de Ética no Uso de Animais (nº 36/2015) e no Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (nº 27489). Após descongelamento das cabeças, os diâmetros orbitários foram mensurados com o uso de um paquímetro digital. Para identificação dos ossos que compõem a margem orbitária, duas cabeças foram dissecadas e maceradas. Os pontos utilizados para as mensurações foram adaptados de Sarma, 2006. **RESULTADOS:** Todas as margens orbitárias apresentaram contorno elipsoidal e formação pelos ossos pré-frontal, frontal, pós-orbital, jugal e maxilar. As alturas médias das órbitas direita e esquerda foram de 23,3 mm e 23,0 mm, respectivamente. A largura orbitária média, tanto direita quanto esquerda, foi de 31,0 mm. A órbita direita apresentou área média de 57,6 mm e a esquerda de 56,8 mm. O índice orbitário médio foi de 74,8% (órbita direita) e de 75,15% (órbita esquerda). **CONCLUSÃO:** Os animais estudados têm órbitas com largura predominante sobre altura. Os dados servem de base para caracterização biométrica da órbita da *C. mydas* e podem subsidiar estudos de anatomia comparada. **Descritores:** Anatomia, Biometria, Testudines.



REPOSIÇÃO HORMONAL E O RISCO CARDIOVASCULAR.

REVISÃO DE LITERATURA

**Delza Correia Lima¹, Isabela Ávila Fontes Carvalho², Berila Beatriz Dias Almeida², Eduardo Paulo de Souza², Beatriz Carvalho Aragão², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE):

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* delzalima1999@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A reposição hormonal é uma terapia realizada a partir de hormônios sintetizados em laboratório com estrutura química e efeitos semelhantes àqueles produzidos pelo corpo. A doença cardiovascular é a principal causa de morbidade e mortalidade em mulheres na pós-menopausa. Esta pode ser considerada fator de risco para doença arterial coronariana em mulheres devido a efeitos potenciais da senescência ovariana sobre a função cardíaca e pressão arterial. A correlação entre a reposição hormonal e o risco cardiovascular apresenta divergências entre os estudos.

OBJETIVO: Descrever a interferência da terapia hormonal nos riscos cardiovasculares. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão de literatura atualizada. Os termos de busca foram “reposição hormonal e risco cardiovascular” no banco de dados do Bireme. Foram encontrados 1.228 (2014-2019) artigos, dos quais selecionou-se 10. **RESULTADO:** Os resultados encontrados não apresentavam consenso entre os autores. A Endocrine Society Scientific Statements e a International Menopause Society (IMS) sugerem que estes achados díspares podem estar relacionados ao momento da intervenção terapêutica, assim, a terapia iniciada em mulheres após 10 anos de menopausa, apresentam risco aumentando de doenças cardiovascular, em contrapartida, antes desse período tenderiam a ter baixo risco.

CONCLUSÃO: À vista disso, a reposição hormonal deve ser decidida a partir da análise geral da relação de risco e benefício perante o tempo de início da menopausa paciente.

Descritores: Reposição hormonal, Doenças cardiovasculares, Fatores de risco, Menopausa, Prevenção.



MUITO ALÉM DO TREMOR: A CAFEÍNA COMO FORMA DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO PARA A DOENÇA DE PARKINSON

**Juliany Lins Araújo¹, Larissa Dantas Sobral², Rafael da Silva Lemos², Fernanda Fontes Prado Reis², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* julianylinssaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que, de acordo vários estudos, a doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo. Ela decorre da degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, especificamente a pars compacta. Nesse sentido, meios de prevenção e tratamento que minimizem os efeitos dessa enfermidade são pesquisados cada vez mais. Surge, então, a cafeína, a qual, através do seu papel neuroprotetor, evita a destruição dos neurônios dopaminérgicos mesmo nos estágios mais avançados do Parkinson. Entretanto, ainda se fazem necessários maiores estudos que comprovem a eficácia da cafeína e seu papel benéfico para a doença. **OBJETIVO:** Analisar como a cafeína atua no tratamento e prevenção da doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Foi utilizado o método hipotético-dedutivo através de pesquisas realizadas nas bases de dados SciELO e PubMed com os termos de busca "Cafeína", "Doença de Parkinson" e "Adenosina". Além da análise de leitura bibliográfica de Guyton & Hall. **RESULTADOS:** Os antagonistas dos receptores A2a da Adenosina são utilizados na terapia Parkinsoniana, a cafeína é uma dessas substâncias capazes de bloquear esses receptores, impedindo a exitotoxicidade provocada pelo aumento de glutamato no sistema nervoso. Dessa forma, a cafeína evita a destruição dos neurônios dopaminérgicos, os quais possuem a função de liberar o neurotransmissor Dopamina, a qual regula a atividade excitatória. **CONCLUSÃO:** Fica claro, portanto, que ainda não há estudos suficientes para a afirmação de que a cafeína seja um neuroprotetor eficaz. No entanto, é possível partir da hipótese do papel benéfico desse composto químico no tratamento e prevenção da doença de Parkinson.

Descritores: Cafeína, Dopamina, Glutamato, Doença de Parkinson, Adenosina.



A SUPLEMENTAÇÃO DE WHEY PROTEIN COMO ESTRATÉGIA NO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO 2

**Rafael da Silva Lemos¹, Juliany Lins Araújo², Larissa Dantas Sobral², Larissa de Araújo Correia Teixeira², Luciana Cabral de Almeida³, Erasmo de Almeida Júnior⁴.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Nutricionista graduada pela UNIME – BA.

⁴Professor Titular do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

*rafaalemos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A diabetes do tipo 2 é uma doença caracterizada pela elevação de glicose no sangue. Assim, para o controle dessa doença crônica é necessário a monitorização dos níveis glicêmicos e estratégias para regular essas taxas sanguíneas. Assim, há estudos que mostram a possibilidade de utilizar a suplementação da proteína isolada do soro do leite como estratégia para uma melhor regulação dos níveis glicêmicos. **OBJETIVO:** Entender e explorar o uso do Whey Protein no tratamento da Diabetes Mellitus tipo 2. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada nas bases de dado PubMed com os descritores da BVS: “whey proteins” e “Diabetes mellitus, type 2.” e apenas artigos dos últimos 5 anos. Assim, foram encontrados ao total 24 artigos, mas foram utilizados apenas os artigos que contribuiriam para o tema. **RESULTADOS:** O mecanismo pelo qual a proteína do soro exerce seu efeito insulínico é multifatorial. A pré-carga de proteína melhora a glicemia pós-prandial ao estimular a secreção de hormônios insulina e incretina além de contribuir para a saciedade fazendo o indivíduo reduzir sua ingestão de carboidratos, e a longo prazo pode reduzir a HbA1c e também aumentar a sensibilidade a insulina. Evidências crescentes apoiam o uso potencial de proteína de soro de leite em terapia médica para controlar a glicemia **CONCLUSÃO:** As evidências clínicas relativas a utilização das proteínas isoladas do soro do leite sugerem estratégias promissoras no controle glicêmico, porém ainda são necessários mais estudos para entender a melhor forma de utilizar a suplementação proteica em pacientes diabéticos do tipo 2. **Descritores:** Whey proteins, Diabete mellitus tipo 2.



APENDICITE AGUDA NÃO PERFURADA. REVISÃO DE LITERATURA

**Danniel Cardoso Rizzo¹, Matheus Jhonnata Santos Mota², Julio Cezar de Oliveira³, Erasmo de Almeida Júnior⁴*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁴Professor Titular do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*danielrizzo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A apendicite aguda é um distúrbio inflamatório do apêndice cecal. É considerada a causa mais comum de abdome agudo e a emergência cirúrgica abdominal mais frequente nos serviços de pronto-socorro no ocidente. O diagnóstico precoce é essencial para minimizar a morbidade da doença. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sobre os relatos de casos que envolvem a apendicite aguda. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO, BIREME e PubMed com os descritores “Apendicite Aguda”, partindo do ano de 2013 até o ano de 2019. Foram selecionados 8 artigos considerados mais focados em causas, diagnóstico e tratamento. **RESULTADO:** A etiologia permanece incerta, mas possíveis causas incluem obstrução eletiva que bloqueia o escape de secreções mucosas e aumenta a pressão no apêndice, causando ingurgitamento e estase, que pode levar à necrose e, eventualmente, perfuração. Apendicolitos, corpos estranhos, malignidade e hiperplasia linfóide durante uma infecção são descritas como possíveis causas de obstrução luminal. Dor abdominal no flanco direito combinada com hiporexia, náuseas, vômito e febre são sintomas de apendicite. Os principais métodos de imagem para diagnóstico diferencial são ultrassonografia e tomografia computadorizada, que demonstram possíveis aumentos apendiculares, além de espessamento parietal e presença de apendicolitos. O tratamento adequado é a Apendicectomia Laparoscópica, pois apresenta estadias mais curtas nos hospitais, recuperações rápidas, menor número de queixas de dor pós-operatória, melhores resultados estéticos e menores índices de mortalidade. **CONCLUSÃO:** A apendicite continua sendo problema médico de elevada prevalência. Seu diagnóstico é clínico e conta com exames de imagem complementares para maior precisão. **Descritores:** Apendicite, Patologia, Diagnóstico.



HIDROCEFALIA EM ADULTOS E IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

**Alicia Calinne Melo Santos*¹, *Carmem Isaura Salles do Nascimento*², *Nathalia Costa Noronha*², *Danniel Cardoso Rizzo*², *Erasma de Almeida Júnior*³

Macedo

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

*caline_alicia@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Hidrocefalia é uma distensão ativa do sistema ventricular resultante da passagem inadequada do Líquido Cefalorraquidiano (LCR) de seu ponto de produção dentro dos ventrículos cerebrais ao ponto de absorção na circulação sistêmica. Diversas causas podem motivar o aparecimento da doença, que ocorre independente de idade ou gênero. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática sobre os relatos de casos que envolvem hidrocefalia em adultos e idosos. **MÉTODO:** Foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED com o descritor "Hidrocefalia", partindo do ano de 2013 até o ano de 2019. Foram escolhidos 7 artigos considerados mais focados em hidrocefalia em adultos e idosos. **RESULTADO:** A Hidrocefalia pode ocorrer devido a causas como hemorragia, trauma, tumores, cistos, infecção, neoplasia e problemas de natureza desenvolvimental, que podem surgir com a senilidade. A hidrocefalia é caracterizada pela tríade distúrbio da marcha, deterioração mental progressiva e incontinência urinária, que é associada à ventriculomegalia e à alta pressão do líquido cefalorraquidiano (LCR). Neuroimagens com tomografia computadorizada ou ressonância magnética auxiliam a diagnosticar o aumento ventricular generalizado e o estreitamento dos sulcos e espaços subaracnóides. Exames complementares como o tap-test em série ou exame da punção lombar podem colaborar para estabelecer um diagnóstico mais preciso. O tratamento mais recorrente é a derivação ventriculoperitoneal com a implantação de uma válvula programável. **CONCLUSÃO:** A hidrocefalia pode atingir pessoas de todas as idades e gêneros, com maior prevalência de alguns tipos em idosos, atingindo principalmente aqueles com mais de 65 anos. **Descritores:** Hidrocefalia, Patologia, Diagnóstico, Adultos, Idosos.



EFEITOS SISTÊMICOS NO PACIENTE ACOMETIDO POR TÓRAX ENFISEMATOSO

*Tiago Almeida Costa¹, Carolina Pinheiro Machado Teles², Eduardo Paulo de Souza², Larissa Dantas Sobral², Rafael da Silva Lemos², Erasmo de Almeida Junior³

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

*tialmeidac@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tórax enfisematoso é um tipo patológico de tórax, causado pelo comprometimento respiratório, no qual ocorre hiperinflação permanente com aumento desproporcional do diâmetro anterossuperior. Nesse tipo de tórax há uma horizontalidade das costelas e do diafragma. **OBJETIVO:** Relatar as manifestações clínicas do tórax enfisematoso mediante uma revisão de literatura atualizada. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão literária. Os termos de busca foram “*emphysematous thorax*” no banco de dados da PubMed. Foi obtido um resultado de 104 artigos, dos quais foram selecionados 12. Incluiu-se artigos de 2015 a 2017 e excluiu-se artigos incompletos para a temática. **RESULTADOS:** Os resultados indicam dispnéia extrema e progressiva associada à intolerância ao esforço nos pacientes acometidos pelo tórax enfisematoso. Isso ocorre devido ao rompimento dos septos alveolares e colapso dos bronquíolos terminais, causados pela doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que impedem a saída de ar causando a hiperinflação do tórax. **CONCLUSÕES:** A horizontalidade do diafragma e das costelas agregados à hiperinflação pulmonar configuram um estado de inspiração constante que, somado à dificuldade de saída do ar, causam um grande desconforto respiratório que compromete atividades cotidianas do paciente portador do tórax enfisematoso. **Descritores:** Tórax enfisematoso, Dispneia, DPOC.



RELAÇÃO ENTRE O BAIXO PESO AO NASCER E A PREDISPOSIÇÃO À HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

**Lucas Augusto Reis Pereira de Oliveira¹, Júlia Beatriz Barros Lins Maia², Luisa Teixeira Silveira², Renata Carvalho Almeida², Vitória Liz de Souza Correia², Erasmo Almeida Júnior³*

¹Graduando do curso Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandas do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* lucas_larpo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O rim exerce um papel importante no controle da pressão arterial sanguínea. Entretanto, o baixo peso ao nascer e a prematuridade possam se relacionar com o desenvolvimento de hipertensão na vida adulta, devido ao comprometimento do desenvolvimento renal na vida uterina. **OBJETIVO:** Relacionar o baixo peso ao nascer à predisposição à hipertensão arterial. **MÉTODOS:** Revisão de literatura por meio da consulta ao Google Acadêmico, utilizando-se os termos de busca: baixo peso ao nascer e hipertensão, e respectivos termos em inglês (low birth weight and hypertension). Foram encontrados 3 livros e 17 artigos, dos quais se selecionaram todos os livros e 4 artigos. Foram excluídas publicações feitas há mais de cinco anos e que não atendiam à proposta da temática. **RESULTADOS:** A partir dos resultados encontrados, observou-se que quando o desenvolvimento renal é comprometido, o indivíduo nasce com um número reduzido de néfrons. O mecanismo proposto para tal situação, que é o da hiperfiltração dos néfrons remanescentes, seria um aumento da filtração por néfron, e também da pressão hidrostática intracapilar, é, inicialmente, compensatório. Porém, com o passar do tempo, levaria ao desencadeamento de fatores proliferativos e de fibrose tanto glomerular como intersticial, aumentando a retenção de sódio e água, juntamente com a pressão arterial. **CONCLUSÃO:** A HAS (Hipertensão Arterial Sistêmica) tem diversos fatores influenciadores que atuam em conjunto, sendo o baixo peso ao nascer um deles. Portanto, é necessário um bom acompanhamento pré-natal, a fim de evitar um BPN e problemas futuros do recém-nascido.

Descritores: Baixo peso ao nascer, Hipertensão arterial.



PREVALÊNCIA DE MEGACÓLON TÓXICO EM PACIENTES COM RETOCOLITE ULCERATIVA

*Jennifer Camila de Souza Fornari¹, Alícia Calinne Melo Santos², Ana Caroline Gusmão de Matos², Luana Rocha de Souza², Marina Dantas Freire², Erasmo de Almeida Junior³

¹ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* fornarijennifer@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Retocolite Ulcerativa (RCU) é uma Doença Inflamatória Intestinal (DII) autoimune e idiopática que acomete a mucosa da parede do cólon. A maioria dos doentes tem manifestações moderadas, contudo cerca de 10% apresentam megacólon tóxico (MT). O MT é uma complicação potencialmente fatal da RCU definida em 1950 como uma distensão maior que 6 centímetros com sintomas sistêmicos. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de MT na RCU a fim de compreender a importância de pesquisar MT nos casos de RCU. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através da análise de 10 artigos publicados entre 2009 e 2016 nas plataformas virtuais PubMed, SciELO, BIREME e UpToDate. **RESULTADOS:** Uma complicação da RCU é a infecção por *Clostridium difficile*, pois há um aumento da permeabilidade de bactérias na circulação portal através da parede do cólon inflamada, o que causa inflamação aguda e leva ao relaxamento da musculatura e consequente dilatação. Além disso, Mourelle evidenciou a síntese de óxido nítrico, que é miorelaxante, pela parede do cólon em pacientes com MT. O MT é responsável por 50% das mortes atribuídas à RCU. A cirurgia é necessária na maioria dos casos (65-71%) e carrega taxas de mortalidade elevadas (35% a 80%). Atrasar tratamento pode levar à síndrome de disfunção de órgãos com taxas de mortalidade próximas de 100%. **CONCLUSÃO:** A análise dessa literatura permite concluir que em casos de RCU é necessário descartar o MT porque, embora sua prevalência seja baixa, é uma condição potencialmente fatal e torna imperativa sua busca intencional.

Descritores: Megacólon Tóxico, Colite Ulcerativa, Retocolite Ulcerativa.



ESTEATOSE HEPÁTICA: CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTO

**Eduardo Paulo de Souza¹, Carolina Machado Pinheiro Teles², Juliany Lins Araújo², Larissa Dantas Sobral², Tiago Almeida Costa², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.

³Professor Titular do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT.

*soueduardo99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A esteatose hepática é uma doença que é caracterizada pela presença de adipócitos no fígado, cujas causas são multifatoriais. **OBJETIVO:** Abordar as possíveis causas, sintomas e tratamentos da esteatose hepática. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma revisão literária atualizada. Os termos de busca foram “*fatty liver disease*” no banco de dados do Lilacs. Foi obtido um resultado de 64 artigos dos quais foram selecionados 16. Incluiu-se na pesquisa artigos de 2015 a 2018 e excluiu-se artigos incompletos ou pouco relevantes para a temática. **RESULTADOS:** Das diversas causas que podem levar a uma esteatose hepática, duas são as possíveis divisões causais, podem ser esteatose hepática alcoólica ou não alcoólica. Em si tratando da não alcoólica, sua etiologia divide-se, sobretudo, em uso excessivo de medicamentos, doenças, hábitos alimentares e em raros casos, gravidez. Sua sintomatologia não difere quanto à patogenia. Os sintomas mais comuns são: dores abdominais, astenia, hepatomegalia e edemas. Nos estágios mais avançados da doença pode ser presenciado icterícia, plaquetopenia, acolia fecal e hemorragias. Não é referido nenhum tratamento específico para tal doença, porém, geralmente, será um quadro reversível. Independente da patogenia, a sua reversibilidade irá depender de três pilares: estilo de vida saudável, alimentação equilibrada e prática de atividades físicas, sendo raros o uso de medicamentos em tratamento. **CONCLUSÃO:** Entende-se que a esteatose hepática é uma doença intimamente ligada aos hábitos de vida do paciente, o que leva a ser imprescindível um acompanhamento multidisciplinar para um tratamento efetivo.

Descritores: Esteatose hepática, Hepatomegalia, Adipócitos.



QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DE EPILEPSIA

Larissa de Araújo Correia Teixeira¹, Carolina Basílio Lucchesi², Laryssa Fialho de Oliveira Sousa²,
Rafael da Silva Lemos², Victor Ravel Santos Macedo³, Erasmo de Almeida Junior⁴

¹Graduanda do curso de medicina, Universidade Tiradentes – UNIT-SE.

² Graduandos do curso de medicina, Universidade Tiradentes – UNIT-SE.

³ Graduando do curso de medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁴Professor Titular de Anatomia do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* larissaactpf@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença neurológica crônica que tem como principal característica ocorrência de crises epiléticas. O impacto da epilepsia na vida dos portadores vai além dos aspectos clínicos, englobando o modo que o paciente a encara, visto que as crises podem acontecer imprevisivelmente, mesmo com utilização de medicamentos, gerando desconfortos decorrentes do preconceito. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sobre o impacto psicológico e social da epilepsia na vida do portador. **MÉTODOS:** Realizou-se, através da base de dados SciELO, buscas acerca do tema, com o descritor “qualidade de vida na epilepsia” sendo encontrados 50 resultados do período de 2001 a 2017, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** A epilepsia é a doença neurológica grave com maior incidência no mundo. Cerca de 30% dos quadros resiste aos medicamentos, podendo surgir crises sem controle e previsibilidade. Tal fato, expõe os pacientes a riscos como perda da autonomia e má aceitação da doença, pois ao retomarem a consciência, lidam com preconceito e buscam o isolamento social. A aceitação envolve conhecimentos sobre a doença e seus impactos. Mesmo sendo crescente o número de pesquisas relacionadas ao tratamento e controle, ainda são carentes as sobre aspectos psicológicos sendo então necessário que preconceitos sejam combatidos através da informação. **CONCLUSÃO:** Pacientes com epilepsia possuem menos oportunidades e menor qualidade de vida, tanto pela tendência ao isolamento, quanto pelo preconceito sofrido. Por tanto, há necessidade de disseminar informações sobre epilepsia e seus impactos, além de estimular a comunicação entre profissionais da saúde, pacientes e seus familiares.

Descritores: Epilepsia, Crises epiléticas, Qualidade de vida.



USO DA PELE DE TILÁPIA DO NILO (*Oreochromis niloticus*) COMO CURATIVO BIOLÓGICO NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

**Maria Eduarda Santos Cedraz*¹, *Beatriz Silva Ferreira Dantas*², *Flávia Dantas Santos do Couto*², *Maria Letícia Carvalho da Cruz Ramos*², *Renata Carvalho Almeida*², *Erasmão Almeida Júnior*³

¹Graduanda do curso Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* dudasantoscedraz@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pele de Tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) possui em sua composição histológica uma grande quantidade de colágeno, sendo biologicamente uma pele orgânica, classificando-se como um promissor biomaterial na medicina regenerativa. As semelhanças entre a pele humana e a pele de tilápia possibilitam seu uso como curativo biológico em queimaduras, sendo o Brasil o país pioneiro a estudar tal recurso. **OBJETIVO:** Descrever a eficácia da pele de tilápia no tratamento de queimaduras. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão de literatura. Os termos de busca foram: Tratamento de queimaduras e pele de tilápia como curativo biológico, no banco de dados do Portal Regional da BVS. Foram encontrados 30 artigos publicados entre 2015 e 2017, dos quais 6 foram usados para composição deste. **RESULTADOS:** Após as pesquisas encontradas, a relação entre a regeneração da derme humana com a pele de tilápia torna-se uma via para o tratamento de queimaduras, tendo em vista a semelhanças biológicas da pele humana com a de tilápia, principalmente em relação aos feixes de colágeno compactados, longos e organizados, predominantemente do tipo I, de considerável importância para seu uso clínico. **CONCLUSÃO:** A pele de Tilápia do Nilo possui características biológicas promissoras na medicina regenerativa. Dessa forma, seu uso para a regeneração da pele humana em queimaduras é estudado, tendo em vista o avanço da medicina regenerativa com esse curativo biológico e tratamento mais rápido de queimaduras. **Descritores:** Tratamento de queimaduras; Pele de tilápia; Curativo biológico.



LOBO HEPÁTICO ACESSÓRIO CONECTADO À VESÍCULA BILIAR - RELATO DE CASO

**Isabela Santos Gois¹, Amanda Santos Meneses Barreto¹, Sara Lani Regattieri Arrais², Gabrielle Conceição Silveira Santana², Laryssa Elydyanne de Oliveira Barros¹, Sebastião Duarte Xavier Junior³*

¹Graduanda do curso de medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

²Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, SE, Brasil.

³Cirurgião Pediátrico, Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.

* isabela_santos_gois@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O lobo hepático acessório é uma anomalia congênita rara associada ao desenvolvimento excessivo do tecido hepático. Essa variação morfológica pode ser encontrada ligada ao fígado - de forma direta ou através de um pedículo - ou manifestar-se de forma independente. Nessa última conformação, é possível distingui-la em dois tipos: "fígado ectópico" e lobo acessório microscópico localizado na parede da vesícula biliar. Embora sejam relatados na literatura casos em que foi verificada a existência de sintomas clínicos significativos associados à sua torção, constitui achado geralmente assintomático cujo diagnóstico se dá de forma acidental em procedimentos cirúrgicos ou autópsias e raramente, através de exames de imagem. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de um paciente com lobo hepático acessório conectado à vesícula biliar sem relação com o fígado e estudar as diversas anomalias de segmentação hepática. **MÉTODOS:** Os dados necessários foram obtidos através de informações contidas no prontuário e no exame ultrassonográfico, bem como por revisão de literatura. **RESULTADOS:** Criança de 8 anos submetida à colecistectomia vídeo por litíase biliar com achado intraoperatório de lobo hepático acessório conectado a vesícula biliar. Pós-operatório transcorreu sem intercorrências. **CONCLUSÃO:** Diante disso, conclui-se que o sistema hepatobiliar apresenta muitas variações anatômicas, entretanto, deve-se ressaltar que a ocorrência de lobo hepático acessório ligado à vesícula biliar é rara na literatura. Portanto, destaca-se a originalidade e o valor bibliográfico e científico desse estudo. Tal achado incomum é encontrado incidentalmente durante a laparoscopia, laparotomia ou autópsia realizada por razões não relacionadas e deve ser ressecado a fim de evitar complicações futuras. **Descritores:** Anatomia, Fígado, Colecistectomia.



ANATOMIA SACRO BARROCA

**Maria Paula de Oliveira Antão¹, Isabela Cordeiro Vieira², Marcos Vinícius da Silva³*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³ Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*paulalennoff@gmail.com

INTRODUÇÃO: A relação entre anatomistas e artistas ao longo da história foi responsável pela evolução do conhecimento anatômico. Durante os séculos XVI e XVIII, a arte sacro barroca promoveu a representação realística de patologias e procedimentos, sobretudo a dissecação, pelas técnicas de ilustração e modelagem empregadas. **OBJETIVOS:** Investigar e determinar como desenvolvimento da anatomia e das suas aplicações está relacionado com a arte sacro barroca.

MÉTODOS: Foi feito um levantamento bibliográfico de 2007 a 2019 sobre o tema através das plataformas NCBI, SciELO e Google Acadêmico. Foram selecionados 20 artigos de periódicos nacionais e internacionais. **RESULTADOS:** As representações do corpo humano por pintores e escultores do período são ricas em detalhes, tanto devido às técnicas de ilustração (*chiaro-oscuro* e *sfumato*) quanto à simultaneidade com a dissecação. Alguns expoentes do movimento são: Ruysch, com o seu museu de anatomia, Bidloo, com o retrato realista da dissecação, e Albinus, com a ideia de "homo perfectus". Além deles, outros artistas colaboraram significativamente para o estudo anatômico com a confecção de órgãos com cera, especialmente do coração. No Brasil, Aleijadinho explorou a anatomia de superfície, resultando num conjunto repleto de estruturas bastante verossímeis, a exemplo da obra "Anjo da Agonia".

CONCLUSÃO: Pode-se concluir que o conhecimento anatômico não só está relacionado, como foi altamente influenciado pela arte sacro barroca. Ela serviu de ferramenta de registro e reconhecimento de estruturas e de doenças com uma riqueza incrível de detalhes, permitindo um inesperado avanço da medicina no período.

Descritores: Anatomia, Anatomia artística, Medicina nas artes.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS DOS ÓRGÃOS NAS FASES AGUDA E CRÔNICA DA DOENÇA DE CHAGAS HUMANA E AS CONSEQUÊNCIAS POR ELAS ACARRETADAS

*Júlia Nataline Oliveira Barbosa¹, Mikaela Rodrigues da Silva², Vanessa Maria Oliveira Moraes², Malanny Santos Araujo², Erasmo de Almeida Júnior³

¹Graduanda do curso Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE);

³Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* julia.nataline@souunit.com.br ;

INTRODUÇÃO: A Doença de Chagas é causada pelo protozoário *Trypanossoma cruzi* e transmitida a humanos através das fezes de um inseto hemíptero. Subdivide-se em uma fase aguda, geralmente assintomática, e uma fase crônica que pode se apresentar de forma indeterminada (latente ou pré-clínica), ou de forma determinada, com expressão clínica, que se subdivide em cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva.

OBJETIVOS: Analisar a correlação da Doença de Chagas com as modificações neurológicas e consequentes implicações anatômicas cardíacas e gastrointestinais através de uma revisão de literatura atualizada. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca ativa na base de dados da revista SciELO e artigos médicos relacionados ao tema. Utilizou-se os seguintes termos de busca: “Doença de Chagas” e “Variação anatômica”. Encontrou-se 10 artigos, sendo selecionados apenas 5 no período de 2014 a 2017. **RESULTADO:** As anormalidades mais encontradas foram a cardiomiopatia, resultante de uma fibrose focal de baixa intensidade causada pela infecção do *T. cruzi* associada a infecções adjacentes; disritmia cardíaca decorrente do comprometimento adrenérgico requerido a partir do reconhecimento da desnervação dos gânglios colinérgicos cardíacos; e a formação do megaesôfago e do megacólon findadas de alterações que ocorrem no trato digestivo que resultam principalmente do comprometimento do sistema nervoso entérico no qual células nervosas sofrem degeneração em meio ao processo inflamatório encontrado em suas vizinhanças. **CONCLUSÃO:** Em suma, observou-se a participação do sistema adrenérgico e entérico na etiopatogenia cardíaca da doença de Chagas, além das alterações anatômicas decorrentes da infecção parasitária nos órgãos estudados.

Descritores: Doença de Chagas, Variação anatômica, Cardiomiopatia, Alterações neurológicas.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS RELACIONADAS À SÍNDROME DE APERT E SEUS REFLEXOS NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE SINDRÔMICO

**Júlia Nataline Oliveira Barbosa¹, Vanessa Maria Oliveira Moraes², Mikaela Rodrigues da Silva², Carlos Daniel Rodrigues², Malanny Santos Araújo², Fábio Naves Santos³*

¹Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos no curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE);

³Professor Titular da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* julia.nataline@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Apert, uma desordem genética de herança autossômica dominante causada por uma mutação do gene receptor do fator de crescimento fibroblástico, tem a craniossinostose grave como principal característica, podendo ocasionar, ainda, distúrbios respiratórios e cardiovasculares. É uma síndrome rara e de grande impacto na qualidade de vida dos seus portadores, de modo que uma abordagem multiprofissional é imprescindível para um melhor atendimento dos pacientes sindrômicos. **OBJETIVOS:** Analisar os reflexos das alterações anatômicas ocasionadas pela Síndrome de Apert na qualidade de vida dos pacientes por ela acometidos. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca ativa na base de dados da revista SciELO além de relatos de caso relacionados ao tema. Utilizou-se os seguintes termos de busca: “Síndrome de Apert” e “Variação anatômica”. A partir da leitura dos inúmeros artigos encontrados, 4, publicados no período entre 2015 e 2019, foram selecionados. **RESULTADO:** Dentre as principais alterações características da síndrome, pode-se citar craniossinostose, ocasionada pelo fechamento prematuro da sutura sagital, sindactilia simétrica das mãos e dos pés, hipoplasia da face média com Classe III, lábios hipotônicos, úvula bífida, erupção ectópica, nariz em sela, má oclusão e pseudo fenda palatina. Tais alterações implicam em prejuízos no âmbito físico, fisiológico e social na vida desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, torna-se clara a necessidade de uma abordagem multiprofissional com terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, e equipe de médicos para amenizar as dificuldades impostas pela doença visando uma consequente melhora na qualidade de vida dos portadores dessa síndrome.

Descritores: Síndrome de Apert, Variação anatômica, Qualidade de vida, Multiprofissional.



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DA SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL

**Arthur Carmo Silva¹, Alcía Calinne Melo Santos², Ana Carolina Oliveira Santos Gonçalves², Júlia Beatriz Barros Lins Maia², Matheus Jhonnata Santos Mota², Erasmo Almeida Júnior³.*

¹Graduando do curso Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

*silva.arthur10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome alcoólica fetal (SAF) é uma das principais causas de alterações neuroanatômicas e funcionais. Isso se deve ao grande número de mulheres que ingerem bebidas alcoólicas durante a gestação. O diagnóstico é feito de forma a observar a presença de retardo do crescimento pré ou pós-natal, dismorfologia facial, disfunção do sistema nervoso central e incapacidade neurointelectual. **OBJETIVO:** Descrever as principais alterações causadas no feto acometido pela SAF. **MÉTODOS:** Este trabalho é uma revisão de literatura. Os termos de busca foram: Síndrome Alcoólica Fetal, e respectivos termos em inglês (Fetal Alcohol Syndrome) no banco de dados do Pubmed. Foram encontrados 1026 artigos publicados entre março de 2014 e março de 2019, dos quais se selecionaram 18. Foram excluídos artigos que apenas abordavam o tema sem correlacionar com as alterações anatômicas e trabalhos publicados há mais de cinco anos. **RESULTADOS:** A partir dos resultados encontrados, observou-se uma grande tendência a complicações neurais e físicas nos pacientes acometidos pela síndrome. Isso ocorre, pois, a SAF pode promover mudanças precoces na liberação de neurotransmissores e no equilíbrio do glutamato, bem como no influxo anormal de cálcio que pode levar à neurodiferenciação prejudicada. **CONCLUSÃO:** As complicações causadas pela SAF têm diversos fatores influenciadores que podem ser facilmente resolvidos, como a restrição ao álcool durante a gravidez. Dessa forma, a gestante deve realizar o pré-natal de maneira criteriosa, a fim de ser informada sobre os riscos da ingestão de bebidas alcoólicas durante a gestação, evitando danos físicos e psíquicos para o feto.

Descritores: Gestação, Álcool, Alterações, Feto.



ICTERÍCIA NEONATAL: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DIAGNÓSTICO

**Larissa Dantas Sobral¹, Juliany Lins Araújo², Rafael da Silva Lemos², Fernanda Fontes Prado Reis²,
Erasmus Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* larissadsobral@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A icterícia corresponde à manifestação clínica da hiperbilirrubinemia, sendo definida como concentração sérica de bilirrubina indireta > 1,5mg/dL ou de bilirrubina direta >1,5 mg/dL desde que represente mais que 10% do valor de bilirrubina total (BT). A pigmentação amarela da pele e esclera dos olhos se deve ao acúmulo de bilirrubina, na circulação sanguínea. Estima-se que 60% dos recém-nascidos (RN) a termo desenvolvam icterícia, sendo na maioria das vezes uma adaptação neonatal ao metabolismo da bilirrubina denominada de “fisiológica”. Por outras vezes decorre de um processo patológico, podendo alcançar concentrações elevadas e ser tóxica ao cérebro, causando lesões ao sistema nervoso central.

OBJETIVO: Esse estudo visa demonstrar os principais fatores de risco para desenvolvimento da icterícia neonatal. **MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa na base de dados PubMed com icterícia neonatal e hiperbilirrubinemia como descritores, sendo selecionado sete artigos, de 2013 à 2018, e análise bibliográfica de Tratado de Pediatria para verificar as publicações correlacionadas ao tema. **RESULTADO:** Estudos populacionais revelaram a prevalência da icterícia neonatal em bebês com: idade gestacional <38 semanas, descendência asiática, antecedente de irmão com icterícia, aleitamento materno exclusivo com dificuldade ou perda de peso >7% em relação ao peso de nascimento, doença hemolítica por Rh, presença de céfalo-hematoma ou equimoses e icterícia precoce. Em concomitância, tem-se fatores preditivos como multiparidade, baixo índice de Apgar e ruptura prolongada de membrana amniótica. **CONCLUSÃO:** A partir de resultados encontrados, observou-se a tendência à icterícia associada à diversas condições. Portanto, faz-se necessária abordagem sistêmica e concomitante a esses fatores.

Descritores: Icterícia neonatal, Hiperbilirrubinemia, Fatores de risco, Diagnóstico diferencial.



HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA DE MORGAGNI: RELATO DE CASO

**Marina Guimarães Lima¹, Bruno José Santos², Manuelli Antunes da Silva², Winny Mikaelly Gonçalves Resende², Nayane Oliveira Santos³, Sebastião Duarte Xavier Júnior⁴*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁴Cirurgião Pediátrico, Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe(UFS)

*marinalima0347@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hérnia diafragmática de Morgagni é uma anomalia congênita rara decorrente de uma falha na fusão das partes costal e esternal do diafragma, podendo estar secundariamente relacionada a um defeito na fusão com o esterno e as cartilagens costais durante a embriogênese, acometendo a membrana pleuroperitoneal anterior. Apesar de ser usualmente assintomática em lactentes e crianças, alguns pacientes podem apresentar sintomas de dispneia, dor retroesternal e tosse. Além disso, a compressão pulmonar decorrente da hérnia pode ocasionar infecções respiratórias recorrentes e refluxo gastroesofágico. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de um paciente com hérnia diafragmática anterior e descrevê-la a partir de seus aspectos anatômicos e embriológicos. **MÉTODOS:** Os dados foram obtidos a partir da análise de prontuário, revisão bibliográfica e registro fotográfico do exame de imagem e da hérnia. **RESULTADOS:** Menor de 9 meses, com quadro de infecções respiratórias de repetição, diagnosticado com hérnia diafragmática anterior por exame radiológico é submetido a cirurgia com correção do defeito e bom resultado pós-operatório. **CONCLUSÃO:** O estudo anatômico e embriológico da hérnia de Morgagni é de suma importância para a sua compreensão, diagnóstico diferencial e tratamento. Pode auxiliar o médico a interpretar os achados dos exames diagnósticos de imagem para, em conjunto com a avaliação clínica, determinar o grau de suspeição. Além disso, a hérnia de Morgagni está associada a disfunções tardias importantes nos sistemas respiratório e gastrointestinal e seu tratamento é realizado de forma efetiva e segura através da correção cirúrgica laparoscópica.

Descritores: Anatomia, Hérnia, Diafragma, Medicina.



NEURALGIA TRIGEMINAL: CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

**Ísis Suzanne Crisóstomo dos Santos¹, Felipe José Menezes Machado², Louise Cristina Santos², Ananda Lys Santos Maciel², Beatriz Amorim de Almeida², Erasmo Almeida Júnior³.*

¹Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduandos do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* isis.suzanne@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A neuralgia trigeminal é considerada uma das enfermidades mais dolorosas que acomete os ramos do nervo trigêmeo por desencadear dor orofacial intensa e paroxística. Acredita-se que sua etiologia é multicausal, apresentando possíveis fatores como a compressão vascular, tumores, alterações vasculares e inflamatórias, reativação do vírus da varicela e tratamento inadequado de traumatismos maxilofaciais. O diagnóstico é complexo e deve ser realizada a associação clínica e exames complementares, já a abordagem terapêutica varia entre medicamentosa, sendo a primeira escolha, e cirúrgica quando há ineficácia.

OBJETIVO: Abordar as características anatômicas, bem como o diagnóstico e tratamento da neuralgia trigeminal, visando enriquecer o conceito sobre o assunto em questão. **MÉTODOS:** Este é um estudo de revisão sistemática, embasado em artigos dos últimos quatro anos, os quais foram selecionados de base de dados, como SciELO, LILACS e PubMed, no período de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Com base nos achados literários pode-se afirmar que essa patologia é a mais comum entre as neuralgias faciais e citada de maneira unânime por ser caracterizada como dor intensa e latejante. **CONCLUSÃO:** Visto que, o cirurgião-dentista é o primeiro profissional a ser procurado por pacientes com esse tipo de neuralgia, é imprescindível que este possua o conhecimento necessário para realizar um correto diagnóstico e conduta terapêutica.

Descritores: Nervo trigêmeo, Neuralgia trigeminal, Dor orofacial.



SÍNDROME DO PIRIFORME: ESTADO DA ARTE

*Letícia Adrielle dos Santos¹, Carlos Eduardo Freire Oliveira², Carlos Umberto Pereira³

¹Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe.

²Neurocirurgião do serviço de Neurocirurgia do HUSE. Aracaju, Sergipe

³Neurocirurgião do serviço de Neurocirurgia do HUSE. Preceptor da residência de neurocirurgia da Fundação Beneficente Hospital de Cirurgia. Aracaju, Sergipe

*leticiaadrielle@icloud.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Piriforme (SP) é uma desordem neuromuscular ocasionada pela irritação do nervo ciático (NC) ao ser comprimido ou encarcerado durante o seu trajeto seja por condições patológicas envolvendo o músculo piriforme (MP), como espasmo, edema e inflamação, seja por variações anatômicas na relação entre NC e MP. **OBJETIVOS:** Elucidar e trazer uma maior compreensão sobre os seguintes aspectos acerca da SP: Anatomia do MP e variações na relação com o NC, epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, quadro clínico, diagnóstico diferencial, exames de imagens e eletrofisiológico, tratamento e profilaxia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica utilizando-se das bases: PubMed, SciELO, Google Scholar, LILACS, TripDataBase e Cochrane; e dos descritores: *Piriformis Muscle Syndrome*, *Sciatic Nerve*, e *Low Back Pain*. Foram selecionados 139 artigos que preencheram os critérios de inclusão levando em conta suas citações e seus respectivos impactos. **RESULTADOS:** A SP é uma entidade multifatorial cuja fisiopatologia ainda é controversa. Pode ter causas primárias e secundárias. Seu diagnóstico na maioria dos casos tem sido clínico e por exclusão. Não existe um teste clínico patognômico. O exame de ressonância magnética tem sido útil no diagnóstico e conduta. O tratamento de escolha a priori é conservador, apresentando bons resultados, sendo indicada cirurgia apenas mediante sua falha. **CONCLUSÃO:** É fundamental familiarizar profissionais da saúde acerca da etiopatogenia e quadro clínico da SP, objetivando obter uma abordagem perspicaz e eficiente desta entidade. Faz-se necessário estudos prospectivos e randomizados sobre aspectos ainda não esclarecidos da síndrome, a saber critérios diagnósticos que embasem um padrão-ouro.

Descritores: Síndrome do piriforme, Lombalgia, Nervo ciático, Músculo piriforme.



ANATOMIA DA ARTÉRIA MENÍNGEA MÉDIA

**Letícia Adrielle dos Santos¹, Carlos Eduardo Freire Oliveira², Carlos Umberto Pereira³*

¹Graduanda do curso de Medicina da Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe

²Neurocirurgião do serviço de Neurocirurgia do HUSE. Aracaju, Sergipe

³Neurocirurgião do serviço de Neurocirurgia do HUSE. Preceptor da residência de neurocirurgia da Fundação Beneficente Hospital de Cirurgia. Aracaju, Sergipe

*leticiaadrielle@icloud.com

INTRODUÇÃO: A artéria meníngica média (AMM) é uma artéria importantíssima na neurocirurgia, sendo vital seu conhecimento anatômico detalhado para planejamento de abordagens neurocirúrgicas, neuroendoscópicas e neurovasculares. Sendo o maior ramo da artéria maxilar, fornece nutrição à dura-máter cranial e aos ossos frontal e parietal. Muitas desordens, incluindo fístula arteriovenosa dural, pseudoaneurisma, aneurisma verdadeiro, fístula arteriovenosa traumática, doença de Moya-Moya, hematoma subdural crônico recorrente, enxaqueca e meningioma podem estar relacionadas com a AMM. **OBJETIVOS:** Propiciar conhecimento detalhado e preciso acerca da anatomia da AMM e de suas variações. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando-se das bases PubMed, SciELO, LILCAS, TripDataBase, Scientific Direct e Ebsco; e dos descritores: Neurocirurgia, Neuroanatomia, Meninges e Irrigação Sanguínea; totalizando 68 artigos. **RESULTADOS:** A AMM tem um curso extracraniano curto, deixando a fossa infratemporal através do forame espinhoso, adentra na fossa craniana média e percorre a dura máter e a parte interna da abóbada craniana. Dela saem mais frequentemente os ramos petroso, petroescamoso, do gânglio trigeminal, frontal ou anterior e parietal ou posterior. O ramo anterior comumente é envolvido por uma estrutura óssea em forma de canal em torno do ptérion. A AMM normalmente origina-se embriologicamente da artéria estapediana, contudo podem existir origens anômalas através das artérias cerebelar posterior inferior, carótida interna, oftálmica e lacrimal. **CONCLUSÃO:** A AMM é clinicamente importante no tratamento de doenças neurológicas por meio de cirurgia, logo todo neurocirurgião deve conhecer intimamente a anatomia da AMM e saber relacioná-la com outras patologias, visando obter abordagem terapêutica eficiente e evitar iatrogenias.

Descritores: Neurocirurgia; Neuroanatomia; Meninges e Irrigação Sanguínea.



SACRALIZAÇÃO DA QUINTA VÉRTEBRA LOMBAR

**Júlia Naves de Almeida¹, José Aderval Aragão².*

¹Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe

²Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.

* julialmeidan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A quinta vértebra lombar pode sacralizar-se ao sacro, formando ambos um osso só. Essa união óssea atípica causa degeneração das articulações sacroilíacas, instabilidade muscular e articular na região lombar, herniação dos discos intervertebrais superiores e transferência anormal do peso da parte superior para à inferior do corpo, gerando fortes dores lombares. A incidência da sacralização varia muito na literatura. **OBJETIVO:** Verificar a incidência da L5 sacralizada em ossos sacros secos pertencentes ao laboratório do Departamento de Morfologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e da Universidade Tiradentes (UNIT). **MÉTODOS:** Foram analisados 42 sacros quanto a quantidade de vértebras empilhadas, por meio da observação das linhas transversas e dos forames sacrais. **RESULTADOS:** Dos 42 sacros analisados, a sacralização da quinta vértebra lombar foi encontrada em 11,9% (5) dos sacros. Com relação as análises, o sacro sacralizado possui 5 linhas transversas, 10 forames sacrais e é constituído por 6 vértebras empilhadas e fundidas. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostra que a incidência da sacralização da quinta vértebra lombar é relativamente alta. O conhecimento dessa variação é de muita importância, pois é uma das causas de dores lombares, condição que, ultimamente, atinge grande parte da população. **Descritores:** Sacralização, Vértebra lombar.



ARTÉRIA RENAL E SUAS VARIAÇÕES

**Carlos Ramon Costa Santana¹, Victor Hugo Araújo Rocha², José Aderval Aragão³, Marcos Vinícius da Silva⁴*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS).

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁴Professor adjunto do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

[*carlosracs04@gmail.com](mailto:carlosracs04@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A artéria renal é um ramo lateral da aorta abdominal geralmente localizada entre os níveis de L1 e L2, abaixo da artéria mesentérica superior, e dividindo-se em ramos terminais nas proximidades do hilo renal para vascularizar os segmentos renais individualmente. Entretanto, variantes anatômicas não constituem meras exceções, mas, ao contrário, apresentam-se com grande frequência.

OBJETIVO: Verificar alterações das artérias renais e suas respectivas variações.

MÉTODOS: Análise das principais bases de dados eletrônicas (PubMed, ScienceDirect e SciELO) para identificar estudos relevantes. Trabalhos reportando à respeito da vascularização renal desde 1936 até 2018, nas línguas portuguesa e inglesa. Após o filtro da pesquisa prevaleceram 35 artigos acerca do tema.

RESULTADOS: A artéria renal lateral à aorta abdominal prevaleceu, também vale destacar a origem advinda das artérias ilíacas e da mesentérica inferior, ambas registradas em trabalhos avaliados. A posição de anterior para posterior com relação às estruturas do Hilo Renal mais citada foi veia, artéria e pelve, seguida por artéria, veia e pelve. Com relação à variação qualitativa foram registradas as seguintes artérias renais: adicional, polar superior e inferior, pré-hilar, acessória hilar, acessória extra-hilar, em todos os artigos observou-se a prevalência da variação unilateral em relação à bilateral e, a presença de variantes aparentemente independe de sexo e lado, apesar de sofrer influência genética. **CONCLUSÃO:** A artéria renal possui diversas variações, as quais não podem ser desconsideradas no planejamento de procedimentos cirúrgicos na região pélvica e no transplante renal. Recomenda-se uma Angiotomografia pré-cirúrgica para melhor eficácia cirúrgica e pós-operatória.

Descritores: Artéria Renal, Rim, Variações Anatômicas.



PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ATEROSCLEROSE NO BRASIL ENTRE 2008 E 2018

**Malanny Santos Araújo¹, Vanessa Maria Oliveira Moraes², Maria Adriely Cunha Lima³, José Vieira dos Santos Neto⁴, Alisson Nunes Gomes⁵, Halley Ferraro Oliveira⁶*

¹Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴ Graduanda no curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵ Graduando no curso de Medicina, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁶Professor orientador do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* malanny.araujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A aterosclerose é uma das principais causas de morbidade e mortalidade na população adulta, inclusive em nosso meio. As evidências de que a aterosclerose tem seu início em fases precoces da vida e de que a sua progressão para estágios mais avançados é observada já na idade adulta jovem vêm se acumulando nos últimos anos. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de internações por aterosclerose no país entre 2008-2018. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo atrelado ao selecionamento de artigos em sites eletrônicos de publicações científicas, como o Scielo para embasamento e o DATA/SUS. **RESULTADOS:** Notificou-se 184.950 internações por aterosclerose, 21% destes na região Nordeste. 653 crianças/adolescentes, 53518 adultos e 130.154 idosos foram hospitalizados. 7339 pacientes faleceram, 49% no Sudeste e na região Nordeste (27%). Atrelando os óbitos as idades, 11% dos óbitos foram em adultos e 87% em idosos (6457 casos). 101.093 homens e 83.857 mulheres foram atendidas. Analisando os números de notificações foram observados um número constante nas hospitalizações no período observado. Por fim, os gastos hospitalares resultaram em um montante de R\$ 329.343.510,19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que que 184.950 pacientes foram internados por aterosclerose na última década, onde o Sudeste ficou com 46% dos casos e o Sul com 23%. Observando o número de óbitos com as idades e o número de internações com as faixas-etárias ao longo dos anos é visto que os mais acometidos são os adultos e os idosos. Ademais, as notificações são constantes e elevadas, o que direciona grande parte dos gastos governamentais consequentemente.

Descritores: Aterosclerose, Mortalidade, Hospitalização.



NOTIFICAÇÃO POR ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

**Malanny Santos Araújo¹, Vanessa Maria Oliveira Morais², Maria Adriely Cunha Lima³, José Vieira dos Santos Neto⁴, Amanda Felício dos Santos Borges⁵, Halley Ferraro Oliveira⁶*

¹Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴ Graduanda no curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵ Graduanda no curso de Nutrição, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Professor orientador do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* malanny.araujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A espinha bífida é uma malformação congênita decorrente de defeito de fechamento do tubo neural (DFTN) e representa 75% das malformações do tubo neural. O defeito ocorre no primeiro mês de gravidez e engloba uma série de malformações. Ademais, a prevenção da espinha bífida pode ser feita por meio da suplementação com 5 mg de ácido fólico por dia durante o período periconcepcional. **OBJETIVO:** Descrever a tendência temporal da malformação congênita do sistema nervoso no período de 2014-2018. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico subsidiado pelos dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **RESULTADOS:** Obteve-se 4744 notificações de internações por espinha bífida. Os maiores números de ocorrência da malformação através do DATASUS no período de 2014 a 2018 foram na região Nordeste com 46% dos casos, seguido do Sudeste com 31%. Sobre os sexos, 2428 foram mulheres e 2316 homens. Ressaltando o caráter de atendimento, 1.766 eletivos e 2.978 urgências. 101 foi a óbito. Destes, 94 crianças menores de 12 meses. Por conseguinte, os gastos hospitalares foram de R\$ 13.367.528,63 e o Sudeste utilizou de aproximadamente 43% dos recursos. **CONCLUSÃO:** Os maiores números de ocorrência da malformação através do DATASUS, no período de 2014-2018 foi na região Nordeste, seguido do Sudeste. É válido ressaltar que sobre os gastos hospitalares a região Sudeste utilizou mais dos recursos quando comparado ao Nordeste. Por fim, esses resultados servem como ferramenta para planejamento e intervenções em saúde a fim de atender essa população e direcionar investimento nessa área.

Descritores: Hospitalizações, Espinha Bífida, Medula Espinal.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO PÂNCREAS

**Brunna Victória dos Santos Sá¹, Rebeca Soares Gomes², Marcos Vinicius da Silva³*

¹Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor de anatomia do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

* brunnavssa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O pâncreas é um órgão de localização retroperitoneal que tem muitas variações anatômicas por conta do seu complexo processo de formação. É formado por uma evaginação dorsal e outra ventral do duodeno primitivo. A parte dorsal forma o canal de Santorini que é acessório e leva à papila menor do duodeno enquanto a parte ventral forma o canal de Wirsung que segue até a papila maior. Posteriormente, as duas evaginações se fundem fazendo uma rotação e é nesse passo que há maior probabilidade de acontecer anomalias. **OBJETIVO:** Verificar as principais variações anatômicas do pâncreas relatadas pela literatura. **MÉTODOS:** Foi feita uma análise de literatura com os artigos disponíveis no PubMed sobre o tema abordado. **RESULTADO:** A maioria das variações são encontradas nos ductos, entretanto também existem modificações estruturais como na agenesia dorsal do pâncreas, onde há ausência de corpo e cauda do pâncreas, e no pâncreas anular onde há o envolvimento parcial ou completo do duodeno pelo pâncreas. Uma condição que é muito comum nesse órgão é a chamada “pâncreas divisum” onde não há fusão completa das duas porções primitivas. Outra situação encontrada é o pâncreas ectópico em que há tecido pancreático em local incomum e muitas vezes sem ligação com o órgão. Todas essas condições são, geralmente, assintomáticas e quando acompanhadas os sintomas mais comuns são de dor abdominal e pancreatite. **CONCLUSÃO:** Existem vários tipos de más formações no pâncreas devido ao seu complexo processo de morfogênese e eles são, geralmente, assintomáticos. **Descritores:** Anatomia, Pâncreas, Variação.



BIOMETRIA DO PULMÃO EM FETOS HUMANOS

**João Victor Santos Oliveira¹, Lucas Villar Shan de Caryahlo², Matheus Augusto Brito Batista da Silva³, Nilson César Menezes Santos⁴, José Aderval Aragão⁵*

¹Graduando do curso de medicina; Universidade Federal de Sergipe (UFS)

² Graduando do curso de medicina; Universidade Federal de Sergipe(UFS)

³ Graduando do curso de medicina; Universidade Federal de Sergipe(UFS)

⁴ Graduando do curso de medicina; Universidade Federal de Sergipe(UFS)

⁵ Professor do curso de medicina; Universidade Federal de Sergipe(UFS)

* jvsantoos@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O pulmão humano, apresenta variação das características biométricas como altura, largura e comprimento. Essas medidas morfométricas dos pulmões são de suma importância para os cirurgiões cardiotorácica evitarem possíveis complicações em procedimentos como de lobectomia, ressecção segmentar e broncoscopia. **OBJETIVO:** Realizar a biometria dos pulmões de fetos humanos. **MÉTODOS:** Foram utilizados 28 pulmões de feto humanos, sendo sete do sexo masculino e sete feminino. Com auxílio de um paquímetro digital de precisão de 0,01 mm, foram realizadas as medidas altura, diâmetro sagital (margem anterior à posterior), diâmetro anteroposterior da face mediastinal. **RESULTADOS:** A altura do pulmão direito no sexo masculino foi em média de 27,78 mm e no feminino de 28,29 mm, já no pulmão esquerdo esta altura foi de 29,49 mm no masculino e 30,74 no feminino. O diâmetro sagital no pulmão direito foi de 39,76 mm no sexo masculino e 39,8 mm no feminino, enquanto no pulmão esquerdo foi em média de 36,45 mm no masculino e 37,23 mm no feminino. Em relação ao diâmetro anteroposterior da face mediastinal no pulmão direito foi de 22,01 mm no sexo masculino e 25,15 mm no feminino; no pulmão esquerdo este diâmetro foi no masculino de 23,01 mm e no feminino de 24,48 mm. **CONCLUSÃO:** A biometria dos pulmões de fetos humanos tanto em relação ao sexo quanto ao lado foram bem semelhantes, porém a altura e diâmetro anteroposterior dos pulmões foram discretamente maiores no sexo feminino. **Descritores:** Biometria, Pulmão, Cirurgias, Fetos.



HIPOSPÁDIA: FATORES DE RISCO GENÉTICOS E AMBIENTAIS PARA A ALTERAÇÃO ANATÔMICA DA URETRA

**Gustavo Santana Santos¹, Glebson Santos Sobra², Júlia Ferreira Nogueira³, Giulianna da Rocha Borges⁴*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS).

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

⁴Professora do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

*gustavosantanasantos98@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipospádia é uma anomalia congênita e, consiste na abertura da uretra na face ventral do pênis. Existem riscos genéticos e ambientais que contribuem para a incidência dessa condição, porém, os estudos não trazem informações conclusivas. Dessa forma, o tema é importante devido a prevalência da hipospádia ser de 4 a 6 casos a cada 1000 nascidos do sexo masculino, tornando-se uma das malformações urogenitais mais comuns. **OBJETIVOS:** Verificar quais são os principais fatores genéticos e ambientais envolvidos na malformação em questão. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, por meio de artigos científicos publicados entre 2012 e 2019, encontrados no site da BVS. Os descritores utilizados foram “hipospadia” e “fatores de risco”. Assim, selecionou-se aqueles que abordavam fatores de risco genéticos e/ou ambientais para a hipospádia em humanos. **RESULTADOS:** A hipospádia é transmitida hereditariamente através da sinergia entre pequenas alterações genéticas em conjunto com fatores ambientais. Mutações no gene receptor de andrógeno e no fator esteroideogênico 1 são compatíveis com a hipospádia, embora existam limitações na comprovação do primeiro. Quanto aos fatores de risco ambientais, destacam-se insuficiência placentária, baixo peso ao nascer e pré-eclâmpsia. A alimentação é a via de contaminação por poluentes ambientais e desreguladores endócrinos, sendo a escolha de alternativas orgânicas de alguns alimentos um fator protetor. Nos medicamentos, é relatado risco no consumo de ácido valpróico. **CONCLUSÃO:** Hereditariedade, insuficiência placentária e baixo peso ao nascer são fatores de risco sólidos, haja vista confirmação em diversos estudos. Ademais, a hipospádia possui etiologia multifatorial, o que compreende a interação dos diversos fatores apresentados.

Descritores: Anormalidades urogenitais, Fatores de risco, Genética, Meio ambiente.



INCIDÊNCIA DE FRATURAS DO FÊMUR EM IDOSOS BRASILEIROS: REVISÃO DE LITERATURA

**Talles Antônio Coelho de Sousa¹ Rafael Fernandes Ramos Pinto², Paula Janólio Cardoso Silva² Mellyne Henriques Guerra² Mariana Santos de Oliveira²; Luana Godinho Maynard³.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* thallescsousa@outlook.com

INTRODUÇÃO: Fraturas proximais do fêmur estão entre as principais causas de morbimortalidade em idosos. As alterações morfofuncionais inerentes à idade quando associadas a fatores extrínsecos aumentam as chances de queda nesta população. O impacto na qualidade de vida, bem como as necessidades cirúrgicas, internações prolongadas e de reabilitação fazem deste um importante problema de saúde pública.

OBJETIVOS: Descrever temporal e espacialmente os casos de fraturas proximais do fêmur em idosos brasileiros num período de 5 anos (2014-2019). **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada em artigos científicos de acesso livre nas bases de dados Scielo e Pubmed, a partir dos descritores: femoral fractures; aged; Brazil utilizando-se os filtros para tempo, 5 anos, e para espécie humana. Foram excluídos artigos de revisão ou que não apresentassem dados epidemiológicos e descritivos completos. **RESULTADOS:** Dos 12 artigos elegíveis, 3 respeitaram os critérios de inclusão. Foram avaliados um montante de 918 idosos brasileiros, todos da região Sudeste. A incidência da fratura foi maior em mulheres, numa proporção de 7 para 3 homens, com média de idade de 82 anos. As fraturas mais prevalentes foram transtrocatérica (50,4%) e colo instável (34,5%) que também estiveram mais relacionadas a óbitos. **CONCLUSÃO:** Os estudos se concentraram na região Sudeste, onde a incidência de fraturas transtrocantericas foi prevalente, atingindo principalmente mulheres menopausadas pela redução hormonal de estrogênio.

Descritores: Brasil, Envelhecimento, Epidemiologia, Fraturas do fêmur.



POLITRAUMATISMO POR AGENTE PERFUROCONTUDENTE: UM RELATO DE CASO

**Talles Antônio Coelho de Sousa¹ Mariana Santos de Oliveira² Raphael Fernandes Ramos Pinto² Mellyne
Henriques Guerra² Celia Waylan Pereira³ Fabio Neves Santos⁴*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE),

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Bióloga, Secretaria do Estado da Educação de Sergipe(UNIT-SE)

⁴Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* thallescsousa@outlook.com

INTRODUÇÃO: O ferimento por projétil de arma de fogo está incluso na etiologia do trauma, que é uma das principais causas de morte entre os países ocidentais. As crescentes taxas de morbimortalidade por violência no Brasil colocam a população exposta a constantes riscos à saúde, o que torna esse tema um problema prioritário de saúde pública. Os fatores determinantes do tipo e da extensão da lesão dependerão da região do corpo que foi lesada, dos órgãos próximos ao trajeto do objeto penetrante e da velocidade do projétil. **OBJETIVO:** Relatar um caso de hemorragia interna aguda que deu entrada no Instituto Médico Legal de São Paulo e relacionar os achados do laudo necropsial com a anatomia pertinente. **MÉTODO:** A pesquisa foi feita através de laudo necropsial do IML de São Paulo. **RELATO DO CASO:** Homem, 32 anos, após oposição à intervenção policial, desembarcou do veículo perseguido, efetuando disparos contra guarnição da PM, que revidou injusta agressão. O corpo foi encaminhado ao IML que foi constatado morte por hemorragia interna aguda por politraumatismo por agente perfuro contundente. O projétil de arma de fogo com calibre .40 é de alto poder de destruição, sendo a ponta do mesmo oval, composto de chumbo e cobre. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** O politraumatismo foi em decorrência a três projéteis de calibre .40 que penetraram dois pela parede anterior do abdome na região do epigástrio, onde foi visualizado que o fígado encontrava sem sua forma e textura habitual, quase que totalmente destruído. Um dos projéteis penetrou pela região mamária esquerda próximo a linha paraesternal, destruindo o ventrículo direito do coração. Outro projétil foi encontrado alojado na coluna vertebral próximo a origem do músculo psoas maior esquerdo. Pelos achados, nenhuma intervenção médica conseguiria reverter o caso, sendo inevitável o óbito.

Descritores: Anatomia, medicina legal, Relato de caso, Traumatismo.



ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA DA UFS SOBRE SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL

**Rebeca Duarte de Almeida Reias¹,Ciro Pereira Sá de Alencar Barros², José Abimael da Silva Santos², Yasmin Juliany de Souza Figueiredo¹, Isabella Lopes Machado¹, José Almir Santana³*

¹Graduanda de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS-SE)

²Graduando de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS),

³Médico pela Universidade Federal de Sergipe com especialização em Saúde Pública, Aracaju-SE, Brasil.

*rebecalmeidareis@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde reprodutiva e sexual tem um grande papel no ambiente acadêmico tanto para a prevenção do próprio estudante quanto para a conscientização e cuidados futuros aos pacientes diante do aumento considerável de casos de Sífilis e HIV no estado. **OBJETIVOS:** Avaliar o conhecimento de alunos do ciclo básico do curso de Medicina sobre saúde reprodutiva e sexual. **MÉTODOS:** Foram aplicadas 12 questões de múltipla escolha, com 3 alternativas cada, sobre saúde reprodutiva e sexual em um questionário online no formato Google Docs, para estudantes em capacitação sobre Saúde Sexual, totalizando 30 candidatos. **RESULTADOS:** Dos estudantes participantes, 93,3% sabiam a diferença entre HIV e AIDS e 53,3 % já tinha conhecimento sobre a relação inversamente proporcional entre epidemia e letalidade da AIDS. Quanto à janela imunológica, 26,7% desconheciam o conceito e aplicabilidade e 70% compreendiam a aplicação da PREP e do PEP. Por outro lado, 56,7% não fizeram testes de HIV, Sífilis e de Hepatite B e C. Além disso, 50% dos indivíduos afirmaram que não sabiam qual o único local que atende casos de violência sexual na capital. **CONCLUSÃO:** Observa-se que a maioria dos estudantes conhecia o conceito de janela epidemiológica, PREP e PEP, além da diferença entre HIV e AIDS, apesar de não terem cursado a disciplina de Infectologia. Contudo, a metade desconhecia o local de tratamento aos pacientes vítima de violência sexual no estado, o que reflete a necessidade de aplicabilidade do conhecimento para a realidade estadual e para o manejo futuro de indivíduos nessa situação. **Descritores:** Educação de graduação em medicina, Saúde sexual, Saúde reprodutiva.



HETEROTOPIA PANCREÁTICA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA NEOPLASMAS GASTROINTESTINAIS: REVISÃO DA LITERATURA

**Paulo Eduardo dos Santos¹, André Luiz Gois de Oliveira², Dayane Ketlyn da Cunha Santos³, Victor Bruno Andrade das Graças⁴, Leonardo Andrade da Cunha⁵, Marcos Vinicius da Silva⁶*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

³Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁵Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

* pauloeduardosantus@gmail.com

INTRODUÇÃO: A heterotopia pancreática (HP) é uma condição congênita rara na qual é encontrado tecido pancreático normal externamente ao pâncreas, sendo geralmente localizado na região superior do trato gastrointestinal (TGI). Por vezes, a apresentação dessa anomalia é erroneamente identificada como neoplásica. **OBJETIVO:** Identificar aspectos clínicos, imagiológicos e morfológicos que levem à consideração da HP como diagnóstico diferencial para neoplasmas gastrointestinais. **MÉTODOS:** Foi conduzida revisão sistemática de artigos, indexados nos bancos de dados PubMed e Science Direct, que correlacionem o diagnóstico de pâncreas heterotópico com o de tumores gastrointestinais, publicados entre 2014 e 2019. **RESULTADOS:** A HP costuma ser assintomática, podendo se tornar clínica com manifestações inespecíficas oriundas de complicações. Em função de costumeiramente apresentar-se como lesão intramural no TGI, essa anomalia é erroneamente diagnosticada como neoplasma – em especial tumor estromal gastrointestinal. Sua avaliação imagiológica necessita ser acurada, haja vista que mesmo modernas técnicas como Tomografia Computadorizada (TC) e Tomografia por Emissão de Pósitrons podem levar a diagnósticos incorretos. Certos elementos visíveis em TC, relativos às margens e contorno, e em ultrassonografia, como imagem hipoecóica e áreas anecóicas centrais, são significantes para diferenciar a HP de neoplasmas. O método mais efetivo de diagnóstico é a biópsia e análise histológica, todavia esse procedimento pode apresentar erros e ser invasivo. **CONCLUSÕES:** Portanto, com base nos aspectos presentes na literatura atual, mesmo sendo a HP uma anomalia rara, ela deve ser observada como diagnóstico diferencial para neoplasias gastrointestinais, de modo que sua identificação adequada possa evitar a realização de procedimentos desnecessários.

Descritores: Diagnóstico diferencial, Neoplasias gastrointestinais, Pâncreas.



A INFLUÊNCIA DAS PROTEÍNAS PRESENTES NO HIPOCAMPO DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

**Dayane Ketlyn da Cunha Santos¹, Ana Beatriz Rocha Almeida², Márcio Fellipe Menezes Viana³, Lucas Pereira Santos⁴, Paulo Eduardo dos Santos⁵, Makson Gleydson Brito de Oliveira⁶.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. João Cardoso Nascimento.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

* daayketlyn@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) caracteriza-se por declínio cognitivo e neurodegeneração no hipocampo, o qual é essencial para a memória declarativa. É significativo, portanto, analisar o comprometimento do hipocampo e o efeito das proteínas associadas a ele. **OBJETIVOS:** Revisar evidências sobre as anormalidades nas proteínas presentes no hipocampo comprometido por DA. **MÉTODOS:** Revisão sistemática através da base de dados PubMed com inclusão de quinze estudos, realizados nos últimos cinco anos, que elucidaram as alterações nas proteínas do hipocampo de pacientes com DA. **RESULTADOS:** A diminuição da proteína metionina sulfóxido redutase-B3 nas paredes arteriolares da substância branca do hipocampo sugere um aumento do risco de DA de início tardio. Ademais, a proteína Drebrin diminuiu no hipocampo de camundongos mais velhos e resultou no acometimento da cognição, pois tem como função modular a morfologia sináptica e a memória de longo prazo. Destaca-se, também, o forte efeito neuroanatômico da apolipoproteína E (APOE), sobretudo o alelo $\epsilon 4$, na acumulação de Beta-amilóide nos volumes basais do hipocampo, o que resulta que no aumento do risco de desenvolvimento precoce da doença. Outrossim, a supra-regulação da proteína de ligação ao realçador de adipócitos 1 (AEBP1), que ativa respostas inflamatórias em macrófagos e regula a adipogênese, no hipocampo de pacientes com DA demonstrou relação com a progressão da doença, uma vez que interfere no grau de patologia amilóide. **CONCLUSÃO:** É nítido o papel dessas proteínas no surgimento e progressão da DA, o que torna imprescindível estudá-las, visto o interesse em conhecer novos mecanismos patogênicos e terapêuticos.

Descritores: Proteínas, Doença de Alzheimer, Hipocampo, Anatomia.



DETERMINAÇÃO DO SEXO E IDADE A PARTIR DE MENSURAÇÕES NA FACE DE CRÂNIOS SECOS DE ADULTOS

**Marina Guimarães Lima¹, Vivian Maria Silva Santos², Renata Calhau Bezerra Chaves³, Gabriella Vasconcelos de Menezes⁴, Marina Maria Santos Alves⁵, Erasmo de Almeida Júnior⁶*

- 1 Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes,
2 Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes
3 Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes
4 Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes
5 Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes
6 Professor de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes
* marinalima0347@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de identificação de pessoas, a partir de partes do segmento cefálico, é significativamente importante. A estimativa do sexo é um dos pilares do protocolo antropológico, que consiste da análise métrica e avaliação das características do esqueleto. Quanto mais mensurações e dados forem observados, mais confiável será o resultado. **OBJETIVOS:** Estimar o sexo e a idade examinando crânios secos por medidas e áreas triangulares da face. **MÉTODOS:** Utilizaram-se 230 crânios secos, 90 (femininos) e 140 (masculinos), do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Tiradentes. Tomaram-se as medidas: zigomático orbital a násion (zon), násion à espinha nasal anterior (nena), espinha nasal anterior ao zigomático maxilar (enazm) e zigomático maxilar ao zigomático orbital (zmzo). A amostra foi estatisticamente tratada pelos métodos: teste t (predição do sexo), para comparação das médias, regressão logística, análise de função discriminante e o método da regressão linear múltipla para estimativa da idade. Com significância de 5% e análises feitas com base no sistema SAS (SAS Institute Inc. The SAS System, release 9.3, Cary: NC. 2010). **RESULTADOS:** Segundo análise de variância, indivíduos do sexo masculino apresentaram médias das variáveis maiores comparado ao sexo feminino. No teste t, ocorreu diferença significativa entre as médias das variáveis ($p < 0,05$), exceto na zon. Na Análise Discriminante houve acerto de 70,0% (feminino) e 62,14% (masculino). O modelo de predição da idade foi significativo para as variáveis ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Concluiu-se ser possível que tais metodologias contribuirão para o êxito de pesquisas sobre investigação do sexo e idade dentro da Medicina Legal.

Descritores: Crânio, Idade, Medicina Legal, Sexo.



CINESIOFOBIA EM PACIENTES COM DOR CRÔNICA: AS VIAS E CIRCUITOS NEURAIS ENVOLVIDOS

**Márcio Fellipe Menezes Viana¹, Ana Beatriz Rocha Almeida², Dayane Ketlyn da Cunha Santos³, Makson Gleydson Brito de Oliveira⁴.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

⁴Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

* mfellipe.menezes@gmail.com

INTRODUÇÃO: Cinesiofobia, forma debilitante do medo do movimento, é resultante do sentimento de vulnerabilidade ou risco de re-lesão na presença de estímulos dolorosos considerados ameaçadores, sendo julgada forte preditor de limitações funcionais provocadas por dor. **OBJETIVOS:** revisar sistematicamente a literatura sobre fatores envolvidos na cinesiofobia em pacientes com dor crônica; relacionar os circuitos da dor e medo à cinesiofobia. **MÉTODOS:** consulta na base de dados PubMed. Inicialmente, foram encontrados 69 artigos, excluindo-se aqueles que não relacionavam dor crônica à cinesiofobia. No total, revisou-se 17 artigos, adicionando os livros de neurociências: Cem Bilhões de Neurônios. 2ªEd.; Neuroanatomia Funcional. 2ªEd.; Princípios de Neurociências. 5ªEd. **RESULTADOS:** embora o circuito de Papez seja a teoria mais aceita para explicar as emoções, discute-se a atuação da amígdala na origem do medo relacionado a dor, que tem o potencial, direta ou indiretamente, de ser mais incapacitante do que a dor propriamente dita. Verificou-se fatores de risco para cinesiofobia: alta catastrofização, depressão, idade avançada, baixa percepção de saúde, alta intensidade dolorosa, sexo masculino, baixa autoeficácia e tipo de atividade. Determinou-se, como principais áreas envolvidas na cinesiofobia, tálamo, hipocampo e amígdala. A dor, por sua vez, relaciona-se às emoções através de eferências do núcleo ventral medial do tálamo para os córtices insular dorsal e cingulado anterior. **CONCLUSÃO:** é fundamental, portanto, a promoção de estudos buscando esclarecer o papel da amígdala. Faz-se válido, também, compreender os fatores relacionados à cinesiofobia, pois identificou-se associação entre sua redução e aumento da atividade física, terapeuticamente importante, devendo ser foco para estudos posteriores.

Descritores: Cinesiofobia, Medo, Dor crônica, Neuroanatomia.



TELANGIECTASIA HEMORRÁGICA HEREDITÁRIA: PATOGENIA, CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICO

**Ana Beatriz Rocha Almeida¹, Dayane Ketlyn da Cunha Santos², Márcio Fellipe Menezes Viana³, Victor Bruno Andrade das Graças⁴, Hermany Felipe Lima Ferreira⁵, Makson Gleydson Brito de Oliveira⁶*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

* abeatrocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Telangiectasia Hemorrágica Hereditária (THH) é uma doença genética autossômica dominante caracterizada por malformações vasculares devido mutações em genes sinalizadores na via da superfamília do fator de crescimento transformante beta (TGF- β). **OBJETIVOS:** revisar sistematicamente a literatura sobre a patogenia, características clínicas e diagnóstico da THH. **MÉTODOS:** consulta na base de dados PubMed. Inicialmente, foram encontrados 319 artigos, destes foram retirados os relatos de casos e os que apresentavam como foco avaliação de tratamento. No total, foram revisados 20 artigos, adicionando o Critério de Diagnóstico de Curação e as Diretrizes Internacionais para o Diagnóstico e Manejo da THH. **RESULTADOS:** a patogenia da THH é consequência de mutações nos genes ENG, ACVRL1 e MADH4, participantes da via de sinalização do TGF- β , responsáveis por THH tipo 1, THH tipo 2 e a combinação de THH com a Síndrome de Polipose Juvenil, respectivamente. Outros lócus de mutações foram identificados responsáveis por THH tipo 3 e THH tipo 4, porém os genes permanecem não identificados. As características clínicas são telangiectasias, que podem resultar em epistaxe, e malformações arteriovenosas em órgãos, embora sejam menos comuns podem representar risco de vida. O diagnóstico obtém-se através dos critérios clínicos de Curação e de testes genéticos. **CONCLUSÃO:** múltiplas mutações foram identificadas como causadoras da THH, porém é necessário o esclarecimento dos mecanismos pelos quais resultam na disfunção endotelial. A apresentação clínica varia bastante, mesmo em familiares que compartilham a mesma mutação. Ademais, o diagnóstico permanece clínico e recomenda-se, quando possível, complementação ou, em situações particulares, substituição por teste genético.

Descritores: Telangiectasia Hemorrágica Hereditária, Epistaxe, Diagnóstico, Revisão.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM HANSENÍASE NO ESTADO DE SERGIPE, NO PERÍODO DE 2014 A 2018

**Ana Beatriz Rocha Almeida¹, Dayane Ketlyn da Cunha Santos², Márcio Fellipe Menezes Viana³, Victor Bruno Andrade das Graças⁴, José Abimael da Silva Santos⁵, Makson Gleydson Brito de Oliveir⁶.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)abeatrocha@hotmail.com

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

* abeatrocha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa caracterizada por alterações dermato-neurológicas. O Brasil é o segundo país com maiores números de casos novos, embora seja curável por tratamento disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), frequentemente os pacientes resistem ao diagnóstico e ao tratamento devido o estigma social associado à patologia. **OBJETIVOS:** identificar e descrever o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase no estado de Sergipe, no período de 2014 a 2018. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo epidemiológico observacional retrospectivo realizado através de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **RESULTADOS:** foram diagnosticados 1089 pacientes com Hanseníase, com maior percentual em 2017 (36,36%). Predominaram indivíduos do sexo masculino (54,82%) e com 15 ou mais anos de idade (94,76%). Nota-se maior quantidade de casos Multibacilares (59,41%) e da forma clínica Dimorfa (23,14%). **CONCLUSÃO:** observou-se aumento progressivo na incidência da doença, exceto no ano de 2018, provável reflexo das campanhas de diagnóstico. O predomínio de pacientes do sexo masculino e da forma clínica Dimorfa está de acordo com a literatura analisada. A menor proporção de indivíduos com idade inferior a 15 anos é bom indicativo do controle da endemia. Entretanto, maior percentual de casos Multibacilares sugere diagnóstico tardio. Portanto, é essencial o seguimento e promoção das ações de combate e diagnóstico, para obtê-lo precocemente e reduzir a incidência da doença. Outrossim, é fundamental a propagação de conhecimento sobre a hanseníase para a população a fim de romper o estigma social.

Descritores: Hanseníase, Epidemiologia, Perfil de Saúde, Diagnóstico.



ESTIMATIVA DA IDADE FETAL POR MEIO DA ANTROPOLOGIA FORENSE: RELATO DE CASO

**Jéssica Abreu Silva¹; Nathalia Barretto dos Santos²; Victor Albuquerque Cruz³; Suzana Papile Maciel⁴, Fabio Neves Santos⁵, Erasmo de Almeida Júnior⁶*

¹Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE).

²Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradente(UNIT-SE).

⁵Professor Titular da Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁶Professor Titular da Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

*abreu.jessiica@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Antropologia Forense possibilita o estudo do ser humano a partir do exame da ossada, com o objetivo de compreender seu processo de vida, morte e *post-mortem*, em qualquer fase da vida. **OBJETIVO:** Esse trabalho objetivou apresentar um relato de um caso no qual utilizou-se a Antropologia Forense para estimativa de idade fetal, como um dos parâmetros para auxiliar decisões no âmbito jurídico, principalmente com relação à dúvida sobre a idade do feto e um provável aborto provocado. **RELATO DE CASO:** Um feto exumado, esqueletizado, sem sinais macroscópicos apreciáveis em nenhum dos ossos presentes, foi submetido a aplicação de dois métodos para avaliação do comprimento e formatos dos ossos, a fim de estimar a idade do feto em questão, quais sejam: Balthazard e Dervieux e Fazekas & Kósa. De acordo com a metodologia avaliativa utilizada, a idade fetal foi estimada em 28,9 semanas. **CONCLUSÃO:** Tendo como base as técnicas da Antropologia Forense foi possível estimar a Idade Fetal (IF), possibilitando o cálculo aproximado do número de semanas gestacionais, o que pode auxiliar na elucidação de dúvidas quanto a circunstância da morte (intra ou extra-uterina), validando ou não suspeitas de possível aborto espontâneo ou nascimento propriamente dito, seguido de homicídio. O laudo foi encaminhado à Delegacia responsável para auxílio no processo de investigação.

Descritores: Antropologia Forense, Determinação da Idade pelo Esqueleto, Relatos de casos.



TUBÉRCULO GASTROCNÊMIO: UM NOVO REFERENCIAL ANATÔMICO.

**Julia Dória Fontes¹, José Aderval Aragão²*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

* juliadoriaf@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tubérculo gastrocnêmio é uma terceira proeminência óssea encontrada na parte ínfero medial do fêmur, suavemente distal e posterior ao tubérculo do adutor. Foi assim chamado por estar perto da depressão correspondente à inserção do tendão gastrocnêmio medial. É provável que o tubérculo gastrocnêmio forneça uma superfície extra para a inserção da cabeça medial do músculo gastrocnêmio. **OBJETIVO:** Verificar a incidência do tubérculo gastrocnêmio em ossos de fêmures secos do Estado de Sergipe. **MÉTODOS:** Foram avaliados 110 cêndilos femorais mediais íntegros de adultos humanos, encontrados nos laboratórios de anatomia humana da Universidade Federal de Sergipe e da Universidade Tiradentes, sendo que 54 eram direitos e 56 esquerdos, de sexo e idade desconhecidos. **RESULTADOS:** Dos 110 cêndilos femorais mediais avaliados, o tubérculo gastrocnêmio foi encontrado em 82,72% (91) dos casos, sendo que no dimidio direito esta incidência foi de 85,19% (45) e no esquerdo de 80,36% (46). **CONCLUSÃO:** O tubérculo gastrocnêmio tem alta incidência nos cêndilos femorais mediais de adultos humanos, e seu reconhecimento é de grande importância no exame físico de palpação para que não haja confusão com o tubérculo do adutor, bem como para os cirurgiões ortopédicos nos reparos cirúrgicos da face medial do joelho. **Descritores:** Tubérculo gastrocnêmio, Fêmur, Incidência, Sergipe.



O IMPACTO DA SÍNDROME DE DOWN NAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Dayane Ketlyn da Cunha Santos¹, Ana Beatriz Rocha Almeida², Lucas Pereira Santos³, Márcio Fellipe Menezes Viana⁴, Paulo Eduardo dos Santos⁵, Makson Gleydson Brito de Oliveira⁶*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. João Cardoso Nascimento.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe - Campus Prof. Antônio Garcia Filho.

* daayketlyn@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) ou trissomia 21, ocasionada pela triplicação parcial ou total do cromossomo 21, é uma anomalia genética comumente associada às cardiopatias congênitas (CC), que demonstram impacto na morbimortalidade, sobretudo nos dois primeiros anos. É imprescindível compreender essa relação para promover um diagnóstico precoce, pois os sinais e sintomas podem ausentar-se. **OBJETIVOS:** Revisar evidências sobre o impacto da SD nas cardiopatias congênitas. **MÉTODOS:** Revisão sistemática nas bases de dados PubMed e Scielo com onze estudos que associaram as CC à trissomia 21. **RESULTADOS:** Um estudo demonstrou que os corações de portadores da SD sem defeito septal atrioventricular apresentam um septo membranoso maior, septo ventricular mais curto e displasia das válvulas atrioventricular em comparação com os corações controle. Através da análise de camundongos portadores de diferentes rearranjos genômicos em regiões sistêmicas do cromossomo 21, identificaram a região genômica de 3.7 mega pares de bases para defeitos cardíacos. É pertinente destacar, também, que epimutações foram detectadas em genes que regulam o crescimento, apoptose e via folato, como a hipermetilação do gene GATA4 presente em fetos com SD com ou sem defeitos cardíacos congênitos e em fetos com malformações cardíacas isoladas. Com relação às CC frequentemente associadas a síndrome, cita-se defeito completo ou incompleto do septo aurículo-ventricular, defeitos do septo auricular ou ventricular e tetralogia de Fallot. **CONCLUSÃO:** É notória a indispensabilidade de correlacionar a SD com as cardiopatias congênitas para propor acompanhamento pós-natal dos portadores da síndrome evitando o diagnóstico tardio, determinante para a instalação de doenças adjacentes.

Descritores: Síndrome de Down, Cardiopatia congênita, Anatomia.



MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS DA EPILEPSIA DO LOBO FRONTAL CORRELACIONADAS À NEUROANATOMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

* Ribeiro Carvalho Silva¹, José Aderval Aragão².

¹Graduanda do curso de medicina, Universidade Tiradentes (Unit),

²Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (Unit).

*elisa19ribeiro@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A epilepsia do lobo frontal (ELF) representa 30% dos casos de epilepsia focal e é a segunda maior causa de cirurgia para epilepsia. Apesar do grande número de estudos relatarem a relação entre epilepsia e transtornos neurológicos, a ELF pode gerar sinais e sintomas psiquiátricos, como déficits em funções executivas (cognição, planejamento, memória e atenção), alterações comportamentais (controle de impulsos e agressividade), manifestações de crises epiléticas comportamentais e redução da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Correlacionar a origem anatômica da ELF com as manifestações neuropsiquiátricas. **MÉTODOS:** Foram pesquisados artigos de acesso livre ligados à temática com as palavras chaves “epilepsia de lobo frontal”, “psiquiatria” e “neurologia” nas bases de dados PUBMED e LILACS publicados nos últimos 5 anos em humanos. Foram encontrados 13 artigos relacionados ao tema e selecionados 10. **RESULTADOS:** A ELF, mais especificamente no córtex orbitofrontal, é caracterizada por automatismos motores, alterações emocionais, quadros de psicose, choros e risos, ocorre frequentemente durante o sono e é de rápida duração. Já no córtex pré-motor, observou-se postura tônica contralateral, vocalizações, movimento unilateral na face, mutismo e piscar de olhos. Outras manifestações relatadas foram a mudança transitória da cognição, transtornos de humor, de personalidade, psicóticos, e distúrbios do sono, como a epilepsia do lobo frontal noturna autossômica dominante. **CONCLUSÃO:** O lobo frontal é funcionalmente heterogêneo, e em geral as manifestações da ELF podem ser motoras, psiquiátricas, breves, estereotipadas, frequentes e predominantemente noturnas. **Descritores:** Epilepsia do lobo frontal; Neuropsiquiatria; Neuroanatomia.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS NOS MEMBROS INFERIORES DE PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO

**Júlia Leite Garcia¹; Gustavo Nascimento Monteiro Siqueira²; Fernanda Menezes Scheneider³; Luana G Maynard⁴; Catarina Andrade Garcez Cajueiro⁵; Suzana Papile Maciel⁶*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE).

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁴Professora de Anatomia e Fisiologia (UNIT-SE)

⁵Professora de Anatomia(UNIT-SE)

⁶Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*julia.garcia@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O ballet clássico é uma forma de dança tradicional que utiliza a sapatilha de ponta como posição básica, com o pé em posições extremas, predispondo-o a diversas alterações morfológicas. A sapatilha de ponta deve suportar o peso do corpo em base extremamente diminuída, e para que isto ocorra, esta apresenta em sua estrutura uma palmilha rígida e muitas vezes desconfortável. Essa prática de dança implica em um alto índice de lesões e variações anatômicas decorrentes da utilização destas sapatilhas, e dentre as principais regiões corporais acometidas, estão: coluna vertebral, quadril, joelhos, tornozelos e pés. **OBJETIVOS:** Visualizar as variações anatômicas nas atividades de ballet clássico, identificar quais as lesões mais recorrentes bem como formas de reduzir o impacto sobre os praticantes desta modalidade. **MÉTODOS:** Revisão sistemática baseada em artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando os termos “variação anatômica ballet clássico” e “lesões dos membros inferiores ballet clássico” e foram obtidos resultados de 2002 a 2018, na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Foram selecionados cinco artigos enquadrados no espectro temático e que apresentaram concordância sobre os fatores que provocam as lesões ocasionadas nos membros inferiores das bailarinas. **CONCLUSÃO:** A prática do ballet, em longo prazo, traz malefícios aos pés, sendo necessário um acompanhamento fisioterápico e também uma orientação profissional nas próprias aulas de dança, com o intuito de diminuir as lesões nos pés das praticantes, tornando possível a permanência nas aulas e nas companhias de danças por um tempo mais prolongado, assim como melhor desempenho técnico e profissional.

Descritores: Antropometria; Dança; Variação anatômica.



FATORES QUE INFLUENCIAM A INCIDÊNCIA DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES GERIÁTRICOS.

**Juliana Maria Rezende Prata da Silva¹, Alany Santos Cruz², Ana Clara Oliveira Gomes³, Anderson Fraga Santos Dias⁴, Stefany Santana Bispo⁵, Livia Cristina Rodrigues Ferreira Lins⁶.*

¹Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS).

²Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

³Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

⁴Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

⁵Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

⁶Professora do Departamento de Educação em Saúde, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

* juprata@outlook.com

INTRODUÇÃO: A disfunção da articulação temporomandibular (DTM) é a intolerância fisiológica polissintomática de seus componentes ósseos e neuromusculares. A incidência de DTM é crescente, sobretudo em pacientes idosos, e sua prevenção é primordial para aumentar a qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVO:** Investigar os fatores causadores da DTM em idosos, avaliando e comparando as evidências científicas até o dado momento. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados BIREME e PUBMED, utilizando os descritores “temporomandibular disorders, geriatric and senior”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra publicados nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, nos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, textos sem acesso completo e que não abordavam direta ou indiretamente ao tema. **RESULTADOS:** A pesquisa gerou 122 artigos sendo que somente 9 atenderam aos critérios estabelecidos. Entre os fatores causadores de DTM em pacientes geriátricos, foram citados: o processo natural de envelhecimento, parafunções diurnas (resultantes de estresse, depressão e ansiedade), endentulismo e hormônios. Em geral, a maioria dos fatores estudados apresentou influência do sexo, principalmente em mulheres, e de psicopatologias. **CONCLUSÃO:** Foi observado nos artigos selecionados que a etiologia da DTM é multifatorial. No entanto, observou-se uma produção literária e científica limitada. Assim, com o aumento da longevidade populacional, mais estudos são necessários para melhor avaliar os fatores associados a DTM nos idosos, e desta forma, contribuir para uma adequada abordagem terapêutica.

Descritores: Desordens temporomandibular, Geriatria, Sênior.



O PAPEL DA HISTOLOGIA NA DETECÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO

*Anna Karolinna Ribeiro Souza¹, Raíssa Marques Reis Avelino², João Augusto Vianna Goulart Filho³

¹Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes. (UNIT-AL)

²Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes. (UNIT-AL)

³Professor do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes. (UNIT-AL)

*karolinna_ribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero é o sexto tipo de câncer mais comum na população em geral e o segundo mais frequente entre mulheres. A infecção pelo papiloma vírus humano (HPV), tabagismo e atividade sexual precoce são fatores que contribuem para esta incidência. Neste contexto, a análise do grau histológico de displasia é essencial para o diagnóstico deste tipo de câncer. **OBJETIVOS:** Este artigo tem como objetivo destacar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, o grau de relevância da histologia na identificação do câncer de colo uterino. **MÉTODOS:** Revisão sistemática que abrangeu artigos coletados em busca livre nos portais SciELO, PubMed, LILACS, e Biblioteca Virtual em Saúde, em março de 2019, utilizando-se os termos “*histology*”, “*cancer*”, “*uterine cervix*”. Títulos e resumos foram verificados para análise pelos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Os sete artigos mais relevantes selecionados estão compreendidos no período de 2003 a 2018. Dentre eles, cinco relataram o papel do exame histológico, normalmente realizado em biópsia cervical, como padrão-ouro para o diagnóstico de câncer de colo do útero e tratando a confirmação histológica como decisiva. Um demonstrou como a variedade histológica é passível de diferentes interpretações pelos serviços diagnósticos apesar de ser considerado o principal. **CONCLUSÃO:** Os estudos indicam o valor da histologia nesse contexto. O fato da classificação das displasias cervicais poderem apresentar variação em relação a concordância entre diferentes centros diagnósticos justifica a classificação destas patologias em lesões de baixo grau, alto grau e carcinoma invasivo, conforme o Sistema de Bestheda. **Descritores:** Histologia, Câncer, Colo uterino.



ESTUDO TOPOGRÁFICO E BIOMÉTRICO DOS NERVOS OCCIPITAIS MAIOR, MENOR E TERCEIRO APLICADO À ANESTESIA LOCAL NA REGIÃO POSTERIOR DO COURO CABELUDO

Vinicius Hallan Souza de Lima¹, Olavo Barbosa de Oliveira Neto², Matheus Corrêa da Silva³, Yasmin Lima Nascimento³, Izabella Corrêa da Silva⁴, Fernando José Camello de Lima⁵

¹ Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
viniciushallan@hotmail.com

² Mestrando do departamento de Morfologia, Universidade de Campinas (UNICAMP).

³ Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴ Graduando do curso de Odontologia, Centro Universitário CESMAC (CESMAC).

⁵ DDS, PhD, Professor do curso de Odontologia - Anatomia Humana, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

INTRODUÇÃO: Os nervos occipitais maior, menor e terceiro são os principais responsáveis pela inervação sensitiva da região posterior do couro cabeludo. Possuem vasta aplicabilidade clínica e cirúrgica, e um inadequado conhecimento anatômico pode levar ao insucesso da técnica anestésica e causar acidentes, como paralisia facial transitória. **OBJETIVOS:** Determinar a distância entre os nervos occipitais e marcos anatômicos de referência para procedimentos anestésicos locais na região posterior do couro cabeludo. **MÉTODOS:** Dez cadáveres humanos pertencentes ao setor de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas (ICBS - UFAL) tiveram seus antímeros direito e esquerdo dissecados. A região dissecada foi fotografada e aferições utilizando marcos anatômicos como referência foram realizadas com auxílio de um paquímetro digital. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva. **RESULTADOS:** Não houve diferença estatística nas variáveis estudadas ao comparar seus antímeros direito e esquerdo; a linha mediana e a implantação da hélice auricular foram os marcos mediano e bilateral, respectivamente, que estiveram mais próximos dos nervos occipitais. Houve relevante proximidade entre a artéria occipital e o nervo occipital maior, sendo de 0,28 (+/-0,81) cm no lado direito e 0,13 (+/-0,36) cm no lado esquerdo. **CONCLUSÃO:** Para a localização dos nervos occipitais, ainda cobertos pela pele, sugerimos que um marco anatômico mediano, a linha mediana, seja combinada com um bilateral, a implantação da hélice auricular. Por não ser um marco confiável, a linha mediana deve ser substituída pelo ponto craniométrico Ínio. **Descritores:** Couro cabeludo, Inervação, Anestesia local.



IMPLICAÇÕES DA INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Mellyne Henriques Guerra¹; Paula Janólio Cardoso Silva²; Raphael Fernandes Ramos Pinto³; Mariana Santos de Oliveira⁴; Talles Antônio Coelho de Sousa⁵; Karla Carolline Vieira Rollemberg⁶.*

¹Graduanda do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

²Graduanda do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

³Graduando do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

⁴Graduanda do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

⁵Graduando do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

⁶Professora do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.

*mellynehenriques@gmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença inflamatória crônica definida pela presença de células endometriais fora do útero, que tem como sintomatologia dor pélvica, dispareunia, dismenorreia e infertilidade. Por isso, conviver com a endometriose pode ocasionar dificuldades na vida afetiva, profissional, social e, conseqüentemente, psicológica da paciente. Nessa perspectiva, surge a importância da intervenção psicoterapêutica no tratamento. **OBJETIVOS:** Avaliar a influência e benefícios do tratamento psicológico em pacientes com endometriose. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática em artigos científicos nas bases de dados PUBMED e MEDLINE, utilizando os termos: “Endometrioses and Depression” e “Psychological Care Endometrioses” como palavras chave. Foram encontrados 361 resultados de 2015 a 2019, nas línguas inglesa e portuguesa, e selecionados 3 artigos, os quais satisfazem o espectro temático desejado. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura, nota-se prevalência de 53,8% de depressão em pacientes com endometriose, e de 86% em pacientes com dor pélvica associada. Das mulheres com depressão moderada/grave, 91,7% tinha dismenorreia severa e 61,1% dor pélvica crônica severa. Ao incluir atividades psicológicas baseadas na abordagem cognitiva comportamental, identificaram diminuição significativa nos scores de dor e depressão. A psicoterapia com estimulação somatossensorial também levou à melhora da qualidade de vida e dor pélvica das pacientes em 6 e 24 meses após os 3 meses de intervenção. Apesar dos resultados positivos à diminuição da dor, não houve extinção total desta, evidenciando a necessidade de aliar o tratamento convencional ao psicoterapêutico. **CONCLUSÃO:** A abordagem psíquica dos sintomas deve ser incluída no tratamento clínico, contribuindo para diminuição da depressão e dos sintomas associados à endometriose.

Descritores: Endometriose, Psicoterapia, Tratamento.



CÂNCER PAPILÍFERO DE TIREOIDE NO SEXO MASCULINO COM RÁPIDA EVOLUÇÃO E ANTECEDENTE FAMILIAR: UM RELATO DE CASO

**Mellyne Henriques Guerra¹; Paula Janólio Cardoso Silva²; Talles Antônio Coelho de Sousa³; Raphael Fernandes Ramos Pinto⁴; Mariana Santos de Oliveira⁵; Bianca Figueiredo Barros⁶.*

¹Graduanda do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduanda do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁵Graduanda do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁶Professora do curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

*mellynehenriques@gmail.com

INTRODUÇÃO: Paciente do sexo masculino, 32 anos, histórico materno de carcinoma diferenciado de tireoide (CDT), notou tumoração em região anterior do pescoço, confirmado nódulo único (Chammas III) e linfonodo reacional na cadeia cervical III à direita a ultrassonografia em setembro/2018, com rápida evolução no período de quatro meses. **OBJETIVOS:** Relatar o caso de paciente com câncer papilífero de tireoide no sexo masculino de rápida evolução e antecedente familiar. **MÉTODO:** As informações contidas neste trabalho foram obtidas através da anamnese do paciente e análise dos exames diagnóstico e anatomopatológico. **RESULTADOS:** O câncer de tireoide tem incidência quatro vezes maior nas mulheres do que em homens (5^a e 13^a posição em prevalência, respectivamente), relevando a importância do caso. O carcinoma papilífero de tireoide, responsável por 80% dos casos, tem crescimento lento, baixo grau de progressão, e normalmente são esporádicos. Apenas 4,2% de todos os CDT tem origem familiar, sendo que o paciente relatava mãe com carcinoma papilífero e folicular. O resultado da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) de dezembro/2018 diagnosticou carcinoma papilífero (Bethesda VI) e um linfonodo metastático. Um mês depois da PAAF, encontraram-se cinco linfonodos atípicos na cadeia IV e um na cadeia III em ultrassonografia. Após tireoidectomia com esvaziamento cervical direito em janeiro/2019, foram achados dez linfonodos metastáticos, comprovando agressividade e rápido grau de progressão diferentemente do comportamento descrito na literatura. **CONCLUSÃO:** Faz-se relevante o rastreamento dos familiares de primeiro grau de indivíduos diagnosticados com CDT, visto que estudos sugerem comportamento geralmente mais agressivo do que a forma esporádica.

Descritores: Agressividade, Câncer de tireoide, Familiar, Homens.



A IMPORTÂNCIA DA NECROPSIA E DA ABERTURA DAS TRÊS CAVIDADES NO ELUCIDAR DA CAUSA MORTIS

*Luan Mateus Rodrigues Sousa¹, Cássia Lorena Dantas Rodrigues², Marina Luzia Duarte Santos³, Juliana Pereira de Lucena Menezes⁴, Taynara Vieira Carneiro⁵, José Aderval Aragão⁶

¹Graduando no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduanda no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Graduanda no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁴Graduanda no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁵Graduanda no curso de Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁶Docente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*luan_mateus7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A determinação da *causa mortis* e sua etiologia médico legal é fundamental na investigação forense, visto que a necropsia auxilia a Justiça no cumprimento de suas decisões; além disso, atrelado ao exame necroscópico, podem existir exames complementares, como o toxicológico e histológico, quando os achados necroscópicos não são suficientes para determinar claramente a *causa mortis*. **OBJETIVOS:** Relatar a importância da necropsia médico-legal e a técnica, com a abertura de todas as cavidades, incluindo exame das estruturas do pescoço. **MÉTODOS:** Consiste numa revisão bibliográfica baseada em artigos científicos na base de dados BIREME, utilizando o termo “necropsia medico-legal” para pesquisa de artigos de texto completo em língua portuguesa. Após análise dos resumos dos 23 artigos encontrados, foram incluídos três artigos que explanavam sobre a abertura das cavidades e sua importância, foram excluídos aqueles que não explanavam acerca deste assunto. **RESULTADOS:** O Exame Necroscópico (EN) é realizado em cadáveres com *causa mortis* desconhecida, de forma que, geralmente, propicia a identificação da real causa da morte, auxiliando assim nos trâmites jurídicos. O EN se faz a partir de inspeção externa e interna, sendo a interna composta pela abertura das cavidades craniana, torácica e abdominal, além de algumas regiões, como o pescoço. **CONCLUSÃO:** O EN é de extrema importância na elucidação de questionamentos nas esferas criminal e jurídica relacionados às circunstâncias sociotemporais, o que corrobora a ideia de que esse exame médico-legal exerce função de destaque dentro dos Institutos Médicos Legais, pois possibilita a determinação da *causa mortis* de corpos em variados estágios.

Descritores: Necrópsia, Medicina legal, Anatomia.



PRINCIPAIS VARIAÇÕES ANATÔMICAS ENCONTRADAS NOS NADADORES PROFISSIONAIS

**Gustavo Nascimento Monteiro Siqueira¹; Júlia Leite Garcia²; Fernanda Menezes Scheneider²; Luana G Maynard³; Catarina Andrade Garcez Cajueiro³; Suzana Papile Maciel⁴*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)..

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Professora de Anatomia e Fisiologia (UNIT-SE)

⁴Professora de Anatomia da UNIT-SE

⁵Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes, orientadora do trabalho.

* gustavo.silqueira@bol.com.br

INTRODUÇÃO: A natação é o esporte aquático mais difundido no mundo e consiste no ato de utilizar diferentes técnicas e tipos de nados para alcançar um determinado objetivo em água. Essa prática esportiva possibilita variações anatômicas interessantes a seus praticantes, principalmente no que tange as estruturas escapular, aos membros superiores e membros inferiores. E, devido à quantidade de repetições exigidas durante os treinos, estudos comprovam que certas estruturas corporais dos nadadores, principalmente as que sofrem grande variação morfológica, são acometidas por um número maior de lesões. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática sobre as alterações anatômicas provocadas pela natação, as lesões mais recorrentes e discutir formas de redução de prejuízos físicos para os praticantes. **MÉTODOS:** Revisão sistemática baseada em artigos científicos nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, utilizando os termos “Natação; Variação anatômica; Antropologia; anatomia” e foram encontrados resultados de 2005 a 2018, na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Foram selecionados 5 artigos enquadrados no espectro temático e que apresentaram concordância sobre as lesões ocasionadas nos ombros dos nadadores e variações anatômicas ocasionadas pela prática desse esporte. **CONCLUSÃO:** A prática da natação resulta num elevado risco de lesões nos ombros, tornando necessárias precauções como acompanhamento fisioterápico e orientações dos treinadores com o intuito de proporcionar aos nadadores formas mais saudáveis e seguras na prática, objetivando elevar o período de prática do nadador e, melhorando, também, o seu desempenho técnico e profissional.

Descritores: Natação; Variação anatômica; Antropologia; Anatomia.



VARIAÇÕES NO NÍVEL DE INSERÇÃO PLACENTÁRIA E SUAS IMPLICAÇÕES.

**Vítor Manuel Schitini Macêdo¹, Wesley Hewesson Góes Cruz Modesto², Andrey de Oliveira Cunha³,
José Aderval Aragão⁴, Marcos Vinícius da Silva⁵*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS).

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁴Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

[*schitinivitor@gmail.com](mailto:schitinivitor@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A placenta é um órgão responsável por manter a homeostase fetal realizando uma ampla gama de funções fisiológicas. Sua inserção normal consiste na implantação na decídua do endométrio, o que não ocorre nos casos de placenta accreta, increta e percreta. Esse escopo de anomalias trata os casos em que a inserção da placenta ocorre em camadas mais profundas do útero, como o miométrio ou a túnica serosa externa. Em decorrência disso, têm-se casos de gravidez de risco, com possibilidade de complicações severas durante ou após o parto. **OBJETIVO:** Analisar variações da inserção da placenta no útero e caracterizar os desfechos gestacionais associados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma análise de literatura na qual pesquisaram-se 68 artigos entre os anos de 1952 e 2019, em inglês, português e espanhol dos quais foram pré-selecionados 34 baseados na presença de dados relativos à inserção, ocorrência e implicações das anomalias placentárias destacadas e 26 desses foram efetivamente usados. **RESULTADOS:** A incidência dos casos de placenta accreta, increta e percreta variou de 0,017% a 0,9% nos artigos considerados, sendo os maiores índices associados a casos em que também houve placenta prévia. Dentre as morbidades associadas, foram notados casos de anemia e lesão em órgãos abdominais, além da maior necessidade de procedimentos como histerectomia, transfusão de sangue e reparo de bexiga. **CONCLUSÃO:** Uma compreensão mais completa da natureza e extensão dos efeitos adversos dessas anomalias para a saúde é necessária para embasar os esforços globais atuais para reduzir morbidade materna durante pré-natal, parto e pós-parto.

Descritores: Acreta, Placenta, Inserção, Útero.



IDENTIFICAÇÕES DA ANATOMIA HEPÁTICA FETAL

**Bruno Lopes Araújo¹, Lucas Pereira Silva², Gabriel Oliveira Almeida³, Juciele Valéria Ribeiro de Oliveira⁴.*

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

²Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – UFBA

³Graduando do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia – UFBA

⁴Professora do curso de Medicina, Dep. Biomorfologia ICS/Universidade Federal da Bahia – UFBA

* bruno-lobes-a@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O fígado fetal apresenta uma proporcionalidade abdominal maior que o fígado adulto, em relação aos demais órgãos abdominais. A padronização dessa proporcionalidade de acordo com a idade torna-se importante no diagnóstico diferencial de patologias que provocam aumento no volume hepático. **OBJETIVOS:** Identificar a formação anatômica, proporcionalidade hepática em relação aos demais órgãos abdominais e buscar identificações de possíveis variações anatômicas destas em cadáveres fetais. **MÉTODOS:** O estudo foi de caráter experimental randomizado a partir da identificação da formação anatômica hepática, conforme literatura e busca de identificações de possíveis variações anatômicas em 30 cadáveres fetais. Com parecer de Comitê de Ética em Pesquisa n. 68002017.3.0000.5371. **RESULTADOS:** Foram confirmadas formações e proporcionalidade hepáticas em dissecações em 30 fetos com idade média de 25 semanas gestacionais, conforme descrito na literatura. **CONCLUSÃO:** O conhecimento anatômico da proporção abdominal do fígado em relação aos demais órgãos abdominais pode permitir a padronização dessa proporcionalidade de acordo com a idade e auxiliar no diagnóstico diferencial de patologias que provocam hepatomegalia em crianças. **Descritores:** Fígado; Hepatomegalia; Anatomia; Feto.



ASPECTOS ANATÔMICOS DA ONFALOCELE

**Leonardo Andrade da Cunha¹, Marlon Cunha Martins², Victor Bruno Andrade das Graças², Hermany Felipe Lima Ferreira², José Abimael da Silva Santos², Marcos Vinícius da Silva³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

*leonardoandrade.1994@gmail.com

INTRODUÇÃO: Onfalocele é caracterizada por uma malformação da parede abdominal, em especial na região de inserção do cordão umbilical, com exteriorização de órgãos abdominais. O fígado figura entre as vísceras com maior incidência de herniação. Geralmente é constituída por membrana de peritônio, tecido conectivo e âmnio. **OBJETIVOS:** Entender anatomicamente a doença e conhecer alguns tipos de variações da mesma. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática utilizando as plataformas PubMed e Medline com os termos “Congenital malformation of the abdominal wall and omphalocele” entre 2014-2018. Foram encontrados 471 artigos, excluídos os com poucas informações anatômicas ou de cunho veterinário. Por fim, foram selecionados 39 artigos. **RESULTADOS:** A primeira descrição de onfalocele foi realizada por Ambroise Pare no século XVI. A gênese ainda permanece mal compreendida, mas há discussões que defendem o desenvolvimento deficiente dos discos laterais do mesoderma embrionário como justificativa para o seu aparecimento. A onfalocele pode ser classificada, considerando sua dimensão e conteúdo herniado, em gigante (pior prognóstico pós-natal) e de tamanho pequeno, dependendo da presença ou ausência de fígado. Possui incidência de 2,5 em 10.000 nascidos vivos e a associação com anomalias cromossômicas acontece em 8 a 67% dos casos com maior constância das trissomias 18,13 e 21. Ainda pode apresentar-se com algumas síndromes genéticas, como a síndrome de Beckwith-Wiedemann. **CONCLUSÃO:** A onfalocele apresenta alta mortalidade, principalmente quando acompanhada de cromossomopatias. No entanto, com os recentes avanços tecnológicos, especialmente com a modernização da ultrassonografia e sua extensa utilização no primeiro trimestre de gestação, tornou-se mais fácil realizar o seu precoce diagnóstico.

Descritores: Onfalocele, Enxonfalia, Hérnia umbilical, Malformações congênicas da parede abdominal.



AS NOTIFICAÇÕES EPIDEMIOLÓGICAS POR CÂNCER DE MAMA NO PAÍS

**Paula Stephanie Meneses Melo¹, Malanny Santos Araújo², Vanessa Maria Oliveira Morais³, Júlia Nataline Oliveira Barbosa⁴, Laryssa Fialho de Oliveira Sousa⁵, Halley Ferraro Oliveira⁶*

¹Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁴Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* paulasmelo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a principal neoplasia maligna que acomete o sexo feminino no Brasil e vem atingindo um número maior de mulheres em faixas etárias mais baixas e com taxa de mortalidade crescente. Assim é importante discussões em torno de medidas que promovam o seu diagnóstico precoce e assim a redução dos casos. **OBJETIVOS:** Sistematizar o perfil nacional de pacientes hospitalizadas com faixa etária entre 20 a 29 anos devido ao câncer de mama durante a última década. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo quantitativo e utilizou-se de dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS) para obter os resultados. **RESULTADOS:** 9.609 pacientes adultas foram internadas no período estudado (2008 a 2018), onde o Sudeste apresentou-se com maiores números relacionados aos outros estados (40,6%), seguido pelo Nordeste com 34,8% e 131 faleceram. Aproximadamente 49% dos registrados utilizaram da rede privada e 50% a pública. Das jovens adultas hospitalizadas, 39% estavam em estado de urgência e 61% em estado eletivo. Dessas, 30,3% pela rede pública de saúde e 69,7% na privada. O número de internações pela neoplasia progrediu, em 2008 90 pacientes e em 2018 904, tendo um aumento considerável em 2009 com 1.001 casos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o número de internações no país vem aumentando com o passar dos anos progressivamente e é predominante dos 20 a 29 anos (30,3%) comparado a fase adulta inteira. Por fim, o número de óbitos é considerável se relacionado as medidas de prevenção e análise precoce realizadas pelo MS com as redes de saúde.

Descritores: Câncer de mama; Diagnóstico; Internações.



REFERÊNCIAS ANATÔMICAS DE ACESSO CIRÚRGICO SUBMANDIBULAR PARA TRATAMENTO DE FRATURAS: REVISÃO DE LITERATURA

**Luana Ferreira Gomes¹; Beatriz Reis de Oliveira²; José Sávio dos Santos³; Naynne Soares de Lima⁴;
ABREU, Juliana de Abreu de Vasconcellos Abreu⁵*

¹ Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

² Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³ Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴ Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵ Professor do curso de odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

*
luanafgms@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre todas as fraturas de face, as mais comuns são as fraturas mandibulares, que representam dois terços das fraturas faciais e, ocorrendo em sua maioria, devido a traumas. A abordagem cirúrgica extra-oral é uma das principais formas de tratamento dessas fraturas, sendo o acesso submandibular o mais utilizado.

OBJETIVOS: O objetivo principal deste trabalho é descrever o tratamento de fraturas mandibulares por meio do acesso submandibular demonstrando a necessidade do cirurgião de compreender os diferentes pontos anatômicos deste acesso cirúrgico para que se possa alcançar por meio dele a fratura e reduzi-la com o mínimo de sequelas.

MÉTODOS: Os métodos para o trabalho foram colhidos em fontes bibliográficas e pesquisas documentais. **RESULTADOS:** O acesso submandibular é indicado para fraturas que acometem o ângulo e corpo mandibulares, osteotomias de mandíbula, além de anquilose da articulação temporomandibular, ademais, quando o tratamento intra-oral é contraindicado. O conhecimento detalhado da anatomia do nervo facial e de seus ramos, em especial o ramo marginal mandibular, é de extrema importância em cirurgias para tratamento de fraturas mandibulares com uso desse acesso, visto que, previne ao máximo que o cirurgião cause possíveis lesões faciais. **CONCLUSÃO:** Por fim, concluímos que o cirurgião buco-maxilo-facial precisa ter domínio dos principais pontos anatômicos e referências cirúrgicas antes de executar a técnica do acesso submandibular aumentando as chances de obter sucesso e prevenindo possíveis sequelas no paciente.

Descritores: Fraturas mandibulares – cirurgia, Fraturas mandibulares – terapia, Pontos de Referência anatômicos, Anatomia.



IDENTIFICAÇÃO DE CARBONIZADO POR ANTROPOLOGIA FORENSE - RELATO DE CASO

*Jeomira Dias Santana¹, Liz Magalhaes Brito², Yanne Pinheiro de Araujo³, Erasmo de Almeida Junior⁴;
Suzana Papile Maciel⁵

¹Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes(UNIT-SE).

²Perita odontologista da Bahia, SSP/BA.

³Perita do IML de Sergipe; SSP/SE.

⁴Professor de Anatomia humana da Unit e coordenador do Centro de estudos e pesquisas em anatomia e antropologia forense(UNIT-SE)

⁵Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*jeomiras@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Em casos de identificação, a principal vantagem da evidência dentária é que, como qualquer outro tecido duro, geralmente é preservado indefinidamente após a morte. Apesar das características dos dentes de uma pessoa mudarem, por causa dos tratamentos realizados ao longo da vida, a combinação dos dentes hígidos, cariados, ausentes e restaurados é reproduzível e pode ser comparada em qualquer tempo. A presença e a posição individual dos dentes e suas respectivas características anatômicas, restaurações e componentes patológicos proporcionam dados para comparação ante mortem e post mortem. **OBJETIVOS:** O objetivo desse trabalho foi relatar um caso real de cadáver não identificado em avançado grau de carbonização, ocorrido no Instituto Médico Legal de Sergipe, no qual a perícia odontolegal foi de extrema importância. **RELATO DE CASO:** Foi realizado o exame dos elementos dentários no cadáver não identificado, do sexo masculino, no município de Aracaju/SE, em avançado grau de carbonização, para fins de identificação através da arcada dentária. Foram utilizadas informações sobre o exame odontológico do cadáver, próteses dentais, achados em maxila e mandíbula, radiografias ante mortem e post mortem, fotografias ante mortem e post mortem, exame da documentação odontológica, confronto odontolegal. **CONCLUSÃO:** Por meio da técnica de comparação entre as fichas odontológicas encaminhadas e os achados dentais *post-mortem*, foi possível identificar 16 pontos de coincidência, positivando a identificação da vítima, trazendo uma resposta para a família, a qual teve a possibilidade de enterrar seu ente querido e para o estado, trazendo eficiência ao serviço pericial.

Descritores: Antropologia forense; Odontologia legal; Anatomia.



CORRELAÇÕES ANATOMOCLÍNICAS DO ESÔFAGO DE BARRET

*Flávia Hermínia Oliveira Souza Socorro¹, Carlos Alberto de Carvalho Neto², Anne Caroline Arcanjo Santos², Bárbara Soany Lima Silveira², Ana Carla Cunha Menezes², Erasmo de Almeida Junior³

¹Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos em Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* flaviaherminiaoss@gmail.com

INTRODUÇÃO: O esôfago de Barret (EB) caracteriza-se pela substituição do epitélio escamoso estratificado pelo tipo colunar, típico do tecido intestinal. Tal metaplasia ocorre na porção distal deste órgão com o intuito de adaptar-se melhor às injúrias, como a doença do refluxo gastroesofágico crônico. **OBJETIVO:** Relatar as principais alterações morfológicas do EB e a importância do diagnóstico precoce mediante revisão de literatura atualizada. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão literária. Os termos de busca foram Esôfago de Barret. Na base de dados Scielo, dos 26 artigos encontrados, foram utilizados dois. Já no Portal de Periódicos CAPES/MEC, dos 79 artigos encontrados, foram utilizados cinco. Assim, foram selecionados o total de sete artigos. Em ambas as bases foram utilizados artigos de 2013 a 2019. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que o EB é fator de risco para o adenocarcinoma esofágico, porém o diagnóstico dessa alteração não é feita de forma precoce, o que não favorece um bom prognóstico. Tem-se como padrão ouro é a endoscopia, que permite identificar precocemente a lesão e graduá-la, além de ser um método pouco invasivo. **CONCLUSÕES:** A identificação dos achados morfológicos alterados são fundamentais para prevenir a extensão da lesão e para prevenir o avançar dessa patologia, além da probabilidade de evolução para o adenocarcinoma esofágico. A identificação de lesão cor de salmão próximo ao esfíncter inferior confirma o diagnóstico. A biópsia revela que tal descrição é compatível com as alterações histopatológicas da metaplasia da mucosa gástrica pelo epitélio colunar especializado com células caliciformes espalhadas, semelhante a mucosa intestinal. **Descritores:** Esôfago de Barret, Morfologia, Fator de risco, Adenocarcinoma. Esofágico.



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL. REVISÃO DE LITERATURA

**Carlos Alberto de Carvalho Neto¹, Flávia Hermínia Oliveira Souza Socorro², Anne Caroline Arcanjo Santos², Bárbara Soany Lima Silveira², Ana Carla Cunha Menezes², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando em Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* karlosneto97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer Colorretal, quando sintomático, apresenta não só manifestações clínicas específicas, mas também padrões morfológicos de acordo com a localização anatômica da lesão. Como os sintomas desenvolvem-se por meses ou anos, o diagnóstico precoce repercute em bom prognóstico, devido à probabilidade de cura. **OBJETIVO:** Relatar as principais manifestações clínicas e a importância do diagnóstico precoce do câncer colorretal mediante revisão de literatura atualizada. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é uma revisão literária. Os termos de busca foram "Câncer Colorretal" no banco de dados da Scielo. Foi obtido um resultado de 359 artigos, dos quais foram selecionados 4. Incluiu-se artigos de 2013 a 2017. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que as principais manifestações do câncer colorretal são sangue nas fezes, podendo ser vivo ou oculto, e mudanças de hábito intestinal, havendo manifestações diferentes de acordo com o local acometido. Para o diagnóstico precoce de possíveis alterações metaplásicas ou neoplásicas, tem-se como padrão ouro a colonoscopia. **CONCLUSÕES:** O conhecimento das manifestações clínicas e o diagnóstico precoce são fundamentais para prevenir a extensão da lesão, para permitir tratamento cirúrgico de menor porte, buscando evitar complicações abdominais futuras, como obstrução ou perfurações. **Descritores:** Câncer colorretal, Manifestações clínicas, Diagnóstico.



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS EM TRONCO CELÍACO

**Mariana Alma Rocha de Andrade¹, Maria Veronica dos Santos², Fernanda Bastos Santos³, Sonia Oliveira Lima⁴*

¹ Graduanda do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduanda do curso de Medicina da Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³ Graduanda do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁴ Professora do curso de Medicina da Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

* nana.alma@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tronco celíaco é a artéria do intestino anterior e geralmente se ramifica em artéria gástrica esquerda, hepática comum e esplênica. Em uma anormalidade, o tronco celíaco pode também originar as artérias frênicas inferiores e a artéria mesentérica superior. **OBJETIVO:** Avaliar a importância das alterações anatômicas do tronco celíaco para a prática clínica. **MÉTODO:** Revisão da literatura sob questionamento acerca de comprovações das variações anatômicas do tronco celíaco. Utilizou-se as bases de dados SCIELO, LILACS e PUBMED. Os artigos selecionados estão disponíveis eletronicamente em português e inglês, publicados no período entre 2004 e 2018. **RESULTADOS:** Encontrou-se 5 artigos, sendo 1 excluído por ser relato de caso. O padrão clássico anatômico de trifurcação do tronco celíaco foi visto em 75% da população. As anomalias vasculares mais comuns foram associadas a artéria hepática. Estudo de 604 angiografias celíacas mostrou combinação de anomalias das artérias hepáticas esquerda e direita acessórias em 1,4% dos casos. Variantes do tronco celíaco, duplas artérias hepáticas ramificadas ou artérias hepáticas decorrentes diretamente da aorta ocorreram em 4,1% das análises. **CONCLUSÃO:** Variações anatômicas no tronco celíaco têm sido muito descritas na literatura. Enfatiza-se a necessidade do conhecimento anatômico preciso do cirurgião para lidar com essas variações em cirurgias abdominais, evitando diagnósticos equivocados e complicações intra e pós-cirúrgicas.

Descritores: Tronco celíaco, Variações anatômicas, Cirurgia geral, Artérias hepáticas.



IMPACTOS DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

**Uilquer Silva dos Santos¹, Quesia Gonçalves Costa², Manuela Andrade de Souza², Gabriela Arruda Zogbi², Bárbara Rocha Milman², Adriana de Farias Juca³*

¹Graduando de Zootecnia, Bolsista da Proae, Universidade Federal da Bahia (UFBA),

²Graduanda de Zootecnia, Monitora Voluntária, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

³Professora do Curso de Graduação de Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

*uilquers@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A disciplina Anatomia dos Animais Domésticos faz parte do curso de Zootecnia da UFBA, com aulas teórico-práticas. É definida pelos como complexa e de difícil assimilação, necessitando do auxílio de monitores. **OBJETIVOS:** Avaliar os impactos da monitoria no processo de ensino-aprendizagem. **MÉTODOS:** A monitoria foi desenvolvida no Laboratório de Anatomia Animal, com atendimento aos alunos e confecção de peças anatômicas. No final do semestre foi distribuído um questionário de satisfação. **RESULTADOS:** Em 2018.2 matricularam-se 44 alunos na disciplina, sendo que 12 (27,27%) solicitaram o trancamento e 7 (15,9%) eram inativos. Dos concluintes, 13 (29,54%) foram aprovados; 5 (11,36%) reprovados por conceito e 10 (22,72%) por falta. Dos 15 alunos que frequentaram a monitoria, 13 (86,66%) foram aprovados e 2 (13,33%) reprovados. 11 (73,33%) alunos responderam ao questionário de satisfação, sendo que 7 (63,63%) avaliaram em ótimo o desempenho da turma após a monitoria e 4 (36,36%) em bom; 10 (90,90%) procuraram a ajuda do monitor e 1 (9,09%) não; 5 (45,45%) avaliaram em ótimo o próprio desempenho pós-monitoria, 5 (45,45%) como bom e 1 (9,09%) regular; os 11 (100%) responderam que se não houvesse a monitoria o rendimento não teria sido o mesmo; 8 (72,72%) acharam os horários para atendimento adequados e 3 (27,27%) razoavelmente adequados; 10 (90,90%) assinalaram que o monitor estava bem preparado para atender as demandas e 1 (9,09%) razoavelmente preparado. **CONCLUSÃO:** Através da monitoria houve um maior interesse por parte dos alunos pela disciplina, comprovado pelo nível de aprovação dos participantes no programa.

Descritores: Ensino, Desempenho acadêmico, Morfologia.



METODOLOGIAS LÚDICAS NO ENSINO DA HISTOLOGIA: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

**Joadson Santana Brandão¹, Hadassa Gabriela Cabral Coelho², Márcia Maria Magalhães Dantas de Faria³, Marcos Borges Ribeiro³, Stelamares Boyda de Andrade⁴, Adriana de Farias Jucá⁵*

¹Graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Bolsista da Proext, Universidade Federal da Bahia (UFBA),

²Graduanda de Medicina Veterinária, Monitora Voluntária da Proext, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

³Professor do Curso de Graduação de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

⁴Pós-graduanda nível Doutorado em Ciência Animal nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁵Professora do Curso de Graduação de Zootecnia da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

*joadsonbrandao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “A ludicidade no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Histologia para alunos do ensino médio da cidade de Salvador/BA” vem sendo desenvolvido há três anos na UFBA. **OBJETIVOS:** Experimentação de metodologias lúdicas no ensino da Histologia; e a Popularização da Ciência. **MÉTODOS:** Nos três anos de vigência o projeto ofereceu semestralmente 20 vagas a graduandos de diferentes áreas. Foram ministradas aulas sobre o conteúdo de Histologia a ser trabalhado e as escolas públicas foram contactadas para o agendamento da visitas. Jogos didáticos, modelos e pinturas foram confeccionados pelos graduandos, sendo apresentados nas visitas, juntamente com as lâminas histológicas. Um questionário dos conteúdos e de satisfação foi distribuído durante a visita. **RESULTADOS:** O público atingido com o projeto em 2016 foi de 126 pessoas; em 2017 de 138 e em 2018 de 315, sendo alunos do ensino médio e de cursos técnicos profissionalizantes. Na avaliação dos questionários aplicados, o problema social relatado pelas escolas visitantes foi a dificuldade de aprendizagem dos conteúdos de Biologia e as principais demandas foram de métodos alternativos de ensino e a falta de equipamentos para aulas práticas. No questionário do início da visita foi observado uma média de 65% de erros nas respostas e no pós visita 48%, demonstrando que houve uma diferença significativa e melhora no rendimento global dos alunos. **CONCLUSÃO:** Métodos lúdicos são fundamentais para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem para alunos do ensino médio, tornando o estudo mais interessante e atrativo.

Descritores: Aprendizagem, Escolas, Microscopia, Morfologia.



OSTEOMIELEITE

**Fernanda Teixeira Melo¹, Aryel Andrade Ribeiro de Oliveira², Danielle Pereira Lima³, Lorenna Emília Sena Lopes⁴, Reinaldo Viana Belo Neto⁵, Paulo Rogério Cortêz Leaf⁶.*

¹Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Doutoranda em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Doutorando em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Professor do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* fernanda_melo2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A osteomielite é caracterizada por uma inflamação óssea decorrente de fungos e bactérias, causando uma alta pressão contra parede exterior rígida do osso, comprimindo os vasos sanguíneos alterando sua fisiologia, levando a uma possível perda do tecido ósseo. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência e o perfil de indivíduos com osteomielite, entre 2008 e 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de ética em pesquisa, por estudar dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** Durante os anos analisados, foram registrados 193.515 casos de pessoas com osteomielite, sendo que as notificações por este CID diminuíram 44% comparando 2008 ao ano de 2018. Apresentaram maior ocorrência na região sudeste do país (39,6%), sexo masculino (71,5%) e sexo feminino (28,5) na faixa etária 20 a 59 anos (46,6%). Em relação aos caracteres de atendimentos realizados foram: eletivo (29,8%) e urgência (70,2%), tendo um total de 2.418 óbitos. O valor total de gastos foi de aproximadamente R\$ 17 bilhões, com uma média geral 7,6 dias de hospitalização. **CONCLUSÃO:** Mediante aos dados analisados, é possível verificar que apesar desta patologia possuir uma taxa de morbidade alta, em contrapartida apresenta uma taxa de mortalidade baixa, sendo que a predominância ocorre mais em indivíduos do sexo masculino, visto que são mais displicentes comparando ao sexo feminino em relação aos cuidados básicos de saúde. **Descritores:** Fisiopatologia, Ossos, Osteomielite.



MENINGITE VIRAL

**Fernanda Teixeira Melo¹, Argel Andrade Ribeiro de Oliveira², Danielle Pereira Lima³, Lorena Emília Sena Lopes⁴, Reinaldo Viana Belo Neto⁵, Paulo Rogério Cortez Leal⁶.*

¹Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Doutoranda em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Doutorando em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Professor do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* fernanda_melo2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A meninge é uma membrana de tecido conjuntivo, vascularizada cuja a sua função é proteger, revestir e nutrir o sistema nervoso central. O qual pode sofrer inflamações afetada por meio de um vírus, alterando sua fisiologia e função estando suscetível a atingir todas as faixas etárias. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência e o perfil de indivíduos com meningite viral, entre 2008 e 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de ética em pesquisa, por estudar dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** Durante os anos analisados, foram registrados 39.276 casos de pessoas com meningite viral, sendo que as notificações por este CID diminuíram 28% comparando 2008 ao ano de 2018. Apresentaram maior ocorrência na região sudeste do país (41,6%), sexo masculino (58,6%) e sexo feminino (41,4) na faixa etária 1 a 9 anos (36,3%). Em relação ao caráter de atendimento, foi predominantemente de urgência (98%), onde foram relatados 2.418 óbitos. O valor total de gastos foi de aproximadamente R\$ 41 bilhões, com uma média geral 7,4 dias de hospitalização. **CONCLUSÃO:** Mediante aos dados analisados, é possível verificar que esta patologia possui uma maior predominância em crianças, haja vista que as mesmas possuem uma imunidade mais baixa em relação as outras. Além disso, a diminuição da prevalência pode estar relacionada ao aumento da cobertura vacinal no Brasil.

Descritores: Epidemiologia, Imunologia, Meningite.



CORRELAÇÕES ANATOMOCLÍNICAS DOS LEIOMIOMAS UTERINOS

**Anne Caroline Arcanjo Santos¹, Bárbara Soany Lima Silveira², Carlos Alberto de Carvalho Neto², Felipe Alves da Câmara², Flávia Hermínia Oliveira Souza Socorro², Erasmo de Almeida Júnior³.*

¹Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE):

²Graduandos em Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³ Professor da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* annearcanjo222@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: Os leiomiomas uterinos são as neoplasias benignas mais prevalentes nas mulheres, principalmente no menacme. A maioria deles são assintomáticos, sendo os sintomáticos dependentes da sua localização. **OBJETIVO:** Objetivou-se demonstrar as correlações anatomoclínicas dos leiomiomas uterinos por meio de revisão de literatura atual. **MÉTODOS:** O presente resumo é uma revisão de literatura. O termo de busca foi “leiomioma uterino” no banco de dados da SciELO. Foram obtidos 33 resultados, nos anos de 2010 a 2018. Desses, foram selecionados 6 artigos, além do Tratado de Ginecologia Febrago, de 2018, para estudo. **RESULTADOS:** As manifestações clínicas dos leiomiomas uterinos variam de acordo com a localização da neoplasia. Caso o leiomioma esteja inferiormente ao peritônio visceral e ao perimétrio, podem acontecer distorção da anatomia dos órgãos adjacentes e sinais e sintomas compressivos. No caso do mioma estiver localizado no miométrio, pode ocorrer dismenorrea e hipermenorragia. Por fim, se o tumor estiver na mucosa uterina, se verifica infertilidade e sangramento uterino anormal. **CONCLUSÃO:** Sabendo das correlações anatomoclínicas, o profissional de saúde pode suspeitar de leiomioma uterino diante da anamnese e do exame físico do paciente, que serão confirmados pelos exames de imagem.

Descritores: Leiomiomas uterinos, Correlações anatomoclínicas.



SÍNDROME DE HERLYN-WERNER-WUNDERLICH: O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ESQUECIDO DE DOR ABDOMINAL EM ADOLESCENTES

*Glebson Santos Sobral¹, Gustavo Santana Santos², Júlia Ferreira Nogueira³, Lêda Leonôr Mendonça Carvalho⁴, Lhaís Barbosa de Andrade⁵ e Giulianna da Rocha Borges⁶

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁵Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Professora do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*sobral.glebson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich (SHWW) é uma rara anomalia mülleriana, caracterizada por útero didelfo, septo hemivaginal e agenesia renal ipsilateral. Dor abdominal aguda é a apresentação clínica mais comum em adolescentes. **OBJETIVO:** Estabelecer a SHWW como diagnóstico diferencial de dor abdominal em adolescentes. **MÉTODOS:** Realizou-se seleção de artigos na base Pubmed, através de vocabulário controlado. **RESULTADOS:** Geralmente, as pacientes são assintomáticas até a menarca, quando a obstrução vaginal causa hematocolpo e/ou hematometocolpo. A obstrução incompleta pode mascarar, por meses, os sinais e sintomas, devido ao fluxo menstrual normal através da hemivagina desobstruída e à dismenorreia, distúrbio comum nessa faixa etária. Dor abdominal aguda, que se intensifica no período menstrual, é o sintoma mais comum. O exame físico geralmente revela massa suprapúbica, depressível à palpação. A ressonância magnética abdominal e pélvica é padrão ouro de exame complementar, mas a ultrassonografia costuma ser suficiente para o diagnóstico. O tratamento cirúrgico consiste em total excisão do septo vaginal e drenagem do hematocolpo. Sem tratamento, a SHWW pode evoluir para endometriose, adesões pélvicas, e pirossalpinge ou pirocolpos. Estudos demonstram que artéria umbilical única está associada a risco aumentado de malformações congênitas, particularmente renais, como agenesia. Apesar da pouca sensibilidade e especificidade, é aconselhável que exames de imagem sejam solicitados para total visualização dos tratos genital e renal desses bebês. **CONCLUSÃO:** SHWW deve ser suspeitada em adolescentes com dor abdominal, massa pélvica e agenesia renal. Diagnóstico precoce e subsequente excisão do septo vaginal e drenagem do hematocolpo são necessários para evitar complicações e preservar a capacidade reprodutiva da paciente.

Descritores: Anormalidades urogenitais, Dor abdominal.



CEDO DEMAIS? A CORREÇÃO DEFINITIVA DA TETRALOGIA DE FALLOT CADA VEZ MAIS PRECOCE

*Glebson Santos Sobral¹, Gustavo Santana Santos², Júlia Ferreira Nogueira³, Lêda Leonôr Mendonça Carvalho⁴, Lhaís Barbosa de Andrade⁵ e Giulianna da Rocha Borges⁶

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁵Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Professora do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*sobral.glebson@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Historicamente, o tratamento da Tetralogia de Fallot era realizado em dois tempos, com uma cirurgia paliativa precedendo a definitiva, devido à alta mortalidade das crianças que passavam pela última. Atualmente, este procedimento é realizado com segurança, na maioria dos serviços especializados, a partir dos 6 meses. **OBJETIVO:** Investigar o consenso moderno acerca da correção definitiva antes dos seis meses. **MÉTODOS:** Realizou-se seleção de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde, através de vocabulário controlado. **RESULTADOS:** Os estudos apontam 4-6 meses de vida como idade ideal para realização da correção definitiva em pacientes assintomáticos. Dentre os sintomáticos, o procedimento é considerado quando são descartadas anomalias coronarianas, artérias pulmonares muito pequenas e problemas extracardíacos maiores. A correção antes dos seis meses provoca diminuição significativa da hipertrofia ventricular direita e da fibrose miocárdica, podendo diminuir a incidência de disfunção ventricular direita tardia e de arritmias ventriculares. A pouca idade, isoladamente, não está associada a maior tempo de internamento, embora a necessidade de tratamento intensivo aumente. Ademais, apesar da considerável taxa de reoperação, a cirurgia vem sendo realizada em neonatos sintomáticos com satisfatória segurança, o que previne a instalação de dano orgânico por hipóxia crônica, reduz o estímulo de hipertrofia ventricular direita e melhora o desenvolvimento pulmonar. As reoperações são justificadas pela complexa anatomia observada nesses pacientes e pela necessidade de substituição valvar naqueles com atresia pulmonar. **CONCLUSÃO:** A correção definitiva da Tetralogia de Fallot evoluiu bastante, sendo hoje possível inclusive em recém-nascidos. Os benefícios deste procedimento justificam sua antecipação na ausência de fatores determinantes de uma cirurgia paliativa.

Descritores: Anormalidades cardiovasculares, Procedimentos cirúrgicos cardiovasculares.



PERFIL DAS PEÇAS DISSECADAS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA

**Elis Nayane Chagas de Jesus¹, Franklin Silva Souza Leite¹, Karlla Yasmim Conceição Santos³, Tânia Maria Andrade Rodrigues⁴*

¹Graduando do curso de Física Médica, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduando do curso de Física Médica, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Graduando do curso de Física Médica, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁴Professora do Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* liizchagas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Análise das peças anatômicas na compreensão de estudantes do ensino superior sobre diferentes técnicas de dissecação e preservação utilizadas na disciplina “Elementos de Anatomia Humana”, nos diversos cursos da área de saúde. O desenvolvimento de técnicas cirúrgicas e de conservação utilizadas no Departamento de Morfologia da Universidade Federal De Sergipe desde a década de 80, atualmente constituem um acervo importante de aprendizagem e pesquisa, inclusive extramuros a comunidade universitária. **OBJETIVOS:** Determinar o impacto do manuseio de peças anatômicas no alunato. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa básica, analítica, qualitativa, exploratória, realizada a partir de questionários constituídos por perguntas objetivas e subjetivas, respondido por alunos que são matriculados ou que já fizeram a referida disciplina na Universidade Federal de Sergipe. O critério de exclusão utilizado na presente pesquisa foram os questionários que estavam incompletos ou não legíveis. Ademais essa pesquisa faz parte de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino CAAE 30797714.3.0000.5546. Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica, fazendo-se uso do programa Microsoft Excel (Microsoft Corporation, Redmond, USA, 2013). **RESULTADOS:** Foram aplicados 106 questionários, dentre estes excluídos 5 por ausência de respostas. 909 questões foram coletadas e analisadas no período de fevereiro de 2019 a março de 2019. Onde se atesta a queixa por grande parte do alunado em relação a má conservação das peças formolizadas. Nota-se também que os alunos acham mais eficazes as aulas com peças em resina e glicerina. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ferramenta pedagógica utilizada de comparação entre peças dissecadas mantidas por diferentes técnicas e os diferentes atlas anatômicos influenciam de maneira impactante o aprendizado anatômico nos diversos cursos da área da saúde. **Descritores:** Dissecação, Técnica, Anatomia.



ANATOMIA FACIAL RELACIONADA À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Naynne Soares de Lima¹, Beatriz Reis de Oliveira², José Sávio Santos³, Luana Ferreira Gomes⁴, Juliana Ribeiro Lopes Giansante⁵*

¹Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Professora do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* naynne@outlook.com

INTRODUÇÃO: Entre os diversos modos de violência, a violência contra a mulher é definida como um conjunto de agravos que engloba principalmente os aspectos político-sociais, tornando-se atualmente um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil. Nesse contexto, foi criada a lei nº 11.360/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, com o objetivo de coibir e prevenir a violência contra a mulher, além de punir os agressores. Desse modo, questiona-se como se dá a aplicação da Odontologia na constatação e na reparação de danos maxilomandibulares da vítima de violência doméstica. **OBJETIVOS:** Para isso, o presente trabalho possui o objetivo de analisar características da anatomia óssea e a sua importância para identificação de lesões corporais, além da determinação e demonstração das correlações entre danos do complexo maxilomandibular. **MÉTODOS:** A pesquisa foi fundamentada por meio de métodos bibliográficos e documentais, tratando-se de uma revisão sistemática de literatura, com busca de artigos científicos dos últimos cinco anos, indexados ao PubMed e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com estudos relacionados à violência contra a mulher, as áreas mais atingidas são regiões de cabeça, pescoço e face, onde a face é mais acometida por ser muito exposta e pouco protegida. Logo, agressões nessas regiões podem ocasionar de leves alterações anatômicas a graves traumas estéticos, trazendo à paciente consequências como deformidades e perda da função da área lesionada. **CONCLUSÃO:** Por fim, a análise evidencia a investigação do quanto a odontologia é imprescindível para a contribuição da solução dos casos de agressão física contra mulheres.

Descritores: Violência contra a mulher, Anatomia, Traumatismos maxilofaciais.



REPAROS ANATÔMICOS IMPORTANTES PARA RECONSTRUÇÃO DE PACIENTE POLITRAUMATIZADO: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Naynne Soares de Lima¹, Beatriz Reis de Oliveira², Luana Ferreira Gomes³, Vitória Virgínia Maria Machado Vanderley⁴, Sara Juliana de Abreu de Vasconcellos⁵*

¹Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Professora do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* naynne@outlook.com

INTRODUÇÃO: Podem existir diversas causas para a ocorrência de fraturas faciais, como acidentes automobilísticos e agressões e de acordo com alguns aspectos como direção, tipo de lesão e força do impacto, as fraturas podem encontrar-se em várias localizações, apresentando simples ou múltiplas. Assim, é de grande importância o reconhecimento das estruturas anatômicas para o auxílio na reconstrução de paciente politraumatizado, com fraturas faciais. **OBJETIVOS:** Para isso, o presente trabalho possui o objetivo de descrever as principais fraturas faciais com ênfase nas características de reparos anatômicos e regiões de fragilidade óssea e o quanto influentes os mesmos são para a reconstrução do paciente politraumatizado. **MÉTODOS:** A pesquisa foi fundamentada por meio de métodos bibliográficos e documentais, com revisão restrita a artigos científicos dos últimos cinco anos, indexados ao PubMed e Scielo, sendo caracterizada como uma revisão sistemática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com estudos sobre classificações de fraturas, as mandibulares podem ser designadas como condilares, de ângulo, de ramo, de corpo, alveolares, sinfisiais e de processo coronoide. Já em relação a fraturas de terço médio da face, que afetam zigoma, maxila e complexo naso-órbito-etmoidal, podem ser classificadas em fraturas Le Fort I, Le Fort II e Le Fort III. Dessa forma, todos os tipos de classificação citados acima ratificam a necessidade de reparos anatômicos específicos para serem identificadas, **CONCLUSÃO:** Por fim, a análise evidencia a investigação do quanto o conhecimento de importantes reparos anatômicos é imprescindível para a reconstrução e recuperação de um paciente politraumatizado.

Descritores: Traumatismos Maxilofaciais, Anatomia, Fraturas Ósseas.



O POTENCIAL NEUROPROTETOR DA DIETA MEDITERRÂNEA

*João Victor Alcântara de Figueiredo¹, Ana Beatriz Batista Neves², Italo Antônio de J. Almeida Júnior³

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Salvador, Salvador-BA.

²Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

³Professor do curso de Medicina da Universidade Salvador, Salvador-BA.

*alcantara.jvictor@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dieta mediterrânea, baseada no consumo de alimentos frescos e naturais como azeite, frutas, legumes e cereais, é considerada uma dieta funcional. Uma grande quantidade de evidências científicas sustenta seus benefícios para saúde humana através da associação entre a dieta e uma menor prevalência e incidência de problemas neurodegenerativos. **OBJETIVOS:** Elaborar uma revisão de literatura sobre a relação entre a adesão à dieta mediterrânea e a prevenção do declínio cognitivo. **MÉTODO:** Foram fontes de pesquisa as bases de dados SciELO e MEDLINE com os termos “dieta mediterrânea”, “cognição” e “sistema nervoso” combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Não houve restrição de idioma e, foram consideradas apenas publicações entre os anos de 2014 e 2018. Dos 181 artigos encontrados, 7 foram selecionados para o estudo. **RESULTADOS:** O Fator Neurotrófico Derivado do Encéfalo (BDNF) é uma neurotrofina que modula várias funções sinápticas, incentivando a maturação, nutrição, crescimento e integridade neuronal. Estudos apontam que baixos níveis de BDNF e a presença de marcadores inflamatórios estão relacionados com doenças neurodegenerativas e consequente declínio cognitivo. Nesse cenário, a adesão à dieta mediterrânea, rica em flavonoides, mostra-se como medida protetiva, não só por sua potente ação antioxidante e anti-inflamatória, mas também por estimular a produção do BDNF. **CONCLUSÃO:** O sistema nervoso é altamente propenso ao estresse oxidativo e, a sobrevivência de suas células depende, dentre outros fatores, de bons níveis de BDNF. Diante disso, recomenda-se a dieta mediterrânea para reduzir complicações cognitivas na população a longo prazo.

Descritores: Dietoterapia, Fator neurotrófico derivado do encéfalo, Inflamação, Cognição.



PREVALÊNCIA E PERFIL DE INDIVÍDUOS COM ARTROSE NO BRASIL

**Marcus Vinicius Felix Simplicio¹, Danielle Pereira Lima², Lorena Emília Sena Lopes³, Paulo Rogério Cortez Leal⁴*

¹Graduando do curso de farmácia, Faculdade Uninassau.

²Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Doutoranda em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Professor do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* felixsimplicio11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A artrose é uma doença que ataca as articulações promovendo um desgaste da cartilagem encontrada na superfície óssea, a qual na anatomia humana tem por função permitir o rolamento, rotação e deslizamento com o mínimo de atrito entre as extremidades durante o movimento. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência e o perfil de indivíduos com artrose, entre 2008 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de ética em pesquisa, por estudar dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** Durante os anos analisados, foram registrados 185.333 casos de pessoas com artrose, sendo que as notificações por este CID aumentaram 80% comparando 2008 ao ano de 2018. Apresentaram maior ocorrência na região sudeste do país (54,8 %), sexo feminino (56%), faixa etária de 60 a 79 anos (53,5%). Em relação ao caráter de atendimento, foi predominantemente eletivo (80%). O valor total de gastos foi de aproximadamente R\$ 648 bilhões, com uma média geral 9,0 dias de hospitalização. **CONCLUSÃO:** É possível verificar que possui uma maior predominância em idosos, devido a um desgaste excessivo ao longo dos anos nas articulações. Além disso, pode-se observar a prevalência em mulheres, relacionado ao processo da menopausa, onde ocorre uma baixa dos níveis hormonais prejudicando a reposição do tecido conjuntivo.

Descritores: Cartilagem articular, Fisiopatologia e transtornos da articulação.



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO A CERCA DA PREVENÇÃO E DO PROCESSO EVOLUTIVO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO. REVISÃO DE LITERATURA

**Danielle Alves Barreto¹, Maria Clara da Silva Castro², Flávia Hermínia Oliveira Souza Socorro², Erasmo de Almeida Junior⁴*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* dany.barreto2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Colo de Útero constitui neoplasia maligna causada em 99,7% pelo HPV (principalmente os subtipos 16 e 18). A mutação ocorre nas células escamosas e/ou colunares do colo cervical uterino, por evolução de NIC I, II e III, respectivamente, após ultrapassar os limites da membrana basal e atingir tecidos vizinhos. Diagnosticado nas fases mais precoces, possui melhor prognóstico e tratamentos mais eficientes, ofertando maior sobrevida e, eventualmente, maior chance de cura. **OBJETIVO:** Compreender as fases evolutivas e suas repercussões na saúde da mulher e elucidar a necessidade dos métodos de prevenção. **MÉTODO:** O trabalho em questão constitui uma revisão literária. Os termos pesquisados foram "Câncer de Colo de Útero", no banco de dados do Pubmed e da Scielo. Dos 164 artigos encontrados, 7 foram selecionados de 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Os resultados indicam o diagnóstico precoce através de transmissão de informações e exames frequentes, vacinação contra o HPV (incluindo os quatro subtipos principais) e uso da camisinha como os principais métodos eficientes contra o Câncer de Colo Uterino. **CONCLUSÕES:** A necessidade da propagação de informações a respeito das vias de transmissão do HPV, campanhas de vacinação, incentivo a realização periódica de consultas ginecológicas e gerais e uso da camisinha mostraram-se indispensáveis na diminuição do índice de Câncer de Colo de Útero. **Descritores:** Câncer, colo de útero, Prevenção, Prognóstico.



ANATOMIA DA SEGMENTAÇÃO BRÔNQUICA TERCIÁRIA EM NEONATOLOGIA

**Susana Maria Sousa Cabral¹, Guilherme Teixeira Leite de Queiroz², Isabela Salzedas Vilela³, Marília Chadud de Pádua Resende⁴, Gabriela Nascimento Brugnaro⁵, Juciele Valéria Ribeiro de Oliveira⁶.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia – UFBA.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia – UFBA.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia – UFBA.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia – UFBA.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia – UFBA.

⁶Professor do curso de Medicina, Dep. Biomorfologia ICS/Universidade Federal da Bahia – UFBA.

*susanamsc1507@gmail.com

INTRODUÇÃO: Há várias similaridades e poucas diferenças entre a segmentação brônquica do pulmão direito e esquerdo, como também há pequenas variações anatômicas entre os indivíduos, contudo, o conhecimento anatômico dos brônquios terciários e suas repercussões torácicas é de fundamental importância na semiotécnica exploratória da caixa torácica no exame físico de crianças. **OBJETIVOS:** Identificar a formação anatômica da segmentação dos brônquios terciários em ambos os pulmões e buscar identificações de possíveis variações anatômicas destes, em dissecações de cadáveres fetais. **MÉTODOS:** O estudo foi de caráter experimental randomizado a partir da identificação da formação anatômica bronquiolar terciária, conforme literatura e busca de identificações de possíveis variações anatômicas em 52 cadáveres fetais. Com parecer de Comitê de Ética em Pesquisa n. 68976817.9.0000.5371. **RESULTADOS:** Foram confirmadas ramificações brônquicas terciárias em dissecações em 52 fetos com idade média de 21 semanas gestacionais, conforme descrição da literatura. **CONCLUSÃO:** O conhecimento anatômico das ramificações brônquicas terciárias pode guiar na anamnese da ausculta torácica, auxiliar na localização e no diagnóstico de sinais e sintomas de patologias bronco-pulmonares obstrutivas e para a realização de procedimentos cirúrgicos e terapêuticos na região torácica de crianças.

Descritores: Brônquios terciários, Tórax; Semiologia; Anatomia.



PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO NA PERIMENOPAUSA E PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Raphael Fernandes Ramos Pinto¹, Paula Janólio Cardoso Silva², Mellyne Henriques Guerra², Mariana Santos de Oliveira², Talles Antônio Coelho de Sousa², Michelle Fontes Sobral de Oliveira Costa³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* raphaelramos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A transição menstrual representa um problema de saúde pública, pela sua magnitude e pelas repercussões sociais produzidas, surgindo em consequência do aumento da expectativa de vida ocorrida mundialmente. Como consequência do hipoestrogenismo que se instala, surgem sintomas vasomotores, atrofia vaginal, disfunções sexuais, sintomas urinários, além do aumento de risco para doença cardiovascular e osteoporose. Fatores biopsicossociais podem determinar a ocorrência de manifestações psíquicas, exteriorizadas por irritabilidade, nervosismo, depressão e ansiedade. **OBJETIVOS:** Comparar a frequência de depressão entre mulheres na perimenopausa e pós-menopausa. **MÉTODOS:** Foi realizada consultas nas bases de dados PubMed baseada em artigos dos últimos 5 anos, com as seguintes palavras chaves: depressão, menopausa, perimenopausa e pós-menopausa, sem restrições de idioma. A pesquisa resultou em 59 artigos, entre os quais foram escolhidos 3 de maior relevância. **RESULTADOS:** A partir da pesquisa, ficou evidenciado a prevalência da gravidade da depressão no período perimenopausa. De acordo com os estudos existe uma prevalência de cerca de 50% de mulheres com depressão nesse período, além disso houve desenvolvimento de 70% no período pós-menopausa. E tais fatores foram agravados com: obesidade, sintomas vasomotores e histórico de eventos que afetam a vida de forma negativa. **CONCLUSÃO:** Mulheres na transição menstrual são suscetíveis a desenvolver a depressão, que se agrava na pós-menopausa, apesar dos relatos a literatura ainda é divergente em alguns pontos e esses resultados devem ser confirmados com novas pesquisas.

Descritores: Depressão, Menopausa, Perimenopausa, Pós-menopausa.



INCIDÊNCIA DO PROLAPSO GENITAL FEMININO E A ASSOCIAÇÃO COM SEUS FATORES DE RISCO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Raphael Fernandes Ramos Pinto¹, Paula Janólio Cardoso Silva², Mariana Santos de Oliveira², Talles Antônio Coelho de Sousa², Mellyne Henriques Guerra², Michelle Fontes Sobral de Oliveira Costa³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* raphaelramos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O prolapso de órgãos pélvicos (POP) constitui-se em uma herniação dos órgãos pélvicos através da vagina. É uma condição prevalente e de baixa mortalidade, mas que é causa de significativa morbidade, afetando as mulheres nos aspectos sociais, psicológicos e financeiros. **OBJETIVOS:** Analisar a da incidência da distopia genital em relação a seus fatores de risco, por meio de revisão bibliográfica. **MÉTODOS:** Foi realizado consultas nas bases de dados PubMed baseada em artigos dos últimos 5 anos, com as seguintes palavras chaves: prolapso de órgão pélvico, epidemiologia, risco de prevalência, sem restrições de idioma. A pesquisa resultou em 209 artigos, entre os quais foram escolhidos 5 de maior relevância. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura, o prolapso genital é consequência das combinações de diversos fatores. No presente trabalho foram analisados os seguintes fatores: obesidade, paridade e idade. Mulheres obesas são mais propensas a ter prolapso de órgãos pélvicos, com razão de risco de pelo menos 1,47. Além disso, o fator paridade demonstrou risco de prolapso para nascimento acima de 3 partos normais, tendo a cesárea como fator protetor. Ademais, com a idade acima de 70 anos a incidência foi de 17%. **CONCLUSÃO:** As taxas de incidência mostram que distopia genital é um problema relevante na saúde feminina. Dessa forma o prolapso genital feminino é um problema que deve ser minimizado, proporcionando em melhor qualidade de vida para a população feminina.

Descritores: Prolapso de órgão genital, Distopia pélvica, Incidência, Fator de risco.



A IMPORTÂNCIA DE WILLIAM HARVEY PARA A HISTÓRIA DA MEDICINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**João Alexandre dos Santos Costa¹, Julia Dória Fontes², José Aderval Aragão³, Marcos Vinicius da Silva⁴*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁴Professor adjunto do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*alexandre_joao123@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Conhecido como o descobridor da circulação sanguínea e um dos precursores da ciência médica experimental, William Harvey é representado na história como uma das figuras mais importantes no âmbito do entendimento da fisiologia do corpo humano através dos seus experimentos e postulados, que reverberaram ao longo dos séculos e contribuíram para o entendimento teórico e clínico do sistema cardiovascular que se tem nos dias de hoje. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da contribuição de William Harvey para o desenvolvimento de métodos mais eficientes na prática médica e para a melhor compreensão da funcionalidade do corpo humano. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica descritiva utilizando 26 materiais e artigos publicados de 1921 a 2011, obtidos em bases indexadas como PubMed e SciELO, fundamentando a análise dos dados. **RESULTADOS:** A literatura bibliográfica descritiva demonstrou grandes descobertas de William Harvey, que incluem a existência de circulação sanguínea por todo o corpo através dos vasos, impulsionada pela contração simultânea dos ventrículos cardíacos e em apenas uma direção graças à atuação das valvas venosas, que facilitam o retorno do sangue das periferias até o coração. Harvey também mostrou que o sangue não era consumido pelo corpo ou formado pela ingestão de nutrientes, como foi repassado durante vários séculos. **CONCLUSÃO:** As descobertas de William Harvey revolucionaram o entendimento da fisiologia humana e mostraram a importância do constante questionamento do conhecimento da época a fim de aprimorar a atuação médica.

Descritores: William Harvey, História da Medicina, Circulação Sanguínea.



LESÕES PÉRFURO-CONTUSAS EM CRÂNIO HUMANO E AS SUAS IMPLICAÇÕES FORENSES: UM RELATO DE CASO

*Luan Mateus Rodrigues Sousa¹, Cássia Lorena Dantas Rodrigues², Matheus Alves Nunes de Carvalho²,
Juliana Pereira de Lucena Menezes², João Vítor Santana Souza², Suzana Papile Maciel³

¹Graduando no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduandos no curso de Medicina na Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Professora do curso de Medicina na Universidade Tiradentes e perita Odontologista do IML/SE e IML/BA.

luan_mateus7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões pérfuro-contusas são oriundas de um mecanismo de ação que perfura e contunde, sendo lesões produzidas muitas vezes por projéteis de arma de fogo. A disciplina responsável pelo seu estudo é a Balística Forense (BF), um ramo da criminalística que estuda as armas de fogo, sua munição e os efeitos por elas produzidos. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de grande repercussão no Estado de Sergipe, mostrando as nuances que o envolveram, desde à remoção do cadáver do local do crime, até o minucioso exame de Antropologia Forense (AF) embasado em conhecimentos da BF. **RELATO DE CASO:** A.M.S.R. foi executado por disparos de arma de fogo numa emboscada e deixado num povoado do interior do Estado de Sergipe. O cadáver foi recolhido em estado de semiesqueletização, e preparado para análise da AF no Instituto Médico Legal. Ao estudo das lesões externas presentes em crânio, foram evidenciados nove orifícios com bordas circulares e regulares, característicos de orifício de entrada de projétil de arma de fogo, sendo que em pelo menos um desses ficou evidente o sinal de benassi, caracterizado pelo esfumaçamento da tábua externa do osso, que ocorre em disparos encostados. Os remanescentes das vestes e adereços que envolviam o corpo foram colaboraram na identificação pela confrontação fotográfica do *ante-mortem*, sendo o cadáver identificado positivamente através do delineamento computadorizado da linha do sorriso. **CONCLUSÃO:** A aplicação das técnicas de AF associadas ao conhecimento em BF foram cruciais para a identificação e compatibilização completa da perícia com o histórico do caso.

Descritores: Balística forense, Prova pericial, Antropologia forense.



A INCIDÊNCIA DE SEPTICEMIA NOS HOSPITAIS, SEUS NÍVEIS DE MORBIDADE E MORTALIDADE E FATORES QUE VIABILIZAM SUA MANIFESTAÇÃO.

**Beatriz Silva Ferreira Dantas¹, Ana Carolina Oliveira Santos Gonçalves², Flávia Dantas Santos do Couto², Maria Eduarda Santos Cedraz², Vitória Liz de Souza Correia², Erasmo Almeida Júnior³*

¹Graduanda do curso Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* beatrizfdantass@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é uma síndrome extremamente prevalente, com elevada morbidade e mortalidade e altos custos. Atualmente, aponta altos níveis de mortalidade nos hospitais por acometerem indivíduos em processos de reabilitação desencadeando respostas inflamatórias sistêmicas potencialmente graves. Um estudo realizado com 350 pacientes atendidos em 28 hospitais públicos e 46 privados indica que a taxa de mortalidade nos hospitais públicos, por infecção generalizada (sepse), é mais do que o dobro do que os números dos hospitais privados. **OBJETIVOS:** Reconhecer o grau de importância da prevenção e tratamento da sepse além de elucidar fatores que proporcionam sua manifestação nos hospitais. **MÉTODOS:** O presente trabalho é uma revisão de literatura. Os termos de busca foram Mortalidade por sepse nos Hospitais, no banco de dados do Portal Regional da BVS. Foram encontrados 28 artigos publicados entre 2014 e 2018, dos quais foram selecionados 6 para elaboração e composição deste. **RESULTADOS:** Estima-se em cerca de 15 a 17 milhões o número de pacientes com sepse por ano no mundo, com mais de 5 milhões de mortes anualmente. Tendo como base tais dados, evidencia-se que deverão ser tomadas medidas viáveis e eficazes para conter a porcentagem de pacientes acometidos pela sepse controlando seu nível de mortalidade nos hospitais. **CONCLUSÃO:** A prevalência de tal infecção de modo contínuo corrobora em complicações, agravando a saúde pública e perpetuando-se em gastos em decorrência das complicações que acometem pacientes em prontos socorros e UTI. Dessa forma, é de suma importância analisar a incidência de septicemia, visando diminuir seus níveis.

Descritores: Septicemia; Morbidade; Mortalidade.



APLICABILIDADE DA ANTROPOLOGIA FORENSE NA IDENTIFICAÇÃO DE UM CADÁVER ESQUELETIZADO: UM RELATO DE CASO

**Matheus Alves Nunes de Carvalho*¹, *Luan Mateus Rodrigues Sousa*², *Suzana Papile Maciel*³.

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

* Matheus_manc3@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A antropologia forense é um importante método de investigação legal e identificação de caracteres biológicos a partir de ossos secos, englobando o processo de vida, morte e *post-mortem* de um indivíduo, independentemente da fase da vida. **OBJETIVO:** Esse trabalho teve como objetivo mostrar um caso no qual a análise antropológica foi fundamental para estimativa do biótipo (sexo, idade, estatura e ancestralidade) e para a identificação positiva da vítima, por meio da análise do sorriso e da sobreposição de imagens do crânio. **RELATO DE CASO:** No dia 27/01/2017, às 11 horas, deu entrada no Instituto Médico Legal uma ossada encontrada em local isolado, em Laranjeiras. Após o preparo das peças foi iniciado o estudo antropológico. No caso, foi possível determinar o sexo, a idade e a estatura provável. Além disso, a identidade pôde ser confirmada por meio da análise comparativa de características *ante mortem* (sorriso da vítima) com *post mortem* (arcada dentária do crânio), que coincidiam em uma característica bem individual: dentes caninos superiores encavalados e apinhados e formato do crânio. **CONCLUSÃO:** A avaliação antropológica da ossada, do crânio e da face foram essenciais para identificação do cadáver, colaborando para elucidação do caso, o que acaba por corroborar a importância do setor de Antropologia Forense no Instituto Médico Legal.

Descritores: Antropologia forense, Anatomia, Odontologia legal.



PLASTINAÇÃO: UMA ALTERNATIVA PARA O ESTUDO E ENSINO DA ANATOMIA

Augusto Tonet¹, David Balbino Pascoa², Paulo Ricardo de Farias Carvalho³, Rafael Barbosa Bomfim⁴, Ivan do Nascimento da Silva⁵

¹Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Cesmac augustotonet98@gmail.com

²Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Cesmac.

³Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Cesmac.

⁴Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Cesmac.

⁵Professor do curso de Medicina, Centro Universitário Cesmac.

INTRODUÇÃO: Plastinação é uma técnica de preservação de tecidos desenvolvida em 1977 pelo anatomista Gunther von Hagens. Consiste na retirada de água e lipídeos do cadáver a ser estudado, ambas substâncias são substituídas por polímeros através de várias etapas. Com isso, desencadeou-se novas perspectivas e questionamentos sobre o estudo da anatomia. **OBJETIVOS:** Fomentar discussões e evidenciar a importância acerca da técnica de plastinação no estudo da anatomia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a plataforma digital PubMed e as bases de dados SciELO e LILACS com delimitação de período entre 2007 e 2018. Foram utilizadas as palavras-chave “plastination”, “education” e “anatomy” conectadas pelo operador booleano “and”. **RESULTADOS:** Foram encontrados 38 artigos, destes, 30 foram excluídos por título e resumo, sendo 8 selecionados para o estudo. Sendo assim, além de apresentar baixa toxicidade, proporciona peças livres de odores incômodos, maior tempo de conservação e apresenta boa aceitação entre os estudantes que a utilizam como meio de estudo tanto teórico como prático, por permitir uma melhor visualização de estruturas dificilmente identificáveis e permitir o estudo da anatomia não restrito a ambientes laboratoriais. Entretanto, esta técnica demanda um maior custo financeiro e faz com que as peças apresentem significativa rigidez e difícil dissecação. **CONCLUSÃO:** Fica evidente a necessidade do estímulo a implementação da técnica supracitada, que não tem como objetivo substituir técnicas e métodos tradicionais de estudos e dissecações anatômicas e sim complementá-los, servindo como uma importante ferramenta alternativa de estudo e ensino da anatomia.

Descritores: Ensino, Educação, Anatomia.



ESTIMATIVA DO TAMANHO DO CALÇADO ATRAVÉS DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DO PÉ

**Nilson César Menezes Santos¹, João Victor Santos Oliveira¹, Matheus Augusto Brito Batista da Silva¹,
Lucas Villar Shan de Carvalho Cardoso¹, Lucas Oliveira Silva¹, José Aderval Aragão².*

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

²Professor do Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

INTRODUÇÃO: Informações sobre as medidas antropométricas dos pés permitem que seja estimado o tamanho do calçado. E são muito usadas para construção de próteses em artroplastias. Essa correlação é de grande importância para área forense, pois permite que estas características antropométricas através de impressões de calçados sejam utilizadas nos diversos cenários de crimes. **OBJETIVOS:** Estimar o tamanho do calçado com base nas medidas antropométricas dos pés. **MÉTODOS:** Foram coletadas as medidas dos tamanhos dos calçados, comprimento e largura dos pés de 50 indivíduos, analisadas estatisticamente de forma descritiva. **RESULTADOS:** Dos 100 pés e calçados analisados de 50 sujeitos, 26 era do sexo feminino e 24 do masculino. A idade variou de 16 a 37 anos, com média de 21 anos. O comprimento do pé direito variou de 19 a 29 cm com média de 23,5 cm, já no esquerdo esta variação foi de 19,5 a 29,5 cm e média de 23,7 cm. Já a largura variou de 6 a 9 cm e média de 7,2 cm tanto no esquerdo como no direito. Em relação aos calçados, a maioria no momento do exame usavam tênis e sapatilha. O comprimento do calçado direito variou de 20 a 34 cm e média de 26,8 cm, o esquerdo esta variação foi de 20 a 34 cm e média de 26,8 cm. Já a largura em média tanto do calçado direito quanto no esquerdo foi de 7,8 cm. No pé direito esta variação foi de 6,5 a 10 cm e no esquerdo de 6,5 a 10 cm. **CONCLUSÃO:** O tipo de calçado mais usado foi o tênis. O comprimento e largura média dos pés foram semelhantes. Como também o comprimento e largura média dos sapatos foram semelhantes.

Descritores: Medicina forense, Antropologia forense, Biometria, Calçados.



UTILIZAÇÃO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS PRESENTES NA ARCADA DENTÁRIA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE CADÁVERES

**Fernanda Menezes Schneider¹, Júlia Leite Garcia², Gustavo Nascimento Monteiro Siqueira³, Suzana Papile Maciel⁴*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, (UNIT-SE)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* fernandaschneider2000@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Como reflexo do crescente número de mortes violentas no Brasil, a demanda por exames periciais para o reconhecimento de corpos nos Institutos Médico-Legais (IML) do país aumentou. O método mais comumente usado é a identificação datiloscópica. Porém, diante dos casos de cadáveres carbonizados, putrefeitos ou esqueletizados, tal mecanismo não é eficaz. Assim, por consequência da grande diversidade de variações anatômicas presentes na arcada dentária, a identificação odontológica é um método bastante confiável, já que os dentes, por ocuparem uma posição anatômica privilegiada, normalmente são os últimos a sofrerem danos. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo o estudo de variações anatômicas que podem estar presentes na arcada dentária, das técnicas e dos possíveis meios de identificar corpos através da dentição. **MÉTODOS:** Revisão sistemática apoiada em artigos científicos nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, RBOL-Revista Brasileira de Odontologia Legal, utilizando os termos "anatomia e identificação de corpos" e "arcada dentária reconhecimento de cadáveres" foram obtidos resultados dos anos de 2013 a 2018, na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Foram apurados cinco artigos que englobaram a temática em questão e demonstraram correlações a respeito da utilização das variações anatômicas presentes na dentição para a identificação de cadáveres. **CONCLUSÃO:** A identificação odontológica é um método confiável, que normalmente é prático e de baixo custo. As suas vantagens estão relacionadas a uma boa resistência à ação ambiental e à decomposição cadavérica e, também, à grande variedade de características anatômicas individuais, tornando-se uma ferramenta fundamental no IML.

Descritores: Variação anatômica, Odontologia legal, Antropologia forense.



PREVALÊNCIA DE LIMITAÇÃO DA MOBILIDADE EM ASSOCIAÇÃO COM O TIPO DE ARTÉRIA COMPROMETIDA EM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO ESTADO DE SERGIPE

**Mattheus Anthonny Machado dos Santos¹, Magna Calazans dos Santos², Hemmely Hevelyn Maria Araújo Melo², Ilca Pereira Prado², Diogo Costa Garção³.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Professor do Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

*mattheus9.machado@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma urgência neurológica altamente incapacitante. As alterações geradas pelo AVE impactam a qualidade de vida do doente trazendo consequências motoras, cognitivas e de equilíbrio. **OBJETIVOS:** Tal estudo buscou analisar a prevalência de limitação da mobilidade em associação com o tipo de artéria comprometida em pacientes com AVE. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo transversal, analítico e observacional, participando 88 pacientes com diagnóstico clínico de AVE (CID:I64), idade média de 61,5 (\pm DP) anos e independente quanto ao gênero. Após a coleta dos dados pessoais, os pacientes foram avaliados quanto ao equilíbrio e mobilidade, através do teste Time Get Up And Go. Ademais, o tipo de artéria comprometida foi confirmado mediante Tomografia Computadorizada. A análise estatística foi realizada através da análise descritiva e do Teste Qui-quadrado ($p \leq 0,05$). Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa(CEP) da UFS e todos os participantes ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **RESULTADOS:** Dentre os pacientes com AVE, 38,6% foi classificado como sendo idoso com alta restrição de mobilidade, 15,90% como sendo idoso com déficit de mobilidade, 19,31% como idoso frágil e 22,72% como sendo normal. Quanto à artéria comprometida, 77,27% dos pacientes tiveram o episódio do AVE relacionado ao comprometimento na artéria cerebral média, 15,91% dos pacientes à artéria cerebral anterior e 6,81% dos pacientes à artéria cerebral posterior. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem associação entre déficit motor e o AVE, além de ter a artéria média cerebral como o principal tipo comprometido.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral, Limitação da mobilidade, Prevalência.



MÉTODOS ALTERNATIVOS NO ESTUDO DA ANATOMIA DAS VIAS BILIARES

*Anny Catarina Sousa Coelho¹, Rafael Macedo Batista Martins², Larissa Gonçalves Moreira², Durval José de Santana Neto², Renata Lima Batalha de Andrade², Sonia Oliveira Lima³

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduandos do curso de medicina, Universidade de Tiradentes.(UNIT-SE)

³Professora do curso de medicina, Universidade de Tiradentes.(UNIT-SE)

* annhey_@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A via biliar é composta pelos ductos hepáticos direito e esquerdo e comum com inserção do cístico originando o colédoco, sendo frequentemente encontradas variações anatômicas. **OBJETIVO:** Avaliar a anatomia biliar de portadores de colecistite calculosa por ultrassonografia, por laparoscopia e por colangiografia intra operatória. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 100 pacientes com diagnóstico ultrassonográfico de colecistite crônica submetidos à colecistectomia com colangiografia laparoscópica em hospital particular de Aracaju - Sergipe, de 2014 a 2016. A visualização da árvore biliar por radioscopia foi feita através da introdução de cateter e contraste no ducto cístico. Aprovada pelo Comitê de Ética (21999070). **RESULTADOS:** Verificou-se seis variações anatômicas, sendo duas incomuns: *Situs Inversus* diagnosticada pela ultrassonografia abdominal onde viu-se o fígado e vesícula biliar no quadrante superior esquerdo. Por radiografia de tórax, confirmou-se *Situs Inversus Totalis* e na laparoscopia, documentou-se o *Situs Inversus* abdominal. Em outro paciente viu-se por colangiografia per operatória presença de ducto cístico longo que não se unia ao hepático comum, desembocando na ampola hepatopancreática após perfazer trajeto posterior ao ducto hepático, configurando ausência de colédoco. Foram também observados ausência de ducto cístico e em três outros pacientes à artéria cística anterior ao ducto cístico. **CONCLUSÃO:** A ultrassonografia, a laparoscopia e a colangiografia são métodos de imagens que auxiliam o estudo da anatomia e são relevantes para a avaliação detalhada da anatomia biliar, favorecendo ao planejamento correto de intervenções hepatobiliares. **Descritores:** Anatomia, Via Biliar, Colangiografia, Situs Inversus.



FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE LARINGE. REVISÃO DE LITERATURA

**Nathalia Costa Macedo Noronha¹, Danniell Cardoso Rizzo², Alícia Calinne Melo Santos², Carmem Isaura Salles do Nascimento², Erasmo de Almeida Júnior³*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*nahcmacedon@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de laringe é uma neoplasia maligna de alta incidência no trato aerodigestivo superior. Constituem a décima primeira neoplasia mais frequente e um dos cânceres mais comuns de cabeça e pescoço, atingindo principalmente indivíduos do sexo masculino, tabagistas e alcoolistas. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão sistemática sobre os relatos de casos que envolvem o Câncer de Laringe. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED com os descritores “Câncer de Laringe”, partindo do ano de 2013 até o ano de 2019. Foram utilizados 7 artigos sobre a temática. **RESULTADO:** Os principais fatores de riscos são o tabagismo e o consumo de álcool, além de fatores como dietas e exposições nocivas em ambiente de trabalho, que caracterizam padrões particulares de incidências nas populações. O prognóstico depende do estágio da doença e é condicionado pela localização e tamanho do tumor primário, com o envolvimento de gânglios regionais e com a idade. O diagnóstico de câncer de laringe é confirmado por exame histopatológico. O tratamento com melhores resultados e maior preservação do órgão laríngeo é um combinado de radioterapia e quimioterapia que também podem ocorrer isoladamente. A radioterapia é indicada para o câncer inicial de laringe e a quimioterapia para a fase avançada. Intervenção cirúrgica também representa uma opção de tratamento. **CONCLUSÃO:** O câncer de laringe tem uma incidência relevante quando analisadas as neoplasias de cabeça e pescoço, atinge principalmente pessoas do sexo masculino e apresenta como fatores de risco mais relevantes o uso de álcool e tabaco.

Descritores: Câncer, Laringe, Patologia, Diagnóstico.



HIPERPLASIA PROSTÁTICA E SUA CORRELAÇÃO CLÍNICA COM O APARECIMENTO DA INSUFICIÊNCIA RENAL

**Matheus Alves Nunes de Carvalho¹, Sidney Mendes da Igreja Junior², Luan Mateus Rodrigues Sousa³, Suzana Papile Maciel⁴*

¹Graduando no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduando no curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando no curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

* Matheus_manc3@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é a neoplasia benigna mais comum em homens a partir dos 50 anos. Suas manifestações clínicas surgem devido ao crescimento da próstata que causa repercussões urinárias, afetando principalmente o trato urinário inferior. A patologia pode agravar e assim atingir o trato urinário superior levando a redução da função renal. **OBJETIVOS:** Relacionar a HPB como possível etiologia de insuficiência renal crônica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura a partir de um levantamento bibliográfico na base de dado eletrônica PubMed (direcionados aos artigos da MEDLINE), no qual foi utilizado como palavra chave o termo “hiperplasia prostática” e “insuficiência renal”, utilizando artigos a partir de 2014. Assim, foram encontrados 40 artigos e, priorizando-se os artigos com melhor metodologia e com melhores graus de evidência científicas, selecionaram-se seis, ignorando os outros artigos por não abordarem os pontos específicos necessários para a revisão. **RESULTADOS:** A literatura consultada demonstrou uma relação entre HPB e quadros de redução da função renal, principalmente por conta da relação anatômica entre a próstata e determinado segmento da uretra masculina, ou seja, consideráveis alterações morfológicas hiperplásicas prostáticas cursam com compressão extrínseca que acaba por reduzir a luz uretral, facilitando retenção da urina, que pode ascender para o trato urinário superior, gerando com patologias renais. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a HPB pode levar à insuficiência renal crônica, visto que a disposição anatômica da próstata e uretra prostática podem dificultar o escoamento e facilitar o acúmulo de urina em direção ao trato urinário superior. **Descritores:** Hiperplasia prostática benigna, Insuficiência renal.



ANÁLISE SISTEMÁTICA DOS FATORES ASSOCIADOS AO RISCO DE DEPRESSÃO EM IDOSOS

**Matheus Anthony Machado dos Santos¹, Magna Calazans dos Santos², Hemmely Hevelyn Maria Araújo Melo², Ilca Pereira Prado², Erasmo de Almeida Junior³.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*matheus9.machado@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é um dos grandes males do século XXI. O crescimento de suas taxas tem atingido, principalmente, indivíduos na terceira faixa de vida. A síndrome depressiva é definida pela presença de humor predominantemente depressivo e/ou irritável e anedonia (diminuição da capacidade de sentir prazer ou alegria), a qual pode vir acompanhada de sintomas nítidos até mascarados. **OBJETIVOS:** O presente estudo buscou analisar os fatores associados ao risco de depressão em idosos, por meio de uma revisão literária sistemática. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases Medline/Pubmed de julho de 2001 a novembro de 2016, com limites de língua para português, inglês e espanhol; acrescido, também, de artigos da base de dados psychINFO e SciELO. Na base Medline/Pubmed, a busca foi realizada com os unitermos “Depression”[Mesh] AND “seniors”[Subheading], limitada a ensaios clínicos randomizados, meta-análises, revisões sistemáticas e relatos de caso, o que resultou em 22 artigos. **RESULTADOS:** Dentre as 22 literaturas analisadas, 6 delas apontavam a relação de fatores sociais com a origem da depressão em idosos. Além disso, 5 desses trabalhos indicavam que indivíduos depressivos, a partir de 60 anos, estão mais propensos a cometerem suicídio. Ademais, outros 6 periódicos mostravam que idosos com enfermidades físicas teriam maior chance de ser depressivo. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem a associação da depressão em idosos com o pensamento cultural impregnado na sociedade de que pessoas idosas são inúteis por serem obsoletas para o capitalismo. Disso, decorre o sentimento de fraqueza nos idosos, os quais acabam se excluindo das relações sociais e familiares. **Descritores:** Depressão, Idosos, Fatores associados.



FORAME DE RAJANI UM ACHADO ANATÔMICO RECENTE

**Lais da Silva Carvalho¹, Felipe Matheus Sant'Anna Aragão², Iapunira Catarina Sant'Anna Aragão³, José Aderval Aragão⁴*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

²Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda.

³Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda.

⁴Professor de anatomia do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

*lais_carvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No sacro humano é comum a ocorrência de patologias traumáticas, degenerativas e metastáticas. Essas doenças frequentemente requerem a inserção do parafuso sacral na asa sacral ou no promontório, o que evidencia a importância de compreender a anatomia desse osso, suas potenciais variações anatômicas, bem como, os processos embriológicos que podem estar a elas associados. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão bibliográfica a respeito do forame de Rajani. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica durante o período de 1991 a 2018, na base de dados BIREME, utilizando os termos "Rajani", "sacrum", "forame", para pesquisa de artigos em inglês. Foram encontrados apenas 03 artigos e todos foram incluídos. **RESULTADOS:** Considerando a relevância dos estudos anatômicos a respeito do osso sacro, o forame de Rajani está localizado na face súpero-posterior da asa do sacro, normalmente de formato oval. Supõe-se que o desenvolvimento desse forame provenha de alterações osteoartísticas, devido à ossificação do ligamento mamilo-acessório, ou de defeitos congênitos envolvendo estruturas iliolumbares, vasos ilíacos comuns, tronco lombossacral ou cadeia simpática no período embrionário. **CONCLUSÃO:** O conhecimento desse forame é fundamental, pois, sua importância clínica e anatômica pode ser verificada na realização de procedimentos que interfiram na região da primeira vértebra sacral.

Descritores: Sacro, Variação anatômica, Embriologia.



SÍNDROME DE POLAND: UM RELATO DE CASO

**Mariana Fontes Andrade Almeida¹, Laís Baldin², Júnior Anderson Baldin³, Victor Bruno Andrade das Graças⁴, Renata Lima Batalha de Andrade⁵, Sônia Oliveira Lima⁶*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

³Médico do Hospital Medianeira, Planalto, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁵Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁶Professora Doutora do departamento de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

[*marianafontesaa@outlook.com](mailto:marianafontesaa@outlook.com)

INTRODUÇÃO: A síndrome de Poland tem maior incidência no sexo masculino e é caracterizada pela ausência de parte do músculo peitoral maior, acompanhada de defeitos no membro superior ipsilateral, sendo que o paciente pode apresentar outros sintomas. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de Síndrome de Poland. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico observacional descritivo (relato de caso) sobre a síndrome de Poland. **RESULTADOS:** O paciente é menor de idade e reside em Planalto, Rio Grande do Sul, Brasil. Foi obtido o relato pessoal do paciente e responsáveis, dados da anamnese e exames complementares. Apresentou-se para consulta em UBS devido a dor torácica atípica, acompanhada de dispneia aos grandes esforços e diminuição da força em membros superiores (MMSS). Trata-se de uma dor retroesternal, não ventilatório dependente, que piora mediante a movimentação dos MMSS, principalmente o esquerdo. A dispneia é causada mediante atividades na agricultura e recreacionais. Ao exame físico revelou-se um jovem com desenvolvimento normal e bom estado mental. Encontrou-se força normal em MMSS direito e força reduzida em MMSS esquerdo. Parede torácica encontra-se assimétrica com hipoplasia do lado esquerdo. Não apresenta oligodactilia, mas apresenta achatamento de parede torácica esquerda com presença de mama. Membros normais e simétricos. Os exames cardiológico e pulmonar estavam normais e os de imagem e funcionais não evidenciaram nenhuma anormalidade óssea. Entretanto, a TC de tórax evidenciou hipotrofia dos músculos peitoral maior esquerdo e peitoral menor ipsilateral. **CONCLUSÃO:** Apesar da raridade da síndrome, o maior conhecimento da condição possibilita o diagnóstico diferencial.

Descritores: Síndrome de Poland, Anomalia de Poland.



REPERCUSSÕES DA PRIVAÇÃO ESTROGÊNICA E INTERFERENTES SOBRE A SENSIBILIDADE CELULAR AOS EFEITOS APOPTÓTICOS INDUZIDOS POR ESTRÓGENO

**Larissa Gusmão Guimarães¹, Murilo Montalvão Oliveira², Adrielle Almeida de Jesus², Maria Luiza Coelho de Sousa², Sonia Oliveira Lima³*

¹ Graduanda do curso de medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

² Graduandos do curso de medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³ Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

* laariguimaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O estrogênio é anti-apoptótico, porém, após longo período de sua deficiência, as células parecem realizar uma reprogramação celular. Com isso, cerca de 30% das pacientes com câncer de mama, após escassez de estrogênio, podem responder a apoptose induzida por estrogênio. **OBJETIVO:** Relacionar o período de escassez estrogênica e seus interferentes com a reprogramação de células sensíveis a apoptose induzida por estrógeno. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica do período de 2015 a 2019, nas bases de dados Lilacs e Pubmed com os descritores “consequences of estrogen” and “of estrogen deprivation”. Foram critérios de inclusão, artigos na íntegra, independentemente do idioma, e de exclusão, artigos como relato de caso e os que não abordavam as repercussões da privação estrogênica. **RESULTADOS:** Foram encontrados 72 artigos e, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 3 estudos, na língua inglesa. A privação estrogênica resulta em um desenvolvimento de populações vulneráveis a apoptose induzida por estrógeno. Nas células MCF-7: 5C ocorre o aumento de genes pró-apoptóticos como BAX e BIM. O tempo mínimo para essa reprogramação é de pelo menos 5 anos de privação estrogênica. Outros interferentes são o aumento da glutamina e os glicocorticoides que atuam diminuindo a sensibilidade celular a apoptose estrogênica. **CONCLUSÃO:** O tempo mínimo de 5 anos de déficit estrogênico resulta em alteração celular favorecendo a apoptose por exposição ao estrógeno. Ademais, a diminuição da glutamina e não associação de glicocorticoides aumentam a sensibilidade apoptótica induzida por estrogênio. A aplicação desses conhecimentos poderá ser promissora no tratamento para cânceres mamários.

Descritores: Estrogênio, Privação, Câncer de mama.



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS NA SÍNDROME DO IMOBILISMO

**Lais da Silva Carvalho¹, Anne Caroline Costa de Andrade Oliveira², Laiane da Silva Carvalho³ Marcos Vinicius da Silva⁴*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁴Professor de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

* laais_carvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O repouso no leito geralmente é resultado de complicações no estado de saúde do indivíduo, todavia, embora essa condição preze pelo alcance da homeostase no enfermo, o seu estágio prolongado pode vir a causar efeitos negativos na saúde do paciente. A síndrome do imobilismo, por exemplo, diz respeito às alterações morfofisiológicas que podem vir a acometer pacientes que permanecem por um tempo considerável na condição de acamados. **OBJETIVOS:** Identificar as principais e potenciais modificações anatômicas que a síndrome do imobilismo pode vir a causar no paciente. **MÉTODOS:** A pesquisa caracteriza-se como revisão de literatura com artigos em português encontrados em bases de dados de sites científicos durante o período de 2005 a 2018, utilizando como mecanismos de buscas termos como “síndrome”, “imobilismo” e “modificações anatômicas”. **RESULTADOS:** Quanto às modificações morfológicas, houve destaque para o sistema musculoesquelético, como atrofia das fibras musculares. Nas articulações foram encontrados encurtamentos e contraturas bem como, pesquisas relataram alteração postural e limitação de movimento, o que pode originar deformidades permanentes. Além disso, encontrou-se menção à formação de úlceras especialmente nas regiões com proeminências ósseas, como também, fechamento parcial ou total do alvéolo pulmonar, a atelectasia. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstra ser crucial para o entendimento das alterações anatômicas concernentes aos acamados, tendo em vista que viabiliza a adoção de medidas preventivas, bem como, ajuda a criar alternativas para que a disposição postural do paciente atue na promoção do seu bem estar e não no desenvolvimento de síndromes e deformidades.

Descritores: Postura, Anatomia, Síndrome.



ANATOMIA DO PROLAPSO UTERINO

**Maria Elisa Vila Nova de Carvalho Vieira¹, Rebeca Feitosa Dória Alves², Thallita Vasconcelos das Graças², Natália Araújo Barreto², Victória Silveira Abri², Marcos Vinicius da Silva³.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*eumelisav@gmail.com

INTRODUÇÃO: O prolapso uterino é um POP (prolapso de órgãos pélvicos) resultante de uma herniação ou protusão dos órgãos pélvicos pelo canal vaginal. Caracterizado por baixa morbimortalidade, entretanto, capaz de desencadear dificuldades, principalmente durante atividades de grande esforço ou durante coito. A fisiopatologia relaciona-se ao comprometimento das ligações do tecido conjuntivo da musculatura de suporte de útero e vagina. Além das anormalidades do tecido conjuntivo (diminuição de colágeno do tipo I e III), a musculatura da parede vaginal é acometida (feixes desorganizados e em menor proporção). **OBJETIVOS:** Compreender a síndrome do prolapso uterino e impactos anatômicos para afetadas. **MÉTODOS:** Para o resumo, foram utilizadas as bases de dados pesquisadas foram Scielo, Medline e PubMed. A pesquisa revelou 6 artigos e foram consideradas publicações mais relevantes de 2009 à 2019. **RESULTADOS:** O prolapso relaciona-se aos sistemas de suspensão e sustentação do assoalho pélvico, representados pelos ligamentos transversos do colo, uterossacos e pelos feixes do músculo levantador do ânus. É uma condição multifatorial que pode gerar rebaixamento da bexiga, pressão da musculatura pélvica anterior, redução do canal vaginal, entre outras alterações anatômicas. **CONCLUSÃO:** Vide resultados, conclui-se que o prolapso uterino representa alterações anatômicas que influem na qualidade de vida. Isto pode ser reparado com intervenção cirúrgica ou conservadora e, para sintomas, fisioterapia uroginecológica. **Descritores:** Prolapso uterino, Assoalho pélvico.



ANATOMIA, VARIAÇÕES E RELAÇÕES NEUROVASCULARES DOS FORAMES ETMOIDAIIS EM CADÁVERES HUMANOS

**Victor Bruno Andrade das Graças¹, Mariana Fontes Almeida Andrade², João Pedro Nascimento de Abreu Oliveira², Cláudia Bispo Martins Santos², Ana Beatriz Rocha Almeida², Marcos Vinicius da Silva³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* victorbrunoandrade14@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os forames etmoidais(FE) são descritos classicamente como dois, forame etmoidal anterior(FEA) e forame etmoidal posterior(FEP), se localizando na parte medial da órbita e na sutura frontoetmoidal(SFE), porém, as variações dos FE são grandes, podendo contar apenas 1 ou chegar até 6 FE na órbita. Quando ocorrem, o(s) forames(s) acessório(s) se localizam entre os FEA e FEP. Quando existem 2 forames acessórios, o mais anterior é definido como FE médio e o mais posterior como FE médio profundo. Eles não só variam em número como em posição podendo estar inseridos na SFE ou não. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência, disposição, morfometria e morfologia dos FE e avaliar as distâncias entre os FE e o canal óptico em relação a crista lacrimal anterior(CLA). **METODOLOGIA:** Órbitas foram analisadas usando régua milimétrica e paquímetro. As estruturas supracitadas foram analisadas em relação à CLA e SFE em 60 órbitas em cadáveres da Universidade Federal de Sergipe. **RESULTADOS:** Das órbitas analisadas, nenhuma apresentava-se sem ou com um FE. Foram achadas 32 órbitas com 2 forames, com três foram encontradas 25 e com quatro FE, 3. Em média aritmética, foram encontrados 2,53 FE na direita e 2,5 na esquerda. Quanto à forma, foram encontrados 89 ovais e 62 redondos. Sobre a posição em relação à SFE, 24 se encontram superiormente, 112 na SFE e 15 inferiormente. **CONCLUSÃO:** Existe grande variação dos FE, tanto em número quanto localização, diante disso, é necessário profundo conhecimento de cirurgiões nessas variações, do contrário, importantes estruturas venosas e nervosas podem ser afetadas de maneiras irreparáveis. **Descritores:** Osso etmoide, Órbita, Anatomia, seio etmoidal.



GUILLAIN-BARRÉ INDUZIDO PELO VÍRUS ZIKA E SUAS IMPLICAÇÕES ANATÔMICAS E CLÍNICAS

**Victor Bruno Andrade das Graças¹, Leonardo Andrade da Cunha², Paulo Eduardo dos Santos², Laís Baldin², Ana Beatriz Rocha Almeida², Marcos Vinicius da Silva³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* victorbrunoandrade14@gmail.com

INTRODUÇÃO: O vírus Zika(ZIKV) foi relatado primeiramente em macacos rhesus na floresta Zika na Uganda em 1947. ZIKV é endêmico em várias regiões da África e Ásia e chegou ao Brasil em 2014. Em 2015, o ministério da saúde do Brasil confirmou a associação entre o ZIKV e a microcefalia, causada pela Síndrome de Guillain-Barré(SGB), que é uma síndrome imunomediada por agentes etiológicos como vírus, nos casos mais recentes no Brasil foram causadas pelo ZIKV, achado em tecidos fetais e líquido amniótico pelas técnicas de PCR-reversa e microscopia eletrônica. **OBJETIVOS:** Descrever e correlacionar as alterações neuroanatômicas provocadas pelo ZIKV e suas consequências clínicas. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática utilizando as plataformas Pubmed e Medline com os termos “Zika”, “microcephaly”“anatomy”, os arquivos selecionados englobavam os últimos 5 anos e exclusivos em humanos, dos 198 encontrados, 23 foram selecionados. **RESULTADOS:** Autópsia realizada demonstrou menor peso total, menor peso do cérebro e circunferência da cabeça menor quando comparado a fetos de mesa idade. Microcefalia visível. Fissuras sylvianas amplamente abertas, pequeno cerebelo e tronco encefálico. Agiria e hidrocéfalo interno dos ventrículos laterais, numerosas calcificações de tamanho variável no córtex, na substância subcortical e placenta. O tronco encefálico e a medula espinhal mostraram degeneração Walleriana dos longos tratos descendentes. **CONCLUSÃO:** ainda devem ser realizados mais estudos para maior conhecimento da patogenia dos ZIKV. A vacina para esse vírus está sendo desenvolvida, mas ainda sem perspectiva de conclusão, até lá, as grávidas devem realizar, com maior atenção, a profilaxia para o ZIKV e seus agentes transmissores(Aedes).

Descritores: Zika virus, Síndrome de guillain-barré, Infecção pelo zika virus, Microcefalia.



FASCIÍTE PLANTAR E O USO DE SAPATOS DE SALTO ALTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**João Vitor Santana Souza¹, Sidney Mendes da Igreja Junior², Talles Antônio Coelho de Sousa², Ramilly Guimarães Andrade Santos², Luan Mateus Rodrigues Sousa², Suzana Papile Maciel³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* j.v.souza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Fasciíte plantar é um processo degenerativo crônico envolvendo o aponeurose plantar, mais comumente na inserção no tubérculo medial do calcâneo. O processo envolve esforço repetitivo que parece induzir uma resposta de reparo. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é analisar a relação direta entre a utilização dos sapatos de salto e o desenvolvimento da fasciíte plantar. **MÉTODOS:** Este é um estudo de revisão sistemática de bibliografia, baseado em artigos científicos de 2014 a 2018, encontrados nas bases de dados PUBMED, GOOGLE ACADÊMICO E SCIELO, por meio dos descritores “fasciíte plantar”, “aponeurose”, “anatomia”. Foram incluídos artigos originais indexados com delineamento experimental ou observacional realizados em humanos. **RESULTADOS:** Foi possível constatar que o uso de sapato de salto alto possui relação direta com a fasciíte plantar, tendo em vista que a força aplicada na fásia plantar, por meio da utilização de salto alto, a partir de 7,62cm, é aumentada e provoca uma inflamação no local, além de que o ajuste do padrão de marcha para reduzir a elevação do calcanhar e a força do tendão do calcâneo poder diminuir a carga na fásia e reduzir as dores no local. Contudo, a utilização de sapatos de saltos menores que 7,62cm não se relaciona com o aumento da carga na fásia plantar e não provoca o quadro da fasciíte. **CONCLUSÃO:** A utilização de sapatos de saltos acima de 7,62cm pode provocar a fasciíte plantar a longo prazo por meio do aumento da tensão dessa fásia e subsequente inflamação e degeneração no local.

Descritores: Fasciíte plantar, Aponeurose, Anatomia.



O USO DE DROGAS DE DEPÓSITO NO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA: REVISÃO DA LITERATURA

**João Vitor Santana Souza¹, Talles Antônio Coelho de Sousa², Rawenna Machado Dias de Oliveira³,
Paula Janólio Cardoso Silva⁴, Rafaela Machado Dias de Oliveira⁵, Anderson Mendes Garcez⁶.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT)

³Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

⁴Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes

⁵Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí

⁶Médico Residente de Psiquiatria pelo Hospital Universitário HU-UFPI, Teresina, Piauí

* j.v.souza@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes psiquiátricos possuem características como a dificuldade em aderir ao tratamento com psicofármacos. Nos esquizofrênicos, a não adesão ao tratamento é fator determinante para altas taxas de recaídas. Nas causas de não aderência, está a ocorrência de efeitos adversos, que incomodam os pacientes. Sendo as drogas de depósito auxiliares na manutenção de terapia farmacológica eficiente, principalmente para pacientes resistentes ao tratamento.

OBJETIVO: Analisar a eficiência no tratamento com uso de drogas de depósito em substituição às doses diárias habituais em pacientes esquizofrênicos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, baseado em artigos de 2014-2019, nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, usando os descritores: “schizophrenia”, “psychopharmaceuticals” e “treatment”. Foram incluídos artigos que satisfazem o espectro temático desejado.

RESULTADOS: Utilizados 6 artigos como base, observa-se as dificuldades em relação à adesão, por isso as drogas de depósito têm se mostrado eficaz no que diz respeito à garantia do tratamento do paciente. Podem-se agrupar dois grupos, primeiro, paciente aponta autonomia, mudanças na qualidade de vida, “família” e acessibilidade como resultados positivos do psicofármaco; segundo, em que a família e a equipe de saúde aponta a autonomia e mudanças significativas na vida do usuário, a volta para casa e a desospitalização e o acesso em unidades de saúde da família como facilitadores da vida do paciente.

CONCLUSÃO: O tratamento com droga de depósito possibilita o controle da aderência ao tratamento, confere ação prolongada e eficiente desospitalização do paciente, devido à redução do número de recaídas de surtos agudos.

Descritores: Esquizofrenia, Psicofármacos, Tratamento.



A INEXISTÊNCIA DA ARTÉRIA CORONÁRIA ESQUERDA

**Leonardo Medina Britto¹, Lucas Rocha Barreto de Almeida², Vítor Alcântara Pionório², Marcos Vinícius dos Santo³*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor titular do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* medinabrittoleonardo@gmail.com

INTRODUÇÃO: O coração é nutrido pelas artérias coronárias e por seus ramos. Todavia existem anomalias congênitas nas formações dessas artérias, as quais fazem com que em alguns indivíduos a coronária esquerda não se origine do do seio coronário esquerdo. Esta malformação é muito rara, porém é frequentemente fatal. Assim é de vital importância um estudo que entenda como essa anomalia influencia na vascularização do coração. **OBJETIVO:** Analisar a inexistência da artéria coronária esquerda e como essa característica influencia na anatomia arterial cardíaca e na vida dos indivíduos que a portam. **MÉTODO:** Este artigo visa à análise literária de casos de ausência anômala de artéria coronária esquerda nas plataformas PubMed e SciELO em português, inglês e espanhol, a pesquisa foi realizada com artigos de 1999-2015, de 1019 artigos e com a pesquisa mais específica reduziu-se para 60. **RESULTADOS:** Estudos demonstram que essa anomalia gera uma expansão das artérias remanescentes, que nutriram o coração, em muitos casos há isquemia do miocárdio e entupimento de artérias por causa de sua anatomia, além de uma angulação dessa artéria. Além disso estas estão relacionadas com a morte de crianças, pois as paredes arteriais delas são maleáveis e com a expansão do tronco pulmonar haveria a compressão dessas artéria, com o diagnóstico é indicado tratamento cirúrgico imediato. **CONCLUSÃO:** Pesquisas demonstram que essa anomalia é muito rara e perigosa para crianças porém em adultos ela é comumente assintomática, com tudo o indivíduo com a anomalia fica mais propenso a morte súbita, arritmias frequentes e insuficiência cardíaca.

Descritores: Malformações vasculares, Anomalias das artérias Coronárias, Morte súbita cardíaca e Anormalidade Cardiovascular.



ASPECTOS ANATÔMICOS E TRATAMENTO DA SÍNDROME DE CHILAITIDI

**Lais Baldin¹, Mariana Fontes Andrade Almeida², Júnior Anderson Baldin³, Edna Santos Dias⁴, Denison Pereira da Silva⁵, Sônia Oliveira Lima⁶*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Médico, Hospital Medianeira de Planalto – Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Mestranda na Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Doutorando na Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Profª Doutora do Departamento de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* lais.baldin003@gmail.com

INTRODUÇÃO: A interposição do intestino entre o fígado e o diafragma é conhecida como Síndrome de Chilaiditi, adquirida e desencadeada primariamente por uma distensão abdominal devido acúmulo de gases e peristaltismo intestinal aumentado, podendo ser temporária ou permanente. A maioria dos casos é assintomático, mas o paciente pode apresentar dor abdominal e distensão recorrente. A prevalência estimada varia de 0,025% a 0,28% com predominância em homens. A etiologia da síndrome ainda não é definida, podendo ser desencadeada por fatores intestinais como a mobilidade anormal do colón, fatores diafragmáticos e/ou fatores hepáticos como ptose do fígado ou relaxamento dos ligamentos suspensórios. O tratamento é conservador. **OBJETIVOS:** Apresentar os aspectos anatômico e a opção terapêutica da síndrome de Chilaiditi. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico observacional descritivo sobre um paciente com Síndrome de Chilaiditi, diagnosticado em Planalto, Rio Grande do Sul, Brasil no ano de 2018. Foram utilizados o relato pessoal do paciente, dados da anamnese e exames de imagem realizados por ele. **RESULTADOS:** Paciente M.S.T.M, feminino, 63 anos, admitida na emergência com náusea, vômito, intensa dor abdominal e retroesternal. Realizou-se tomografia de tórax e abdômen que demonstrou acentuada elevação da hemicúpula frênica direita com eventração de alças intestinais para o pulmão direito. Iniciou-se soroterapia venosa com analgésicos, antiespasmódicos e antiemético intravenosos e ansiolítico via oral. Em 12 horas após o tratamento a paciente apresentou alívio dos sintomas e foi liberada para retorno ambulatorial. **CONCLUSÃO:** Embora rara, essa afecção teve seu diagnóstico e tratamento devido ao conhecimento prévio dos profissionais sobre a Síndrome de Chilaiditi.

Descritores: Síndrome de Chilaiditi; Tratamento



ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESPESSURA DO TENDÃO CALCÂNEO E O RISCO DE DOENÇA CARDIOVASCULAR ATEROSCLERÓTICA EM PACIENTES COM HIPERCOLESTEROLEMIA.

**Taynara Menezes Ramos¹, Felipe Alves da Câmara², Juliana Thalia Souza de Moura², Rayssa Mirelle Santos Carvalho², Erasmo Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Docente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* menezestaynara6@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipercolesterolemia tem alta prevalência mundial e corresponde a um dos principais fatores de risco para doença cardiovascular (DCV) aterosclerótica. Em pacientes com a forma grave da hipercolesterolemia, são encontrados os xantomas tendíneos, sendo considerados quase que patognomônicos da Hipercolesterolemia familiar (HF), pois são encontrados em 75% dos casos. Os tendões calcâneos, por sua vez, são os locais mais comuns de xantomas de tendão e possuem uma relação diretamente proporcional aos níveis de lipoproteínas de baixa densidade (LDL). **OBJETIVO:** Correlacionar, a espessura do tendão calcâneo com o risco de DCV aterosclerótica, em pacientes com hipercolesterolemia. **MÉTODO:** Revisão de literatura por meio de consulta à base de dados do PubMed, utilizando-se os termos de busca “xanthoma AND hypercholesterolemia AND cardiovascular disease”. Os critérios de inclusão na amostra de análise foram: artigos apenas em inglês e com publicação a partir de 2017. Encontrou-se 20 trabalhos e destes, 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** Estudos recentes mostram uma correlação positiva entre a espessura do tendão calcâneo e os níveis de LDL, sendo que o aumento destes é fator de risco para DCV aterosclerótica. Além disso, também foi demonstrado através de estudos o aumento da frequência do “xantoma do tendão de Aquiles” (ATX) em pacientes com síndrome coronariana aguda (SCA). **CONCLUSÃO:** O achado de ATX foi mais frequente tanto em pacientes com níveis altos de LDL quanto nos que tinham SCA. Esse dado demonstra a possibilidade da mensuração da espessura do tendão calcâneo como ferramenta para a avaliação de risco para DCV aterosclerótica. **Descritores:** Xantoma, Tendão calcâneo, Hipercolesterolemia, Doença cardiovascular aterosclerótica.



ANGIOMA LEPTOMENÍNGEO EM INDIVÍDUOS COM MANCHA VINHO DO PORTO – REVISÃO DE LITERATURA

**Igor Gino Mecenas Santos¹, Juliana Pereira de Lucena Menezes², Larissa de Araújo Correia Teixeira²,
Malanny Santos Araujo², Maria Adriely Cunha Lima², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* igmecenas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Mancha Vinho do Porto (MVP) é um sinal clássico da Síndrome de Sturge-Weber (SSW), ou Angiomatose Encefalotrigeminal, a qual acomete a vascularização das leptomeninges (angioma) e leva a quadros convulsivos, epilepsia, atraso neuromotor e cognitivo. **OBJETIVO:** Identificar as alterações morfológicas da MVP/SSW que levam a suas modificações neuroanatômicas e neurológicas. **MÉTODOS:** Revisão de literatura utilizando a base de dados PubMed com os descritores “*Port wine stain AND Sturge Weber syndrome AND Leptomeningeal angioma*”. Foram excluídos trabalhos feitos há mais de cinco anos e 8 dos 15 artigos encontrados foram selecionados para revisão. **RESULTADOS:** As alterações embriológicas causadas pela mutação somática do gene GNAQ estão associadas à malformação capilar da face (MVP) e ao angioma. O envolvimento encefálico e o grau de prejuízo neural dependem do estágio embrionário em que ocorre a mutação. Devido à proximidade da região do prosencéfalo com a ectoderme que origina a parte superior da face, os lobos occipital e temporal são os mais acometidos, geralmente ipsilateral à MVP. A drenagem venosa insuficiente e os quadros convulsivos causam isquemia crônica, que é agravada pelas convulsões, e podem gerar atrofia cerebral e calcificações corticais. Hemiparesia contralateral, cefaleia parecida com enxaqueca e episódios parecidos com acidente vascular cerebral são outros sintomas neurológicos encontrados. **CONCLUSÃO:** A hipóxia resultante das alterações vasculares meníngeas é proposta como motor para as alterações anatômicas e funcionais do cérebro, como a perda de substância branca, o que leva à sintomatologia clínica da SSW.

Descritores: Mancha vinho do porto, Síndrome de sturge-weber, Angiomatose.



APRESENTAÇÃO DE GLAUCOMA EM INDIVÍDUOS COM MANCHA VINHO DO PORTO – REVISÃO DE LITERATURA

**Igor Gino Mecenas Santos¹, Camila Rocha Almeida², Juliana Pereira de Lucena Menezes³, Malanny Santos Araujo⁴, Maria Adriely Cunha Lima⁵, Erasmo de Almeida Junior⁶*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Granduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* igmecenas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Mancha Vinho do Porto (MVP) é uma malformação capilar dermatológica eritematosa observada em pacientes com Síndrome de Sturge-Weber (SSW). A prevalência de MVP na população é de 1:300 e a de SSW entre 1:20.000 e 1:50.000. A SSW é uma facomatose conhecida por acometer a vascularização encefálica e oftálmica e o glaucoma é sua principal manifestação oftalmológica, ocorrendo em 30-70% dos casos. **OBJETIVO:** Identificar as alterações morfológicas da MVP/SSW que levam à ocorrência de glaucoma. **MÉTODOS:** Revisão de literatura utilizando a base de dados PubMed com os descritores “*Port wine stain AND Sturge Weber syndrome AND glaucoma*”. Foram excluídos trabalhos feitos há mais de cinco anos e 10 dos 30 artigos encontrados foram selecionados para revisão. **RESULTADOS:** São propostos quatro mecanismos para a ocorrência de glaucoma na SSW: malformação do ângulo da câmara anterior; aumento da pressão venosa episcleral; hipersecreção de humor aquoso; e envelhecimento precoce do complexo malha trabecular-canal de Schlemm. O glaucoma é geralmente de ângulo aberto e afeta o olho ipsilateral à MVP. A presença de MVP nas áreas de inervação dos ramos oftálmico e maxilar do nervo trigêmeo são dados como fator de risco e a classificação clássica leva essa distribuição em conta. Estudos recentes descobriram uma mutação no gene GNAQ e passaram a relacionar seu surgimento à embriologia da vascularização da face. **CONCLUSÃO:** O glaucoma é o acometimento oftálmico mais comum da SSW e alguns mecanismos são propostos para a sua patogênese, no entanto essa ainda não foi totalmente estabelecida.

Descritores: Mancha vinho do porto, Síndrome de sturge-weber, Glaucoma.



RECRUTAMENTO MUSCULAR NA PRÁTICA DO PILATES E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

*Cláudia Bispo Martins Santos¹, Hermany Felipe Lima Ferreira Menezes², José Abimael da Silva Santos², João Pedro Nascimento de Abreu Oliveira², Rondinely Fernando Damasceno², Marcos Vinicius da Silva³

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* claudia.bispo.martins@live.com

INTRODUÇÃO: O pilates é uma prática terapêutica utilizada mundialmente, a qual foi criada durante a Segunda Guerra Mundial por Joseph Pilates. Atualmente, é prescrita a fim de estimular a flexibilidade, a circulação sanguínea e o alinhamento postural. Consiste em seis princípios: concentração, controle, fluidez, precisão, respiração e *power house*. Sendo esse último o mais pertinente do ponto de vista do recrutamento muscular. **OBJETIVOS:** Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi avaliar os grupamentos musculares agonistas, bem como os antagonistas, durante a prática do pilates, destacando as suas implicações terapêuticas. **MÉTODOS:** Para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico através de pesquisa em artigos científicos acessados nos bancos de dados virtuais Scielo e PubMed. **RESULTADOS:** Com a prática continuada, os indivíduos alcançam altos níveis de ativação de sinergistas e antagonistas, melhorando a estabilidade espinhal e, assim, quadros de dor lombar baixa podem ser revertidos. O princípio de *power house* consiste numa contração isométrica de músculos profundos da região lombopélvica - multifídeos, oblíquo interno e transversos do abdome - e na coativação de músculos do tronco - latíssimo do dorso e iliocostal lombar. Desta maneira, a ativação bilateral desses músculos modula a tensão na fáscia toracolombar, estrutura responsável pela transmissão de cargas até a coluna lombossacral. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a ativação inadequada de músculos como o transversos do abdômen e o latíssimo do dorso resultam em diminuição da estabilidade espinhal, o pilates assume um importante papel terapêutico no que diz respeito ao tratamento de patologias como a dor lombar baixa. **Descritores:** Pilates, Educação física, Anatomia.



VARIABILIDADE NA ORIGEM DA ARTÉRIA CIRCUNFLEXA FEMORAL MEDIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Cláudia Bispo Martins Santos¹, Hermany Felipe Lima Ferreira Menezes², José Abimael da Silva Santos², Ana Beatriz Rocha Almeida², Rondinely Fernando Damasceno², Marcos Vinicius da Silva³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS) claudia.bispo.martins@live.com

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* claudia.bispo.martins@live.com

INTRODUÇÃO: A principal artéria que supre a articulação do quadril é a artéria circunflexa femoral medial (ACFM). Outrossim, ela supre os músculos adutores, grácil, obturador externo e isquiotibiais, bem como o nervo ciático e a cabeça e o colo do fêmur. A ACFM e a artéria circunflexa femoral lateral (ACFL) podem ser os primeiros ramos da artéria femoral profunda (AFP) ou então originam-se diretamente da artéria femoral comum (AFC) ou da artéria femoral superficial (AFS). **OBJETIVOS:** Desse modo, o objetivo deste estudo foi caracterizar morfológicamente a origem da ACFM, enfatizando incidências. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através de pesquisa em artigos científicos acessados nos bancos de dados virtuais PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** Houve uma grande variação nas incidências, o que torna a familiaridade com as diversas origens da ACFM de suma importância na cirurgia e na radiologia. A origem da ACFM na AFC pode variar entre 15 e 48,9%; enquanto ACFM oriundas da AFP variaram entre 51,1 e 83,3%. Em todos os estudos analisados, o percentual da origem na AFP foi maior que o de artérias originadas na AFC. Além disso, observou-se que o arranjo tido como normalidade, o truncus profunda circumflex perfectus, em que ACFM e ACFL são ramos da AFP, teve cerca de 50% de incidência. **CONCLUSÃO:** A origem da ACFM foi caracterizada com uma alta variação morfológica. Portanto, o conhecimento dessa variabilidade é essencial pois pode evitar falhas em procedimentos cirúrgicos e em interpretações radiológicas.

Descritores: Anatomia, Artéria circunflexa femoral medial.



ASPECTOS ANATÔMICOS DA CRANIOSSINOSTOSE

**Marlon Cunha Martins¹, Victor Bruno Andrade das Graças², Hermany Felipe Lima Ferreira², Rondinely Fernando Damasceno², Cláudia Bispo Martins², Marcos Vinícius da Silva³*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* martinscunhamarlon@gmail.com

INTRODUÇÃO: Craniossinostose é o fechamento prematuro das suturas cranianas. Foi postulado primariamente, por Virchow em 1852, o padrão de crescimento de uma sutura fundida. Desde então o conhecimento sobre o assunto aumentou significativamente. A incidência é de 1 para 2000-3000 nascimentos. Sabe-se que genes como: FGFR1, FGFR2, FGFR3, TWIST estão diretamente ligados à doença. Além disso, a maior parte da ossificação ocorre na fase intrauterina. **OBJETIVOS:** Entender anatomicamente a doença e conhecer alguns tipos de variações da mesma. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática utilizando a plataforma Pubmed e Medline com os termos “forma anormal do crânio” e “craniossinostose” nos últimos 2015-2018 em inglês. Foram encontrados 446 artigos, excluídos os de conteúdo veterinário e com poucas descrições anatômicas. Por fim, foram selecionados 43 artigos. **RESULTADOS:** Os tipos de craniossinostose são: Plagiocefalia (fusão unilateral da sutura coronal); Braquicefalia (fechamento das duas suturas coronais); Escafocefalia (fechamento da sutura sagital); Trigonocéfalia (fusão da sutura metópica); Deformidade em folhas de trevo (fechamento simultâneo de múltiplas suturas); Plagiocefalia occipital (fechamento da sutura lambdóidea). Consequências: formato e volume da órbita são afetados; aumento da Pressão Intracraniana (PI) pela diminuição do volume craniano e desproporção entre produção e saída do líquido cefalorraquidiano. O tratamento clínico é a remoção cirúrgicas de partes ósseas e são indicadas para todos os tipos de craniossinostoses. **CONCLUSÃO:** Craniossinostose é uma patologia que acomete crianças devido fechamento prematuro do crânio e isso pode promover aumento da PI, levando a prejuízos cognitivos. A correção cirúrgica é a melhor terapêutica indicada à maioria dos casos.

Descritores: Craniossinostose, Cranioestenose, Anomalias cranianas.



ALTERAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS DA ANENCEFALIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Iris Nataniely Cavalcante dos Santos¹, Lillian Florentino da Silva Nascimento², StefannyMirla de Alencar Monteiro Carvalho³, Maria Heloiza Félix Ramos⁴, Lainy Gabrielle da Silva Santos⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB-Arapiraca.

²Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB- Arapiraca.

³Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB- Arapiraca.

⁴Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB- Arapiraca.

⁵Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB- Arapiraca.

⁶Professor do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB- Arapiraca.

*iris-cavalcante45@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Anencefalia é uma malformação congênita do Sistema Nervoso Central, causada por falha do fechamento do neoporo anterior. Os indivíduos acometidos, normalmente, não sobrevivem mais que duas semanas e o diagnóstico molecular é de extrema importância para a criação de fármacos, ainda há uma falta de informação genética em relação à causa da anencefalia. **OBJETIVOS:** Esclarecer, através de uma revisão da literatura, as alterações funcionais e fisiológicas da anencefalia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 20 de janeiro à 15 de março de 2019 utilizando os descritores “Embriologia”, “Anencefalia” e “Malformação congênita”, através das bases de dados: BVS, PubMed e SciELO. As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de informação; Síntese dos resultados. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos foi observado que a anencefalia é a forma mais comum de morte fetal do sistema nervoso central. No Brasil, há uma incidência de 18 anencéfalos a cada 10.000 recém nascidos, um número 50 vezes maior que em países desenvolvidos. A anencefalia pode ser evitada através da adição de ácido fólico na alimentação diária. Não existe cura para a mesma, não havendo perspectivas de tratamento. **CONCLUSÃO:** É notável os inúmeros fatores que acarretam o desenvolvimento da anencefalia, trazendo a importância de estudos genéticos e embriológicos para o melhor entendimento dessa malformação, o diagnóstico durante o pré-natal é de suma importância, pois a família começa a ser orientada desde cedo sobre as causas e as consequências dessa monstruosidade, prevenindo para futuras gestações. **Descritores:** Anencefalia, Embriologia, Malformação congênita.



PRODUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DE EMBRIOLOGIA COMO RECURSO NAS AULAS PRÁTICAS

**Iris Nataniely Cavalcante dos Santos¹, Lillian Florentino da Silva Nascimento², StefannyMirla de Alencar Monteiro Carvalho³, Ruan Victor Alves da Silva⁴, Karen Camilla Ferreira dos Santos⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB-Arapiraca.

²Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB-Arapiraca.

³Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB-Arapiraca.

⁴Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB-Arapiraca.

⁵Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB-Arapiraca.

⁶Professor do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB-Arapiraca.

*iris-cavalcante45@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Embriologia é uma ciência básica e nos cursos de graduação é inserida como disciplina obrigatória nos primeiros períodos. Um objetivo da embriologia é investigar os processos que ocorrem durante o desenvolvimento dos órgãos e sistemas. É crucial a utilização de modelos didáticos no ensino de embriologia, pois os mesmos facilitam o aprendizado, a compreensão e o rendimento dos acadêmicos. **OBJETIVOS:** Sabendo-se da escassez de modelos didáticos nas aulas práticas de embriologia, o presente trabalho tem por objetivo a produção de peças sintéticas demonstrando as fases embriológicas. **MÉTODOS:** Foram utilizados os seguintes materiais: 8 tintas (azul claro/escuro, rosa, branco, amarelo, vermelho, preto, laranja), 3 bases de madeira (Base1: 13cm-17cm-1,5cm. Base 2: 30cm-22cm-1,5cm. Base 3: 20cm-30cm-2cm), 2kg biscuit, 1 tubo de cola de soldar, 1 bexiga e 4 pincéis. No primeiro momento a bexiga foi usada como base para formar o blastocisto, recobrando a metade com biscuit. A base1 foi revestida de biscuit colorido. Foram moldadas partes do biscuit para representação de regiões do endométrio e do blastocisto, que após a secagem do biscuit foi colorido com as tintas específicas. Na segunda peça a madeira foi recoberta com o biscuit já foi tingido com as cores específicas de cada estrutura e as regiões foram moldadas em alto relevo. **RESULTADOS:** Foram produzidas duas peças aptas para a utilização nas aulas práticas da disciplina de embriologia. **CONCLUSÃO:** A utilização de recursos didáticos no ensino é de grande importância, pois os mesmos podem contribuir de forma positiva no processo de ensino-aprendizagem. **Descritores:** Educação, Embriologia, Materiais didáticos.



TRONCO CELÍACO: NUMEROSAS VARIAÇÕES E RELEVÂNCIA CLÍNICA

**João Pedro Nascimento de Abreu Oliveira¹, Cláudia Bispo Martins Santos², Leonardo Andrade da Cunha², José Abimael da Silva Santos², Paulo Eduardo dos Santos², Marcos Vinícius da Silva³*

¹Graduando do Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

² Graduandos do Curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³ Professor do Curso de Medicina , Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*jope_1999@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tronco celíaco(TC), com a artéria mesentérica superior(AMS) e inferior(AMI), vasculariza as vísceras abdominais. Haller(1756) batizou a trifurcação normal do TC, tripé de Haller: artéria gástrica esquerda(AGE), ao estômago, originando artéria gástrica direita(AGD); artéria esplênica(AE), para o baço; artéria hepática comum(AHC), vira artéria hepática própria(AHP) e artéria gastroduodenal(AGd). **OBJETIVOS:** Descrever variações do TC existentes na literatura. **MÉTODOS:** Pesquisa no SciELO e Google Acadêmico, com descritores “tronco celíaco” e “variações”, do ano de 2009 até 2019. Oito artigos foram selecionados e após leitura completa três excluídos, utilizando-se cinco. **RESULTADOS:** Padrão normal: tripé verdadeiro –AHC, AE e AGE têm mesma origem– ou falso, uma emerge primeiro. Como trifurcações variantes: tronco esplenogastromesentérico, AHP saindo da AA ou de um ramo; tronco hepatoesplnomesentérico, AGE saindo da AA ou de um ramo. Como bifurcações: tronco gastroesplênico, AHC saindo da AGE, AA ou AMS; ou acompanhado do tronco hepatomesentérico. Tronco hepatoesplênico, AGE saindo da AA; pode ser acompanhado do tronco gastromesentérico. Tronco hepatogástrico, AE saindo da AA ou AMS; ou acompanhado do tronco esplenomesentérico. Quadrifurcação: tronco celio-mesentérico. Tronco celíaco com artéria cólica média ou AGd. Tronco esplenogástrico com o tronco frênico inferior. Polifurcação(5 ramos): tronco celíaco-bimesentérico. Ausência do tronco celíaco: AHC, AGE e AE surgem independentemente da AA. **CONCLUSÃO:** O conhecimento detalhado da anatomia vascular da região e suas variações, possibilita um enriquecimento dos campos clínico-cirúrgico e acadêmico. Interpretação de exames de imagens; entendimento de patologias; planejamento e execução cirúrgica – transplantes e cirurgias abdominais; e utilização direcionada ao ensino demonstram a importância do estudo relacionado às variações do tronco celíaco.

Descritores: Artéria celíaca, Variações, Anatomia.



MÉTODOS AUXILIARES NO ESTUDO DA ANATOMIA TORÁCICA

**Rafael Macedo Batista Martins¹, Durval José de Santana Neto², Larissa Gonçalves Moreira², Anny Catarina Sousa Coelho², Renata Lima Batalha de Andrade², Sonia Oliveira Lima³.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de medicina, Universidade de Tiradentes (UNIT-SE)

³Professora do curso de medicina, Universidade de Tiradentes (UNIT-SE)

* rafael.mac13@outlook.com

INTRODUÇÃO: O conhecimento dos componentes da cavidade torácica e suas variações é fundamental em condutas diagnósticas e cirúrgicas. **OBJETIVOS:** compreender a importância do estudo da anatomia da cavidade torácica através da toracoscopia e da necropsia. **MÉTODOS:** o estudo avaliou os pacientes submetidos à toracoscopia para tratamento de hiperhidrose primária em um hospital do nordeste brasileiro e cadáveres frescos submetidos a necropsias no Instituto Médico Legal da cidade de Aracaju, estado de Sergipe no período de janeiro a dezembro de 2018. **RESULTADOS:** A toracoscopia, é um método cirúrgico, que tem finalidade diagnóstica e/ou terapêutica que pode auxiliar no estudo das estruturas anatômicas da cavidade torácica. Através da toracoscopia identifica-se nervos vagos, simpático e gânglio estrelado, arcos costais, nervos e vasos intercostais, veias hemiazigos e azigos, artéria subclávia, cajado aórtico, pulmões, coração, pleuras visceral, parietal e diafragma. Na avaliação anatômica da cavidade torácica em estudo de necropsia, no cadáver fresco, é possível visualizar as mesmas estruturas vistas por toracoscopia. Em um dos cadáveres foi verificado que os pulmões direito e esquerdo eram compostos por três lobos. O aperfeiçoamento do conhecimento anatômico e a descoberta de variações anatômicas capacitam os profissionais de saúde para contornar diversas situações que podem surgir em abordagens terapêuticas invasivas. **CONCLUSÃO:** O ensino e aprendizagem da anatomia humana torácica pode ser facilitado tanto por toracoscopia mediante visualização de órgãos da cavidade torácica em vivo quanto em cadáveres frescos pela necropsia.

Descritores: Anatomia, Variação anatômica, Cavidade torácica, Toracoscopia.



A IMPORTÂNCIA DA OSTEOLOGIA E DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS ENTRE OS SEXOS PARA A MEDICINA FORENSE

**Stheyce Gabryela Lima Veras¹, Aline Christie Salgado de Oliveira², Arthur Vinícius Brandão Sotto³,
Letícia Cabral Pereira Souza⁴, Ivan do Nascimento da Silva⁵.*

¹Graduando do curso medicina, Centro Universitário Tiradentes

²Graduando do curso medicina, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)

³Graduando do curso medicina, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)

⁴Graduando do curso medicina, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)

⁵Professor do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)

*stheyce.gabryela@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A medicina forense é uma especialidade médica e jurídica que aplica conhecimentos científicos da medicina visando esclarecer fatos de relevância legal. A antropometria forense é uma subespecialidade dessa área com a função de determinar a identidade baseado em características individuais. Quando aplicada em uma pessoa viva, esqueleto completo ou cadáver fresco, não existem maiores dificuldades para identificação, o impasse ocorre quando são encontrados apenas fragmentos do esqueleto, cadáveres carbonizados e putrefação avançada sendo necessária uma avaliação das variações anatômicas encontradas em sexos opostos, por exemplo. Em casos como estes a osteologia é responsável pelo estudo do esqueleto e suas variações e se faz imprescindível para essa diferenciação.

OBJETIVO: Evidenciar como a osteologia e as variações anatômicas entre os sexos, associadas, contribuem para a medicina forense. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo de caráter transversal através da revisão literária de artigos publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** A partir dos dados analisados foi possível inferir variações anatômicas a partir dos ossos da pelve, mandíbula, base do crânio, forame magno, osso esterno e osso frontal, usados como fatores essenciais para a distinção dos sexos, pela antropometria forense. **CONCLUSÃO:** As variações anatômicas encontradas entre os sexos são de extrema importância para a identificação de cadáveres em estados críticos, pois sem elas seria impossível, apenas por uma análise antropométrica forense, distinguir um esqueleto masculino de um feminino, podendo assim, prejudicar em critérios de avaliação jurídica.

Descritores: Osteologia, Variações anatômicas, Medicina forense.



NEUROANATOMIA DO MEDO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Raíssa Marques Reis Avelino¹, Anna Karolinnna Ribeiro de Souza², Alberico Saldanha Filho³*

¹Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL).

²Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL).

³Professo do Curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL)

*raissamavelino@gmail.com.

INTRUDUÇÃO: O medo desempenha o papel de proteção para indivíduo em situações de risco e é comum a toda filogenia animal, embora sua expressão entre as espécies seja diferente. Algumas ações cerebrais são geradas por estímulos que dão início à conexão entre as regiões neurais envolvidas e os sistemas sensoriais. Logo, essa emoção “protetora” acompanha os seres no decorrer da evolução e mantém em constante estudo há muitos anos. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão sistemática a fim de contribuir para a compreensão das organizações anatômicas e funcionais básicas das principais estruturas encefálicas relacionadas com os circuitos do medo e os estímulos que levam ao seu desencadeamento. **MÉTODOS:** O presente estudo foi feito através de uma pesquisa eletrônica da literatura utilizando as bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e PubMed; foram adicionados estudos que envolviam mamíferos e que abordavam sobre o Transtorno do Pânico e excluídos os que abordavam sobre psicofármacos. **RESULTADOS:** Nessa lógica, sabe-se que as estruturas neuroanatômicas como hipotálamo, amígdala e córtex pré-frontal, além de neurotransmissores e seus receptores, estão envolvidos no circuito do medo. As relações entre o hipotálamo e a amígdala estão ligadas, de forma íntima, sendo esta última a responsável pela detecção, geração e manutenção das emoções relacionadas a ele. Dessa forma, são gerados dois estímulos: condicionado (aprendido) e incondicionado (inato). **CONCLUSÃO:** Portanto, constatou-se que o comportamento emocional têm circuitos neurais específicos dependendo do estímulo que o indivíduo é exposto e, no caso do medo, a amígdala atua como uma interface importante entre os sistemas.

Descritores: Amígdala, Circuito neural, Medo.



ANATOMIA MICROSCÓPICA DO FÍGADO DE RATOS EM PROLIFERAÇÃO

**Rafael Macedo Batista Martins¹, Durval José de Santana Neto², Larissa Gonçalves Moreira³, Anny Catarina Sousa Coelho⁴, João Augusto Cegarra Quintiliano⁵, Sonia Oliveira Lima⁶.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do curso de medicina, Universidade de Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de medicina, Universidade de Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade de Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁶Professora do curso de medicina, Universidade de Tiradentes (UNIT-SE)

* rafael.mac13@outlook.com

INTRODUÇÃO: O fígado, maior glândula do corpo humano desempenha uma série de funções básicas imprescindíveis a homeostase do organismo. Distúrbios ou injúrias podem provocar disfunções ou até a falência hepática total. Dentre as agressões estão os exageros de determinados hábitos de vida e os traumas. Em resposta aos fatores que podem levar a morte de hepatócitos o fígado tem a capacidade de recuperação parcial, ou mesmo total de seu parênquima mediante ao estímulo proliferativo.

OBJETIVOS: Apresentar a anatomia microscópica do fígado de ratos em proliferação após hepatectomia alargada. **MÉTODOS:** Os ratos foram submetidos a hepatectomia de 70%. Após 24 horas, os fígados restantes foram removidos para o estudo da proliferação de hepatócitos pelo Ki-67. O trabalho foi submetido e aprovado pelo Conselho de Ética para o uso de animais nx registrado no número de protocolo 021114. **RESULTADOS:** O fígado de todos esses ratos apresentou coloração positiva do Ki-67, indicando proliferação hepática. **CONCLUSÃO:** A hepatectomia parcial alargada promove a proliferação dos hepatócitos com o intuito de recuperação do parênquima hepático perdido.

Descritores: Anatomia, Fígado, Hepatectomia, Regeneração Hepática.



TROMBOEMBOLISMO PULMONAR E A SUA MORTALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Raíssa Marques Reis Avelino¹, Marina Gomes do Espírito Santo², Anna Karolinnna Ribeiro de Souza³, Sabrina Gomes de Oliveira⁴*

¹Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

²Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

³Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

⁴Professora do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes – UNIT-AL.

*raissamavelino@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O tromboembolismo pulmonar (TEP) é uma síndrome clínica e fisiopatológica que resulta da oclusão da circulação arterial pulmonar por um ou mais êmbolos. Sendo assim, estende-se de uma doença assintomática até uma das principais causas diretas de óbito em pacientes hospitalizados, associando-se também à taxas de morbidade significativas. A mortalidade por TEP varia entre 6% e 15%, ocorrendo, predominantemente, nas primeiras horas de iniciação dos sintomas. **OBJETIVO:** O trabalho objetivou uma revisão da fisiopatologia e consequente mortalidade do Tromboembolismo pulmonar. **MÉTODOS:** O presente estudo foi feito através de uma pesquisa eletrônica da literatura utilizando as bases de dados do Scielo, Google Acadêmico e PubMed. **RESULTADOS:** Êmbolos pulmonares geralmente provêm de trombos originários no sistema venoso profundo dos membros inferiores. Entretanto, também podem se originar de veias pélvicas, renais, dos membros superiores ou da parte direita do coração. Êmbolos menores se deslocam para os vasos mais periféricos, onde podem causar hemorragia ou infarto. No Brasil cerca de e 3% a 5% das necropsias verifica-se a presença de tromboembolismo, e em 68% destes casos a condição foi imputada como causa do óbito, e ainda em 30% dos pacientes que morrem após trauma ou fraturas. **CONCLUSÃO:** Logo, é necessário disseminar a prevenção contra o TEP, mostrando que a sua detecção antes de gerar o óbito pode ter tratamento, através da terapia profilática, que inclui a deambulação precoce em pacientes no pós-operatório e pós-parto, meias elásticas e meias de compressão graduada para pacientes confinados ao leito e anticoagulação em indivíduos de alto risco.

Descritores: Êmbolos pulmonares, Fisiopatologia, Óbitos.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS DO ARCO AÓRTICO

**Layla Raíssa Dantas Souza¹, Ana Flávia Silveira de Souza², Marcos Vinícius da Silva³.*

¹Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* laylaraissa.lr@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O arco aórtico é a segunda porção da artéria aorta, denominado assim devido à curvatura descrita no mediastino, imediatamente após o segmento ascendente desse vaso. É um arco cilíndrico e seu diâmetro normal em adultos geralmente varia entre 25 e 30 milímetros. As variações anatômicas das ramificações do arco aórtico têm grande relevância, pois, além de contribuir com o conhecimento científico de profissionais e estudantes, podem influenciar na execução de práticas cirúrgicas. **OBJETIVO:** Analisar e quantificar a ocorrência de variações anatômicas no arco aórtico encontradas em artigos científicos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa de artigos sobre variações anatômicas do arco aórtico, utilizando as plataformas digitais Pub Med, SciELO e Google Acadêmico, nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2006 a 2016. **RESULTADOS:** Dos artigos revisados, foram contabilizados 1438 arcos aórticos, dos quais 241 apresentaram algum tipo de variação anatômica, sendo as mais encontradas: origem comum do tronco braquiocefálico e da artéria carótida comum esquerda (9,8%); artéria vertebral com origem direta do arco da aorta (4%); arco aórtico com apenas dois ramos arteriais (1,95%); artéria subclávia direita com origem na artéria aorta (0,35%) e artérias carótidas comuns direita e esquerda com origens convergentes (0,21%). **CONCLUSÕES:** Embora as ramificações do arco aórtico sejam variações anatômicas, informações sobre elas são essenciais para que se compreenda melhor a complexa anatomia cardiovascular e que se identifique e se preserve estruturas vasculares em abordagens cirúrgicas nas regiões do tórax, cabeça e pescoço.

Descritores: Arco aórtico, Cardiologia, Variação anatômica.



CORRELAÇÃO ENTRE AS HEMORRAGIAS EXTRACRANIANAS NEONATAIS COM HIPERBILIRRUBINEMIA NO RECÉM-NASCIDO

**Cleíse Souza Gomes¹, Felipe Alves da Câmara², Anne Caroline Arcanjo Santos², Bárbara Soany Lima Silveira², Taynara Menezes Ramos², José Aderval Aragão³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Docente do curso de Medicina na Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*cleogomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: As hemorragias extracranianas neonatais são produzidas por causas traumáticas periparto, como período pélvico prolongado, uso do fórceps e a extração à vácuo. Essas hemorragias causam abaulamentos que são denominados de acordo com o espaço anatômico do escalpo acometido, podendo ser a bossa serossanguínea, o cefalohematoma e a hemorragia subgaleal (SGH). **OBJETIVO:** Fazer uma correlação entre as hemorragias extracranianas neonatais com hiperbilirrubinemia no recém-nascido. **MÉTODO:** Foi realizado uma busca na base de dados Pubmed, nela incluiu-se artigos apenas em inglês. Os descritores foram “neonatal subgaleal hemorrhage” e “hyperbilirrubinemia”. Os critérios de inclusão foram artigos que se correlacionavam com o tema e a partir de 2011. Encontrou-se 6 trabalhos e 3 foram selecionados, uma vez que atendiam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Estudos de caso mostraram relação direta com as hemorragias extracranianas neonatais e hiperbilirrubinemia no recém-nascido. A explicação é que as coleções de sangue extravasculares causaram aumento dos níveis séricos de bilirrubina indireta devido a ação dos macrófagos teciduais, que a produzem a partir da fração heme da hemoglobina, o que indica que o acúmulo de sangue em locais fechados pode ser fonte de liberação contínua de bilirrubina. Ademais, ocorrências de SGH se associaram a casos sérios de hiperbilirrubinemia indireta e direta, que levaram a icterícia prolongada. **CONCLUSÃO:** Há uma relação direta entre as hemorragias extracranianas neonatais e hiperbilirrubinemia, podendo levar a casos graves de icterícia. Assim, a compreensão dessa relação pelos médicos é importante para que se alertem sobre as consequências dessas hemorragias e busquem monitorar suas causas.

Descritores: Recém-nascido, Hemorragia, Hiperbilirrubinemia neonatal.



ANÁLISE DA ANATOMIA FUNCIONAL DOS MÚSCULOS ROTADORES INTERNOS E EXTERNOS DO OMBRO DE ATLETAS DE BADMINTON PRÉ E PÓS COMPETIÇÃO

**Riziane Ferreira da Mota¹, Giselle Stephanie Ramalho Fontes², Ilkary Almeida dos Anjos³, Catarina Andrade Garcez Cajueiro⁴, Mylena Luzia Passos Ferreira⁵, Felipe Lima Cerqueira⁶*

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduada em Fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Professora Doutora do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Graduada em Fisioterapia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Professor Mestre do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* rizianemota@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O badminton é um esporte de raquete que exige movimentos rápidos do braço resultando em sobrecarga nas articulações da extremidade superior (HERBAUT et al., 2018). **OBJETIVO:** avaliar as variáveis físicas (flexibilidade e força) dos músculos rotadores internos (RI) e rotadores externos (RE) do ombro e verificar se existe diferença entre essas variáveis antes e após uma competição. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, descritivo e com uma abordagem quantitativa cujos dados foram coletados através de uma ficha individual com informações básicas sobre os atletas e para as avaliações funcionais foi utilizado o Dinamômetro Isocinético Digital e o Flexímetro. A amostra foi composta por 15 atletas com idade média de 21,05±7,95, sendo 10 homens e 5 mulheres. Utilizou-se como critérios de inclusão atletas cadastrados pela Federação Sergipana de Badminton que estivessem competindo, e foram excluídos aqueles que relatassem dor durante a coleta de dados. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou diferença na correlação de força entre RI e RE do membro dominante (MD) e não dominante (MND), o MND reduziu a relação de força pós-competição em 7,57% ($p < 0,05$). Quanto à flexibilidade não houve diferença significativa nos dois momentos. **CONCLUSÃO:** A assimetria da relação de força muscular entre RI/RE do ombro somados aos movimentos repetitivos do gesto esportivo pode ser um fator de risco para lesões do ombro nessa modalidade devido à predisposição à fadiga desses músculos, que possuem função importante na estabilidade glenoumeral dinâmica. Portanto torna-se necessário a realização de mais pesquisas com amostras maiores e por tempo prolongado para garantir resultados ainda mais precisos.

Descritores: Badminton, Flexibilidade, Força, Membro superior.



VARIAÇÕES DO SISTEMA VENOSO PORTAL E SHUNT PORTOSSISTÊMICO CONGÊNITO: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

*José Abimael da Silva Santos¹, Cláudia Bispo Martins Santos², Hermany Felipe Lima Ferreira²,
Marlon Chuna Martins², Leonardo Andrade da Cunha², Marcos Vinicius da Silva³

¹ Graduando de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Graduandos do curso de medicina da Universidade federal de Sergipe (UFS)

³ Professor adjunto nível 1, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* josebimael@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema venoso portal é constituído por três afluentes principais, a veia mesentérica superior, inferior e a esplênica. Comumente, a veia porta principal (VPP) é constituída pela veia porta esquerda (VPE) e veia porta direita (VPD) que se divide em veia porta anterior direita (VPAD) e veia porta posterior direita (VPPD). O shunt portossistêmico é uma comunicação direta entre a VPP ou seus ramos e tributárias com a veia hepática e pode indicar hipertensão portal. **OBJETIVO:** Descrever as variações do sistema porta e os shunts portos sistêmicos congênitos relatados na literatura. **MÉTODO:** Foi feita uma análise bibliográfica na qual 21 artigos científicos foram selecionados através de busca no banco de dados do PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** As variações ocorrem em 0,09%-29,1% da população. Encontrou-se relato de: trifurcação da VPP em VPE, VPAD e VPPD; VPPD derivado da VPP; a VPAD originada da VPE; além de ausência de bifurcação da VPP, presença de veia advinda do segmento VIII e adentra no segmento distal da VPE, assim como a VPE derivada da veia umbilical direita. São descritos dois tipos de shunts congênitos. No primeiro, há ausência da VPP com redirecionamento direto para a veia cava inferior (VCI). No segundo, há conexão extra-hepática distinta entre a VCI e a VPP. **CONCLUSÃO:** Concluímos que conhecimento das variantes do sistema porta é importante ao possibilitar o planejamento em intervenções hepáticas. Por sua vez, o reconhecimento de shunts portossistêmicos, por exames de imagem, é essencial para prever a hipertensão portal.

Descritores: Veia Porta, variação, hipertensão portal.



ALTERAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS EM PACIENTES OBESOS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

**José Abimael da Silva Santos¹, Cláudia Bispo Martins Santos¹, Hermany Felipe Lima Ferreira¹, Victor Bruno Andrade das Graças¹, Marlon Chuna Martins¹ e Marcos Vinicius da Silva²*

¹ Graduandos de Medicina da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Professor adjunto nível 1, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*josebimael@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O número de indivíduos obesos aumenta em todo o mundo. Com isto, surge a necessidade de entender as alterações típicas do aumento de gordura corporal para reavaliar as condutas e prever doenças adjuvantes. **OBJETIVO:** Analisar alterações morfofisiológicas em indivíduos obesos relatadas na literatura. **MÉTODO:** Foi feita uma análise bibliográfica entre janeiro e março de 2019, na qual 17 artigos científicos foram selecionados através de busca no PubMed e Scielo utilizando as terminologias morfologia, obesidade, IMC alto e fisiologia. **RESULTADOS:** No sistema nervoso, o aumento do IMC está associado à diminuição de densidade de fibras no córtex pré-frontal ventromedial e a ínsula anterior. Por outro lado, há aumento de densidade entre as regiões de recompensa, controle executivo e redes somatossensoriais. No fêmur, há aumento das dimensões mediolateral (ML) em mulheres obesas. Quanto mais elevado o IMC, maiores são as alterações no ângulo femoral e menos tempo em movimento de balanço, além de adotar mais comumente a abdução do quadril, daí maiores pressões são exercidas no fêmur. No obeso, observa-se aumento da expressão de Interleucina (IL)-33 e de seu receptor ST2 nas células endoteliais, indicando a participação da inflamação crônica na obesidade e maior chance de complicações associadas como resistência à insulina e diabetes tipo 2. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o conhecimento de alterações morfofisiológicas na obesidade é cada vez mais necessária, pois possibilita entender a fisiopatologia de diversas doenças e reavaliar condutas cirúrgicas de modo a oferecer uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Descritores: Anatomia, obesidade, fisiologia.



ANÁLISE ANATÔMICA DE SIAMESES CRANIÓPAGOS: ASPECTOS CIRÚRGICOS

**Hermany Felipe Lima Ferreira Menezes¹, Cláudia Bispo Martins Santos², José Abimael da Silva Santos², Ana Beatriz Rocha Almeida², Rondinely Fernando Damasceno², Marcos Vinicius da Silva³.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduandos do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* her-many@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde o seu princípio, a humanidade fascinou-se com a ocorrência de gêmeos siameses, visto que foram criadas representações mitológicas para os mesmos, tal como o deus romano Jano de duas faces, caracterizado como craniópago e conhecido como a divindade da renovação. Hodiernamente, gêmeos siameses craniópagos intercorrem numa taxa de 0,6 a cada um milhão de nascimentos, representando um enorme risco cirúrgico e de qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Apontar aspectos anatômicos e cirúrgicos na abordagem de gêmeos siameses craniópagos. **MÉTODOS:** Foi exercida uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se banco de dados virtuais de artigos acadêmicos. **RESULTADOS:** Para compreender a funcionalidade anatômica do gêmeo siamês craniópago, faz-se necessário conhecer sua origem embriológica, por conseguinte, existem duas teorias: a fissão e a fusão. A primeira indica ausência de separação completa dos sacos vitelínicos durante a gestação, porquanto na segunda há separação e logo depois os sacos unem-se novamente. Assim, verifica-se a formação de siameses; no caso dos craniópagos, existe uma junção, na região cranial, de pele, osso e dura-máter. Todavia, a problemática reside na ligação do seio sagital superior (SSS), representando o maior risco cirúrgico, posto que durante o processo podem ocorrer infartos, inchaços e meningite. Portanto, surgem métodos de reconstrução em que um gêmeo recebe o SSS e no outro é estimulada a circulação venosa contralateral, com uma taxa de sucesso relativamente alta. **CONCLUSÃO:** Em virtude das possíveis complicações ligadas a circulação venosa, torna-se inescusável equipes multidisciplinares que adotem a melhor estratégia para cada caso, desenvolvendo novas técnicas e respeitando as limitações individuais.

Descritores: Gêmeos siameses, cirurgia, craniópagos.



RELAÇÃO DA ANATOMIA COM AS ARTES: UMA EVOLUÇÃO BILATERAL

**Hermany Felipe Lima Ferreira Menezes¹, Cláudia Bispo Martins Santos², José Abimael da Silva Santos², Marlon Cunha Martins², João Pedro Nascimento de Abreu Oliveira², Marcos Vinícius da Silva³.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* Her-many@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento dos estudos anatômicos sucedem um conhecimento mais artístico e filosófico, além dos parâmetros técnicos. Conquanto, nota-se que sem a participação de artistas e pintores a anatomia teria um notável atraso em estudo e na aplicação prática. **OBJETIVO:** Expor e analisar cronologicamente o processo de evolução da anatomia juntamente com as artes, evidenciando sua importância. **MÉTODOS:** Foi exercida uma pesquisa bibliográfica, utilizando-se bancos de dados virtuais de artigos acadêmicos. **RESULTADOS:** Os primeiros registros anatômicos datam de pinturas rupestres, as quais simbolizavam animais com seus órgãos internos, fato que demonstrou o interesse humano por anatomia, inclusive em tempos mais antigos. Ademais, Herófilo da Calcedônia, um dos fundadores da escola médica de Alexandria, foi um dos primeiros a realizar ilustrações de órgãos e regiões do corpo. Todavia, o maior avanço ocorreu no renascimento, uma época na qual as dissecações sofriam represália da fé católica; curiosamente, nesse período houveram dois expoentes da anatomia na arte. Dentre eles está Leonardo Da Vinci, que confeccionou inúmeros manuscritos com relevantes descobertas. Posteriormente, Michelangelo observou novas estruturas anatômicas e as colocou secretamente no teto da capela sistina, sendo esse fato um marco do elo entre arte e anatomia. Adiante, indivíduos como Vesalius e Bernardino tiveram suas ilustrações imortalizadas nos primeiros guias de anatomia, fato continuado até dias atuais com ilustradores como Netter. **CONCLUSÃO:** Em virtude da cronologia exposta, torna-se essencial que seja instigada a união da arte com a anatomia em universidades e centro acadêmicos, para que essa área científica extremamente importante continue evoluindo.

Descritores: Artes, anatomia.



ANÁLISE SISTEMÁTICA DO IMPACTO DAS DEFORMIDADES ÓSSEAS DA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMETIDOS.

**Hemmely Hevelyn Maria Araújo Melo¹, Mattheus Anthony Machado dos Santos², Magna Calazans dos Santos³, Ilca Pereira Prado⁴, Erasmo de Almeida Junior⁵.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE):

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* hemmely.melo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A osteogênese imperfeita é uma doença caracterizada pela fragilidade óssea causada por defeito qualitativo ou quantitativo do colágeno tipo 1. Tem como uma das principais alterações a hipercifose torácica, cifoescoliose progressiva durante o crescimento e fraturas vertebrais, interferindo sobretudo, na capacidade de locomoção e qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** O presente estudo buscou analisar a interferência das deformidades ósseas da osteogênese imperfeita na qualidade de vida de pacientes infanto-juvenis, por meio de uma revisão literária. **MÉTODOS:** Foram realizadas buscas nas bases Medline/Pubmed de março de 2008 a fevereiro de 2019, sem limites de língua; acrescido, também, de artigos da base de dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Na base Medline/Pubmed, a busca foi realizada com os unitermos “Osteogenesis Imperfecta” [Mesh] AND “Desformities” [Subheading] limitada a ensaios clínicos randomizados, meta-análises, revisões sistemáticas e relatos de caso, o que resultou em 10 artigos. **RESULTADOS:** Dentre as 10 literaturas analisadas, 4 retrataram a osteogênese tipo III, a de maior risco de malignidade e para desenvolvimento da escoliose. Sendo que, 80% desses portadores, conforme 3 literaturas, apresentam perda auditiva e grande parte dos pacientes pediátricos apresentam ainda dentinogenesis imperfecta na dentição primária. Dentre todos os tipos apresentados, a cronicidade da doença interfere no desenvolvimento pleno do paciente que apresenta grande grau de insegurança, acometimento psicológico, funcional e social interferindo nas relações interpessoais e desempenho escolar. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem um maior risco de malignidade e maior impacto familiar para a Osteogênese imperfeita tipo III, caracterizando-se por ter desafios súbitos e imprevisíveis.

Descritores: Osteogênese Imperfeita, Criança, Adolescente.



CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DA SAÚDE ACERCA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE

**João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar¹, Marcos Antônio Lima Carvalho², Danielle Costa dos Santos², Mariana Fontes Andrade Almeida², Mirella Augusta Bispo Siqueira de Jesus², Déborah Mônica Machado Pimentel³.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduandos do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

³Professora doutora do Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

* joaoeduardoandrade97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Câncer de Pele é um crescimento celular anormal e descontrolado da pele. Pode ser subdividido em não melanomas e melanomas, correspondendo à neoplasia de maior incidência no Brasil. Está associado a fatores de risco como: cor da pele, horário e tempo de exposição ao sol. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre prevenção do câncer de pele. **MÉTODOS:** Foi aplicado um questionário para acadêmicos da saúde sobre a patologia, com questões selecionadas após revisão de literatura. **RESULTADOS:** 43 estudantes responderam. Destes, 100% alegaram conhecer os danos da exposição solar. 23,3% afirmaram se expor ao sol por lazer, 23,3% de forma ocupacional, 39,5% por ambos e 14% não se expõem. Quanto à frequência, 37,2% se expõem diariamente, 37,2% eventualmente, 23,3% não têm hábito de se expor e 2,3% apenas nos finais de semana. Quanto ao horário, 37,2% entre 6 e 10 horas ou após às 16 horas, 27,9% em todos os horários, 20,9% entre 10 e 16 horas e 14% não se expõem. Em relação à frequência do uso do protetor solar, 69,8% utilizam às vezes, 18,6% utilizam diariamente e 11,6% nunca utilizam. Segundo a orientação do protetor solar, 46,5% por autoindicação, 30,2% pelo dermatologista, 11,6% pela mídia e 4,7% pelo farmacêutico. 46,5% protegem rosto e corpo, 39,5% apenas rosto, 7% somente corpo e 7% não se protegem. **CONCLUSÃO:** O conhecimento acerca da prevenção da patologia é de extrema importância para diminuir a alta incidência, visto que também depende de fatores externos. **Descritores:** Neoplasias cutâneas, promoção da saúde, estudantes de ciências da saúde.



MUSEU DE ANATOMIA HUMANA (MUAH): UMA ABORDAGEM ANATÔMICA PARA A SOCIEDADE

**João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar*¹, *Marcos Antônio Lima Carvalho*², *Alanna Barbosa Mendonça Melo*³, *Marcella Andrade Tavares de Aguiar*⁴, *Andrezza Larissa Fernandes Souza*⁵, *José Aderval Aragão*⁶.

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

³ Graduanda do curso de medicina, Faculdade AGES.

⁴Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁵Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁶Professor doutor do Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

* joaoeduardoandrade97@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Museu de Anatomia Humana (MuAH) auxilia no aprendizado sobre o corpo, com apresentações de peças anatômicas e explicações de alunos da graduação. Essa ação é promovida para melhorar o conhecimento acerca da anatomia humana da população. **OBJETIVO:** Levar conhecimento anatomofisiológico e patológico à população. **MÉTODOS:** Os visitantes conhecem o museu, com peças organizadas de acordo com os sistemas fisiológicos, e os laboratórios anatômicos, observando o corpo na íntegra. Do total de 456 peças, 237 ficam em exposição e 219 na reserva. Dentre as expostas, 53 peças são de órgãos reprodutores e período embriológico; 33 de períodos fetais e abortos; 15 de teratogênese e malformações; 35 do sistema ósseo; 15 do cardiovascular; 11 do respiratório; 20 do digestório; 9 do tegumentar; 22 do nervoso; 17 do urogenital; 2 do endócrino; 1 do imunológico e 4 de placenta. **RESULTADOS:** Desde junho de 2017, o museu já recebeu 7125 visitantes, sendo 4847 de diversos colégios e 2278 de diferentes faculdades e cursos técnico-profissionalizantes. Segundo um questionário, é possível ter um conhecimento da importância do museu de anatomia para os visitantes. O museu foi o primeiro contato com peças anatômicas de 66,67%. 93,94% afirmaram que, após a visita, tornou-se mais fácil correlacionar um órgão a sua função. Para 68,18%, a visita contribuiu totalmente para seu conhecimento anatômico, para 30,30%, considerável e, para 1,52%, parcial. **CONCLUSÃO:** O Museu de Anatomia Humana cumpre seu papel de disseminar conhecimento anatômico na sociedade, além de promover a interação entre a comunidade e a universidade.

Descritores: Museus, anatomia, anatomia artística, relações comunidade-instituição.



IMPACTO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS DOS APARELHOS CIRCULATÓRIO, DIGESTIVO E RESPIRATÓRIO, EM SERGIPE, ALAGOAS E BAHIA, DE 2008 A 2018

**Marcella Andrade Tavares de Aguiar¹, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar², Marcos Antônio Lima Carvalho³, Alanna Barbosa Mendonça Melo⁴, Andrezza Larissa Fernandes Souza⁵, José Aderval Aragão⁶.*

¹Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes.

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁴Graduanda do curso de medicina, Faculdade AGES.

⁵Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁶Professor doutor do Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

* [marcellaa. @hotmail.com](mailto:marcellaa@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: As doenças dos aparelhos circulatório (DAC), respiratório (DAR) e digestivo (DAG), agrupadas nos capítulos IX, X e XI do CID-10, estão entre as principais causas de internações hospitalares, tendo grande impacto para a saúde pública. Assim, a análise epidemiológica dessas internações é importante para avaliar os gastos hospitalares e nortear ações em saúde. **OBJETIVO:** Descrever o número de internações por DAC, DAR e DAG e seus custos durante o período de 2008 a 2018, em Sergipe, Alagoas e Bahia. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, utilizando-se da análise de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. **RESULTADOS:** Houve redução nos casos de internação nos três estados. Em Sergipe, a diminuição foi cerca de 4,0%, caindo de 21.885 internações em 2008 para 21.014 em 2018. Em Alagoas, 13,8%, com menos 6.626, atingindo 41.334 em 2018. Na Bahia, as internações abaixaram de 272.232, em 2008, para 225.175, em 2018, correspondendo a uma diminuição de 17,3%. Quanto aos gastos, houve aumento nos três estados. O menor acréscimo correspondeu ao do estado da Bahia, com 43,1%. Em Sergipe, foi de 72,4%; já em Alagoas, foi de 92,6%. **CONCLUSÃO:** A redução das internações por DAG, DAC e DAR pode estar relacionada a ações de promoção em saúde mais eficazes. O aumento de gastos pode ser explicado pela baixa cobertura da atenção primária à saúde (APS), que é responsável pela detecção precoce, sobrecarregando, pois, a atenção terciária. Essa situação demonstra a necessidade de ações resolutivas para ampliação do acesso à APS.

Descritores: Controle de custos, hospitalização, sistemas de informação em saúde.



PREVALÊNCIA DE COINFECÇÃO LEISHMANIOSE-HIV NOS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2007 E 2017

**Marcella Andrade Tavares de Aguiar¹, João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar², Marcos Antônio Lima Carvalho³, Alanna Barbosa Mendonça Melo⁴, Andrezza Larissa Fernandes Souza⁵, José Aderval Aragão⁶.*

¹Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁴Graduanda do curso de medicina, Faculdade AGES.

⁵Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁶Professor doutor do Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

* [marcellaa. @hotmail.com](mailto:marcellaa.@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A imunossupressão decorrente da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) possibilita o aparecimento de doenças oportunistas, como a leishmaniose visceral (LV). Com a urbanização da LV concomitante à interiorização da infecção pelo HIV, a superposição geográfica tornou a coinfeção LV-HIV uma doença emergente em várias regiões do mundo, com potencialização dos sintomas e aumento da letalidade da doença oportunista. O Nordeste configura-se como a região de maior ocorrência da coinfeção. Assim, vê-se a necessidade de analisar a sua distribuição na região. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de coinfeção leishmaniose-HIV nos estados do Nordeste brasileiro, durante o período de 2007 a 2017. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, e retrospectivo. Utilizou-se de dados obtidos através do Sistema de Informações de Agravos de Notificação, sendo analisados e tabulados no programa Excel. **RESULTADOS:** O Nordeste apresentou o maior índice de coinfeção LV-HIV, com 51,6% (1571) dos casos nacionais. Dentre os estados dessa região, o Ceará encontra-se com o maior número (442), seguido do Piauí (395) e do Maranhão (328). Os menores números de caso ocorreram em Alagoas (24) e em Sergipe (38). Bahia, Paraíba e Pernambuco apresentaram, aproximadamente, a mesma quantidade de coinfeções (67, 67 e 69, respectivamente). O Rio Grande do Norte registrou 141 notificações, sendo o quarto estado. No entanto, nos últimos dois anos, houve uma queda de 63.3%. **CONCLUSÃO:** A análise de notificações de coinfeções LV-HIV é importante para incentivar a pesquisa do vírus em pacientes com LV, principalmente por conta do aumento da letalidade.

Descritores: Infecções por HIV, coinfeção, leishmaniose visceral, epidemiologia.



ESTIMATIVA DO SEXO E IDADE A PARTIR DE MENSURAÇÕES CRANIANAS: ESTUDO MORFOMÉTRICO.

**Fernanda Bastos Santos¹, Mariana Alma Rocha de Andrade², Catharina Garcia Oliveira², Larissa Sá dos Santos², Maria Verônica dos Santos², Erasmo de Almeida Junior³*

¹ Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduandas do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* fernadadeniour@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Identificação é um dos marcos da Medicina Legal. Métodos qualitativos possibilitam observar características anatômicas e tornam possível estimar o sexo e a idade. **OBJETIVO:** Esse estudo é uma tentativa de verificar o dimorfismo sexual e estimar a idade, examinando crânios secos de adultos. **MÉTODOS:** Foram utilizados 202 crânios secos, 82 femininos e 120 masculinos, maiores de 20 anos de idade, pertencentes ao Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Tiradentes, e sua utilização foi devidamente autorizada pela Direção Local. Medidas utilizadas: Distância do processo mastoide ao ponto zigomático temporal; do ponto zigomático temporal ao ponto zigomático maxilar; do ponto zigomático maxilar ao processo mastoide. Para predição do sexo foi utilizado o teste t para comparação das médias e intervalo de confiança, regressão logística, análise de função discriminante, coeficiente de correlação de Pearson e o método da regressão linear múltipla, estes dois últimos para estimativa da idade. **RESULTADOS:** Indivíduos do sexo masculino apresentaram médias das variáveis maiores que as do sexo feminino. Através da Análise Discriminante houve índice de acerto da ordem de 68,83% para o sexo feminino e 74,79% para o sexo masculino, apresentando uma taxa total de acertos de 71,81%. A estimativa da idade foi realizada através de um modelo de regressão linear múltipla e coeficiente de correlação de Pearson. **CONCLUSÕES:** Todas as variáveis apresentaram resultados significativos para a predição do sexo, podendo ser utilizadas em observações futuras. Com relação à idade, apenas uma variável apresentou associação entre as medidas obtidas e a estimativa da idade. **Descritores:** Sexo, idade, crânio.



FORAME RETROMOLAR

**Anne Caroline Costa de Andrade Oliveira¹, José Aderval Aragão²*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* annecaroline182@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Forame Retromolar (FRM) é uma variação anatômica localizada no Trígono Retromolar (TRM) que dá passagem ao Nervo Alveolar Inferior (IAN) e estruturas vasculares, podendo ser encontrada unilateralmente, bilateralmente ou apresentar multiplicidade e que varia muito na literatura. Quando presente, as abordagens cirúrgicas tornam-se mais complicadas devido à dificuldade em identificá-lo, tornando-se suscetível a intercorrências transoperatórias como anestesia ineficiente, alteração sensorial ou hemorragia. **OBJETIVO:** Determinar a ocorrência de forames retromolares em Mandíbulas secas do laboratório do Departamento de Morfologia da Universidade Tiradentes (UNIT). **MÉTODOS:** Foram analisadas 72 mandíbulas quanto à presença, diâmetro, multiplicidade do forame retromolar e distância ao terceiro molar. Para realizar as medições foi usado um paquímetro digital de precisão de 0,01 mm. **RESULTADOS:** Das 72 mandíbulas analisadas para o estudo, o forame retromolar foi encontrado em 12,5% dos casos, sendo 6,9% bilateral e 5,6% unilateral no lado direito. Com relação às medidas, o diâmetro do forame retromolar variou de 0.3 mm a 1.5 mm e a distância do terceiro molar variou em média de 7.3 mm a 18.9 mm. Não foram encontrados Forames Retromolares múltiplos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo demonstra que a presença do forame retromolar é relevante devido aos possíveis incidentes em abordagens cirúrgicas, o que pode resultar numa lesão do Nervo Alveolar Inferior causando diversas complicações anestésicas. Os resultados demonstram que o forame retromolar não apresenta uma localização regular no trígono retromolar, tendo uma alta variação de distância do terceiro molar.

Descritores: Variação anatômica, Mandíbula, Hemorragia.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA ARTÉRIA MESENTÉRICA INFERIOR

**Manuelli Antunes da Silva¹, Tácio Vinicius Almeida Montalvão Barreto², Laryssa Elydyanne de Oliveira Barros³, Marília de Macedo Cavalcanti⁴, Sonia Oliveira Lima⁵*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁵ Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

* manuellibrito@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A artéria mesentérica inferior (AMI) é originária da aorta abdominal e forma três ramos principais: Artéria cólica esquerda (ACE), sigmóidea (AS) e retal superior (ARS). Suas variações anatômicas são raras. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão de literatura sobre as variações anatômicas da AMI e sua importância clínica. **MÉTODO:** Realizou-se revisão bibliográfica do período de 2014 a 2018 na base de dados Pubmed e Lilacs, com os descritores “anomalous inferior mesenteric artery” e “anatomical variations of the inferior mesenteric artery”. Incluiu-se os artigos na íntegra, independente do idioma. **RESULTADOS:** Encontrou-se 48 artigos e, após leitura dos títulos e resumos, 44 foram excluídos por não abordarem as variações da AMI. O comprimento da AMI pode variar de 10,1 a 82,2 mm, porém sendo mais curta, com maior frequência, nos homens com alto IMC. Sobre seus ramos, ACE pode se originar independentemente da AS e, ocasionalmente, as duas têm tronco comum. A ACE pode inexistir em certos casos ou estar lateralmente à veia mesentérica inferior, no nível de sua origem. Foi encontrado um terceiro ramo anômalo denominado como artéria cólica esquerda acessória. Essas variações podem afetar a saúde dos pacientes e assumem relevância clínica, pois seu conhecimento melhora a assistência no curso operatório. **CONCLUSÃO:** As variações da AMI têm maior incidência nos ramos que ela dá origem, como a ACE e AS. O seu conhecimento é importante por auxiliar no tratamento ou planejamento operatório e minimizarem possíveis lesões iatrogênicas.

Descritores: Artéria mesentérica inferior, variações anatômicas.



ANATOMIA EXTRAMUROS: UMA VISÃO COMPARADA VOLTADA ÀS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA CIDADE DE SALVADOR – BA

**Caio Vinícius Gonçalves Teixeira¹, Kaytt Barbara Santos Abras², Adriana de Farias Jucá³; Natasha Milen Varjão⁴, Érica Augusta dos Anjos Cerqueira da Silva⁴; Marcia Maria Magalhães Dantas de Faria⁴.*

¹Monitor da Ação Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS), Universidade Federal da Bahia,.

²Graduanda da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

³Docente do Departamento de Zootecnia, Universidade Federal da Bahia (UFBA).

⁴Docente do Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas Veterinárias, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

* caio_vinicius2017@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão “Anatomia uma visão comparada voltada às escolas de ensino fundamental e médio da cidade de Salvador/BA, promove a popularização da ciência, através da exposição e estudo de peças anatômicas. **OBJETIVOS:** Contribuir com a qualidade do ensino fundamental e médio; incentivar a pesquisa e a extensão. **MÉTODOS:** O estudo foi conduzido com número de licença na CEUA 42/2018. Os discentes da UFBA matriculados foram orientados a preparar uma apresentação sobre os sistemas corporais. Posteriormente, estudaram com peças anatômicas e modelos de resina. As apresentações aos alunos das escolas visitantes duraram em média 20 minutos para cada sistema. Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas antes e depois das apresentações, visando avaliar a efetividade do método. As análises estatísticas foram realizadas com o programa SPSS 2001. **RESULTADOS:** Foram contemplados pelo projeto em 2018 um monitor bolsista; um professor orientador; dois professores colaboradores; 18 discentes de graduação; e 450 alunos de escolas públicas e privadas. Foram avaliados 100 questionários com 18 questões objetivas cada. A média de acertos das questões na pré-apresentação foi de $6,69 \pm 2,58$ e nos pós-apresentação $9,34 \pm 3,19$. O teste t demonstrou diferença significativa ($p < 0,001$) na média de acertos pré e pós apresentações, confirmando a importância da metodologia aplicada. A correlação entre os acertos foi moderada (0,60). **CONCLUSÃO:** A experiência da extensão foi proveitosa para os discentes da UFBA e contribuiu com a formação dos estudantes e professores das escolas públicas de Salvador, promovendo o intercâmbio entre universidade e comunidade. **Descritores:** Educação, esplanologia, extensão, modelos anatômicos.



SEIO MAXILAR E SUA ÍNTIMA RELAÇÃO COM A CAVIDADE ORAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Beatriz Reis de Oliveira¹, José Sávio dos Santos², Luana Ferreira Gomes³, Naynne Soares de Lima⁴, Sara Juliana de Abreu Vasconcellos⁵.*

¹Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Professor do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*beatrizreisoliveiraa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O seio maxilar apresenta diversas funções, tanto estruturais quanto fisiológicas, dessa forma torna-se imprescindível o conhecimento dessa área anatômica para o cirurgião-dentista. Além do mais, o estudo da estreita relação entre o seio e cavidade oral possibilita diminuição de complicações odontológicas, bem como, a compreensão da relação dessa estrutura com a raiz de dentes molares, objetivando prevenir o rompimento da mucosa sinusal durante exodontias, originando posteriormente, uma comunicação buco-sinusal. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é retratar uma revisão de literatura a fim de contribuir para a aprendizagem do profissional da odontologia quanto à anatomia do seio maxilar, sua relação com os elementos dentários e sua importância na prevenção de complicações. **MÉTODOS:** A pesquisa em questão trata-se de uma revisão sistemática onde foi realizada a busca de artigos científicos, dos últimos cinco anos, indexados no banco de dados PubMed, SciELO e Lilacs. **RESULTADOS:** O seio maxilar, o maior dos seios paranasais, é o espaço pneumático contido no corpo da maxila bilateralmente, possui dimensões entre 30 a 40 mm, largura de 15 a 20 mm e profundidade de 10 a 15 mm. A relação dessa estrutura com os dentes ocorre pelo assoalho do seio que pode apresentar elevações produzidas pelas raízes do primeiro e segundo molares, devendo estas serem bem examinadas à medida que será realizado algum procedimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o estudo da anatomia do seio maxilar possui capacidade de prevenir e diminuir o número de complicações no ambiente odontológico, devendo sempre ser bem compreendido pelo profissional.

Descritores: Seio maxilar, seios paranasais, sinusite, dentes molares.



EFEITOS DO BISFENOL A NO PLEXO MIOENTÉRICO DE RATOS WISTAR (*Rattus norvegicus albinus*) JOVENS

*João Victor Silva Araújo¹, Geisyane de Castro Paz Oliveira², Marcos Paulo Carvalho Castro², Yuri da Rocha Cardoso³, Kelly Palombi⁴, Airton Mendes Conde Júnior⁴

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação de Tecnologia em Animais de Interesse Regional – Universidade Federal do Piauí

²Graduando do Curso de Nutrição – Universidade Federal do Piauí

³Graduando do Curso de Medicina – Universidade Federal do Piauí

⁴Docente do Departamento de Morfologia – Universidade Federal do Piauí

*araujo.jvsbio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O bisfenol A (BPA) é utilizado na fabricação de materiais plásticos. Estudos demonstraram que o BPA tem efeitos tóxicos quando ingerido, causando exposição direta do trato gastrointestinal de humanos e animais a essa substância. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da administração de BPA no plexo mioentérico de ratos jovens Wistar. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da Universidade Federal do Piauí (291/17). Foram utilizados 3 ratos Wistar do sexo feminino prenhe, divididos em três grupos: controle, óleo de milho (OM) e bisfenol A (BPA). Do 15^o ao 30^o dia de vida, os filhotes do grupo BPA receberam doses diárias de BPA (5 mg kg diluídos em 0,3 ml de óleo de milho), enquanto os filhotes do grupo OM receberam apenas 0,3 ml de óleo de milho e o grupo controle não recebeu nenhuma substância. No 31^o dia pós-natal, os animais dos três grupos estudados foram eutanasiados. A região do íleo foi coletada e submetida à técnica de histoquímica do NADH-d para detecção de neurônios do plexo mioentérico e processamento histológico para avaliação da parede e mucosa intestinal. Além disso, o trânsito gastrointestinal foi avaliado pela progressão do azul de metileno. **RESULTADOS:** No grupo BPA houve um aumento no número de neurônios entéricos e na espessura das camadas musculares, bem como uma diminuição na progressão do azul de metileno. **CONCLUSÕES:** O BPA tem um efeito tóxico na parede e na mucosa intestinal, assim como nos neurônios do plexo mioentérico, indicando alterações na motilidade intestinal. **Descritores:** Trato gastrintestinal, sistema nervoso entérico, mucosa intestinal, plásticos.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS DOS RINS

**Millena Mesquita Costa Vasconcelos¹, Hevelly Menezes Santos Alves², Marcos Vinicius da Silva³, José Aderval Aragão⁴.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS).

³Professor adjunto da universidade federal, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁴Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

* millenamcv@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os rins são órgãos denominados simétricos por muitos livros, porém suas variações anatômicas podem torna-los assimétricos. Esses órgãos possuem variações ligadas a seu formato, como no abaulamento do contorno lateral do rim, e a sua vascularização, como o número de artérias renais que varia de 1 a 3. A presença de artéria acessória polar é um exemplo mais comum de variação anatômica que ocorre no sistema arterial renal. **OBJETIVO:** Identificar as principais variações anatômicas dos rins, afim de que se tenha o conhecimento necessário das variadas situações que possam ser encontradas em um rim humano. **MÉTODOS:** Foi feita uma análise da literatura médica publicada sobre o assunto, utilizando PubMed e SciELO, e foram usados artigos de 1989 a 2017 nas línguas inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** A principal variação anatômica encontrada nos rins é a artéria renal múltipla, que também apresenta variações ao se ramificar dando origem a artérias segmentares que se diferenciam quanto a ordem de pessoa para pessoa. Além disso o formato e tamanho do rim apresenta variações que influenciam em seu volume que está entre 12ml e 400ml. **CONCLUSÃO:** As variações anatômicas estão presentes de diversas formas no rim humano e seu conhecimento é essencial para o estudo do corpo humano e casos clínicos e cirúrgicos desse órgão.
Descritores: Rim, Variações anatômicas, artéria renal, morfologia do rim.



SÍNDROME DE PROTEUS - REVISÃO DE LITERATURA

**Cássia Lorena Dantas Rodrigues¹; Otávio Santiago Rocha²; Luan Mateus Rodrigues Sousa²; João Victor Santos Melo²; Rafael Valença de Souza Santos²; Erasmo de Almeida Júnior³*

¹Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduandos do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

[*dantaslore22@gmail.com](mailto:dantaslore22@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A síndrome de Proteus (SP) é uma patologia que causa crescimento anômalo em diversos tecidos do corpo humano. Pode-se encontrar diversos achados nessa síndrome, como malformações vasculares, tecido adiposo anormal, tumores, anormalidades no esqueleto, discrepância no comprimento das pernas e outras manifestações. A SP possui uma distribuição em mosaico das lesões, do tipo progressiva e com ocorrência esporádica. É importante ressaltar também que a prevalência estimada dessa patologia é 1 por 1.000.000 de habitantes, tornando-a rara. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática baseada em artigos científicos de acesso livre nas bases de dados PubMed, no qual foram utilizados os termos: “surgery AND pediatric AND proteus syndrome” como palavras chaves, sendo encontradas 18 pesquisas abrangendo os anos de 1989 a 2018, na língua inglesa. Após a análise, foram selecionados 6 artigos por satisfazerem o espectro temático desejado. **OBJETIVOS:** Difundir o conhecimento sobre a SP aos profissionais e estudantes da área da saúde, mostrar a prevalência da SP e tornar os critérios diagnósticos gerais e específicos da doença conhecidos. **RESULTADOS:** Foi notável a presença, em diversos relatos de caso, da utilização de tratamentos cirúrgicos em crianças com SP, com o intuito de melhorar os sintomas e qualidade de vida e não com aspecto curativo. Foi observado, também, em alguns estudos, possíveis complicações da SP, como problemas pulmonares, lipoma invasivo recorrente e embolia pulmonar. **CONCLUSÃO:** Portanto, é notável a importância do conhecimento sobre a SP, para que os profissionais possam tratar e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Anatomia, síndrome de proteus, prevalência.



ESTUDO ANATÔMICO DAS VARIAÇÕES DA ARTÉRIA RADIAL EM CADÁVERES

**David Balbino Pascoal¹, Alexandre José Paixão e Mendes², Lucas de Lima Vasconcelos³, Lucas Ataíde Ávila⁴, José André Bernadino⁵, Ivan do Nascimento da Silva⁶*

¹Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

²Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

³Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

⁴Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

⁵Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

⁶Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

* david_yegor@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A localização exata da artéria radial e o conhecimento de alterações em seu percurso convencional são de suma importância para o amplo espectro de procedimentos que esse vaso do membro superior possui. Nessa perspectiva, destaca-se que a sua frequência de variabilidade é, principalmente, fator limitante na realização de técnicas cardiológicas como a coronariografia ou ponte aortocoronária. **OBJETIVOS:** Verificar o diâmetro e a incidência de variações anatômicas da artéria radial em cadáveres humanos. **MÉTODOS:** Foram analisados 24 membros superiores previamente dissecados e pertencentes a 3 instituições de ensino superior de Maceió/AL não sendo considerados idade nem sexo. Sendo esses observados, fotografados e classificados de acordo com seu diâmetro externo - através de um paquímetro digital - e variações anatômicas. Caso possuíssem, foram apontados quanto ao tipo. **RESULTADOS:** Dos membros estudados, a média do diâmetro externo foi de 2,90 mm sendo 1,71 mm o menor resultado e 4,32 mm o maior. No que cerne às alterações, foram identificados variações em 5 cadáveres (20,8%), das quais, 3 apresentavam tortuosidade e 2 eram artérias radiais com origem alta – sendo as duas no 1/3 médio do úmero. **CONCLUSÃO:** De aferição de pulso a cirurgias cardíacas, conhecer as variações anatômicas da artéria radial e saber a frequência dessas é de fundamental importância para todos os profissionais da saúde. Afinal, como grande porta de entrada para as avaliações cardiológicas, a artéria possui múltiplas funções, e, cada uma delas deve ser entendida como passíveis de alteração por sua anormalidade anatômica.

Descritores: Variação anatômica, artéria radial.



ANOMALIAS ANATÔMICAS CAUSADAS POR AGROTÓXICOS

**Júlia Ferreira Nogueira¹, Glebson Santos Sobral², Gustavo Santana Santos³, Giulianna da Rocha Borges⁴*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁴Professora do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

*julia-f-n@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Desde 1970, visando aumentar ainda mais a produção agrícola, o uso de agroquímicos fizeram do Brasil, o segundo maior consumidor dessas substâncias. Entretanto, a exposição aguda ou crônica, seja por contato direto com agrotóxicos ou pelo consumo dos produtos intoxicados, pode produzir alterações anatômicas congênitas. **OBJETIVO:** Analisar estudos publicados sobre a correlação do uso de agrotóxicos e anomalias anatômicas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com consultas ao PubMed, Scielo, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores Agrochemicals AND Congenital Abnormalities, sem restrições de tempo. **RESULTADOS:** Após critérios de seleção, a amostra final consistiu em 8 artigos. Foi possível perceber que existem lacunas na literatura a respeito desse tema, pois pesquisas sobre a exposição aos agroquímicos e o consumo de alimentos contaminados a longo prazo não foram encontradas. O principal agroquímico usado é o Aldicarbe (chumbinho). Estudos mostram que mulheres expostas aos agrotóxicos em período periconcepcional apresentam risco 100% maior que as não expostas. O risco de anomalias aumenta com o convívio e o manuseio de roupas contaminadas trazidas pelo cônjuge, que usualmente é quem está mais exposto aos agrotóxicos. Recém-nascidos do sexo masculino são os mais acometidos e devido os agrotóxicos serem desreguladores esteroidais, provocam anomalias genitais, sendo as principais micropênis, criptorquidia e hipospádia. **CONCLUSÃO:** Mais estudos sobre o tema são necessários, principalmente para que uma maior visibilidade seja alcançada, já que anomalias anatômicas, especialmente em famílias que não estão em complexos agrícolas, raramente são associadas à exposição crônica aos agrotóxicos por meio da ingestão de alimentos.

Descritores: Agroquímicos, anomalias congênitas.



O DESMAME PRECOCE E SUAS CONSEQUÊNCIAS FISIOPATOLÓGICAS

**Larissa Dantas Sobral¹, Juliany Lins Araújo², Tiago Almeida Costa², Erasmo Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

* larissadsobral@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) antes do lactente completar seis meses de vida, como é preconizado, desde 2001, pela Organização Mundial da Saúde, independentemente do motivo. A alimentação adequada no primeiro ano de vida é o fator determinante do crescimento e desenvolvimento adequado e da condição de saúde da criança. Não obstante, é sabido que o leite materno possui características bioquímicas e imunológicas que lhe conferem uma composição ideal e incomparável. No entanto, o que se verifica em muitos casos são mães que optam pelo desmame. **OBJETIVO:** Esse estudo visa relacionar o desmame precoce e as consequências fisiopatológicas. **MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa na base de dados Scielo tendo como descritores desmame precoce, aleitamento e consequências, sendo selecionados cinco artigos, de 2010 à 2018, correlacionados ao tema. **RESULTADO:** Foi observado que a falta da sucção fisiológica ao peito possibilita a instalação de má oclusão, respiração oral e alteração motora-oral, além da exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos de digestão. Além disso, a falta do colostro, secretado nos primeiros dias da amamentação, favorece a perda da proteção contra as gastroenterites e infecções respiratórias. Logo, a introdução precoce de alimentos também associa-se ao aumento da morbidade e mortalidade infantil, devido à menor ingestão de anticorpos e imunoglobulinas, contidos no leite materno. **CONCLUSÃO:** A partir de resultados encontrados, observou-se a tendência à diversas fisiopatologias associada ao desmame precoce. Portanto, faz-se necessária a preconização pelos profissionais de saúde em relação ao AME.

Descritores: Desmame precoce, amamentação, aleitamento materno, consequências.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS NOTIFICAÇÕES DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DE SERGIPE

**Elisandra de Carvalho Nascimento¹, Renata Queiroz Corrêa², Gabrielle Souza Silveira Teles³, Amanda Santos Meneses Barreto⁴, Mylla Crisley Trindade Carvalho⁵, José Aderval Aragão⁶.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁵Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁶Docente da Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

*elis.carvalhonascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infecciosa crônica que acomete praticamente todos os órgãos e sistemas, e, apesar de ter tratamento eficaz e de baixo custo, ainda se mantém como problema de saúde pública. A sífilis na gestação foi incluída como infecção sexualmente transmissível de notificação compulsória por sua elevada taxa de prevalência e de transmissão vertical, que varia de 30 a 100% sem tratamento ou com tratamento inadequado. **OBJETIVOS:** Avaliar a epidemiologia da sífilis em gestantes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, utilizando informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificações, referentes aos casos de sífilis em gestante notificados em Sergipe no período de 2008 a 2018. **RESULTADOS:** Foi observado que dos 3.477 casos notificados em Sergipe, o menor número ocorreu em 2009, sendo 72 (2.07%). Já o maior número de notificações aconteceu em 2018, com 624 (17.95%). Os seguintes anos com a maiores taxas de notificação foram, respectivamente, 2017, com 486 (13.98%); 2015, com 368 (10.58%); 2012, com 343 (9.86%); 2016 e 2011, com 326 (9.37); 2014, com 325 (9.35); 2013, com 278 (7.99); 2010, com 189 (5.43%) e 2008, com 140 (4.03%). Em todos os anos, a faixa etária mais acometida foi de 20 a 39 anos, com 2641(75.96%) casos, e a menos acometida foi de 10 a 14 anos, com 35 (1.00%) notificações. **CONCLUSÃO:** Em Sergipe, o maior número de notificações de sífilis na gestante ocorreu no ano de 2018, sendo a faixa etária mais acometida foi entre 20 a 39 anos. **Descritores:** Sífilis congênita, gestantes.



A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS DAS ARTÉRIAS RENAIIS

**Elisandra de Carvalho Nascimento¹, Beatriz Calazans de Andrade², Durval José de Santana Neto³, Jasmim Maia Mehlem⁴, Larissa Gonçalves Moreira⁵, José Aderval Aragão⁶*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Docente da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*elis.carvalhonascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO A irrigação arterial é de vital importância para a sobrevivência dos tecidos. Assim, cada rim é suprido por uma única artéria, denominada renal principal, com posição e trajeto relativamente constantes até formar o hilo. Entretanto, variações desse padrão anatômico vascular são frequentes. **OBJETIVOS:** demonstrar as variações anatômicas das artérias renais. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica do período de 2010 a 2018 na base de dados PubMed e Lilacs, com os descritores `variações anatômicas` `artérias renais` `anatomia clínica` `irrigação arterial`. Incluiu-se os artigos na íntegra independente de idiomas. **RESULTADOS:** Variações nas artérias renais já foram denominadas acessórias, aberrantes, anômalas, supranumerárias, suplementares, entre outros termos. É necessário, portanto, que a morfologia e a nomenclatura desses vasos sejam padronizadas. Assim, ressalta-se a importância dessas artérias na irrigação renal e descaracteriza-se elas como supérfluas. As artérias renais variam de duas a seis e, de acordo com o território suprido, elas são denominadas hilar, polar superior e polar inferior. Usualmente, esses vasos originam-se da aorta ou das artérias ilíacas comuns entre os níveis de T11 e L4. Raramente, eles podem originar-se da artéria suprarrenal, do tronco celíaco, da mesentérica superior, da mesentérica inferior, da sacral mediana e da frênica inferior. **CONCLUSÃO:** O avanço das técnicas cirúrgicas e diversos procedimentos, bem como a prática clínica exige o conhecimento dos possíveis padrões de distribuição das artérias renais. Assim, essa artéria pode variar em número de duas a seis e normalmente se origina da aorta abdominal e das artérias ilíacas comuns.

Descritores: Anatomia, artéria renal, variação.



OSTEOLOGIA FORENSE – RECONSTRUÇÃO DO ESQUELETO DA MÃO HUMANA

*Gabriel Caio Dias de Oliveira¹, Macelle Veloso Campos², Thaís de Souza Silva³, Lisandra da Silva Lima⁴, Carolina Peixoto Magalhães⁵, Renata Cristinny de Farias Campina⁶

¹Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

²Graduanda do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

³Graduanda do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

⁴Graduanda do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

⁵Professora do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco – Vitória de Santo Antão.

⁶Professora do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

*gabrielcaiodias@outlook.com

INTRODUÇÃO: A determinação do perfil bioantropológico do indivíduo é de profunda importância para a osteologia forense, tornando-se um processo rotineiro. É de igual importância a correta organização de todos os segmentos do esqueleto humano para uma análise correta do material a ser investigado; algo que é auxiliado pelo conhecimento das peculiaridades de cada osso. **OBJETIVOS:** Expor as principais características anatômicas dos metacarpianos e falanges da mão e utilizando-as como ferramentas para a montagem correta desses ossos em posição anatômica. **MÉTODOS:** Foram realizadas comparações entre ossos físicos e fotografias desses ossos em posição anatômica. Também foram utilizadas radiografias hospitalares de mãos para confirmação da posição anatômica. Todos os ossos analisados para o presente estudo são oriundos da Coleção de Ossos Humanos Contemporâneos do campus Recife da Universidade Federal de Pernambuco. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética do CCS/UFPE nº66287517.7.0000.5208. **RESULTADOS:** Foi percebido que os ossos estudados possuem determinadas características que permitem a sua correta classificação e localização no esqueleto da mão, como por exemplo: em ordem decrescente de tamanho temos o terceiro, o quarto, o segundo e o quinto metacarpianos. Além disso, as bases do segundo e terceiro metacarpianos da mão direita possuem uma projeção lateral, enquanto que as do quarto e quinto metacarpianos possuem uma projeção medial. Com isso já é possível determinar a qual mão o metacarpiano pertence e qual sua posição na mesma. **CONCLUSÃO:** O presente estudo trouxe uma compreensão clara da disposição dos ossos na mão, auxiliando na montagem correta do esqueleto.

Descritores: Antropologia forense, falanges dos dedos da mão, ossos metacarpais, osteologia



RECONSTRUÇÃO DA ANATOMIA ÓSSEA DO PÉ COMO FERRAMENTA NA OSTEOLOGIA FORENSE

*Gabriel Caio Dias de Oliveira¹, Macelle Veloso Campos², Thaís de Souza Silva³, Lisandra da Silva Lima⁴,
Carolina Peixoto Magalhães⁵, Renata Cristinny de Farias Campina⁶

¹Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

²Graduanda do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

³Graduanda do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

⁴Graduanda do curso de Biomedicina, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

⁵Professora do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco – Vitória de Santo Antão.

⁶Professora do curso de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco – Recife.

*gabrielcaiodias@outlook.com

INTRODUÇÃO: A determinação do perfil bioantropológico do indivíduo é de profunda importância para a osteologia forense, tornando-se um processo rotineiro. É de igual importância a correta organização de todos os segmentos do esqueleto humano para uma análise correta do material a ser investigado; algo que é auxiliado pelo conhecimento das peculiaridades de cada osso **OBJETIVOS:** Expor as principais características anatômicas dos metatarsianos e falanges do pé e utilizando-as como ferramentas para a montagem correta desses ossos em posição anatômica **MÉTODOS:** Foram realizadas comparações entre ossos físicos e fotografias desses ossos em posição anatômica. Também foram utilizadas radiografias hospitalares de mãos para confirmação da posição anatômica. Todos os ossos analisados para o presente estudo são oriundos da Coleção de Ossos Humanos Contemporâneos do *campus* Recife da Universidade Federal de Pernambuco. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética do CCS/UFPE nº66287517.7.0000.5208 **RESULTADOS:** Foi percebido que os ossos estudados possuem determinadas características que permitem a sua correta classificação e localização no esqueleto do pé, como por exemplo: os metatarsianos decrescem de tamanho do segundo ao quinto. Além disso a cabeça do terceiro metatarsiano sobrepõem-se lateralmente à cabeça do segundo; o mesmo acontece com o quarto e quinto metatarsianos. Dessa forma é possível determinar a qual pé o metacarpiano pertence e qual sua posição no mesmo **CONCLUSÃO:** O presente estudo trouxe uma compreensão clara da disposição dos ossos no pé, auxiliando na montagem correta do esqueleto. **Descritores:** Antropologia forense, falanges dos dedos do pé, ossos do metatarso, osteologia



VARIAÇÃO DE COMPRIMENTO DO TRONCO CELÍACO COM TRIPE FALSO EM CADÁVER-2.4.1-Paulo Ricardo de Farias Carvalho

**Paulo Ricardo de Farias Carvalho¹, David Balbino Pascoal², Augusto Tonet³, Michell Alencar Alves Correia⁴, Antônio José Casado Ramalho⁵, Ivan do Nascimento da Silva⁶*

¹Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

²Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

³Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

⁴Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

⁵ Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

⁶Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

* paulrfcarv@gmail.com

INTRODUÇÃO: O tronco celíaco pode apresentar diversos tipos de variação anatômica, como a variação de comprimento. O conhecimento de variação tem importância nas abordagens cirúrgicas e radiológicas. **OBJETIVOS:** Demonstrar variação anatômica de comprimento em TC com trifurcação falsa em um corpo cadavérico, e comparar com dados obtidos com os da literatura. **MÉTODOS:** A variação de comprimento identificada do tronco celíaco foi examinada por cuidadosa dissecação de um cadáver no laboratório de anatomia do Centro Universitário Cesmac. Foi analisado a origem, posição, diâmetro, trajeto, ramificação e o seu comprimento. Seu comprimento foi medido desde a origem do tronco até a bifurcação final (tronco hepato-esplênico). A distância do comprimento foi feita por um paquímetro. O comprimento do tronco celíaco foi realizado com o mesmo mantido em linha reta. Esse estudo foi comparado com outros artigos, tendo assim comparações de dados (revisão de literatura, dados coletados foram comparados com autores). Ao final da pesquisa, foram selecionados 12 artigos, caracterizados por amostra, método de avaliação da estrutura anatômica e principais resultados. **RESULTADOS:** Notou-se que o cadáver estudado possui uma variação anatômica de comprimento no TC com presença de um falso tripé. Quando comparado com estudos, percebe-se que o comprimento medido do TC de 30 mm, ficou acima da média, que é de aproximadamente 0,68cm (tripé verdadeiro). **CONCLUSÃO:** Desse modo, ressalta-se a importância sobre o conhecimento das possíveis variações dessa estrutura, o que pode ter implicação em intervenções cirúrgicas, diagnósticos e radiologia intervencionista. Espera-se que esse estudo faça uma contribuição útil para essa base de conhecimento.

Descritores: Artéria Celíaca, Variação Anatômica, Comprimento.



ESTUDO DA DISTÂNCIA PERCORRIDA COM O TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS POR PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA SUBMETIDO À HEMODIÁLISE-2.4.6-Paulo Ricardo de Farias Carvalho

*Paulo Ricardo de Farias Carvalho¹, David Balbino Pascoal², Augusto Tonet³, João Antônio Maia Cubas⁴, Euclides Maurício Trindade Filho⁵, José Claudio da Silva⁶

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade de Cesmac

²Graduando do curso de Medicina, Universidade de Cesmac

³Graduando do curso de Medicina, Universidade de Cesmac

⁴Centro de Nefrologia de Maceió (CENEFRON)

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade de Cesmac.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade de Cesmac.

* paulrfcarv@gmail.com

INTRODUÇÃO: Insuficiência renal crônica (IRC) é uma doença insidiosa e causada pela disfunção irreversível dos néfrons. **OBJETIVOS:** Avaliar a distância percorrida pelo teste de caminhada de seis minutos (TC6), em pacientes com IRC hemodialisados. **MÉTODOS:** Ensaio clínico, tipo antes-depois, 67 pacientes. Capacidade física funcional mensurada pela frequência respiratória, cardíaca, pressão arterial, saturação de oxigênio e esforço físico. A pesquisa foi realizada no Centro de Nefrologia de Maceió (CENEFROM), depois da aprovação pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) (protocolo n° 0002). Para comparação entre sexos usou-se o teste t-student, distâncias obtidas e esperadas, t-pareado e considerando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Distância média percorrida: $289,40 \pm 118,39$ metros (m). Mas, 21% percorreram entre 100 e 200 m e 6% acima de 500 m, menor e maior distância respectivamente. A distância média esperada era 611,00 m, mas, 1% percorreu entre 300 e 400 m, 12% percorreram 700 m, menor e maior distância respectivamente. Distância masculina esperada 594 m, obtida $304 \pm 123,87$ m e feminina, esperada 584 m, obtida $250 \pm 92,69$ m. Menores resultados nas mulheres ($p = 0,03$). Dialisados até 36 meses, distância esperada 598,16 m, percorrida 297,50 m. A esperada daqueles dialisados acima de 36 meses era 584,84 m, percorrida 268,94 m. Nos fumantes, a esperada: 643,28 m, obtida 337,14 m. Não tabagista esperada: 586,45 m, obtida 282,70 m. **CONCLUSÃO:** Portadores de IRC apresentam diminuição da capacidade física. Aqueles com complicação cardíaca ou respiratória, a incapacidade é maior. **Descritores:** Hemodiálise, IRC, capacidade física funcional, teste de caminhada de seis minutos.



IMPORTÂNCIA DA COMPARAÇÃO RADIOLÓGICA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA

*Luciana Barretto Lima Gusmão¹, Luan Mateus Rodrigues Sousa², Otávio Santiago Rocha³, Suzana Papile Maciel Carvalho⁴, Juliana Ribeiro Lopes Giansante⁵, Carolina de Paula Ribeiro Borges Soares⁶

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁵Perita odontologista, Instituto Médico Legal de Sergipe.

⁶Perita odontologista, Instituto Médico Legal de Sergipe.

* lucianabarrettolima@gmail.com

INTRODUÇÃO: Um dos grandes desafios da antropologia forense é a melhor técnica de identificação humana, pois muitas vezes os corpos chegam ao Instituto Médico Legal em avançado estado de putrefação ou mesmo em processo de esqueletização. Dentre os inúmeros métodos utilizados para investigação da identidade da vítima está a comparação radiológica *ante e post mortem*. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo é relatar um caso de identificação humana realizado através da comparação radiológica de um corpo encontrado em avançado estado de putrefação na zona rural da cidade de Capela/SE, no final do ano 2018. **MÉTODOS:** Foi realizada pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico, com os descritores: antropologia forense e odontologia legal, a fim de subsidiar o estudo em questão. Em seguida, foi realizada análise minuciosa das informações contidas no laudo de exame tanato-odontoantropológico, concluído em dezembro/2018, para posterior descrição dos fatos relevantes. **RESULTADOS:** Fundamentados nas avaliações, e nos dados técnicos obtidos, foi possível identificar o corpo, através de método de comparação odontológica e antropológica *ante e post mortem*, com a análise dos dados e dos documentos apresentados pela família. **CONCLUSÃO:** O método de comparação radiológica tem sido ainda timidamente utilizado no exame tanato-odontoantropológico, embora seja um recurso valioso, rápido e barato, devendo então ser sistematizado, estimulado e popularizado para esta finalidade. **Descritores:** Antropologia forense, radiologia, odontologia legal.



ASSOCIAÇÃO ENTRE A TOPOGRAFIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR E VARIÁVEIS MORFOMÉTRICAS E MORFOLÓGICAS DA LÍNGULA E DO FORAME MANDIBULAR EM HUMANOS.

**Izabella Corrêa da Silva¹, Vinícius Hallan Souza de Lima², Matheus Corrêa da Silva², Yasmin Lima Nascimento², Olavo Barbosa de Oliveira Neto³, Fernando José Camello de Lima⁴*

¹Graduando do curso de Odontologia, Centro Universitário CESMAC/AL.

²Graduando do curso de Odontologia, Universidade de Federal de Alagoas – UFAL

³Mestrando em Biologia Buco-Dental, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.

⁴ Professor do curso de Odontologia, Universidade de Federal de Alagoas –UFAL.

* bellscorea39@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Nervo Alveolar Inferior (NAI) durante seu trajeto relaciona-se com importantes marcos anatômicos mandibulares, como o Forame Mandibular (FM) e a Língua Mandibular (LM). O conhecimento morfométrico e morfológico destas estruturas são essenciais na caracterização topográfica do mesmo, o que favorece a realização de procedimentos cirúrgicos e técnicas anestésicas pelo cirurgião-dentista. A literatura analisada revela uma confusão acerca do posicionamento de LM e FM, portanto, um estudo metodologicamente mais bem elaborado foi necessário. **OBJETIVOS:** Relacionar variáveis morfométricas e morfológicas da LM e do FM com a topografia do NAI. **MÉTODOS:** Desenvolvido com 30 mandíbulas secas e 30 hemifaces cadavéricas do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da UFAL (ICBS). Utilizou-se de um paquímetro digital e um transferidor transparente para determinar o posicionamento espacial e as margens do FM e da LM. Foram obtidas também medidas das áreas de secção transversal do NAI, em três níveis (superior, médio e inferior). **RESULTADOS:** O FM e a LM estiveram mais próximos das margens superior e posterior do ramo mandibular do que das margens anterior e inferior. Os FM ovais e LM trapezoidais foram as formas frequentes encontradas. Prevaleceu a secção transversal com o formato oval e o maior diâmetro anteroposterior no FM; a média da área do nervo diminui cerca de 50% desde sua eminência até o nível do FM. **CONCLUSÃO:** Aumentar-se-á a previsibilidade de conhecimento do formato, posicionamento espacial e inter-relação entre o nervo alveolar inferior, o forame mandibular, a língua mandibular e as margens do ramo da mandíbula. **Descritores:** Mandíbula, nervo alveolar inferior, língua mandibular.



AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA FUMAÇA DE CIGARRO NO REPARO ÓSSEO EM ENXERTO UTILIZANDO BIO OSS: ESTUDO HISTOMÉTRICO EM CALVÁRIA DE RATOS

**Tiago Jose de Macedo Cadide¹, Simone Cucco², Rebeca Ataide de Cerqueira³, Camila Cavalcante Castro⁴, Fabricio Passador⁵*

¹Professor do curso de Medicina, Faculdade UNIME

²Professor do curso de Medicina, Faculdade UNIME.

³Graduando do curso de Medicina, Faculdade UNIME.

⁴Graduando do curso de Medicina, Faculdade UNIME.

⁵Professor de implantodontia, Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic.

* tiagocadide@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O conhecimento dos eventos moleculares e celulares permitiu ampliar as possibilidades terapêuticas em enxertos ósseos. Um substituto de osso comumente usado, é o Bio-Oss. Nesse contexto, alguns fatores como tabagismo interferem na integração do enxerto. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi avaliar histometricamente a influência da fumaça de cigarro sobre o reparo ósseo do enxerto Bio-Oss[®] em calvária de ratos. **MÉTODOS:** Após a anestesia, foram realizadas osteotomias da calota craniana, com auxílio de brocas trefinas de 5 mm de diâmetro. As osteotomias criaram dois defeitos circulares de 5 mm de diâmetro e espessura total, sendo um localizado no lado direito e outro no lado esquerdo, nas regiões parietais, tomando o cuidado de não lesar a dura-máter. Os animais foram então divididos em dois grupos experimentais: G1- 10 ratos que tiveram a cavidade experimental preenchida com osso Bio-oss e foram submetidos à fumaça de cigarros; G2- 10 ratos que tiveram cavidade experimental preenchida com osso Bio-oss e não foram submetidos à fumaça de cigarros. Os animais foram sacrificados 30 dias após a colocação dos enxertos. Secções foram descalcificadas e avaliadas em relação à área do tecido ósseo dentro dos limites do defeito ósseo criado. **RESULTADOS:** Os animais do grupo 1 apresentaram uma redução estatisticamente significativa do ganho ósseo quando comparados ao grupo 2 ($P < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Dentro dos limites do presente trabalho, pode-se concluir que a fumaça de cigarro apresentou um efeito negativo no reparo ósseo em enxertos Bio-oss em calvária de ratos. **Descritores:** Tabagismo, enxerto ósseo, osso integração.



ANALISE DA FREQUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS ÓSSEAS INDIVIDUALIZANTES NOS ESQUELETOS DA COLEÇÃO DE OSSOS HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

**Lisandra da Silva Lima¹, Thaís de Souza Silva¹, Gabriel Caio Dias de Oliveira¹, Macelle Veloso Campos¹, Carolina Peixoto Magalhães², Renata Cristinny de Farias Campina³*

¹ Discente do Curso de Biomedicina Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil.

² Docente de Anatomia do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE (CAV), Vitória de Santo Antão, PE, Brasil

³ Docente de Anatomia da UFPE

* lisandralima11@gmail.com

INTRODUÇÃO: os ossos são os materiais mais resistentes do corpo humano, e estes podem revelar muito sobre o estilo de vida do indivíduo ou mesmo sua causa morte e episódios post-mortem. O esqueleto humano adquire características específicas de acordo com seu desenvolvimento e através disso é possível traçar um perfil biológico de cadáveres em avançado estado de decomposição ou esqueletizados. Um grande problema na identificação de cadáveres é que muitas pessoas podem partilhar o mesmo perfil biológico, e se tratando de cadáveres esqueletizados, não é possível fazer o reconhecimento fisionômico. Nesses casos o estudo desses achados peculiares é de extrema importância para que possamos individualizar o cadáver em questão. **OBJETIVO:** Determinar a frequência de achados que possibilitem individualizar cadáveres nos ossos da Coleção de Ossos Humanos Contemporâneos da UFPE e determinar a relevâncias de seus estudos e implicações na prática. **METODOLOGIA:** Foram observados os achados peculiares em 3 ossadas da coleção de ossos da UFPE. **RESULTADOS:** A ossada REC01 apresentava fêmures cerrados sem sinal de remodelação óssea (compatível com lesão Peri morte); REC02: Calo ósseo com pino na tíbia direita; Duas vértebras torácicas fusionadas; presença de seis vertebrae lombares; REC03: crânio com ossos suturais e apagamento das suturas lambdoide e sagital. **CONCLUSÃO:** É possível perceber que os achados citados refletem episódios importantes, que permitem que possamos identifica-los positivamente como no indivíduo rec01 que apresenta características de amputação recente dos membros inferiores, possibilitando a identificação positiva, concluindo assim que é necessário estudar características que nos permitam realizar essa individualização.

Descritores: Antropologia forense, osteologia, anatomia.



A ESTRATÉGIA DOS PLANTÕES DE DÚVIDAS NO ENSINO DA ANATOMIA

**Lucas dos Santos Andrade¹, Israel Cardoso Silva², Henrique Rocha da Mota³, Alessandro Oliveira Cerqueira⁴, João Pedro Resende Scapim⁵, Laise Monteiro Campos Moraes⁶*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal da Bahia.

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal da Bahia.

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal da Bahia.

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Federal da Bahia.

⁵Graduando do curso de medicina, Universidade Federal da Bahia.

⁶Departamento de Biomorfologia, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia.

*lucas.lsandrade7@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria é uma técnica de apoio pedagógico adotada pela disciplina Anatomia do Aparelho Locomotor. Dentre as ações realizadas, os plantões de dúvidas (PD) destacam-se pela assistência suplementar ao aprendizado, possibilitando a revisão de conhecimentos adquiridos nas aulas teórico-práticas da disciplina. São momentos de interação entre estudantes e monitores, com estímulos à participação ativa dos alunos. **OBJETIVOS:** relatar e refletir sobre os PD realizados num semestre letivo de 2018. **MÉTODOS:** Os PD ocorreram semanalmente no laboratório de anatomia do ICS/UFBA. Os estudantes interessados se distribuíram em grupos e os monitores prestaram assistência esclarecendo dúvidas, contribuindo na identificação de estruturas anatômicas ou realizando revisões com estabelecimento de relações clínicas. **RESULTADOS:** Foram realizados 12 PD no semestre, com cerca de 4 horas cada e média de 34,6 estudantes por evento. Em avaliação, ficou evidenciado que os estudantes concordaram que os PDs facilitaram o aprendizado da matéria, sendo avaliada com nota máxima (10) pela maioria dos acadêmicos, apontando que a estratégia assume considerável papel no sucesso da disciplina. A atividade forneceu condições para que os próprios estudantes compartilhassem conhecimentos entre si, permitindo a socialização de informações e a integração dos envolvidos. **CONCLUSÃO:** Os PD caracterizaram-se como um significativo espaço de aprendizagens, possibilitando a consolidação de conhecimentos anatômicos. A metodologia motivou os estudantes ao aprendizado, impactando positivamente no desempenho acadêmico dos mesmos.

Descritores: Anatomia, Ensino, Monitoria.



INCISURA ESCAPULAR: QUAL O TIPO MAIS PREVALENTE EM LABORATÓRIOS DE ANATOMIA DE MACEIÓ?

**Igor Guedes Eugênio¹, Gleyciane da Conceição Alves Souza², Paulo Victor Cadete Borges³, Antônio José Casado Ramalho⁴, José André Bernardino dos Santos⁴, Ivan do Nascimento da Silva⁴*

¹ Graduando do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac

² Graduando do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac.

³ Graduando do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁴ Professor mestre do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac.

* igorquedese@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A escápula é um osso plano, situado na face pósterolateral do tórax. Ela é fonte de estudos quanto a sua morfologia, visto que possui inúmeras variações anatômicas, principalmente na incisura, a qual varia em comprimento e largura, além do aspecto aberto ou fechado, e se localiza na margem supraescapular. O ligamento escapular transversal superior bem como o nervo supraescapular atravessam a incisura e podem ser comprimidos. **OBJETIVO:** Verificar qual é o tipo de incisura escapular mais prevalente em laboratórios de anatomia de Maceió. **MÉTODO:** O estudo, do tipo primário, quantitativo e descritivo, observou, analisou e fotografou 35 escápulas providas de 50% dos laboratórios de anatomia de instituições de ensino superior de Maceió. Utilizou-se uma câmera de 12 Megapixels para os registros. Não houve discriminação de etnia, sexo, idade ou lado. Em seguida, as escápulas foram agrupadas de acordo com o descrito por Renganchary SS et al (1979), o qual apresenta seis tipos de classificações. **RESULTADOS:** Foram encontradas 28,57% incisuras do tipo I; 17,14% incisuras do tipo II; 20% das incisuras do tipo III; 20% das incisuras do tipo IV; 8,57% das incisuras do tipo V e 5,72% das incisuras do tipo VI. **CONCLUSÃO:** O modelo de incisura escapular mais prevalente corresponde ao tipo I, mais aberta e com pequena profundidade, sugerindo compressão mínima. Enquanto a incisura de menor predomínio foi a do tipo VI, esta que gera maior compressão do nervo supraescapular e conseqüente prejuízo para a inervação motora dos músculos supraespinhal e infraespinhal.

Descritores: Escápula. Ombro. Anatomia.



ESTIMATIVA DA IDADE A MORTE ATRAVÉS DA ANÁLISE DA SÍNFISE PÚBICA EM INDIVÍDUOS DO SEXO MASCULINO: APLICAÇÃO DO MÉTODO DE SUCHEY E BROOKS

**Macelle Veloso Campos¹, Gabriel Caio Dias de Oliveira², Lisandra da Silva Lima³, Thais de Souza Silva⁴, Renata Cristinny de Farias Campina⁵*

¹Graduanda do curso de biomedicina, UFPE.

²Graduando do curso de odontologia, UFPE.

³Graduanda do curso de biomedicina, UFPE.

⁴Graduanda do curso de biomedicina, UFPE.

⁵Professora do curso de biomedicina, UFPE.

*macellemedc@outlook.com

INTRODUÇÃO: No âmbito da antropologia forense, a determinação da idade em indivíduos após a morte é uma tarefa difícil e complexa. Em estudos através da osteologia forense encontramos em partes do esqueleto humano alvos para estimativa da idade. Com base nisso, a determinação da idade pode ser estimada a partir de vários métodos, cada um obedecendo sua especificidade. **OBJETIVOS:** O dito trabalho tem por objetivo verificar a aplicabilidade do método Suchey e Brooks para estimar a idade dos indivíduos do sexo masculino através do estudo das sínfises púbicas dos ossos do quadril. **MÉTODOS:** Para a realização do presente estudo, foi utilizado como referência o livro *The Human Bone Manual*. Foram utilizadas 27 ossadas do sexo masculino presentes na Coleção de Ossos Humanos Contemporâneos da Universidade Federal de Pernambuco. Este trabalho recebeu autorização prévia da Comitê de Ética do CCS/UFPE, CAAE 66287517.7.0000.5208. **RESULTADOS:** Após a aplicação do método de Suchey e Brooks, foi constatado a presença de 2 indivíduos que se enquadravam na fase 1, 1 indivíduo na fase 2, outros 4 indivíduos na fase 3, 5 apresentaram-se na fase 4, 12 indivíduos na fase 5 e, 3 indivíduos na fase 6. **CONCLUSÃO:** O Suchey e Brooks, método utilizado na presente pesquisa se mostra eficiente entre as fases 1 e 4, Já entre as fases 5 e 6 pode existir dificuldades na identificação da fase com exatidão. Contudo, o método de Suchey e Brooks não deve ser utilizado na análise de indivíduos idosos, nem isoladamente e talvez nem como método complementar.

Descritores: Suchey e Brooks, Estimativa da Idade, Sínfise Púbrica



PREPARAÇÃO POR VINILITE DA VIA AÉREA DE BRÔNQUIOS SEGMENTARES DE PULMÃO CADAVERÍCO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

**Moisés Buzaglo Salles¹, José Lucas de Quadros Sá², Paulo Henrique Dias da Silva Dantas³, Thaíse Farias Rodrigues⁴, Kléber Prado Liberal Rodrigues⁵*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁵Professor do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

* moisesbuzaglo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As técnicas anatômicas de conservação dos cadáveres datam de milhares de anos atrás, correspondendo a um importante meio de manutenção do conhecimento, dada a essencialidade das percepções da anatomia no entendimento do funcionamento dos organismos vivos. **OBJETIVOS:** Este estudo busca demonstrar a segmentação dos brônquios pulmonares por meio da técnica do vinilite, visando à apresentação de modelos anatômicos diferenciados para aprendizagem dos alunos de graduação e a diminuição de exposição ao formol nos ambientes de ensino. **MÉTODOS:** Foi utilizada a injeção de vinilite nas vias aéreas de uma peça cadavérica de pulmão esquerdo, associada à dissecação total do parênquima pulmonar, posterior banho externo com vinil das vias e pintura com diferentes colorações a cada segmentação. A coleta de dados e análise foi feita através da verificação das medidas dos brônquios segmentares e de registros fotográficos comparativos antes e após o procedimento, aprovada pelo CAAE: 91486418.4.0000.5020. **RESULTADOS:** a visualização pré-técnica se restringiu a observação do diâmetro do brânquio lobar esquerdo, sem evidenciar brônquios segmentares; após a técnica se obteve a medida da extensão longitudinal e diâmetro dos brônquios segmentares, bem como seu trajeto anatômico. A comparação das fotografias ilustra a variação de estruturas visualizadas, demonstrando livre acesso aos brônquios segmentares após a técnica, antes cercados por parênquima pulmonar. **CONCLUSÃO:** A técnica do vinilite permitiu uma melhor visualização anatômica do trajeto dos brônquios segmentares, evidenciado a dicotomização da via de condução aérea e os respectivos ramos. Além disso, a técnica diminuiu consideravelmente o odor de formol presente anteriormente na peça. **Descritores:** Anatomia, aprendizagem, dissecação, pulmão.



AVALIAÇÃO DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE PEÇA ANATÔMICA DE BRÔNQUIOS SEGMENTARES ESQUERDOS CONSERVADA POR VINILITE NO ENSINO

**Moisés Buzaglo Salles¹, José Lucas de Quadros Sá², Paulo Henrique Dias da Silva Dantas³, Thaíse Farias Rodrigues⁴, Kléber Prado Liberal Rodrigues⁵*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

⁵Professor do curso de medicina, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

* moisesbuzaglo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O constante avanço do conhecimento médico requer cada vez mais a otimização do seu ensino através de adequação às necessidades didáticas, permitindo maior aprendizagem dentro da carga horária disponível. Evidencia-se o aluno como o melhor avaliador do que é exposto a ele. **OBJETIVOS:** Este estudo busca avaliar a implementação de uma peça anatômica de brônquios segmentares esquerdos conservados por vinilite no ensino da anatomia humana, bem como avaliar seus benefícios comparados às peças tradicionais conservadas por formol. **MÉTODOS:** Aplicaram-se questionários a 45 estudantes de medicina após demonstração da peça anatômica com lúmen e exterior conservados por vinil e brônquios distintos por colorações diferentes, abrangendo 5 questões fechadas (sim ou não) a respeito de: visualização nítida às estruturas; avaliação da pintura na diferenciação brônquica; comparação didática e de possíveis odores entre a nova peça e a conservada em formol; e indicação de utilização da peça em aulas de anatomia. Também foi requisitada uma avaliação de 0 a 10 sobre quanto a utilização da peça contribuiria na aprendizagem. **RESULTADOS:** Em relação à visualização nítida 97,77% (44) dos alunos assinalaram positivamente, à contribuição da pintura 93,33% (42), à melhor didática 97,77% (44), à melhoria de odores 97,77 (44) e à utilização da peça nas práticas 93,33% (42). A avaliação média sobre a contribuição da peça na aprendizagem foi de 8,533. **CONCLUSÃO:** A utilização de peça anatômica conservada por vinilite se mostrou eficaz na demonstração e aprendizagem da dicotomização dos brônquios, podendo ser utilizada como estratégia complementar para aprendizagem da anatomia humana.

Descritores: Anatomia, ensino, inquéritos e questionários, aprendizagem.



TÉCNICA DE PREENCHIMENTO POR VINILITE EM ARTÉRIAS PÉLVICAS CADAVERÍCAS EM LABORATORIO DE ANATOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

**Thaise Farias Rodrigues¹, Moisés Buzaglo Salles², Quelly Christina França Alves Schiave³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal do Amazonas,

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal do Amazonas

³Professor do curso de Medicina, Universidade Federal do Amazonas

*thaisefr7@gmail.com

INTRODUÇÃO: O avanço na educação e o crescimento da tecnologia demandam inovações no ensino e aprendizagem. Sabendo dessa importância e a angioarquitetura da pelve feminina, criaram-se meios de conservação em cadáveres dentre elas o formol a 10%, porém o constante uso de tal recurso se faz enfadado por acadêmicos, por motivos irritativos. Assim métodos de conservação foram se concretizando dentre eles o uso do vinilite como técnica de preservação morfológica, com menos efeitos colaterais e melhor evidência na peça anatômica. **OBJETIVOS:** Entender e expandir a técnica de preenchimento por vinilite na conservação da peça cadavérica humana, além de melhorar a qualidade de saúde, ensino e conhecimento sobre as artérias da pelve feminina. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada com cadáver do laboratório de anatomia da UFAM onde as peças foram dissecadas e lavadas com água corrente e álcool 80%. Preparou-se o acetato de vinila por diluição de 100ml de resina cristal poliéster com 20 gotas de catalisador de NaOH e injetado no tronco vascular pélvico desde Aorta abdominal até ramos dos órgãos anexos até atingir o aspecto endurecido, ao fim pintados com tinta acrílica. Com a utilização de registros fotográficos comparativos. **RESULTADOS:** Enrijecimento do vinilite e a utilização da tintura evidenciou as estruturas se fez como esperado. As figuras ilustram a diferenciação e qualidade do resultado. **CONCLUSÃO:** O estudo concilia a inovação de técnicas na preservação de cadáveres com o aprendizado sobre a vascularização da pelve e saúde de quem os manuseia.

Descritores: Anatomia, inovação técnica, aprendizagem, angioarquitetura, saúde.



LAPAROSCOPIA COMO FERRAMENTA NO APRENDIZADO ANATÔMICO DA REGIÃO INGUINAL

**Durval José de Santana Neto¹; Larissa Gonçalves Moreira²; João Victor Reis Campos³, Alessandro Santos Ferreira⁴, Maria Bernadete Galvão de Almeida Figueiredo⁵, Sonia Oliveira Lima⁶.*

¹ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

² Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

⁴ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

⁵ Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

⁶ Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

[*durvalneto777@gmail.com](mailto:durvalneto777@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A região inguinal é complexa e o conhecimento de sua anatomia é decisiva no diagnóstico e tratamento das afecções dessa região. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da laparoscopia como ferramenta no aprendizado anatômico da região inguinal. **MÉTODO:** Descrição dos elementos anatômicos vistos sob a óptica laparoscópica intraperitoneal, em homens e mulheres durante o tratamento de hérnia inguinal. **RESULTADOS:** A laparoscopia permite a visualização dos vasos epigástricos inferiores, orifício inguinal profundo, conduto espermático, o ducto deferente no homem e o ligamento redondo na mulher, o ligamento de Cooper, o peritônio parietal, a fascia transversalis, os vasos ilíacos externos, o músculo ileopsoas, o músculo reto abdominal e o oblíquo interno, os nervos ileoinguinal e ileohipogástrico, a bexiga urinária, a prega medial (artéria umbilical obliterada), a prega mediana (úraco), o trato ileopúbico. Nos defeitos anatômicos pode-se perceber o alargamento do anel inguinal profundo nas hernias indiretas, e o alargamento do triângulo de Hesselbach nas diretas, além da presença de saco herniário. O detalhamento da região inguinal, por laparoscopia, permite a descrição dos planos, espaços e referências anatômicas em ambos os sexos, permitindo a correção dos defeitos anatômicos da região inguinal. **CONCLUSÃO:** A laparoscopia é de grande contribuição no entendimento da anatomia da região inguinal e estreita a relação entre anatomistas e cirurgiões. Além de ser um método em vivo alternativo ao ensino convencional anatômico em relação ao estudo em cadáveres formolizados.

Descritores: Anatomia, canal inguinal, laparoscopia.



AVALIAÇÃO CRANIOMÉTRICA PARA ESTIMATIVA DE ANCESTRALIDADE NA COLEÇÃO DE CRÂNIOS HUMANOS DA UFPE

*Thaís de Souza Silva¹, Gabriel Caio Dias de Oliveira¹, Lisandra da Silva Lima¹, Macelle Veloso Campos¹, Renata Cristinny de Farias Campina²

¹Discente do Curso de Biomedicina na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

²Docente de Anatomia da UFPE.

[*thais1a2013@gmail.com](mailto:thais1a2013@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A antropologia forense tem um papel importante na identificação de esqueletos humanos, facilitando a conexão entre ossadas não identificadas e pessoas desaparecidas. O perfil biológico do indivíduo estudado é criado a partir de determinados parâmetros, como o sexo, estatura, idade e ancestralidade. Técnicas tradicionais métricas em crânios é denominada craniometria, sendo está um sistema que se baseia na aplicação dos dados coletados em classificações estatísticas, determinando as medidas do crânio de forma sistematizada universalmente.

OBJETIVOS: Baseado na observação dos dados coletados, foram estimados os grupos ancestrais da Coleção de Crânios Humanos da UFPE. **MÉTODOS:** A partir da lista craniométrica de Howells, vinte e três variáveis foram selecionadas para a avaliação de uma amostra de 25 crânios de indivíduos adultos não identificados da Coleção de Crânios Humanos da UFPE, com a finalidade de classificar a população em estudo entre os maiores grupos ancestrais existentes. Os dados foram coletados por uso de um paquímetro e de um compasso de ponta curva. Todos esses dados foram aplicados no programa computacional *Osteomics*. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética do CCS/UFPE nº66287517.7.0000.5208. **RESULTADOS:** Os valores das distâncias foram inseridos no *Osteomics* para atingir a estimativa de ancestralidade de cada crânio. Foram constatados 12 crânios de ancestralidade Polinésia, 8 com características Sul Asiáticas, 2 Norte asiáticos e Árticos, 1 Europeu, 1 do Leste e Sudeste asiático, e 1 Austro Melanésio. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou que a ancestralidade Polinésia apresentou maior frequência dentre as amostras examinadas.

Descritores: Ancestralidade; Antropologia Forense; Craniometria.



SÍNDROME DE MAYER-ROKITANSKY-KUSTER-HAUSER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Larissa Gonçalves Moreira¹; Durval José de Santana Neto²; João Victor Reis Campos³, Adriano Bezerra da Silva Junior⁴, Sonia Oliveira Lima⁵.*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

² Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁴ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁵ Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

* larigoncalvesm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH) é uma anomalia rara evidenciada por agenesia da vagina e útero devido à um defeito congênito no ducto de Müller. Ela possui uma etiologia controversa, porém os tratamentos existentes são adequados. **OBJETIVO:** Relatar a importância do conhecimento e tratamento da MRKH e a satisfação do resultado terapêutico para o paciente. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão bibliográfica no período de 2014 a 2018, nas bases de dados MEDLINE e PUBMED com os descritores “Treatment”, “Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser” e “syndrome” combinados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 276 artigos sendo selecionados 6 artigos na íntegra e excluídos os demais como relato de caso e aqueles que não abordavam tratamento. O objetivo do tratamento da MRKH é criar uma vagina anatômica e funcional que permita uma vida sexual e bem-estar psicológico satisfatórios. O tratamento pode ser cirúrgico, a partir da criação de uma nova vagina, e não-cirúrgico por meio da dilatação vaginal. Na abordagem cirúrgica tem diversas técnicas descritas e requer dilatação pós-operatória contínua ou relação sexual vaginal para manter a profundidade adequada da vagina. Portanto, a via cirúrgica não é um método para evitar a terapia com dilatadores vaginais e apresenta, em comparação com a dilatação vaginal primária, maior probabilidade de desenvolver complicações. Quando bem acompanhadas, cerca de 90 a 96% das portadoras de MRKH serão capazes de alcançar o sucesso anatômico e funcional pela dilatação vaginal primária. **CONCLUSÃO:** O alongamento vaginal não-cirúrgico por meio do uso de dilatadores é considerado o tratamento de primeira linha para MRKH.

Descritores: Síndrome, Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser, Tratamento.



ANATOMIA FACIAL E RINOSSINUSITE NA CRIANÇA: REVISÃO DE LITERATURA

**Camila Cavalcante Castro¹, Rebeca Ataíde de Cerqueira¹, Anna Victória Teixeira¹, Marlete Corrêa de Faria¹, Maria Luiza Carvalho¹, Tiago José de Macedo Cadide²*

¹Graduandas em Medicina pela União Metropolitana de Educação e Cultura, Lauro de Freitas-BA

²Tiago José de Macedo Cadide (UNIME)

* milacastro30@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A rinossinusite é uma prevalente afecções de vias aéreas superiores. Caracteriza-se pela inflamação da mucosa do nariz e seios paranasais e, pode ser classificada como aguda, recorrente ou crônica. Tem seu diagnóstico dificultado na criança, tendo a tomografia computadorizada como principal método. Alterações anatômicas associadas são apresentadas com maior prevalência em casos de rinossinusite, determinando efeito na gênese da rinossinusite. **OBJETIVO:** Correlacionar a ocorrência de sinusite com as alterações anatômicas da crianças. **MÉTODOS:** Para a realização deste trabalho foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, entre os anos de 2009 e 2018. **RESULTADOS:** Nota-se prevalência mais alta de rinossinusite crônica no público alvo. Correlacionando com as alterações anatômicas, a mais prevalente foi a pneumatização da porção bulbosa da concha média. Nesse contexto, destacam-se outras condições como desvio de septo, presença de célula de Haller, concha média paradoxal, polipose nasal e discinesia ciliar. Uma característica da criança, diz respeito ao diagnóstico, que é dificultado pela sobreposição de outras condições comuns à faixa etária como infecções virais não complicadas das vias aéreas superiores e rinite alérgica, além da baixa habilidade de verbalização dos pacientes pediátricos. Desta forma, a tomografia computadorizada é o método padrão ouro, permitindo detecção de variações anatômicas, bem como a avaliação da criança com suspeita clínica de sinusite. **CONCLUSÃO:** Esta revisão justifica-se pela falta de dados na literatura atual que expliquem e correlacionem a anatomia facial e os quadros de rinossinusite em crianças, importantes para a conduta médica e prognóstico. **Descritores:** Sinusite, anatomia, pediatria.



O MIMETISMO EXISTENTE ENTRE ALTERAÇÕES ANATÔMICAS ANO-GENITAIS E A VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

**Durval José de Santana Neto¹, Larissa Gonçalves Moreira², João Victor Reis Campos³, Maria Veronica dos Santos⁴, Sonia Oliveira Lima⁵.*

¹ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

² Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁵ Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

* durvalneto777@gmail.com

INTRODUÇÃO: O abuso sexual infantil é uma problemática social. A compreensão dos achados anatômicos ano-genitais e alterações patológicas típicas que acometem essa região fomentam subsídios para uma melhor avaliação diagnóstica diferencial do abuso infantil. **OBJETIVO:** Mostrar como variações anatômicas ano-genitais e alterações patológicas da região genital mimetizam achados da violência sexual infantil. **MÉTODO:** Realizou-se revisão de literatura no PubMed e no Medline de 2010 a 2019 com os descritores “Child Abuse”, “Sex Offenses”, “Child”. **RESULTADOS:** Encontrou-se 11 artigos, sendo 2 excluídos por serem artigos de revisão. Condições como o líquen escleroso e atrófico, hemangioma vaginal, celulite perianal, epispádia, prolapso uretral, protusão perineal infantil, distrofia muscular congênita, dermatite de contato, dermatite das fraldas, variações himenais, psoríase, impetigo, defeitos congênitos, corpo estranho vaginal eventualmente podem ter características que acarretam dúvidas diagnósticas e sejam confundidas com abuso sexual. Essa diferenciação diagnóstica é desafiadora e exige do médico não pediatra, capacitação profissional e realização de um exame clínico preciso, visto que estudos indicam que crianças abusadas apenas têm diagnóstico clínico estabelecido em 25% dos casos em crianças que adentrem o hospital até 24 horas após o ocorrido. **CONCLUSÃO:** Achados de doenças ou variações anatômicas confundidas com abuso sexual reforçam a necessidade de reconhecer condições médicas que podem mimetizar abuso sexual. Tal crime, de grande impacto social, repercute de modo negativo na vida do agredido, a exemplo do desenvolvimento dos transtornos mentais. Nesse contexto, uma história clínica adequada e um exame físico preciso constitui uma salutar ferramenta no combate a esse crime.

Descritores: Maus-tratos infantis, violência sexual, crianças.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE POR REGIÃO DE SAÚDE EM SERGIPE DURANTE O PERÍODO DE 2015 A 2017

*Alanna Barbosa Mendonça Melo¹, Marcos Antônio Lima Carvalho², João Eduardo Andrade Tavares de Aguiar³, Marcella Andrade Tavares de Aguiar⁴, Andrezza Larissa Fernandes Souza⁵, José Aderval Aragão⁶.

¹Graduanda do curso de medicina, Faculdade AGES.

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.

⁴Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁵Graduanda do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁶Professor doutor do Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.

* alannab_2011@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Trata-se de uma patologia crônica e sua transmissão ocorre por meio de proximidade com o doente através de gotículas de Flügge. Sua sintomatologia depende da forma clínica, que pode ser polar (tuberculóide e virchowiana) ou instável (indeterminada ou dimorfa) e compreende máculas hipocrômicas e/ou eritematosas, com redução da sensibilidade da pele, parestesia e fraqueza de mãos e pés. Sergipe é um estado considerado endêmico para a hanseníase, sendo o 5º estado com maior endemicidade do Nordeste, configurando-se como um problema de saúde pública de grande magnitude. **OBJETIVO:** Descrever a prevalência da hanseníase e de suas formas clínicas por região de saúde em Sergipe. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, utilizando-se da análise de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação do SUS. **RESULTADOS:** Em relação à região de saúde, Aracaju notificou 432 casos, seguida por Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana e Lagarto. No entanto, apesar da frequência ter aumentado, Itabaiana demonstrou uma redução de 47% (31). Quanto à forma clínica, há uma prevalência da hanseníase tuberculóide apenas em Aracaju. O tipo virchowiana foi mais encontrado em Itabaiana, Lagarto e Nossa Senhora do Socorro. As outras regiões de saúde apresentaram a dimorfa como a mais prevalente. **CONCLUSÃO:** A hanseníase é uma doença endêmica de Sergipe e apresentou uma elevação na frequência de casos durante 2015 e 2017. Por ser transmissível, é imprescindível a criação de ações para detecção e tratamento precoces da doença.

Descritores: Hanseníase, epidemiologia, sistemas de informação em saúde.



RISCO DE COLABAMENTO ALVEOLAR EM NEONATOS: REVISÃO DE LITERATURA

**Mathias Luca Melo Alves¹, Horley Soares Britto Neto², Victor Petersen Dantas Moreno², Alexandre Magno Teixeira de Melo², Gabriel Pedro Gonçalves Lopes², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*mathias.melo2015@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Colabamento Alveolar em Neonatos é um fenômeno anormal propício aos alvéolos pulmonares durante a respiração que dificulta as trocas gasosas com a circulação sanguínea afetando o organismo ainda em formação. Dessa forma, a investigação profunda sobre esse fenômeno é de extrema importância, já que ela está associada ao surgimento de inúmeras patologias que comprometem o sistema respiratório, tais como Pneumotórax, Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), Pneumonia e Síndrome da Aspiração do Mecônio (SAM). As análises das causas e as medidas de tratamento são pertinentes para a qualidade de vida no período neonatal. **OBJETIVOS:** Identificar as causas fisiológicas e patológicas mais relevantes na formação de alvéolos pulmonares colabados. **MÉTODOS:** Foi realizado uma busca na base de dados da Scielo em artigos científicos e revistas da sociedade brasileira de pediatria que abordavam sobre a atelectasia e as possíveis formas colabamento alveolar. Os critérios de inclusão na amostra de análise foram: 1) artigos com data de publicação a partir de 2013; 2) artigos aprovados pela sociedade brasileira de pediatria. **RESULTADOS:** As causas fisiológicas de maior risco citadas pela literatura investigada foram: a formação tardia dos canais de ventilação colateral (Canais de Lambert e Poros de Kohn), responsáveis pela comunicação bronquioalveolar e intra-alveolar, respectivamente; e o mau posicionamento da cânula endotraqueal, já que as causas patológicas abrangem a SDRA e SAM. Logo, há redução de surfactante e alteração dos volumes pulmonares resultando em colapso. **CONCLUSÃO:** Formação de canais de ventilação e as síndromes pulmonares são as mais significativas para a ocorrência de colapso.

Descritores: Alvéolos pulmonares, colapso alveolar, canais de ventilação, neonato.



PONTE MIOCÁRDICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

**Fernanda Fontes Prado Reis¹, Juliany Lins Araújo², Larissa Dantas Sobral², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduanda do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT-SE):

²Graduandas do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Professor da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* fernandafontespreis@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ponte miocárdica (PM) é uma doença congênita. A mudança do trajeto epicárdico da coronária para a porção intramural do miocárdio é que a caracteriza. Quadros de angina, infarto agudo do miocárdio e morte súbita podem ser suas consequências. **OBJETIVOS:** Analisar como se caracteriza a PM, possíveis complicações e sintomas que ajudam em um diagnóstico diferencial. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária, baseada em artigos extraídos do PUBMED e MEDLINE, utilizando os termos: “ Myocardial bridge “ e “ Consequences of myocardial bridge” como palavras chave. Foram encontrados 562 artigos, dos quais 7 selecionados. **RESULTADOS:** A PM constitui um dos principais diagnósticos diferenciais da Doença Arterial Coronariana (DAC) quando surge sintoma como angina pectoris. A pessoa acometida pode viver assintomática, contudo, estresse pode aumentar a frequência cardíaca, comprimindo a artéria e, conseqüentemente, baixando o fluxo de sangue. Outras consequências são: disfunção ventricular esquerda e fibrilação ventricular. A manifestação sintomática varia dependendo da localização, espessura e comprimento da PM. **CONCLUSÃO:** A PM que é de estudo fisiopatológico controverso, deve ser levada em consideração em indivíduos jovens, que relatem angina, para diagnóstico diferencial. É um achado anatômico considerado benigno, todavia quando não percebido e tratado pode ser fatal.

Descritores: Ponte miocárdica, consequências.



A ANTROPOMETRIA DO PÉ E O DIMORFISMO SEXUAL

**Lucas Villar Shan de Carvalho Cardoso¹, Nilson César Menezes Santos², João Victor Santos Oliveira³,
Matheus Augusto Brito Batista da Silva⁴, Mayara Evelyn Gomes Lopes⁵, José Aderval Aragão⁶*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁵Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁶Docente do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

* lucas.villar12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A determinação sexual (DS), na ciência forense, é de grande importância na identificação do indivíduo, restringindo-o a um espectro sexual. Assim, analistas utilizam a pelve ou a escápula devido ao seu grande dimorfismo sexual. Todavia, têm-se sugerido o pé como alternativa para a DS do indivíduo. **OBJETIVOS:** Correlacionar as medidas antropométricas dos pés em relação ao dimorfismo sexual. **MÉTODOS:** Realizou-se um estudo biométrico dos pés de estudantes da Universidade Federal de Sergipe. As medidas de comprimento e largura dos pés (CP e LP) foram coletadas com um paquímetro mecânico. **RESULTADOS:** Dos 100 pares de pés analisados, 50% pertenciam ao sexo masculino (SM) e 50% ao sexo feminino (SF), cujas idades variavam de 18 a 27 anos, média de 19,71 anos. O CP direito do SM, variou de 22 a 29,5 cm, média de 25,5 cm; e, no esquerdo, de 21,6 a 29,5 cm, média de 25,6 cm. No SF, o CP direito variou de 19 a 23,2 cm, média de 21,2 cm; e, no esquerdo, de 19 a 23,5 cm, média de 21,3 cm. A LP direito do SM variou de 6,7 a 10,4 cm, média de 7,7 cm; e, no esquerdo, de 6,1 a 10 cm, média de 7,7 cm. No SF, a LP direito variou de 6,0 a 8,2 cm, média de 7,0 cm e, no esquerdo, de 5,9 a 8,1 cm, média de 6,8 cm. **CONCLUSÃO:** O CP e a LP em média foram semelhantes em ambos os sexos e dimídio; porém discretamente maiores no SM.

Descritores: Antropologia forense, dimorfismo sexual, pé, antropometria.



ÍNDICE DO PÉ PARA DETERMINAÇÃO DO SEXO

**Lucas Villar Shan de Carvalho Cardoso¹, Lucas Dias Santos², João Victor Santos Oliveira³, Matheus Augusto Brito Batista da Silva⁴, Mayara Evelyn Gomes Lopes⁵, José Aderval Aragão⁶.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁵Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁶Docente do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

* lucas.villar12@gmail.com

INTRODUÇÃO: A identificação é a base da investigação forense, sendo um desafio para os cientistas forenses. Nela, a determinação do sexo (DS) é um requisito crítico, visto que restringe o indivíduo a apenas um espectro sexual. Assim, as dimensões do pé podem fornecer informações valiosas sobre a estatura e o sexo do indivíduo, necessitando de maiores estudos sobre elas. **OBJETIVOS:** Correlacionar o índice dos pés em relação ao dimorfismo sexual. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo biométrico dos pés de estudantes da Universidade Federal de Sergipe (UFS). As medidas de comprimento (CP) e largura (LP) do pé foram coletadas com auxílio de um paquímetro mecânico (precisão de 0,02mm) e o índice do pé (IP) foi calculado dividindo-se a LP pelo CP e multiplicando o resultado por cem. **RESULTADOS:** Dos 200 pés examinados, 50% eram do sexo masculino (SM) e 50% do sexo feminino (SF), com idades variando de 17 a 27 anos, média de 20,2 anos. No SM, o IP direito variou de 24,8 a 43,3, média de 31,2; no esquerdo esta variação foi de 23,2 a 40,8, média de 31,2. Já no SF, o IP direito variou de 27,1 a 36,6, média de 31,7; no esquerdo esta variação foi de 26,7 a 38,9, média de 31,6. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o IP médio foi maior no SF, sendo maior em seu pé direito. Não houveram variações médias significativas nos pés do SM. Além disso, significâncias estatísticas não foram encontradas ($p > 0,05$), tornando o IP uma ferramenta imprecisa para a DS. **Descritores:** Antropologia forense, dimorfismo sexual, pé, índice do pé.



BENEFÍCIOS DA REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTE COM LÚPUS E SÍNDROME DO PULMÃO ENCOLHIDO: RELATO DE CASO

**Giselle Stephanie Ramalho Fontes¹, Layza Danielle Pinheiro Silva², Mylena Macedo Santos³, Riziane Ferreira da Mota⁴, Luana Godinho Maynard⁵, Catarina Andrade Garcêz Cajueiro⁶*

¹Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju-SE, Brasil,

²Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju-SE, Brasil.

³Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju-SE, Brasil.

⁴Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju-SE, Brasil.

⁵Professora Doutora do Curso de Medicina da Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju-SE, Brasil.

⁶Professora Doutora do Curso de Fisioterapia da Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju-SE, Brasil.

* gisellefontes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo, de etiologia multifatorial, que acomete diversos órgãos e sistemas e apresenta importantes distúrbios imunológicos. Uma complicação rara é a Síndrome do Pulmão Encolhido (SPE), condição caracterizada por redução volumétrica pulmonar, elevação das hemicúpulas diafragmáticas e padrão restritivo na espirometria. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito da reabilitação pulmonar na funcionalidade e condicionamento cardiorrespiratório de uma paciente com LES e SPE. **METODOLOGIA:** Estudo de caso com uma paciente de 47 anos, diagnosticada com LES, SPE e valvopatia mitral reumática, insuficiência tricúspide e hipertensão arterial pulmonar (HAP). O exame e a avaliação radiológica do tórax evidenciou ausculta pulmonar com redução do murmúrio vesicular em bases, elevação das cúpulas diafragmáticas, diminuição dos campos pulmonares e atelectasias. Na avaliação funcional foram utilizados o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6), Teste de Velocidade da Marcha (4m) e o Timed Up and Go (TUG), antes e após 20 sessões de reabilitação pulmonar. Durante a intervenção foram preconizados o fortalecimento da musculatura respiratória, estimulação diafragmática, exercícios resistidos e aeróbicos associados à expansão e mobilidade da caixa torácica, alongamentos, CPAP e incentivadores respiratórios. **RESULTADOS:** TC6 antes: 382,2m e após: 418m; Teste de Velocidade da Marcha, antes: 4s53ms e após: 2s98ms e o TUG, antes: 6s80ms e após: 6s24ms. **CONCLUSÃO:** A Reabilitação pulmonar demonstrou melhorar a condição cardiorrespiratória e funcional de uma paciente com LES e SPE sendo dessa forma indispensável, pois minimiza a influência negativa do LES melhorando a qualidade de vida e sobrevivência desses pacientes. **Descritores:** Funcionalidade, lúpus, pulmão, reabilitação.



ANATOMIA DO LIGAMENTO ANTEROLATERAL DO JOELHO E SUA IMPORTÂNCIA CLÍNICA

**Larissa Gonçalves Moreira¹, Durval José de Santana Neto², Jasmim Maia Mehlem³, Everaldo Melo Toledo⁴, Elisandra de Carvalho Nascimento⁵, José Aderval Aragão⁶*

¹ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

² Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴ Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁵ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁶ Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

*larigoncalvesm@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ligamento anterolateral (LAL) é uma estrutura ligamentar firme da região anterolateral do joelho e sua prevalência pode chegar a 97% dos casos entre populações e faixas etárias diferentes. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sobre a anatomia do LAL do joelho. **MÉTODO:** Realizou-se revisão bibliográfica na base de dado PUBMED, que teve com estratégia de busca (anterolateral[All Fields] AND ("ligaments"[MeSH Terms] OR "ligaments"[All Fields] OR "ligament"[All Fields]) AND ("anatomy and histology"[Subheading] OR ("anatomy"[All Fields] AND "histology"[All Fields]) OR "anatomy and histology"[All Fields] OR "anatomy"[All Fields] OR "anatomy"[MeSH Terms]) AND cadaveric[All Fields] AND ("dissection"[MeSH Terms] OR "dissection"[All Fields] OR "dissections"[All Fields])) AND ("loattrfree full text"[sb] AND "2014/04/12"[PDat] : "2019/04/10"[PDat]). Os critérios de inclusão foram estudos anatômicos do joelho que envolvesse disseções cadavéricas. **RESULTADOS:** O LAL é originado do epicôndilo femoral lateral, compartilhando fibras com o ligamento colateral lateral, que se dirige anterolateralmente à tibia proximal para se conectar no meio do caminho entre o tubérculo de Gerdy e a ápice da cabeça da fíbula. Seu comprimento variou de 30,41 mm a 59,0 mm, largura entre 4,0 e 7,0mm, e a espessura variou entre 1,0 e 2,0 mm. O LAL é uma estrutura importante na estabilização do joelho, prevenção da rotação medial da tibial e na subluxação da articulação do joelho. **CONCLUSÃO:** O LAL é uma estrutura distinta na porção anterolateral do joelho, que exhibe características típicas de ligamento, com importância na limitação da instabilidade rotatória do joelho.

Descritores: Anatomia, ligamento anterolateral, joelho.



A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE DOAÇÃO DE CORPOS DA UFRN PARA PROGRESSÃO DO ESTUDO ANATÔMICO E DISSECAÇÃO

**Marcela Violeta Barreto Pinto¹, Luan Mateus Rodrigues Sousa², Sidney Mendes da Igreja Júnior³,
Luciana Barretto Lima Gusmão⁴, Taynara Vieira Carneiro⁵, José Aderval Aragão⁶*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UFS)

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁵Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

* marcelavbarreto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Anatomia é um importante componente dos cursos da saúde. Atualmente, anatomistas “modernos” incentivam métodos informatizados de aprendizagem em detrimento de práticas “tradicionais”. Ainda, universidades têm reduzido a carga horária da disciplina associada à dificuldade na obtenção de cadáveres, o que leva ao “abandono” das técnicas de dissecação. Sendo o Programa de Doação de Corpos (PDC) importante para a obtenção de cadáveres e continuidade do ensino anatômico “tradicional”. **OBJETIVOS:** Explicar a respeito de como se deu o PDC da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **MÉTODOS:** O Departamento de Morfologia (DMOR) realizou divulgação estimulando a doação voluntária para uso acadêmico. As informações foram levantadas pelo banco de dados com quantitativo de corpos doados em vida ao DMOR. **RESULTADOS:** Visando não ficar dependente de corpos não reclamados, a UFRN implantou uma campanha em 2010 na qual o DMOR seguiu uma estratégia de outros países. Verificou-se total de 61 doadores de 1980 a 2009, e a partir de 2010 a 05/2018 o banco captou 132 novos corpos. As ações foram campanhas junto à mídia; reorganização da página do DMOR, com informações para doação; folders e palestras sobre o PDC. Dentre os doadores da amostra, os meios de informação mais citados foram a imprensa (33,3%) e a divulgação por outro doador (26,3%). **CONCLUSÃO:** O PDC revelou ter um impacto direto no número de doações a partir de 2010, ano da implantação da campanha de divulgação. Percebemos que investir em estratégias de marketing traz retorno direto para o Banco de Doadores.

Descritores: Anatomia, educação, dissecação.



ELEMENTOS BIOCOMPORTAMENTAIS EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESÇOÇO: INTERFERÊNCIA DAS CATECOLAMINAS CIRCULANTES NA ANSIEDADE

**Mateus Santos Brandão¹, Kleyton Kauan Florêncio Nascimento², Tiago Dos Santos De Santana³, Márcio Bezerra Santos⁴*

¹Graduando do curso de Odontologia, Universidade de Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduando do curso de Radiologia, Universidade de Tiradentes.

³Graduando do curso de Terapia Ocupacional, Universidade de Federal de Sergipe.

⁴Professor do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL), Universidade Federal de Sergipe.

* brandaomateus9210@gmail.com

INTRODUÇÃO: Pacientes oncológicos vivenciam estresse físico e emocional no diagnóstico, durante o tratamento e podendo persistir mesmo após tratamento. É comum nestes indivíduos altos níveis de estresse, ansiedade, depressão, abandono social. Essas percepções no Sistema Nervoso Central leva a ativação das vias neuroendócrinas e devido à ativação do Sistema Nervoso Simpático, há liberação das catecolaminas. As principais representantes envolvidas na resposta ao estresse são epinefrina e norepinefrina. **OBJETIVOS:** Compreender as interferências das catecolaminas circulantes na ansiedade de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados na base de dados PubMed/MEDLINE e SciELO de forma gratuita e completa nos últimos cinco anos. Foram utilizados dez artigos para a revisão desse estudo. **RESULTADOS:** Estudos evidenciam os efeitos moduladores das catecolaminas no organismo, tendo ação crucial na progressão do câncer. Destacando a relação direta entre os índices de catecolaminas e distúrbios psicológicos em pacientes oncológicos. Além do mais, bebidas alcólicas, cigarro, pior qualidade do sono possuem impactos diretos na potencialização desses agravos. Logo, deve-se considerar variáveis clínico patológicas e biocomportamentais. Em consequência, a concentração plasmática de norepinefrina nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço era nove vezes maior que pacientes com leucoplasia. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é possível inferir que os altos níveis de catecolaminas circulantes associados a fatores biocomportamentais atuam na progressão de tumores. Logo, a secreção desregulada de epinefrina e norepinefrina pode afetar a expressão de mediadores pró-inflamatórios, podendo suprimir respostas do sistema imune.

Descritores: Carcinoma, Catecolaminas, Ansiedade, Adaptação Psicológica.



RADIOTERAPIA DE INTENSIDADE MODULADA NA TERAPÊUTICA DE TUMORES DE CABEÇA E PESCOÇO: MUDANÇA ANATÔMICA E VOLUMÉTRICA DAS GLÂNDULAS PARÓTIDAS

**Mateus Santos Brandão¹, Kleyton Kauan Florêncio Nascimento², Márcio Bezerra Santos³*

¹Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduando do curso de Radiologia, Universidade Tiradentes.

³Professor do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL), Universidade Federal de Sergipe.

* brandaomateus9210@gmail.com

INTRODUÇÃO: A radioterapia de intensidade modulada representa resultados expressivos no tratamento de tumores de cabeça e pescoço se comparado a outras técnicas, além de possuir melhores vantagens dosimétricas. Todavia, a escala da dose leva a efeitos colaterais graves relacionados às parótidas. Eventualmente, pacientes oncológicos podem sofrer alterações anatômicas significativas durante o tratamento com radioterapia. **OBJETIVOS:** Compreender a mudança anatômica e volumétrica das glândulas parótidas em decorrência da radioterapia de intensidade modulada. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados na base de dados PubMed/MEDLINE e SciELO de forma gratuita e completa nos últimos cinco anos. Foram utilizados dez artigos para a revisão desse estudo. **RESULTADOS:** Estudos apontaram uma redução progressiva das glândulas parótidas, com perda significativa de volume e alteração semanal relevante da sua capacidade. Inicialmente essas glândulas - esquerda e direita - apresentavam respectivamente: $21,02 \pm 11,07 \text{ cm}^3$ e $22,28 \pm 9,67 \text{ cm}^3$, podendo obter uma redução final de $0,26 \text{ cm}^3$ e $0,22 \text{ cm}^3$ de volume. Outra alteração importante, deslocamento medial das parótidas no decorrer do tratamento. Desencadeando xerostomia que pode estar relacionada com o aumento das doses na parótidas que ocasionará mudanças do órgão. **CONCLUSÃO:** Diante disso, é preciso o planejamento individualizado e adequado no tratamento de tumores de cabeça e pescoço através da radioterapia. Sobretudo, a depender das variações apresentadas, fazer um replanejamento na quarta semana de radioterapia de intensidade modulada. Para assim, minimizar os impactos dessas alterações funcionais e morfológicas nas glândulas parótidas. **Descritores:** Radioterapia de intensidade modulada, glândula parótida, carcinoma, anatomia.



BRAQUITERAPIA INTERSTICIAL DE CARCINOMA DA LÍNGUA: ANÁLISE DA DOR NEUROPÁTICA.

**Kleyton Kauan Florêncio Nascimento¹, Mateus Santos Brandão², Márcio Bezerra Santos³*

¹Graduando do curso de Radiologia, Universidade de Tiradentes. (UNIT-SE)

²Graduando do curso de Odontologia, Universidade de Federal de Sergipe. (UFS)

³Professor do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL), Universidade Federal de Sergipe.

* kleytonkauan017@gmail.com

INTRODUÇÃO: A braquiterapia é apresentada como indicação ideal no tratamento do câncer de língua. Haja vista que mantém a sua integralidade, função anatômica e apresenta resultados consideráveis. A contraponto, após o implante intersticial é comum o desenvolvimento da neuropatia dolorosa. Ela acomete um número expressivo dos pacientes tratados por essa técnica. **OBJETIVOS:** Avaliar a ocorrência da dor neuropática devido a braquiterapia intersticial em carcinoma da língua. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados na base de dados PubMed/MEDLINE e SciELO de forma gratuita e completa nos últimos cinco anos. Foram utilizados dez artigos para a revisão desse estudo. **RESULTADOS:** As maiores incidências dos tumores linguais podem ser identificadas em estágio inicial e por meio do exame clínico. Nessa linha, estudos apontam eficiência no seu tratamento por meio da Braquiterapia. Todavia, é expressivo o número de indivíduos que desenvolvem a dor neuropática com essa terapêutica. Cerca de 43,6% em cerca de 4 meses do tratamento, 83% na braquiterapia primária e 33% ao receberem braquiterapia como reforço após a radioterapia externa. Outros fatores que podem ser considerados responsáveis é o desenvolvimento de edema na língua após a radiação, causando compressão do nervo lingual. **CONCLUSÃO:** Por tanto, é importante conhecer a relação da dor neuropática em decorrência da braquiterapia intersticial da língua, para reduzir sua incidência. Assim como, exames por imagens como tomografia computadorizada têm papel crucial na complementação do diagnóstico, auxiliando na identificação do espaço sublingual, a fim de evitar a neuropatias de aprisionamento do nervo lingual.

Descritores: Braquiterapia, carcinoma, dor crônica, terapia.



TELERRADIOGRAFIA LATERAL CEFALOMÉTRICA: EXAME GOLD STANDARD NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO.

*Kleyton Kauan Florêncio Nascimento¹, Mateus Santos Brandão², João Batista Sandes de Farias³, Márcio Bezerra Santos⁴

¹Graduando do curso de Radiologia, Universidade de Tiradentes. (UNIT-SE)

²Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

³Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe(UFS).

⁴Professor do Departamento de Educação em Saúde de Lagarto (DESL), Universidade Federal de Sergipe.

* kleytonkauan017@gmail.com

INTRODUÇÃO: A apneia obstrutiva do sono é caracterizada por obstrução parcial ou total da via aérea superior durante o sono, diminuindo o fluxo de ar e resultando na dessaturação do oxigênio. A técnica mais utilizada em seu diagnóstico é a polissonografia. No entanto, a Telerradiografia lateral e o estudo cefalométrico são métodos que vem se mostrando mais acessíveis e precisos neste diagnóstico.

OBJETIVOS: Compreender a importância da telerradiografia lateral cefalométrica no diagnóstico da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos publicados na base de dados PubMed/MEDLINE e SciELO de forma gratuita e completa nos últimos cinco anos. Foram utilizados dez artigos para a revisão desse estudo. **RESULTADOS:** Em comparação com técnicas avançadas de imagem, a telerradiografia não é considerada um procedimento invasivo, possui baixo custo e disponível em grande parte dos hospitais. Os estudos cefalométricos identificam também alterações craniofaciais e faríngeas nesses pacientes, levando-se em consideração dimensões angulares, dimensões do tecido mole e dimensões óssea. Para tanto, os resultados obtidos destacaram mudanças anatômicas consideráveis quando comparadas em indivíduos sem a síndrome. Além destes apresentarem variação estética nos planos esqueléticos sagital e vertical, dentre elas desproporção no comprimento, largura e área do palato mole respectivamente em 4,21mm, 1,99mm e 0,86 cm². Em análogo ocorre também na língua em 2,02 cm². **CONCLUSÃO:** Portanto, os parâmetros cefalométricos indicam distúrbios anatômicos em indivíduos com a síndrome da apneia obstrutiva do sono e destacam a redução da largura da faringe como principal prognóstico indicados nas telerradiografias.

Descritores: Síndrome da apneia do sono, cefalometria, anormalidades craniofaciais, privação do sono.



REVISÃO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOS DO CÂNCER DE OVÁRIO: UMA DOENÇA SILENCIOSA

**Beatriz Carvalho Aragão¹, Fabiana Ramos Viana², Delza Correia Lima², Mariana Soares Faria², Isabela Ávila Fontes Carvalho², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes- UNIT.

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes- UNIT.

³Professor titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes- UNIT.

*bilaaraqãoc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Ovários são duas glândulas responsáveis pela produção dos hormônios sexuais femininos, progesterona e estrogênio. Eles têm também a função de produzir e armazenar os óvulos durante a vida reprodutiva da mulher. O câncer de ovário não é só a segunda neoplasia ginecológica mais comum como também é o tipo de câncer mais difícil de ser diagnosticado e o mais letal. **OBJETIVO:** Discutir o diagnóstico e tratamento das neoplasias ovarianas. **MÉTODO:** Revisão de artigos por meio das bibliotecas virtuais Scielo e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Dentre os exames indicados para estabelecer o diagnóstico da doença estão: a medição do marcador tumoral sanguíneo CA 125 (80% das mulheres com câncer de ovário apresentam CA 125 elevado) e ultrassonografia pélvica. A laparoscopia exploratória seguida de biópsia do tumor pode confirmar o diagnóstico e observar se há comprometimento de outras regiões. Após o diagnóstico, é necessário o estadiamento da neoplasia para indicação do tratamento cirúrgico e quimioterápico. **CONCLUSÃO:** O câncer de ovário tem um diagnóstico difícil e não causa sintomas no estágio inicial. Dessa maneira, ele é a neoplasia ginecológica que mais mata. O diagnóstico precoce por meio de exames ginecológicos de rotina pode ocasionar em um bom prognóstico. **Descritores:** Câncer de ovário, diagnóstico, tratamento.



O RISCO DE RESSECÇÃO DO NERVO FACIAL DURANTE O PROCEDIMENTO DE CIRURGIA DE ANQUILOSE DE ATM.

**Pedro Henrique Oliveira Sátiro¹, Olga Maria dos Santos Oliveira², Julyani Mota Souza Loeser³, Alick Brianne Ribeiro Silva⁴, João Paulo Oliveira Sátiro⁵, Erasmo de Almeida Júnior.⁶*

¹Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE):

²Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁶Professor do curso de medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* Pedro_ph11@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O conhecimento das estruturas anatômicas do nervo facial por meio do estudo pode determinar melhores resultados em microcirurgias da articulação temporomandibular (ATM) que deve ser conhecida em profundidade por cirurgiões de cabeça e pescoço e cirurgiões bucomaxilofaciais. **OBJETIVOS:** Este trabalho revisa a literatura de forma a esclarecer o risco da complicação de parestesia do nervo facial, ocasionado por sua ressecção durante o tratamento cirúrgico da articulação temporomandibular anquilosada e de que maneira isso pode ser evitado. **MÉTODOS:** Uma busca foi realizada através na base de dados PubMed e do Google acadêmico com o descritor “complicações em cirurgia de anquilose de atm”, a partir disso foram selecionados 5 artigos de revisões de literatura e relatos de casos, entre vários outros inúmeros achados durante o período de 2006 a 2018 selecionados por data de publicação. **RESULTADOS:** O acesso menos invasivo Endaural é de pequena dimensão, porém com espaço necessário para visualização do disco articular e da cabeça da mandíbula. Por ser um acesso menor comparado ao pré-auricular, requer uma menor divulsão dos tecidos e pouco ou nenhum dano ao nervo facial, pode ser observado a grande escolha do acesso endaural em relação aos outros acessos pré-auriculares. **CONCLUSÕES:** Conhecimento da anatomia é de fundamental importância para o profissional na realização da cirurgia, assim como a prática do procedimento escolhido, a escolha do acesso endaural, foi descrito como aquele que traz ótimos resultados, além de estéticos.

Descritores: Endaural, anquilose, nervo facial.



COMPROMETIMENTO CARDIOVASCULAR POR ASTEROSCLEROSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**Lilyan Marcelle Rocha de Souza¹, Amanda dos Santos Rodrigues², MiKaelly Duarte Santos Souza³, Lainy Gabrielle da Silva Santos⁴, Stefanny Mirla de Alencar Monteiro Carvalho⁵, José Emerson Xavier⁶.*

¹Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb/Arapiraca.

²Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb/Arapiraca.

³Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb/Arapiraca.

⁴Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb/Arapiraca.

⁵Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb/Arapiraca.

⁶Professor do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb/Arapiraca.

*lilyanrocha070@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aterosclerose (atero-caldo, esclerose-endurecimento) é uma doença multifatorial, resultante de uma série de respostas celulares e moleculares altamente específicas. A aterogênese é caracterizada pelo desenvolvimento de placas gordurosas, denominadas placas ateromatosas que acomete a superfície interna das artérias de calibre grande e intermediário e resulta em obstrução arterial. **OBJETIVOS:** Elaborar uma revisão da literatura, com o propósito de esclarecer os principais comprometimentos cardiovasculares pelo processo aterogênico. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 10 de janeiro a 31 de Março de 2019, utilizando os descritores “Aterosclerose”, “Doenças Cardiovasculares”, “Aterogênese” e “infarto” através das seguintes bases de dados: Biblioteca Nacional de Medicina (MED LINE); PubMed; Scientific Electronic Library Online (SciELO). As etapas foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de artigos; Análise e interpretação dos dados e resultados; Síntese e resumo dos resultados. **RESULTADOS:** Foi observado que Manifestações agudas como angina instável (AI) e o infarto agudo do miocárdio (IAM), são geralmente desencadeadas por desestabilização da placa aterosclerótica, com redução significativa e abrupta da luz do vaso devida à formação local do trombo, podendo se romper e expor seu conteúdo ao plasma sanguíneo, bloqueando o fluxo de sangue, causando efeitos como infarto ou AVC. **CONCLUSÃO:** Muitos indivíduos desenvolvem doenças cardiovasculares, Por tanto, o entendimento da biologia básica da inflamação da aterosclerose proporcionaria um melhor suporte clínico que poderia alterar o caminho da prática da medicina preventiva propiciando benefícios para a saúde pública. **Descritores:** Aterosclerose, doenças cardiovasculares, aterogênese, e infarto.



CONTRIBUIÇÕES E VANTAGENS DA IMUNO-HISTOQUÍMICA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Lilyan Marcelle Rocha de Souza¹, Amanda dos Santos Rodrigues², Mikaelly Duarte Santos Souza³, Iris Nataniely Cavalcante dos Santos⁴, Rafael Danyllo da Silva Miguel⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/ARAPIRACA-AL.

²Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/ARAPIRACA-AL.

³Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ARAPIRACA-AL.

⁴Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/ARAPIRACA-AL.

⁵Professor de anatomia, Universidade UFAL/ARAPIRACA-AL.

⁶Professor do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/ARAPIRACA-AL.

*lilyanrocha070@gmail.com

INTRODUÇÃO: A imunohistoquímica é um método de diagnóstico clínico, que utiliza reagentes altamente específicos para a demonstração de vários antígenos tissulares ou celulares, além de ser muito importante para determinação de fatores preditivos e prognósticos no câncer. **OBJETIVOS:** Esclarecer, através de uma revisão da literatura, a relevância da imunohistoquímica como método de análise de tecidos via microscópio, buscando identificar características moleculares de doenças. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 05 de janeiro a 29 de Março de 2019, utilizando os descritores "imunohistoquímica", "neoplasias", "técnicas histológicas" e "diagnóstico", através das bases de dados: BVS; PubMed e SciELO. As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de informação; Análise dos dados; Síntese dos resultados. **RESULTADOS:** A técnica de imunohistoquímica serve para determinar fatores prognósticos, índices proliferativos, e diferenciação de neoplasias, identificação de microrganismos e células específicas. Segundo a literatura, a imunohistoquímica serviu de grande auxílio nos diagnósticos diferenciais entre linfoma anaplásico e carcinoma, e na identificação de melanoma amelanótico. A escolha de um painel de anticorpos baseado nos diagnósticos presumidos nas lâminas coradas em HE é de grande ajuda para a diferenciação de tumores de células anaplásicas e fusiformes. Células necróticas e extremamente indiferenciadas, podem comprometer o exame imunohistoquímico e seus resultados. **CONCLUSÃO:** Os métodos de imunohistoquímica servem como diagnóstico complementar útil em 95% dos casos e contribui fundamentalmente para as condutas cirúrgica e terapêutica. Sendo assim, a imunohistoquímica, quando utilizada de maneira direcionada aos principais diagnósticos diferenciais, apresenta uma relação custo/benefício alta.

Descritores: Imunohistoquímica, neoplasias, técnicas histológicas, diagnóstico.



A COLEÇÃO DE ESQUELETOS IDENTIFICADOS DA UNIVERSIDADE TIRADENTES E A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLO DE REGISTRO DURANTE SUA LIMPEZA

**Marcela Pacini Valls*¹, *Antônio Andrade Ferreira*², *Max Wesley Santos Hora*³, *Erasmão de Almeida Jr.*⁴, *Eugênia Cunha*⁵

¹Doutoranda da Universidade de Coimbra, Portugal (UC)

²Graduando em Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Técnico de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Prof. Dr. do Departamento de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁵Diretora do Instituto nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, Delegação Sul, Lisboa, Profa. Catedrática, Laboratório de Antropologia Forense, Departamento de Ciências da Vida, Centro de Ecologia Funcional Universidade de Coimbra, Portugal (UC)

* mpvalls@uol.com.br

INTRODUÇÃO: Coleções osteológicas são fundamentais para pesquisas em antropologia forense e imprescindíveis no ensino da área da saúde. Como essa coleção de esqueletos identificados da Universidade Tiradentes (UNIT-SE) se encontrava em fase de limpeza e inventário requerendo higienização para seu manuseio, optou-se por ampliar o escopo de investigações considerando aspectos relativos à decomposição cadavérica e à preservação dos restos ósseos, bem como dos pertences individuais. **OBJETIVO:** Seguir protocolo durante a limpeza e inventário para observação e registro de características resultantes dos processos de decomposição ou conservação e outros elementos permitindo a construção de banco de dados individuais com informações que poderiam ser perdidas na higienização. **MÉTODOS:** Aplicação do protocolo de limpeza na coleção desde a abertura dos sacos registrando a higienização, cautelosamente realizada, e inventário das peças ósseas e materiais associados em ficha desenvolvida para coleção específica, documentando fotograficamente o máximo de informações relacionadas à tafonomia e materiais individuais. Esses esqueletos, doados à UNIT (convênio aprovado/Comitê Institucional de Ética), provêm de exumações administrativas do Cemitério Municipal São João Batista, Aracaju, Sergipe. **RESULTADOS:** Construção de banco de dados com informações obtidas durante limpeza e inventário de cada indivíduo, amostragem e/ou salvaguarda dos materiais de interesse e acondicionamento individualizado dos esqueletos prontos para análises futuras. **CONCLUSÃO:** A utilização do protocolo auxilia na compreensão dos processos de decomposição dos remanescentes ósseos, preservação esquelética e intervalos pós-morte, permitindo a gestão administrativa funerária e o entendimento de características culturais, bem como viabiliza investigações futuras relativas a cada indivíduo ou à coleção como um todo. **Descritores:** Antropologia forense; coleção osteológica; protocolo de limpeza, registro e inventário; banco de dados.



ASSOCIAÇÃO ENTRE DIABETES MELLITUS E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Igor Guedes Eugênio¹, Emanuel de Freitas Correia¹, Matheus Amorim Meira¹, Nívea Carla dos Reis Silva Amorim¹, Paulo Victor Cadete Borges², PhD Régia Caroline Peixoto Lira³

¹Graduando do curso de medicina, Centro Universitário CESMAC

²Graduando do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes

³Professor do curso de medicina, Centro Universitário CESMAC

* igorguedese@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A insulina é um hormônio proveniente do pâncreas, que está associado ao metabolismo da glicose. A ocorrência de falha na produção da insulina ou deficiência quanto aos receptores gera distúrbios celulares funcionais progressivos. Além disso, a hiperglicemia tem sido relacionada a diversas comorbidades neuropsiquiátricas, especificamente, a depressão, uma vez que ambas estão associadas a baixa qualidade de vida. **OBJETIVO:** Buscar na literatura evidências de que a prevalência de depressão na população diabética é maior do que em pessoas saudáveis. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medline*, com os descritores cadastrados no DeCS: Diabetes Mellitus e Depressão associados ao operador booleano AND. **RESULTADOS:** Foram identificados 20 artigos, dos quais cinco foram selecionados para estudo. Os dados apresentados pelos estudos sugerem que a diabetes mellitus, no mínimo, aumenta as chances de desenvolvimento da depressão. Ambas possuem relação com o estilo de vida individual e coletivo. Observou-se que 22% dos diabéticos brasileiros possuem algum sintoma depressivo. A gravidade dos sintomas é maior em ordem decrescente: em mulheres, idosos, desempregados, separados, viúvos, obesos e com ensino fundamental incompleto. Esses sintomas são comprovadamente potencializados quando os acometidos pela depressão, por consequência da diabetes, sofrem amputações, limitações nas atividades diárias e problemas cardíacos. **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam que a diabetes prejudica a autoestima e autoconfiança dos indivíduos, pois a rotina e hábitos dessas pessoas são modificados e restringidos drasticamente, aumentando o surgimento de doenças neuropsiquiátricas, sobretudo a depressão.

Descritores: Diabetes mellitus, depressão e estilo de vida.



INVESTIGAÇÃO DO SEXO E IDADE POR MEIO DE MENSURAÇÕES LINEARES A PARTIR DO PROCESSO MASTÓIDE EM CRÂNIOS SECOS DE ADULTOS.

*Gabriela Almeida Teles¹, Antônio Andrade Ferreira², Erasmo de Almeida Júnior³, Ana Cristina de Almeida Teles⁴

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIT-SE:

² Técnico de Anatomia Humana da UNIT-SE

³ Professor Titular de Anatomia da UNIT-SE

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIT-SE

* ana.teles@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A Identificação humana é um dos capítulos mais importantes da Medicina e Odontologia legal. A partir de métodos qualitativos e quantitativos, é possível se estimar o sexo e a idade, principalmente através do crânio. **OBJETIVO:** O presente estudo é uma tentativa de verificar o dimorfismo sexual e estimar a idade, examinando crânios secos de adultos através de medidas lineares. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados para o estudo 194 crânios secos, sendo 76 do sexo feminino e 118 masculinos, pertencentes ao Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Tiradentes (UNIT). Para o presente estudo foram tomadas as seguintes medidas lineares, realizadas com o uso de um paquímetro digital de precisão: distância processo mastoide-tubérculo retro articular (*dpmtra*), distância processo mastoide-eminência articular do temporal (*dpmeat*), distância processo mastoide-ponto zigomático orbital (*dpmpzo*) e distância processo mastoide-ponto zigomático maxilar (*dpmpzm*). **RESULTADOS:** A análise de variância dos dados mostrou que os indivíduos do sexo masculino apresentaram médias das variáveis maiores que as do sexo feminino. Os intervalos de confiança também de todas as variáveis se apresentaram desconexos, ou seja, não houve interposição de faixas. Através da Análise Discriminante houve índice de acerto da ordem de 61,84% para o sexo feminino e 69,23% para o sexo masculino. Pela regressão logística, foi atingido um índice de concordância de 76,2%. De acordo com os dados, ficou constatado que nenhuma medida se mostrou significativamente associada à idade. **CONCLUSÕES:** Após análise dos dados concluímos que todas as variáveis apresentaram resultados significativos para a predição do sexo, podendo ser utilizadas em observações futuras. **Descritores:** Medicina legal, identificação humana, crânios.



PERSISTÊNCIA DA SUTURA MENDOSAL EM INDIVÍDUOS ADULTOS.

**Gabriela Almeida Teles¹, Ana Cristina de Almeida Teles², José Aderval Aragão³, Erasmo de Almeida Junior⁴.*

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UNIT-SE:

² Graduanda do Curso de Enfermagem da UNIT-SE

³ Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes

⁴ Graduado em odontologia UFBA-BA

* Gabriela_teles@outlook.com.br

INTRODUÇÃO: O osso occipital é ontogeneticamente e funcionalmente único quando comparado aos demais ossos do crânio humano. Este osso desenvolve-se a partir de seis centros de ossificação, no entanto qualquer alteração no processo de ossificação dará origem à sutura da mendosal (sutura acessória). Esta sutura se localiza no osso occipital acima ou abaixo do asterio, acima do seio transversal. Na literatura é evidenciado que o tempo de fechamento desta sutura acontece após o nascimento, porém é notável que quando desvios no processo de ossificação são encontrados está permanecerá na vida adulta.

OBJETIVO: Avaliar a incidência da sutura mendosal em indivíduos adultos.

MÉTODOS: Foram utilizados para o estudo 200 crânios secos de humanos, sendo 118 do sexo masculino e 82 femininos, e média de idade de entre 21 e 80 anos, todos pertencentes ao Laboratório de Anatomia Humana da Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

RESULTADOS: A ocorrência da persistência da sutura mendosal em crânio adultos foi de 10% (20), sendo que 9% (18) das suturas foram encontradas de forma bilateral, e 1% (2) unilateral. No sexo masculino esta ocorrência foi de 6% (12) e no feminino 4% (8).

CONCLUSÕES: A sutura mendosal pode ser encontrada em indivíduos adultos e está pode apresentar algumas variações na sua forma de aparição, através de estudos foram evidenciados que a mudança da forma da sutura tem ligação com gênero, etnia, raça entre outros. Formam notados que em alguns indivíduos ela se mostrou tanto a diferente em relação a origem como mostrou variações em relação a sua forma pois em alguns indivíduos foram notadas sua aparição em forma de ziguezague e em outros de forma linear, outra coisa notável foi suas variações principalmente em relação a sua simetria, pois se apresenta tanto unilateralmente como bilateralmente.

Descritores: Osso occipital, suturas cranianas, variação, crânio.



ANATOMIA E HISTOLOGIA DO JOELHO DA CUTIA (*Dasyprocta prymnolopha*, WAGLER 1831).

José Newton Fernandes da Silva Júnior¹, *Andrezza Braga Soares da Silva², Tarsia Giabardo³, Carla Maria de Carvalho Leite⁴, Airton Mendes Conde Júnior⁴, Kelly Palombi⁴

¹Mestre em Ciências e Saúde

²Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – Universidade Federal do Piauí

³Bolsista de Pós-Doc. CAPES – Universidade Federal do Piauí

⁴Docente do Departamento de Morfologia – Universidade Federal do Piauí

*andrezzab1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Cutias são roedores silvestres de médio porte, utilizados como alimento e extração de couro pelas populações locais. Possuem potencial zootécnico, o que estimula estudos morfológicos e o uso potencial desse animal como modelo experimental. **OBJETIVOS:** Descrever a morfologia da articulação do joelho da cutia. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da UFPI. Utilizaram-se 4 cutias (*Dasyprocta prymnolopha*) adultas provenientes do Núcleo de Estudo e Preservação de Animais Silvestres (Certificado de Registro IBAMA/PI Nº 02/08-618). Os animais foram submetidos à dissecação e identificação das estruturas da articulação do joelho. Para microscopia foram utilizadas amostras do ligamento patelar, ligamentos cruzados cranial e caudal, e dos ligamentos colaterais medial e lateral. **RESULTADOS:** A articulação patelofemoral da cutia é de elevada congruência; patela alongada; fabelas medial e lateral na inserção proximal do gastrocnêmio; meniscos medial e lateral com lúnulas; apresentando as seguintes estruturas ligamentares: ligamento patelar, ligamentos cruzados cranial e caudal, ligamentos colaterais medial e lateral, ligamento meniscofemoral, ligamento meniscotibial caudal do menisco medial e ligamentos meniscotibiais craniais medial e lateral. Microscopicamente, o ligamento patelar apresentou feixes de fibras de colágenos paralelos com trajeto retilíneo e fibroblastos enfileirados; os ligamentos colaterais e cruzados apresentaram tecido conjuntivo denso modelado e frouxo, fibroblastos enfileirados e ondulações dos feixes de colágenos, esta última mais expressiva no ligamento cruzado cranial. **CONCLUSÕES:** O joelho da cutia apresentou composição semelhante ao de roedores e animais domésticos, incluindo seres humanos. Os resultados desta pesquisa podem contribuir no adequado manejo dessa espécie.

Descritores: Roedor, articulação, ligamentos, patela.



O USO DE MODELOS 3D COMO METODOLOGIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA

**Wallison Justino da Silva¹, Stefanny Mirla de Alencar Monteiro Cavalcante², Karen Camilla Ferreira dos Santos³, José Emerson Xavier⁴*

¹Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

²Graduanda do Curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

³Graduanda do Curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

⁴Professor do curso de Biomedicina/ Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

* Wallison96166917@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tarefa de lecionar Anatomia Humana, traz com sigo grandes dificuldades, não apenas durante o ensino básico enquanto disciplina de ciências, mas também durante todo o ensino superior. Alguns desses problemas evidenciam-se diariamente através da não aceitação do aluno pela aula convencionalmente teórica, aonde são usados como recursos didáticos o quadro branco e o livro didático.

OBJETIVOS: Analisar o potencial de modelos 3D no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de anatomia humana. **MÉTODOS:** A execução deste estudo qualitativo descritivo, consistiu em um levantamento bibliográfico, nos principais periódicos e artigos, utilizando como descritores: “Aprendizagem Significativa”; “Metodologia Alternativa”; “Aulas 3D”. **RESULTADOS:** Para compensar a desmotivação dos discentes, são as realizadas aulas práticas, utilizando-se peças cadavéricas, modelos didáticos sintéticos, modelos anatômicos em 3D, entre outros. Dentre os estudos analisados, foi possível perceber que, o uso de modelos tridimensionais, em especial, pode contribuir para a formação dos estudantes, pois, esse tipo de ferramenta leva em consideração a maneira como o conteúdo é apresentado, desde a imagem, ao som, entre outros aspectos, e dessa maneira, esse ambiente contribui para que os estudantes possam fazer analogias. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, a partir do exposto é possível perceber que, os modelos alternativos tornam-se essenciais para o rumo das ações tomada pelo docente, ocasionando cooperação do aluno, e assim promovendo uma busca ativa por novas informações, o que contribui na dinâmica do processo de ensino - aprendizagem.

Descritores: Aprendizagem significativa, metodologia alternativa, aulas 3d.



ANEURISMA BILATERAL DA ARTÉRIA FIBULAR: RELATO DE CASO.

**Renata Maria Visniewski Ximenes¹, Roberta Visniewski Ximenes², Roberto Ximenes Filho³, Mônica de Souza Visniewski Ximenes⁴, Luiz Augusto Bittencourt de Oliveira⁵, José Aderval Aragão⁶.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³Médico.

⁴Médica.

⁵Médico.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

* renataximenes2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: aneurisma da artéria fibular isolado é um achado raro e sua incidência é desconhecida. **OBJETIVOS:** relatar caso de paciente portador de aneurisma bilateral da artéria fibular. **MÉTODOS:** duplex scan realizado com equipamento Toshiba Aplio 500 identificou o aneurisma bilateral da artéria fibular. **RESULTADOS:** paciente do sexo masculino com 42 anos apresentou-se com dor nos membros inferiores no consultório do cirurgião vascular sendo solicitado um exame de duplex scan e identificando-se aneurisma bilateral da artéria fibular. O tratamento cirúrgico costuma ser a primeira escolha para a doença aneurismática, contudo o paciente não exibia trombos parietais ou estenoses associadas. A cirurgia vascular tomou como conduta o tratamento com antiagregante plaquetário e seguimento. **CONCLUSÃO:** aneurisma da artéria é muito raro e não há protocolos preestabelecidos na cirurgia vascular. O tratamento cirúrgico é preferencial para evitar a trombose arterial. **Descritores:** Aneurisma, artéria fibular, duplex scan, cirurgia vascular.



ANEURISMA DA CARÓTIDA INTERNA: RELATO DE CASO.

**Renata Maria Visniewski Ximenes¹, Roberta Visniewski Ximenes², Roberto Ximenes Filho³, Mônica de Souza Visniewski Ximenes⁴, José Aderval Aragão⁵.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³Médico.

⁴Médica.

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

* renataximenes2001@gmail.com

INTRODUÇÃO: aneurisma da carótida interna é uma condição incomum estimando-se corresponder entre 0,4% a 4% dos aneurismas periféricos. **OBJETIVOS:** relatar caso de paciente portador de aneurisma da carótida interna. **MÉTODOS:** duplex scan realizado com equipamento Toshiba Aplio 500 realizou o diagnóstico do aneurisma da carótida interna. **RESULTADOS:** paciente do sexo feminino de 62 anos clinicamente assintomática realizou exame de duplex scan para avaliação de risco cardiovascular identificando-se um aneurisma fusiforme medindo 13 mm de diâmetro e 21 mm de extensão no segmento de origem da carótida interna esquerda. O tratamento cirúrgico costuma ser a primeira escolha para a doença aneurismática e a equipe médica assistente indicou tratamento endovascular. **CONCLUSÃO:** aneurisma da artéria carótida interna é uma enfermidade com risco elevado de acidente vascular cerebral e a conduta cirúrgica é preferencial.

Descritores: Aneurisma, carótida interna, duplex scan, endovascular.



ANEURISMA ARTÉRIA VERTEBRAL: RELATO DE CASO.

**Roberta Visniewski Ximenes¹, Renata Maria Visniewski Ximenes², Roberto Ximenes Filho³, Mônica de Souza Visniewski Ximenes⁴, José Aderval Aragão⁵.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³Médico.

⁴Médica.

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

* robertaximenes2000@hotmail.com

INTRODUÇÃO: aneurisma da origem da artéria vertebral é uma entidade rara. Existem poucos casos relatados e a experiência médica mais frequente se faz com os casos de aneurisma no segmento terminal basilar. **OBJETIVOS:** relatar caso de paciente portador de aneurisma da artéria vertebral. **MÉTODOS:** duplex scan realizado com equipamento Philips IU22 realizou o diagnóstico do aneurisma da artéria vertebral esquerda. **RESULTADOS:** paciente do sexo masculino com 60 anos apresentou-se clinicamente assintomático para a realização de um exame de duplex scan devido a dislipidemia, identificando-se um aneurisma fusiforme medindo 11 mm de diâmetro e 14 mm de extensão no segmento de origem da artéria vertebral esquerda. O tratamento cirúrgico costuma ser a primeira escolha para a doença aneurismática, contudo a equipe médica assistente indicou tratamento clínico com antiagregante plaquetário e seguimento semestral. No período de 24 meses o aneurisma da artéria vertebral não exibiu aumento das suas dimensões. **CONCLUSÃO:** aneurisma da artéria vertebral é uma enfermidade com risco elevado de acidente vascular cerebral. A doença aneurismática costuma evoluir assintomática nas fases iniciais, mas pode levar a morbidade e mortalidade significativas. Seu diagnóstico precoce permite uma conduta clínica individualizada. **Descritores:** Aneurisma, artéria vertebral, duplex scan, acidente vascular cerebral.



SINDROME DE QUEBRA-NOZES: RELATO DE CASO.

**Roberta Visniewski Ximenes¹, Renata Maria Visniewski Ximenes², Roberto Ximenes Filho³, Mônica de Souza Visniewski Ximenes⁴, Prof. Dr. José Aderval Aragão⁵.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³Médico.

⁴Médica.

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

* robertaximenes2000@hotmail.com

INTRODUÇÃO: síndrome de quebra-nozes corresponde à compressão da veia renal esquerda no espaço compreendido entre a artéria mesentérica e a aorta. Muitos pacientes apresentam o achado de imagem sem manifestação clínica, porém a compressão da veia renal esquerda pode ser assintomática nas fases iniciais, mas pode evoluir com sintomas inespecíficos e o diagnóstico costuma ser tardio. **OBJETIVOS:** relatar caso de paciente portador de síndrome de quebra-nozes. **MÉTODOS:** duplex scan realizado com equipamento Philips IU22 propiciou diagnóstico por imagens da síndrome compressiva da veia renal esquerda. **RESULTADOS:** paciente do sexo masculino de 14 anos apresentou hematúria. Durante a consulta com urologista suspeitou-se de varicocele e o paciente foi submetido a um ultrassom vascular com doppler confirmando a síndrome compressiva da veia renal associada a varicocele à esquerda. Conduta inicialmente conservadora. **CONCLUSÃO:** a síndrome de quebra nozes é uma compressão venosa que pode causar dor no flanco esquerdo e hematúria. Seu diagnóstico clínico pode ser muito difícil e métodos de imagem costumam confirmar a patologia. O tratamento é controverso podendo ser medicamentoso ou cirúrgico. **Descritores:** Síndrome de quebra-nozes, veia renal esquerda, duplex scan, compressão vascular.



INDICAÇÃO CIRÚRGICA EM PACIENTE FIBROMIÁLGICA COM OSTEOARTRITE NA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (ATM)

**Jamilly Vieira Santos Moreira¹, Fernanda Vieira Santos Moreira², Thiago de Santana Santos³, Halley Ferraro Oliveira⁴*

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes.

²Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes

³Pós Doutor em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe

⁴Professor Adjunto do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes

* jamy.moreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Osteoartrite é uma doença das articulações caracterizada por degeneração superfícies articulares ocasionando alterações morfofuncionais. **METODOLOGIA:** Revisão de prontuário de paciente com diagnóstico de desordem de articulação temporomandibular de consultório privado. Localizado na cidade de Aracaju, Sergipe. **RELATO DE CASO:** Paciente de 27 anos, feminina relatou constantes dores na região das articulações temporomandibulares (ATMs) associadas a disfagia, limitação de movimentos mandibulares, além de inchaço intermitente na região do parotídeo-massetérica direita. Os exames de imagem mostraram alterações bilaterais nas ATMs, com maior gravidade do lado esquerdo que apresentou o formato “finger shape” denotando um côndilo mandibular degenerado associado à osteoartrite. Ademais, apresentou deslocamento anterior de ambos os discos articulares. Sendo então, submetida à discopexia para plicatura bilateral dos discos articulares que estavam deslocados anteriormente associados à sintomatologia dolorosa e limitação funcional da mandíbula. **DISCUSSÃO:** Uma vez que o tratamento conservador reversível e escalonado mostrou resultados insatisfatórios ao longo dos anos, a paciente foi tratada cirurgicamente e após 3 meses de acompanhamento apresenta melhora significativa do processo agudo. **CONCLUSÃO:** O diferencial do presente caso é que a indicação pela literatura já seria de prótese condilar, contudo o procedimento realizado deverá proporcionar longevidade maior a ATM tratada. **Descritores:** Articulação temporomandibular, osteoartrite, artroplastia.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA ARTÉRIA CÓLICA DIREITA: COMPREENSÃO ANATÔMICA E IMPORTÂNCIA CIRÚRGICA

*Paulo Eduardo dos Santos¹, André Luiz Gois de Oliveira², Rebeca Meneses Santos³, Marcos Vinicius da Silva⁴

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

³Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

⁴Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

* pauloeduardosantus@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Artéria Cólica Direita (ACD) supre o cólon ascendente até a flexura hepática e usualmente se origina na artéria mesentérica superior (AMS). Contudo, diversas variações são registradas na literatura. Em função disto, é essencial o conhecimento detalhado das variações vasculares a fim de reduzir complicações durante procedimentos cirúrgicos além de otimizar a ressecção de linfonodos regionais. **OBJETIVO:** Descrever as variações anatômicas da ACD relativas à sua presença, origem e posição em relação às estruturas vasculares vizinhas. **MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão sistemática de artigos, indexados no banco de dados PubMed, que descrevessem as variações anatômicas da Artéria Cólica Direita, publicados entre 2009 e 2019. **RESULTADOS:** A ACD foi presente de 12,2% a 97,68%, sendo dupla em até 6,1%. A origem pode ser na AMS (27% a 33,3%), Artéria Cólica Média (ACM) (19% a 50%), em um tronco comum com a ACM (24,2%) ou na Artéria Ileocólica (AIC) (8% a 14%). A ACD já teve sua origem relatada nas Artérias Gastroepiplóica Direita e Aorta Abdominal. A ACD pode passar anteriormente (89% a 97,3%) ou posteriormente à Veia Mesentérica Superior (0% a 11%). Conhecer essas variações evita procedimentos cirúrgicos inapropriados, sangramentos e complicações intracirúrgicas de difícil manejo, bem como a ressecção de gânglios intermediários, reduzindo a chance de recidivas em pacientes oncológicos. **CONCLUSÃO:** Portanto, com base na literatura atual, são identificadas diversas variações anatômicas da ACD, desde as mais comuns às mais raras, sendo sua adequada compreensão impreterível para execução de procedimentos cirúrgicos bem sucedidos envolvendo o cólon e estruturas adjacentes.

Descritores: Anatomia, intestino grosso, artérias, cirurgia.



PREVALÊNCIA E PERFIL DE INDIVÍDUOS COM TUBERCULOSE ÓSSEA NO BRASIL

**Marcus Vinicius Felix Simplicio¹, Danielle Pereira Lima², Lorenna Emília Sena Lopes³, Paulo Rogério Cortez Leaf⁴*

¹Graduando do curso de farmácia, Faculdade Uninassau,

²Graduanda do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes.

³Doutoranda em Saúde e Ambiente, Universidade Tiradentes.

⁴Professor do curso de fisioterapia, Universidade Tiradentes.

* felixsimplicio11@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose óssea manifesta-se como uma patologia que acomete os ossos e as articulações, os quais anatomicamente têm por função auxiliar no movimento do corpo. Adquire-se através de uma bactéria denominada Bacilo de Koch, cujos sintomas principais são dores e inchaços locais que dificultam a amplitude de movimento. **OBJETIVOS:** Identificar a prevalência e o perfil de indivíduos com tuberculose óssea, entre 2008 a 2018. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa não necessitou ser submetida ao Comitê de ética em pesquisa, por estudar dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** Durante os anos analisados, foram registrados 783 casos de indivíduos com tuberculose óssea, tendo uma maior ocorrência na região sudeste (52%), sexo masculino (69%), faixa etária de 40 a 69 anos (50%). Em relação ao caráter de atendimento, foi predominantemente urgência (76%), com um valor total de gastos aproximadamente R\$ 1 milhão, e uma média geral de 17,4 dias de permanência. **CONCLUSÃO:** É possível averiguar que a prevalência desta patologia não possui um número significativo, podendo estar associado à eficácia das campanhas de vacinação do Bacillus Calmette-Guérin (BCG), que colabora para erradicação desta patologia. **Descritores:** Tuberculose, epidemiologia, prevalência.



HISTOMORFOMETRIA DE GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES SOB O EFEITO DO FEIJÃO-MUNGO (*Vigna radiata* (L.) Wilczek) EM MODELO DISLIPIDÊMICO

*Cristian Francisco de Carvalho Pereira¹, Clarisse Maria Barbosa Fonseca², Tarsia Giabardo³, Carla Maria de Carvalho Leite⁴, Kelly Palombi⁴, Airton Mendes Conde Júnior⁴

¹Mestre em Ciências e Saúde

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde – Universidade Federal do Piauí

³Bolsista de Pós-Doc. CAPES – Universidade Federal do Piauí

⁴Docente do Departamento de Morfologia – Universidade Federal do Piauí

* cristiancfcp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O feijão-mungo (*Vigna radiata* (L.) Wilczek) é uma leguminosa com grande potencial medicinal. A modulação do perfil lipídico possui grande importância para manutenção da saúde e pode ser incluído na dieta da população com o intuito de prevenir várias patologias. **OBJETIVOS:** Analisar histomorfometricamente os efeitos do feijão-mungo no parênquima das glândulas submandibulares de Hamster Sírio (*Mesocricetu auratus*) em um modelo experimental de dislipidemia. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da Universidade Federal do Piauí (CEUA-UFPI). 24 animais machos, recém-desmamados foram distribuídos aleatoriamente em 4 grupos. O grupo controle, contendo 6 animais, foi alimentado em 49 dias por ração comercial. 18 hamsters receberam dieta dislipidêmica por 21 dias, 6 destes continuaram a ingerir-la até finalizar 49 dias. Após esse período, 12 animais oriundos do grupo dislipidêmico, escolhidos aleatoriamente, formaram 2 grupos, feijão-mungo cozido e germinado, durante 28 dias. A final do experimento, os animais foram submetidos à dissecação, em seguida, coleta do material pretendido, processamento histológico e análise histomorfométrica e estatística. **RESULTADOS:** A área e perímetro dos ácinos submandibulares e ductos granulados e estriados apresentaram redução significativa nos grupos feijão-mungo cozido e germinado quando comparados ao dislipidêmico. Dentre os tratamentos dietéticos a base do feijão-mungo, houve destaque para a forma cozida da leguminosa. **CONCLUSÃO:** A dieta rica em lipídeos pode levar a alterações histomorfométricas em ácinos e ductos de glândulas submandibulares de hamsters. Porém, a dieta a base de feijão-mungo contribui melhorias dos padrões morfológicos, caracterizando efeito morfoprotetor.

Descritores: Feijão-mungo, glândula salivar, hipercolesterolemia, histologia.



HISTOMORFOMETRIA DE GLÂNDULAS SUBLINGUAIS SOB O EFEITO DO FEIJÃO-MUNGO (*Vigna radiata* (L.) Wilczek) EM MODELO DISLIPIDÊMICO

*Cristian Francisco de Carvalho Pereira¹, Clarisse Maria Barbosa Fonseca², João Victor Silva Araújo³, Kelly Palombi⁴, Airton Mendes Conde Júnior⁴, Carla Maria de Carvalho Leite⁴

¹Mestre em Ciências e Saúde

²Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências e Saúde – Universidade Federal do Piauí

³Doutorando do Programa de Pós-Graduação de Tecnologia em Animais de Interesse Regional – Universidade Federal do Piauí

⁴Docente do Departamento de Morfologia – Universidade Federal do Piauí

*cristiancfcp@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O feijão-mungo (*Vigna radiata* (L.) Wilczek) é uma leguminosa ainda pouco cultivada no Brasil, mas com importantes propriedades medicinais. A atividade hipocolesterolêmica desta fabácea tem incentivado o aumento de pesquisas, pré-clínicas na área. **OBJETIVOS:** Analisar, histomorfometricamente, os efeitos do feijão-mungo no parênquima das glândulas sublinguais de Hamster Sírio (*Mesocricetu auratus*) em um modelo experimental de dislipidemia. **MÉTODOS:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da Universidade Federal do Piauí (CEUA-UFPI). 24 animais foram distribuídos aleatoriamente em 4 grupos. O grupo controle, contendo 6 animais, foi alimentado durante 49 dias com ração comercial. 18 hamsters receberam dieta dislipidêmica por 21 dias, sendo que 6 destes continuaram a ingerir-la até o final dos 49 dias. Após esse período, 12 animais oriundos do grupo dislipidêmico, escolhidos randomicamente, constituíram 2 grupos e receberam por 28 dias as farinhas de feijão-mungo cozido e germinado. A final do experimento, os animais foram eutanasiados e coletados para análise. Os fragmentos foram submetidos ao processamento histológico, análise histomorfométrica e análise estatística. **RESULTADOS:** A área e perímetro dos ácinos sublinguais diminuíram com o tratamento dietético a base de feijão-mungo quando comparados ao grupo dislipidêmico. Quanto as medidas nos ductos estriados, houve a redução significativa nos grupos feijão-mungo cozido e germinado quando comparados ao dislipidêmico. Ambos os tratamentos com feijão foram estatisticamente iguais. **CONCLUSÃO:** Apesar da estatística não ser conclusiva existem evidências de que a dietoterapia com feijão-mungo é eficaz para a redução dos efeitos da dislipidemia. **Descritores:** Feijão-mungo, glândula salivar, hipercolesterolemia, histologia.



MORFOLOGIA DA CURVATURA ACROMIAL EM RELAÇÃO A SÍNDROME DO IMPACTO E LESÃO MANGUITO ROTADOR

**Maria Veronica dos Santos¹, José Aderval Aragão²*

¹Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*veronicabrasil121@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O estudo da morfologia da anatomia dos tipos de acrômios tem sido associado as lesões do manguito rotador, em virtude de choques mecânicos e repetidos no compartimento subacromial. Porém há uma grande variedade de formas de acrômio na população, e a classificação do acrômio em reto, curvo e ganchoso é um conceito passível de amplas variabilidades interobservadores. Assim sendo variações na sua curvatura alteram a dimensão do espaço abaixo do arco coracoacromial podendo provocar lesões das estruturas anatômicas contidas nessa região, especialmente os tendões do manguito rotador. **OBJETIVO:** Correlacionar a morfologia do acrômio com a síndrome do impacto na lesão do manguito rotador. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão para identificar os artigos acerca do assunto, realizou-se busca nas bases PUBMED, SCIELO e LILACS, de fevereiro a março de 2019 com a seguinte estratégia de busca: acrômio ou tipos ou síndrome do impacto ou lesão do manguito rotador, selecionou-se artigos de 2001 a 2018. **RESULTADOS:** Foram observados que em 80% dos artigos estudados há associação da síndrome do impacto e a lesão do manguito rotador com a anatomia da curvatura acromial, ocorrendo uma prevalência no subtipo III justamente maior ângulo, ente 0 a 30 de curvatura. **CONCLUSÕES:** A síndrome de impacto subacromial está diretamente relacionada ao grau de inclinação da curvatura do acrômio. **Descritores:** Acrômio, síndrome do Impacto, Lesão do magito rotador.



SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO E RELAÇÃO DE CAUSALIDADE COM VARIÇÕES ANATÔMICAS NO TÚNEL DO CARPO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

**Rebeca Meneses Santos¹, Luan Mateus Rodrigues Sousa², Bruno Fernandes de Oliveira Santos³*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

* Email: becameneses8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Túnel do Carpo advém da tração/compressão do nervo mediano na sua passagem pelo punho. É caracterizada por dormência, formigamento e dor. Variações anatômicas na região têm-se demonstrado relevantes na sintomatologia e nos riscos de lesão iatrogênica no ato cirúrgico. Em âmbito social e econômico, impossibilita realização de tarefas, principalmente as laborais. Conhecer essas variações agiliza o diagnóstico e otimiza planos de tratamento. **OBJETIVOS:** realizar uma revisão sistemática de literatura sobre a existência de variações anatômicas no túnel do carpo que afetam o nervo mediano e levam à STC. **MÉTODOS:** foram pesquisadas as bases de dados SciELO e PubMed, conforme a metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram incluídos artigos originais, indexados nos últimos 10 anos, sobre variações anatômicas do túnel do carpo que causam STC. Consideraram-se para este estudo a natureza da variação anatômica, a coexistência de variações e a relação de causalidade entre variação anatômica e STC. A coleta foi realizada por dois revisores independentes, e oito artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** as variações predominantes foram artérias radial e mediana aberrantes, veia mediana aberrante, nervo mediano bífido, músculo palmar longo invertido, duplicado, bífido e com tendão acessório e músculo palmar profundo. A relação entre as variações e STC foi confirmada em todos os artigos. **CONCLUSÃO:** variações no túnel do carpo são relativamente raras, contudo exigem suspeita médica constante. Assim, ressalta-se a importância do conhecimento das possíveis variações, o que pode ter implicação no rápido diagnóstico e planejamento de abordagem conservadora ou cirúrgica. **Descritores:** Síndrome do túnel do carpo, variação anatômica.



INVESTIGAÇÃO DO SEXO E IDADE ATRAVÉS DA DISTÂNCIA BÁSIO-BREGMA EM CRÂNIOS SECOS DE ADULTOS.

**Maria Veronica dos Santos¹; Mariana Alma Rocha de Andrade²; Fernanda Bastos Santos³; Erasmo de Almeida Júnior⁴*

¹Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

*veronicabrasil121@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Odontologia Legal tem grande importância no processo de identificação, principalmente quando os profissionais da área recebem para análise apenas a porção cefálica do corpo. **OBJETIVO:** Verificar o dimorfismo sexual e a estimativa da idade através de mensurações cranianas. **MÉTODO:** Os autores estudaram uma amostra de 149 crânios secos, sendo 80 masculinos e 69 femininos, que pertenceram a indivíduos com idade acima de 20 anos, e com sexo e idade conhecidos com absoluta segurança. Foram realizadas as seguintes mensurações: altura Basiobregmática. Os crânios pertencem ao Centro de Estudo e Pesquisa em Anatomia e Antropologia Forense da UNIT-SE. **RESULTADOS:** De acordo com a análise estatística, houve índice de acerto de 73,0% por regressão logística e 66,98% pela análise discriminante. Foi também verificada a média e intervalo de confiança através do teste *t*, verificando-se que houve diferença significativa entre elas e os intervalos de confiança se apresentaram desconexos, não havendo sobreposição de faixas. Foi utilizado também o método da regressão linear múltipla para a predição da idade, constatando que o modelo não apresentou significância em todas as variáveis. ($p=0,7139$). **CONCLUSÕES:** Os resultados permitiram a elaboração de metodologia estatística para o diagnóstico do sexo e idade em observações futuras. **Descritores:** Crânio, morfometria, sexo.



IMPLICAÇÕES CLÍNICAS DA TÉCNICA DE REVASCULARIZAÇÃO PULPAR

**Olga Maria Santos Oliveira¹, Elison Batista Santos², Pedro Henrique Oliveira Sátiro³, Erasmo Almeida Júnior⁴, Priscilla Bispo de Carvalho Barbosa⁵.*

¹Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴Professor do curso de medicina , Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵Professora do curso de odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* olgaoliveira37@gmail.com

INTRODUÇÃO A Revascularização Pulpar é um procedimento regenerativo Odontológico que tem como propósito o restabelecimento da vitalidade de dentes anteriormente necrosados, permitindo a regeneração da polpa dental, através do estímulo à penetração de tecido perirradicular no interior do canal radicular. **OBJETIVO** O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura tendo como objetivo evidenciar as implicações nos casos de Revascularização Pulpar e determinar novas soluções no tratamento. **MÉTODOS** Para ocorra a regeneração tecidual, é necessário criar um microambiente favorável à proliferação e diferenciação das células, respeitando fatores essenciais como a presença de células-tronco, fatores de crescimento e uma matriz de crescimento a exemplo de coágulo sanguíneo e plasma rico em plaquetas. **RESULTADOS** Destaca-se a importância da desinfecção dos sistemas de canais radiculares pelo uso de soluções irrigadoras e medicação intracanal, podendo ser utilizado o Hidróxido de Cálcio ou pasta Tri-antibiótica com o intuito de eliminar as bactérias presentes nas superfícies de dentina. As soluções irrigadoras utilizadas nesse caso são o Hipoclorito de Sódio entre 2,5% a 6% e Gluconato de Clorexidina. **CONCLUSÃO:** Os autores concluem que o sucesso da terapia de revascularização pulpar advém da correta desinfecção do canal radicular, dos cuidados do preparo biomecânico e da apicigênese.

Descritores: Apicificação, revascularização pulpar e coágulo sanguíneo.



ESTIMATIVA DA EFICÁCIA DO ACESSO CIRÚRGICO SUBCILAR UTILIZADO NAS FRATURAS DO COMPLEXO ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO

**Thiago Santana Matos¹, Valéria Pinto dos Santos², Estefâne Sobral Campos³, Vitoria Virgínia Maria Machado Vanderley⁴, Joana Ferreira Rodrigues Santos⁵, José Renato Moraes Carvalho Barreto Brandão⁶*

¹Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

³Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

⁴Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

⁵Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

⁶Professor do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.

* thiagosantana3ts@gmail.com

INTRODUÇÃO: O complexo zigomático é a segunda estrutura do esqueleto facial mais sujeita a fraturas, ficando atrás somente das fraturas nasais. Por estar articulado a vários ossos faciais, uma fratura no complexo zigomático pode lesionar os ossos adjacentes ocasionando traumas leves a mais complexos. Fraturas no processo zigomático-orbitário podem se tornar complexas devido a anatomia da região e a sua relação com o globo ocular. O processo orbital do zigoma forma parte do assoalho da órbita, separando a cavidade do seio maxilar. Quando lesionado, é imprescindível um tratamento adequado. **OBJETIVOS:** Analisar as vantagens do acesso cirúrgico subciliar na intervenção de traumas do complexo zigomático-orbitário, viabilizando a funcionalidade e estética do mesmo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo, até março de 2019, a partir dos descritores intervenções cirúrgicas, fraturas orbitárias, função e estética. **RESULTADOS:** Os acessos cirúrgicos em face são desafiadores devido ao apelo estético da região e a rica vascularização da mesma. Sendo assim, o conhecimento anatômico e precisão cirúrgica são indispensáveis para a obtenção de um bom campo operatório e uma boa reparação. Dentre eles, o acesso subciliar permite uma excelente exposição da região anatômica e apresenta uma localização que torna a cicatriz discreta após reparação. **CONCLUSÃO:** No que concerne a fraturas do processo zigomático-orbitário, dentre os diversos acessos cirúrgicos que se podem empregar, a incisão subciliar é de grande valia à medida que permite uma excelente manipulação da região anatômica, além de preservar a função da estrutura, como também manter a estética. **Descritores:** Intervenções Cirúrgicas, fraturas orbitárias, função, estética.



NOVAS ABORDAGENS PARA O CANCÊR – BIÓPSIA LÍQUIDA: MONITORAMENTO PRECISO E DIRECIONADO

**Gleyciane da Conceição Alves Souza¹, Iago Matos Medonça¹, Itana Bahia dos Santos¹, Thamyres Maria Bastos Valeriano¹, Ivan do Nascimento da Silva², Axel Cofré³*

¹Graduandos do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac,

²Professor mestre doutorando, Centro Universitário Cesmac, Centro Universitário Tiradentes, Universidade Federal de Alagoas

³Professor do Centro Universitário Cesmac e Universidade Federal de Alagoas

*gleyci_ane@outlook.com

INTRODUÇÃO: A biópsia líquida é um método pouco invasivo utilizado no diagnóstico de mutações cancerígenas. É realizada por meio da coleta de sangue, na qual identificam-se DNAs tumorais antes de se tornarem observáveis em análises tradicionais. **OBJETIVOS:** descrever a biópsia líquida, suas vantagens, desvantagens e compará-la com a biópsia clássica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura, sobre o tema biópsia líquida, nas bases de dados Pubmed e Scielo. Utilizou-se o descritor “Biópsia líquida”. Foram encontrados 3099 artigos na Pubmed e 10 artigos na Scielo, dos quais 2 serviram de referência. **RESULTADOS:** A biópsia líquida tem como objetivo fazer uma caracterização molecular do tumor. Sua natureza não invasiva possibilita repetir o teste para monitorar as mudanças genéticas, sem a necessidade de utilizar a biópsia tecidual. Entretanto, o campo de atuação é limitado, pois a técnica só é utilizada para o monitoramento e não no diagnóstico de câncer, uma vez que só detecta células tumorais quando o tumor está se proliferando. Além disso, está associada à ingestão de medicamentos específicos (terapias-alvo), os quais não são disponibilizados pelo SUS. **CONCLUSÃO:** conclui-se que a biópsia líquida não substitui a biópsia tradicional no diagnóstico do câncer em fase inicial, já que se baseia na identificação de fragmentos DNA liberados pelo tumor. Nota-se que ela é um dos avanços mais recentes da medicina personalizada, capaz de identificar as especificidades de cada tumor e direcionar o tratamento. Porém, são necessárias mais pesquisas e investimentos para torná-la mais acessível e viável, em comparação com a biópsia convencional.

Descritores: Câncer, biópsia líquida.



ANÁLISE MORFOLÓGICA E MORFOMÉTRICA DA ARTÉRIA CIRCUNFLEXA FEMORAL MEDIAL E SUA IMPORTÂNCIA CIRÚRGICA

**Gleyciane da Conceição Alves Souza¹, Igor Guedes Eugênio¹, Luiz Gonzaga Barbosa Filho², José André Bernardino dos Santos³, Antônio José Casado Ramalho³, Ivan do Nascimento da Silva⁴*

¹Graduandos do curso de medicina, Centro Universitário Cesmac,

²Graduando do curso de medicina, Centro Universitário Tiradentes

³Professores mestres, Centro Universitário Cesmac

⁴Professor mestre doutorando, Centro Universitário Cesmac, Centro Universitário Tiradentes, Universidade Federal de Alagoas

*gleyci_ane@outlook.com

INTRODUÇÃO: A artéria circunflexa femoral medial (ACFM), comumente ramo da artéria femoral profunda, é responsável por irrigar a epífise proximal do fêmur, sendo determinante na vascularização da cabeça e do colo femoral. Devido à fundamental função nutridora dessa artéria e também pela pouca informação literária de sua anatomia, este trabalho tem o objetivo de descrever as variações anatômicas dos pontos de ramificação da ACFM. **OBJETIVO:** Descrever um relato de caso da origem da artéria circunflexa femoral medial a partir da artéria femoral. **MÉTODOS:** Foi feito um estudo, baseado em um relato de caso, de um cadáver do sexo masculino, previamente dissecado, conservado em formol. O membro inferior direito foi analisado e fotografado por uma câmera de 16 megapixels. Foi feita a morfometria entre a distância da artéria circunflexa femoral medial e a origem da artéria femoral profunda. **RESULTADOS:** Observou-se uma variação anatômica na qual a origem da artéria circunflexa femoral medial se dava a partir da artéria femoral. Desse modo, foi feita a morfometria e constatou-se que a artéria circunflexa femoral medial estava localizada 1,5 cm acima da origem da artéria femoral profunda. **CONCLUSÃO:** A variação anatômica abordada alerta sobre a importância do amplo conhecimento da morfologia e morfometria dos pontos de ramificação da ACFM, uma vez que os traumas de alta energia, geralmente, provocam fraturas de cintura pélvica e durante o tratamento cirúrgico existe a possibilidade de lesionar a ACFM, ocasionando, assim, insuficiência na vascularização da cabeça do fêmur e, posteriormente, um quadro de necrose avascular.

Descritores: Artéria femoral, ortopedia, anatomia.



VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA ARTÉRIA CÍSTICA: UM ESTUDO EM CADÁVERES

**Antonio Carlos de Almeida Barbosa Filho¹, Ana Beatriz Batista Neves², Eva Gabryelle Vanderlei Carneiro³, José André Bernadino dos Santos⁴*

¹Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

²Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

³Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

⁴Professor do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

*antoniocarlosbarbosamed@gmail.com

INTRODUÇÃO: Reconhece-se que a identificação errônea da anatomia normal da vascularização hepática e extra-hepática, bem como a presença de variações anatômicas, contribuem para a ocorrência de complicações pós-operatórias. Tais erros podem causar morbidade significativa e até mortalidade. O conhecimento profundo das variantes da artéria cística, seus ramos e relações com as estruturas biliares e os vasos sanguíneos enfatizam a importância da dissecação arterial na cirurgia biliar. **OBJETIVOS:** Demonstrar a ocorrência das variações da artéria cística e comparar com os dados registrados na literatura. **MÉTODOS:** Foram preparados 21 cadáveres da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e do Centro Universitário CESMAC entre junho de 2018 e janeiro de 2019. Então, foi feita a análise das variações das artérias císticas quanto à origem, disposição em relação ao ducto hepático comum e existência de artérias acessórias. **RESULTADOS:** Foi encontrado algum tipo de variação anatômica em 66,6% (n=14) dos cadáveres estudados. Considerando a origem da artéria cística, 12 partiam da artéria hepática direita, 4 da artéria hepática própria, 3 da artéria hepática esquerda, 1 da artéria hepática média e 1 da artéria mesentérica superior. Quanto à sua disposição, 11 passavam posterior ao ducto hepático comum e 10 anteriormente a este. Em um cadáver, foi detectada a presença de 1 artéria cística acessória. **CONCLUSÃO:** Variações nas artérias císticas são encontradas frequentemente. E, reforça a importância do estudo dessas variações, pois o cirurgião pode evitar erros e complicações no período pós-operatório, ao ter o conhecimento acerca do assunto.

Descritores: Colectomia, variação anatômica, cadáver.



A TAXA DE CRESCIMENTO TELENCEFÁLICO CONTRALATERAL APÓS CASOS DE HEMISFERECTOMIA

**Otávio Santiago Rocha¹, Cássia Lorena Dantas Rodrigues², João Victor Santos Melo², Elisa Ribeiro Carvalho Silva², Erasmo de Almeida Junior³,*

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Discentes do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Docente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* unitotavio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hemisferectomia é uma intervenção cirúrgica radical caracterizada pela secção de um ou múltiplos lobos do hemisfério não dominante. A taxa de crescimento do hemisfério contralateral, quando comparado ao de um cérebro não operado é um fenômeno com pouca análise científica. **OBJETIVOS:** Analisar a taxa de crescimento dos segmentos removidos na hemisferectomia. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada em artigos científicos de acesso livre nas bases de dados PubMed, no qual foram utilizados os termos: “Hemispherectomy regrowth” como palavras chave, sendo encontradas 4 pesquisas, na língua inglesa. Após a análise, foram selecionados 2 artigos por satisfazerem o espectro temático desejado. **RESULTADOS:** A hemisferectomia é uma técnica cirúrgica caracterizada pela retirada de um dos hemisférios cerebrais, sendo utilizada em casos como a hemimegaencefalia, acidentes vasculares e casos de epilepsia refratários, como a síndrome de Rasmussen. Durante o procedimento, algumas variáveis como a retirada do tálamo e ligadura da artéria cerebral média precocemente podem ser tomadas, alterando a letalidade mas não o prognóstico. A taxa de aumento de volume encefálico é variável, atingindo média de 25ml/ano. Dentre os grupos observados, notou-se taxa de crescimento semelhante à média no hemisfério contralateral em todos, em especial nos casos de hemimegaencefalia, com média de 34,5ml/ano. **CONCLUSÃO:** Observa-se que de fato existe um crescimento do hemisfério contralateral em pacientes que sofreram hemisferectomia prévia, observando níveis diferentes de acordo com o motivo cirúrgico, porém ainda carecem mais estudos sobre o nível em que tal plasticidade é capaz de regenerar comparando-se a um cérebro regular. **Descritores:** Hemisferectomia, plasticidade neuronal, tratamento.



A OCORRÊNCIA DE SEQUELAS MOTORAS EM ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS DA ARTÉRIA CEREBRAL ANTERIOR

**Otávio Santiago Rocha¹, Cássia Lorena Dantas Rodrigues², João Victor Santos Melo², Elisa Ribeiro Carvalho Silva², Erasmo de Almeida Junior³,*

¹Discente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Discentes do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Docente do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* unitotavio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A artéria cerebral anterior (ACA) é um vaso que emerge da carótida interna, onde continua anteromedialmente pela fissura longitudinal, criando anastomoses entre os dois hemisférios e sobre o sulco do corpo caloso. Infartos envolvendo território da ACA são incomuns. Sua irrigação é responsável pelos lobos frontais e parietal, responsáveis por dentre outros, pelos membros inferiores, por conta disso, paciente vítimas de acidente vascular cerebral (AVC) podem desenvolver sintomas e sequelas motoras. **OBJETIVOS** Analisar a ocorrência de distúrbios motores como sequelas de AVCs de ACA, de modo a facilitar previsão e tratamento posterior **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática baseada em artigos científicos de acesso livre na plataforma PubMed nas línguas inglesa com as palavras chave ``Anterior cerebral Artery post stroke movement disorders``, sendo encontrados 17 artigos, dos quais 6 foram selecionados. **RESULTADOS** A ACA é um ramo da carótida interna que é responsável pela vascularização das partes superior e medial do lobo frontal, bem como o corpo caloso e outras estruturas mediais do encéfalo. Tais partes incluem a parte medial superior do giro pré central, a principal área motora consciente, especialmente dos membros inferiores. Paraplegia e hemiplegia ocorrem no momento do acidente, mas achados como paresia, distonia, hemicoréia, parkinsonismo e hemibalismo foram identificados em cerca de 70% ocorrem após o ictus, cessando naturalmente em 50% dos casos. **CONCLUSÃO:** Os AVCs de artéria cerebral anterior são ocorrências de menor incidência, mas alta complexidade por apresentarem sequelas motoras, sendo essencial um maior estudo destas para possibilitar melhor tratamento.

Descritores: Acidente vascular cerebral, Transtorno dos movimentos, complicações.



PREVALÊNCIA DE ESCOLIOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**Maria Heloiza Felix Ramos¹, Ruan Victor Alves da Silva², Karen Camilla Ferreiras dos Santos³, Iris Nataniely Cavalcante dos Santos⁴, Lainy Gabrielle da Silva Santos⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

²Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁴Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

[*heloisafelix15@gmail.com](mailto:heloisafelix15@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Escoliose é uma curvatura anormal da coluna para um dos lados do tronco, determinada pela rotação da coluna vertebral. Está ligada a diversos fatores: ser tratada antes do término do crescimento, pois a coluna irá estar menos flexível. **OBJETIVO:** Descrever, através de uma revisão da literatura, a prevalência de escoliose em crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 03 de janeiro a 31 de março de 2019, utilizando os descritores: “Escoliose”, “Crianças” e “Adolescentes”; através das bases de dados: BVS; PubMed e SciELO. As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de informação; Análise dos dados; Síntese dos resultados. **RESULTADOS:** Sobre queixas de dores 56,5% relataram sintoma e a parte da coluna mais acometida foi a lombar 67,2%. Foi utilizado o teste de Adams ficou evidenciado a presença de curva escoliótica (35,2%) e 7,4% mostravam assimetria de MMII, a maioria dos avaliados tinha uma antepulsão de ombros (56,5%), 64,8% cabeça anteriorizada e 40,7% assimetrias de ombros. 78,7% utilizavam mochilas com duas alças, porém, utilizavam de maneira incorreta carregando de lado só 42,6%, em relação ao peso do material escolar era superior a 10% da massa corpórea. Quando questionados sobre a realização de atividade física 33,3% praticavam algum tipo de esportes por pelo menos duas ou três vezes na semana. **CONCLUSÃO:** Verifica-se a necessidade da criação de programas de prevenção, a fim de contribuir na diminuição dos índices de escoliose, direcionando para um tratamento com objetivo de correção da mesma.

Descritores: Escoliose, crianças, adolescentes.



ANATOMIA DA SÍNDROME DE DIGEORGE

**Hevelly Menezes Santos Alves¹, Millena Mesquita Costa Vasconcelos², Marcos Vinicius da Silva³, José Aderval Aragão⁴*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

³Professor adjunto da universidade federal, Universidade Federal de Sergipe. ⁴Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe.

*hevelymenezes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de DiGeorge (SDG) é caracterizada por defeitos de desenvolvimento do coração, glândulas paratireóides e timo e pode ser causada pela ausência do cromossomo 22 ou por monossomia da região 22pter->22q11. Sua principal característica é a doença cardíaca congênita, havendo duas anomalias raras fortemente associadas a ela, arco aórtico interrompido e anomalia conotruncal. As manifestações clínicas dos pacientes com SDG podem ser observadas ainda no período neonatal por dismorfismos faciais, tetania hipocalcêmica, ou mesmo em decorrência de distúrbios cardíacos. Os defeitos do sistema imunológico também tornam-se evidentes. **OBJETIVO:** Identificar as principais características anatômicas da SDG e ressaltar a importância do conhecimento para futuros diagnósticos. **MÉTODOS:** Foi feita uma análise de literatura médica, na qual foram encontrados artigos publicados entre 1979 a 2019, em inglês e português, obtidos em plataformas como PubMed e SciELO. **RESULTADOS:** Segundo a literatura estudada, essa síndrome manifesta-se por meio de um fenótipo altamente variável, como dismorfismos faciais, micrognatia e orelhas simples de baixa implantação, além de comprometimento das glândulas paratireóides, hipocalcemia neonatal e cardiopatias congênitas. **CONCLUSÃO:** A síndrome de Digeorge é um distúrbio de malformação congênita caracterizada por grande variabilidade fenotípica, por isso é primordial o conhecimento da sua anatomia para um diagnóstico efetivo. **Descritores:** Síndrome de DiGeorge, síndrome velo-cárdio-facial e imunodeficiência primária.



ALTERAÇÕES MORFOFISIOLÓGICAS DA HÉRNIA DE DISCO LOMBAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**Ruan Victor Alves da Silva¹, Maria Heloiza Felix Ramos², Karen Camilla Ferreiras dos Santos³, Iris Nataniely Cavalcante dos Santos⁴, Rafael Danyllo da Silva Miguel⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁴Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁵Professor de Anatomia, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

* ruancatu@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hérnia de disco lombar é uma doença crônico-degenerativa que acomete cerca de 2% a 3% da população mundial. É comum que ocorra principalmente em adultos com idade média de 37 anos. Além disso, é a principal causa de cirurgias na coluna e representa o diagnóstico mais frequente de alterações degenerativas.

OBJETIVOS: Descrever, através de uma revisão da literatura, as alterações morfofisiológicas da hérnia de disco lombar. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca na literatura no período 9 de janeiro a 23 de março de 2019 utilizando os descritores “hérnia de disco”, “lombalgia”, “coluna vertebral”, através das bases de dados: BVS, PubMed e SciELO. As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de informação e categorização; Análise e interpretação dos dados; Interpretação dos resultados; Síntese e resumo dos resultados.

RESULTADOS: A partir da análise dos artigos, foi observado que a hérnia de disco lombar se dá através da protrusão do conteúdo do disco intervertebral, causado pela ruptura das suas fibras, promovendo dois tipos de herniação, a assintomática, que ocorre quando a hérnia se forma no centro do disco intervertebral, e a sintomática quando a hérnia se forma dentro do canal vertebral ocasionando a compressão das raízes nervosas e conseqüentemente levando a dores lombares e nos membros inferiores. **CONCLUSÃO:** A Hérnia de Disco Lombar tem como maiores aliados a falta de exercícios físicos e má postura, em contrapartida é importante a criação de métodos educativos que proporcionem a prática de atividades físicas, alongamentos e reeducação postural.

Descritores: Hérnia de disco, fisiologia, exercícios, postura.



PRODUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO DA MORFOLOGIA INTERNA DO CEREBELO COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE NEUROANATOMIA

**Ruan Victor Alves da Silva¹, Maria Heloiza Felix Ramos², Karen Camilla Ferreiras dos Santos³, Mikaelly Duarte Santos Souza⁴, Lainy Gabrielle da Silva Santos⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

* ruancatu@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Cerebelo é um dos constituintes do encéfalo, ele está localizado na cavidade craniana abaixo da tenda do cerebelo. Além disso, ele participa na formação do tecto do IV ventrículo. Sua função está relacionada com o controle do tônus muscular, coordenação dos movimentos finos, planejamento motor e equilíbrio. Internamente, o cerebelo apresenta os núcleos: fastígio, emboliforme, globosos e denteado. Estes núcleos são de difícil visualização e geralmente não são vistos em peças sintéticas, sendo citados apenas em aulas teóricas. **OBJETIVO:** diante da escassez de peças que abordem os núcleos do cerebelo, o objetivo deste trabalho é produzir um modelo didático da morfologia interna do cerebelo. **MÉTODOS:** para a produção da peça foram utilizados seguintes materiais: 1 kg massa de biscuit; 1 pincel; 3 tintas guaches 15ml; 1 tubo de cola instantânea tek bond 793 20g. Inicialmente a massa de biscuit foi modelada a fim de exemplificar os constituintes internos do cerebelo. Logo após, a peça foi inserida na base de isopor com o auxílio da cola instantânea. Com a ajuda de um pincel as estruturas foram coloridas para distinguir os núcleos e a disposição da substância branca e cinzenta. Após a secagem, a peça se tornou apta a ser utilizada nas aulas práticas de neuroanatomia. **RESULTADOS:** Foi criada uma peça apta a ser utilizada nas aulas práticas de neuroanatomia. **CONCLUSÃO:** É importante a criação de estratégias para o ensino da neuroanatomia, como a criação de modelos didáticos, pois eles podem servir como recursos didáticos facilitando o processo de ensino-aprendizagem. **Descritores:** Cerebelo, materiais didáticos, neuroanatomia, ensino.



FATORES ASSOCIADOS AO AUMENTO DE CASO DE SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA.

**Sílvia Alice Falcão dos Anjos¹; Beatriz Silva Ferreira Dantas²; Thiago Vaz Andrade³; Jhonas Vitor Araujo Santos⁴; Erasmo de Almeida Junior⁵.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradente (UNIT-SE).

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS)

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* siilviaal@icloud.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita, uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de grande taxa de contaminação têm acometido cada vez mais gestantes e suas proles. **OBJETIVO:** O referido trabalho visa revisar sistematicamente os estudos publicados nos últimos 5 anos acerca dos fatores associados ao aumento dos casos de sífilis congênita. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados do Lilacs, e SciELO, utilizando os descritores sífilis congênita, fatores de risco e prevalência. A partir disso, foram achados 57 artigos – achados entre o período de 2013 e 2018, selecionados por data de publicação - e, posteriormente, foram selecionados 5. **RESULTADO:** Apesar da Organização Mundial da Saúde estabelecer pilares para a erradicação da sífilis congênita, por exemplo, garantia de políticas governamental com programa bem estabelecido; aumento do acesso e da qualidade dos serviços de saúde materno-infantil; identificação e tratamento todas as gestantes portadoras de sífilis e seus parceiros; estabelecimento vigilância, monitoração e avaliação do sistema de saúde, cerca de 30.000 novos casos são identificados por ano no Brasil. Analisou-se também a condição da mulher e da gestação nos casos de sífilis congênita e assim, percebeu-se que, em sua maioria, eram mulheres jovens com baixos níveis de escolaridade e socioeconômicos, além de não terem feito um acompanhamento adequado da gestação. Por fim, o sub-registro das intercorrências, resultados de exames, tratamentos realizados e fatores de risco tem impedido a detecção e tratamento dos recém-nascidos. **CONCLUSÃO:** Com base na revisão de literatura realizada, foram notados fatores associados ao aumento de casos de sífilis congênita são eles: a ausência de um pré-natal adequado, baixa escolaridade, baixo nível socioeconômico e a falta de adesão do parceiro ao tratamento.

Descritores: Sífilis congênita, fatores de risco, prevalência.



A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO FACIAL FORENSE NA ELUCIDAÇÃO DE CASO DE INVESTIGAÇÃO POLICIAL: RELATO DE CASO

*Emerson Douglas da Silva¹, Jeomira Dias Santana², Rubinara Suzalita Dória Santana³; Suzana Papile Maciel⁴.

¹Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil

²Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

³Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁴Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

* emerson.douglasoliv@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Identificação Facial Forense é um processo científico de comparação que visa a confrontar, morfológica e metricamente, as estruturas faciais representadas em imagens de indivíduos. Essas análises partem da premissa antropológica de que a constituição facial humana apresenta variabilidade interindividual - a ponto de permitir, sob determinadas condições, a distinção de um indivíduo em relação aos demais -, e de que essa variabilidade seria constatada mesmo quando suas estruturas tridimensionais se apresentam retratadas de forma plana e estática. Trata-se de exame de natureza comparativa entre duas ou mais imagens faciais registradas em momentos distintos, em que uma delas se refere a um indivíduo conhecido, enquanto outra ao indivíduo que se pretende identificar.

OBJETIVO: Demonstrar, a partir de um relato de caso pericial, a importância e a aplicabilidade da utilização de recursos de análise facial morfológica, de superposições e de fotoantropometria para a Identificação Facial Forense. A perícia foi solicitada por autoridade policial de Sergipe e executada nas dependências do Instituto Médico Legal de Sergipe/SE. Para viabilizar a identificação por meio da comparação facial forense, utilizou-se três dos quatro recursos de análise facial recomendados pela FISWG (*Facial Identification Scientific Working Group*), sendo eles: morfológico, de superposição e fotoantropométrico – excluindo apenas o holístico. **CONCLUSÃO:** Os recursos de análise morfológica, fotoantropométrica e de superposição viabilizaram a elucidação de um caso de identificação facial forense envolvendo sequestro, ratificando sua importância e aplicabilidade na investigação criminal.

Descritores: Odontologia-legal; antropologia física; antropologia.





A IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA ODONTOLEGAL EM CASOS DE LESÕES CORPORAIS RESULTANTES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

**Emerson Douglas da Silva¹, Jeomira Dias Santana², Rubinara Suzalita Dória Santana³; Suzana Papile Maciel⁴.*

¹Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil

²Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

³Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁴Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

* emerson_douglasoliv@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As lesões e ferimentos bucomaxilofaciais apresentam grande importância na sociedade contemporânea. A face é uma parte do corpo que está normalmente exposta, sem proteções externas, e, quando traumatizada, pode resultar em lesões graves. O trauma facial é um assunto de grande relevância social e jurídica, pois é uma cada vez mais frequente, principalmente nas últimas décadas, estando associado ao aumento dos acidentes com veículos automotores e da violência urbana. A violência física ocorre geralmente em ambiente familiar e muitas vezes, o agressor está sob efeito de álcool ou de outra droga e a vítima, na maioria das vezes, é mulher, devido à sua vulnerabilidade. **OBJETIVO:** O objetivo do presente trabalho é relatar dois casos de violência doméstica contra mulher, nos quais a agressão provocou severos traumas bucomaxilofaciais, os quais demandaram tratamentos especializados e de longa duração, com consequências nas atividades habituais da vítima, desde alimentação até as atividades trabalhistas, escolares, refletindo-se em prejuízos emocionais, sociais e econômicos. Nesses casos, a perícia odontolegal de lesão corporal foi realizada com o objetivo de esclarecer à justiça, classificando o resultado das lesões resultantes da agressão de acordo com o artigo 129 do Código de Processo Penal, pois as mesmas provocaram incapacidade para as ocupações habituais por mais de 30 dias, debilidade permanente de função mastigatória e fonética e deformidade permanente. **CONCLUSÃO:** Assim, a Odontologia Legal tem importante papel no estudo das lesões que podem acometer a face, oferecendo subsídios à investigação criminal e à justiça, principalmente nas questões envolvendo grupos vulneráveis.

Descritores: Odontologia legal; violência; agressão; traumatismos faciais.



PRODUÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS DA MEDULA ESPINAL COMO RECURSO PARA AULAS PRÁTICAS DE NEUROANATOMIA

**Stefanny Mirla de Alencar Monteiro Carvalho¹, Lilyan Marcelle Rocha de Souza², Lainy Gabrielle da Silva Santos³, Iris Nataniely Cavalcante dos Santos³, Rafael Danyllo Da Silva Miguel⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

²Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

⁴Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

⁵Professor de Anatomia, Universidade Federal de Alagoas/ Campus Arapiraca-AL.

⁶Professor do curso de Fisioterapia/Biomedicina, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

* stefannymirlamonteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Medula Espinal é um dos órgãos que constituem o sistema nervoso central. Ela está localizada dentro do canal vertebral, se inicia no forame magno do osso occipital e se estende até a vértebra L1 ou L2. É protegida pelas meninges e pelas vértebras. De seus sulcos laterais anteriores e posteriores sairão os filamentos radiculares os quais irão, posteriormente, se unir em raízes que se constituirão os nervos espinais. **OBJETIVOS:** Produção de modelos didáticos da medula espinal para que sejam utilizados nas aulas práticas de neuroanatomia. **MÉTODOS:** Os materiais utilizados para produção das peças foram: 3 kg de massa de biscuit, 1 tubo de cola instantânea tek bond 793 20g, 3 metros de arame, 4 tintas nas cores bege, marrom, vermelho e azul; 1 folha de isopor. No primeiro momento foi preparada a massa de biscuit misturando-a com a tinta bege para formar a estrutura da substância branca, o nervo espinal e o gânglio, logo após houve formação da substância cinzenta com a tinta marrom. Os arames foram utilizados para representar os filamentos radiculares e por fim, unificou a peça colando todas as partes com a cola. Com a tinta vermelha e azul foram feitos os vasos. **RESULTADOS:** Foi elaborado um modelo didático apropriado para ser utilizado nas aulas práticas de neuroanatomia. **CONCLUSÃO:** A produção e utilização de modelos didáticos são de extrema importância, pois eles auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, e facilitam a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento dos discentes.

Descritores: Neuroanatomia humana, medula espinal, modelo didático.



PRODUÇÃO DE UM MODELO ANATÔMICO DA CIRCULAÇÃO FETAL

**Stefanny Mirla de Alencar Monteiro Carvalho¹, Joyce Karina Viera Lemos², Amanda Catheryne Alves dos Santos³, Wesllania Silvestre de Lemos Bastos⁴, Wallison Justino da Silva⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

⁵Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

⁶Professor do curso de Fisioterapia/Biomedicina, Faculdade UNIRB/Arapiraca-AL.

*stefannymirlamonteiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Desenvolvimento do Sistema Cardiovascular ocorre no período inicial da vida, sendo os seus órgãos os primeiros a tornarem-se funcionais. Durante a circulação fetal, o organismo irá apresentar uma série de estruturas, onde após o nascimento irão sofrer mudanças e se tornarem resquílios embrionários. Nas aulas práticas, é possível observar essas estruturas através de peças cadavéricas, porém instituições que não possuem esse tipo de recurso, a alternativa é a utilização de modelos didáticos para melhorar o processo de aquisição de conhecimento. **OBJETIVOS:** Desta forma, o presente trabalho teve como objetivos a confecção de um modelo didático da Circulação Fetal, que pudesse auxiliar nas aulas de Anatomia Humana. **MÉTODOS:** Foi produzido no Laboratório de Anatomia da Faculdade Unirb Arapiraca um modelo didático da Circulação Fetal utilizando 1kg de massa de biscoito, 4 tintas para tecido (vermelha, azul, verde e rosa), estilete, cola de artesanato, 1 boneca de plástico, papel toalha, copos descartáveis e lixa. **RESULTADOS:** Foi elaborado um modelo didático apto para ser utilizado e auxiliar nas aulas práticas de anatomia humana. **CONCLUSÃO:** A criação de um modelo didático é fundamental para o aprendizado dos discentes, pois ajuda a compreender os devidos conteúdos, visualizando as estruturas anatômicas estudadas em sala de aula e interligando-as com as aulas práticas.

Descritores: Anatomia humana, circulação fetal, modelo didático.



ARTÉRIA RENAL TRIPLA UNILATERAL EM CADÁVER HUMANO

**Lorrane Tallita Santos de Freitas¹, João Amâncio Matos Oliveira Gama², Diego Teles Matos³, Nilson César Menezes Santos⁴, José Aderval Aragão⁵.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe(UFS)

⁵Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

* Lotallita@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As variações na quantidade de artérias renais são bastante comuns. A presença de artéria renal tripla, no entanto, tem a menor incidência dentre elas. É notória a importância do estudo das variações da anatomia vascular renal para as práticas clínica e cirúrgica rotineiras. **OBJETIVO:** Relatar a presença de artéria renal tripla em um rim esquerdo de cadáver humano. **MÉTODOS:** Durante rotina de estudo no Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de Sergipe, observou-se em uma peça anatômica do sistema urinário de um cadáver masculino de idade adulta, conservado em solução de formaldeído a 10%, artérias renais triplas. **RESULTADOS:** Em uma peça anatômica do sistema urinário foram encontradas artérias renais triplas que tinham origem na face lateral da aorta abdominal, sendo que a superior se dirigia para o hilo renal, a média e a inferior para o polo inferior do rim. O comprimento das artérias renais triplas, superior, média e inferior era respectivamente de 39, 67 e 76 mm e estavam situadas a 12, 103 e 119 mm de distância da artéria mesentérica superior. **CONCLUSÃO:** O conhecimento da anatomia das artérias renais múltiplas é de grande importância cirúrgica, exigindo atenção dos urologistas, cirurgiões vasculares e radiologistas para evitar lesões vasculares, o que poderia levar a isquemia e a necrose do parênquima renal.

Descritores: Artéria renal, rim, sistema urinário, variação anatômica.



A ANATOMIA DA BELEZA: A MÁSCARA DE MARQUARDT E OS ASPECTOS ANATÔMICOS ENVOLVIDOS.

**Caroline Ramilson Nolasco da Silva¹; Caio César Medeiros Menezes²; Brenda Andrade Damaceno³; Victória Rocha Freitas⁴; Victor Menezes Oliveira⁵; Henrique Pereira Barros⁶;*

¹Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (AL).

²Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (AL).

³Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (AL).

⁴Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (AL).

⁵Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes (AL).

⁶Professor do curso de Medicina e de Odontologia, Centro Universitário Tiradentes (AL).

INTRODUÇÃO: Desde a antiguidade, a ideia de beleza está associada a uma especificidade simétrica e proporcional. A proporção áurea, sustentada na constante 1,618 da sequência de Fibonacci, foi utilizada como base para criar a Máscara de Marquardt, do americano Stephen Marquardt, que tem por objetivo classificar a simetria e a proporção da face anatomicamente harmônica. **OBJETIVOS:** Descrever os aspectos anatômicos envolvidos na Máscara de Marquardt. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da base de dados PubMed no período de 2012 a 2019. **RESULTADOS:** Observou-se no modelo aplicado na Máscara de Marquardt que a proporção da largura e do comprimento entre algumas regiões faciais deve obedecer ao valor áureo 1,618. Entre essas regiões, pode-se citar a largura da face em relação ao seu comprimento, a largura do nariz em relação a boca e a distância do supercílio a asa do nariz. Além disso, enquadra-se também à proporção áurea a relação dos supercílios com a lateral dos olhos, como também se leva em consideração a proporção dos lábios e das comissuras labiais com os pilares do arco do cupido. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, nota-se a proporção de ouro presente na formulação da Máscara de Marquardt, sendo assim, perceptível que a concepção de simetria e proporção utilizada pelos povos antigos para qualificar e relacionar a anatomia ao belo ainda perdura no meio contemporâneo nos diversos âmbitos. Desse modo, não se pode contestar que a perfeição estética da face não é uma concepção abstrata, mas sim uma anatomia quantitativamente bem definida e de qualidade.

Descritores: Marquardt, anatomia, face, proporção.



RELATO DE CASO: ALTERAÇÃO MORFOFUNCIONAL DE PACIENTE COM CARCINOMA EPIDERMÓIDE INFILTRATIVO EM MUCOSA ESCAMOSA DA TRANSIÇÃO GÁSTROESOFÁGICA.

**Victor Meneses Oliveira¹, Victória Rocha Freitas², Caroline Ramilson Nolasco da Silva³, Caio César Medeiros Menezes⁴, Ingrid Gabriely Bezerra de Lima Alvez⁵, Kátia Moura Galvão⁶.*

¹Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

²Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

³Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁴Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁵Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁶Professora do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

*victor_oliveira301095@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O carcinoma epidermóide escamoso é o tipo de câncer de esôfago mais frequente no Brasil, correspondendo a 96% dos casos. Embora sua localização típica seja no esôfago proximal, o caso em questão apresentava extensão do esôfago distal ao piloro, com comprometimento do esfíncter cárdico. Tal relação anatômica foi desencadeante para o óbito atribuído a desnutrição severa. **OBJETIVOS:** Relatar caso de necropsia em paciente encontrada morta no domicílio por severa desnutrição em decorrência de um carcinoma epidermóide de localização atípica. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de caso com caráter descritivo a partir de dados obtidos mediante dados do prontuário e do laudo anatomopatológico do esôfago coletados no Serviço de Verificação de Óbitos (S.V.O) no município de Caruaru-PE. **RESULTADOS:** Durante a necropsia foi encontrado no sistema gastrointestinal lesão ulcero-vegetante com hemorragia e exsudato purulento estendendo-se do terço médio esofágico ao piloro. Tal alteração anatômica foi atribuída a história pregressa de câncer em estado terminal – conforme relatos de familiar. Foi coletado material local para biópsia e encaminhado para análise anatomopatológica, constatando um carcinoma epidermóide pouco diferenciado, infiltrativo em mucosa escamosa. Conclui-se que a localização neoplásica atípica levando a obstrução parcial da transição gastroesofágica foi responsável pelo quadro de desnutrição aguda que desencadeou o óbito observado. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram a importância de um acompanhamento médico mais detalhado e investigativo a fim de evitar complicações decorrentes de manifestações atípicas nos pacientes portadores de carcinoma epidermóide. Evitar-se-ia o óbito discutido anteriormente, se o risco de complicação anatomofuncional fosse considerado e medidas profiláticas fossem adotadas.

Descritores: Carcinoma Epidermóide, estenose, atípico, morfofuncional.



ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DO HIPOCAMPO RELACIONADAS AO USO DA CANNABIS: REVISÃO DE LITERATURA.

*Victor Meneses Oliveira¹, Victória Rocha Freitas², Caio César Medeiros Menezes³, Caroline Ramilson Nolasco da Silva⁴, Ingrid Gabriely Bezerra de Lima Alves⁵, Demetrius Lucena Sampaio⁶.

¹Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

²Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

³Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁴Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁵Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁶Professor do Curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

* victor_oliveira301095@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O uso da *Cannabis sativa* é conhecido há séculos por diferentes culturas. É nesse sentido que ao longo do tempo, surge o uso recreativo, uma vez que substâncias como delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) e outros canabinóides produzem efeitos psicoativos e fisiológicos incluindo bom humor e euforia. Todavia, há efeitos indesejados relacionados à emoção, cognição e motivação por meio de alterações anatomofisiológicas. **OBJETIVOS:** Relacionar o uso crônico de *Cannabis* com alterações anatômicas do hipocampo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa utilizando-se os seguintes descritores: *Cannabis*. Neuroanatomy. Hippocampus. Totalizando 109 artigos, destes, foram utilizados 13. Após exclusão por uso regular de outras substâncias além do álcool, nicotina e *cannabis*; diagnóstico de desordem psicossomática; ou período de abstinência maior que 28 dias. A base de dados eletrônica pesquisada foi PubMed com artigos publicados entre 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Os estudos analisados evidenciaram que 9 entre os 13 artigos considerados demonstram uma associação entre a redução do volume do hipocampo com o uso da *cannabis*. Dentre os 9 estudos, 2 separam os usuários em dependente e não depende de *cannabis*, apresentando alterações volumétricas do hipocampo apenas no grupo *cannabis*-dependente; 1 artigo correlaciona mudanças estruturais do hipocampo com o consumo apenas na adolescência, explicitando que o consumo na vida adulta não modifica a morfologia hipocampal. 4 entre as 13 fontes concluíram que não há diferença no volume do hipocampo entre indivíduos usuários e não usuários de *cannabis*. **CONCLUSÃO:** Ainda não está bem estabelecida uma relação direta entre o uso da *cannabis* e alterações hipocampais. Conclui-se uma relação direta entre consumo de *cannabis* e alterações hipocampais ainda não está bem estabelecida.

Descritores: *Cannabis*, dependência, hipocampo, anatomia.



A CAFEÍNA E SUA INFLUÊNCIA NA LIPÓLISE

**Alanna Oliveira Fonseca¹, Beatriz Carvalho Aragão², Erasmo de Almeida Junior³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes - UNIT.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes - UNIT.

³Professor titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes- UNIT.

*Alannaoliveira87@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cafeína é um promotor da lipólise, haja vista que, ela facilita a liberação de epinefrina pela medula da adrenal. Os adipócitos possuem receptores de adenosina, os quais, geralmente, são responsáveis pela inibição da lipólise, todavia a epinefrina age como substância antagonista nesses receptores, promovendo a lipólise. Além disso, a epinefrina funciona como antagonista da enzima fosfodiesterase. Essa inibição resulta em um aumento dos níveis celulares de AMPc, ativando por sua vez as lipases hormônio sensíveis, de forma a promover a lipólise, que acelera a liberação e penetração no plasma de ácidos graxos livres.

OBJETIVOS: Discutir os efeitos da cafeína em relação à lipólise e seus efeitos fisiológicos na geração de energia. **MÉTODOS:** Revisão de literatura das bibliotecas virtuais Scielo e Google acadêmico. **RESULTADOS:** Sugeriu-se que este aumento do potencial de oxidação das gorduras promova a economia de glicogênio hepático e muscular, levando a um aprimoramento nos exercícios de endurance. A ingestão de cafeína acelera o ritmo de lipólise e poderia evitar a depleção do glicogênio no fígado e nos músculos durante os exercícios, aprimorando o desempenho. **CONCLUSÃO:** A cafeína de fato induz a lipólise devido ao seu efeito estimulador da liberação de epinefrina.

Descritores: Cafeína, lipólise, epinefrina, energia.



MEDIDA DO COMPRIMENTO DO RIM FETAL EM GESTAÇÃO NORMAL E CORRELAÇÃO COM A IDADE GESTACIONAL – REVISÃO DE LITERATURA

**Maria Eduarda Tavares Brito¹, João Victor Santos Melo², Otávio Santiago Rocha², Ana Paula Machado Soares², Cássia Lorena Dantas Rodrigues², Erasmo Almeida Junior³*

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Tiradentes - UNIT - Aracaju - SE.

²Discente do curso de Medicina da Universidade Tiradentes - UNIT - Aracaju - SE.

³Docente do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes - UNIT - Aracaju - SE.

* adatvb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A avaliação precisa da idade gestacional (IG) é elementar para o correto acompanhamento do pré-natal no intuito de predizer a saúde e desenvolvimento do feto. Erros nesse dado podem interferir diretamente na saúde fetal e materna, como na definição de partos de pré-termos tal como na identificação errônea de distúrbios de crescimento.

OBJETIVO: Descrever a correlação entre o comprimento do rim fetal e a idade gestacional.

METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, utilizando o banco de dados do Pubmed. Os termos de busca foram “measure”, “fetal kidney” e “gestational age”, encontrando-se 139 artigos. Foram selecionadas 15 publicações utilizando os critérios: (1) tempo inferior a 10 anos de publicação e (2) correspondência com o tema adotado.

RESULTADOS: Os resultados obtidos sugerem que a medida do comprimento renal do feto é um dado viável para ser utilizado, todavia, de forma adjuvante. Na análise de exames de 400 mulheres grávidas, notou-se que a associação com outros parâmetros biométricos fetais, como circunferência do crânio e comprimento do fêmur, apresenta uma taxa de erro menor (6,31 dias) de encontro à quando unicamente empregado o elemento anteriormente citado (7,17 dias). **CONCLUSÃO:** Os estudos evidenciam relação factível entre o comprimento do rim fetal e a elucidação da idade gestacional. Todavia, é preferível que haja a utilização de outros parâmetros da anatomia do feto com o objetivo de obter uma IG mais precisa.

Descritores: Idade gestacional, comprimento, rim fetal.



CORRELAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ENTRE OS CASOS DE PANCREATITE AGUDA POR ETIOLOGIA BILIAR EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS.

**Victoria Rocha Freitas¹, Victor Meneses Oliveira², Caio César Medeiros Menezes³, Caroline Ramilson Nolasco da Silva⁴, José Espínola da Silva Neto⁵*

¹Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

²Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

³Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁴Graduanda do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

⁵Graduando do curso de Medicina, Centro Universitário Tiradentes.

* victoriafreitasr@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda é caracterizada por um processo inflamatório do pâncreas com principal etiologia a litíase biliar por meio da obstrução no colédoco distal e apresenta prognóstico variável, uma vez que os achados encontrados variam desde edema no parênquima até hemorragia e necrose. Embora tal comorbidade, na maioria das vezes, apresente curso autolimitado, determinadas faixas etárias apresentam-se com alto grau de complicações. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência de pancreatite aguda com origem biliar, relacionando aos agravos em diferentes faixas etárias. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo. Os dados foram obtidos através de artigos da base eletrônica PubMed entre os anos de 2015 e 2018. **RESULTADOS:** Foram analisados 963 pacientes com pancreatite aguda os quais foram divididos em 3 grupos. O primeiro, com 650 pessoas, entre 18 e 64 anos de idade, o segundo com 196 indivíduos entre 65 e 79 anos e o terceiro com 117 com idade maior ou igual a 80 anos. Já por causa biliar, o primeiro, o segundo e terceiro grupo apresentaram 22,5%, 54,1% e 58,1% respectivamente. No quesito morbidade, o grupo mais acometido foi o terceiro com aproximadamente o dobro de pacientes que cursaram com apresentação mais grave da patologia em comparação aos demais grupos. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram altos índices de morbidade relacionados à pancreatite aguda por cálculos na vesícula biliar, sobretudo nos indivíduos de maior faixa etária. Assim, são necessários mais estudos visando o diagnóstico precoce de patologias biliares a fim de evitar implicações pancreáticas graves, possivelmente letais.

Descritores: Litíase biliar, morbidade, pancreatite.



RELAÇÃO ENTRE A PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR E EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES

**Daniel Pitanga de Sousa Nogueira¹, Valéria Pinto dos Santos², Virna Livramento Pires de Oliveira²,
Maiara Lopes Ferreira da Silva², Erasmo de Almeida Júnior³, Catarina Andrade Garcez Cajueiro⁴*

¹Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduandos do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

³Professor Doutor do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE) .

⁴Professora Doutora do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes (UNIT-SE) .

* dan_pitanga147@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A parestesia do nervo alveolar inferior é uma complicação que pode ocorrer em pacientes submetidos à exodontia dos terceiros molares. Com o aumento da incidência desse tipo de procedimento entre os cirurgiões-dentistas, é importante o domínio do conhecimento anatômico do nervo alveolar inferior, da posição do canal mandibular e das raízes dos terceiros molares, afim evitar possíveis danos nervosos durante a exodontia.

OBJETIVOS: Analisar os estudos da literatura científica abordando sobre a relação entre a exodontia de terceiros molares e a parestesia do nervo alveolar inferior. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Scopus, Lilacs e SciELO, de janeiro a março de 2019, a partir dos descritores parestesia, nervo alveolar inferior e molares. **RESULTADOS:** As análises demonstraram que os terceiros molares inferiores podem apresentar uma estreita relação com o nervo alveolar inferior, o que pode aumentar as chances de lesões nesse nervo durante o procedimento cirúrgico, dentre as quais está a parestesia. Essa complicação pode trazer desconforto e incômodo ao paciente, que pode apresentar também ausência de sensibilidade em determinada região, além de outros sintomas, como sensibilidade alterada ao frio ou ao calor e prurido. **CONCLUSÃO:** As técnicas de osteotomia e de odontosseção, apresentam maiores chances de complicações pós-operatórias. Por isso, é fundamental para o cirurgião-dentista a adoção de algumas medidas de prevenção para esse tipo de complicação, como o correto diagnóstico através de exames de imagens (radiografias panorâmicas e tomografias) e conhecimento anatômico e técnico do profissional.

Descritores: Parestesia, nervo alveolar inferior, molares.



TERATOMA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

**Manoel Batista da Costa Neto¹, Isabela Cordeiro Vieira², Victória Heloíse Amorim Silva³, Marcos Vinícius da Silva⁴*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

³Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁴Professor do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

* mneto.1909@gmail.com

INTRODUÇÃO: Teratoma é um dos casos mais comuns de neoplasias de células germinativas, que se diferenciam em qualquer tecido humano, podendo ser encontrado em vários órgãos, revelando comportamentos diferentes em cada forma. Podem ainda dividir-se em maduro ou imaturo, conforme o grau de especificidade e classificados como benignos ou malignos.

OBJETIVOS: Coletar dados sobre teratoma, com reconsiderações das especificidades e variações da patologia. **MÉTODOS:** Efetuou-se sondagem bibliográfica entre 2007 e 2019, com auxílio das plataformas: Google Acadêmico, NCBI, Scielo. Por fim, agrupou-se cerca de 40 artigos nas línguas inglesa e portuguesa, priorizando os que evidenciavam teratomas mais discutidos. **RESULTADOS:** De acordo com fontes estudadas, teratomas têm frequência de 0,025% para nascimentos em geral, sendo mais ocorrentes em mulheres. Com risco de 18% para desenvolvimento de sequelas. Do teratoma ovariano, corresponde a 20% dos tumores ováricos na idade adulta, sendo em apenas 1% dos casos imaturo, com aumento de alfafetoproteína (marcador tumoral de malignidade) em 50% dos casos. Do teratoma testicular, pode tornar-se maligno de 3 a 8% dos casos. Do teratoma mediastinal, representa 13% dos tumores nessa região, 75% das neoplasias embrionárias, maligno em 20% dos casos (mais em homens). Do teratoma sacrococcígeo, possibilidade de sequelas pós tratamento em 26 dos casos. Do teratoma retroperitoneal, frequência menor que 4% entre os teratomas, 10% maligno em crianças e 26% em adultos. Do teratoma cabeça e pescoço, assume frequência de 3% entre os teratomas, sendo classificados raros. Do teratoma intercranial, representa 33% dos tumores intercraniais neonatais e 50% fetais. **CONCLUSÃO:** O teratoma apresentar-se de diversas formas, com frequências e características mais variadas, sendo idade, sexo e região principais fatores interferentes.

Descritores: Embriologia, teratoma, neoplasia.



ESTUDO ANATOMOCLÍNICO E ANÁLISE MORFOMÉTRICA DE MÚSCULO ESTERNAL ENCONTRADO DURANTE DISSECÇÃO TORÁCICA ANTERIOR

**Lucas Dias Santos¹; Lucas Oliveira Silva²; Lúria Cardoso Bezerra³; Lucas Villar Shan de Carvalho Cardoso⁴; Vitória Virgínia Maria Machado Vanderley⁵; José Aderval Aragão⁶.*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS).

²Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

³Graduanda do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

⁵Graduanda do curso de odontologia, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁶Docente do curso de medicina, Universidade Federal de Sergipe.(UFS)

* emailpramedufs@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os estudos de variações anatômicas na atualidade são grandes aliados na prática médica, tanto em termos diagnósticos quanto cirúrgicos. O músculo esternal (ME) consiste numa alteração na parede torácica anterior, com função acessória pouco conhecida e incidência variável. A compreensão da sua existência permite a interpretação correta de mamografias e eletrocardiogramas, além do melhor proceder em cirurgias reconstrutivas.

OBJETIVO: Relatar a presença de ME bilateral em feto humano, descrevendo sua morfologia, inserções e realizando morfometria, além de abordar sua importância clínica. **MÉTODO:** Durante dissecação de feto com idade gestacional de 25,7 semanas, do sexo masculino, fixado e mantido em formol a 10%, foi encontrado, em cada hemitórax, um ME. Suas inserções foram relatadas e sua morfometria realizada com um paquímetro digital de precisão 0,01 milímetro (mm). **RESULTADOS:** Os MEs estavam localizados em ambos hemitórax, com formato de leque, sendo as larguras do ME direito nos terços proximal, médio e distal 4,02mm, 8,51mm e 7,70mm respectivamente, enquanto as do esquerdo 3,72mm, 6,24mm e 6,11mm. O ME direito obteve 30,05mm de comprimento, o esquerdo, 31,59mm. Ambos tinham origens adjacentes à inserção esternal do músculo esternocleidomastoideo. A inserção do ME direito localizou-se a nível de quinta, sexta e sétima costelas e suas respectivas cartilagens, enquanto a do esquerdo ocorreu a nível de sexta, sétima e oitava. **CONCLUSÃO:** O ME é uma variação anatômica rara e sua presença e conhecimento prévio são de grande importância para diversos profissionais de saúde, uma vez que, dessa forma, erros diagnósticos e cirúrgicos são evitados.

Descritores: Anatomia, variação anatômica, parede torácica, relatos de casos.



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA.

**Jedson Felipe Silva de Lima¹, Nathaly Carneiro da Silva², Rafaela da Silva Sales³, Renan Santos Pereira⁴, Robson Clynton Oliveira Alves⁵, Roberto Ferreira de Oliveira⁶.*

¹Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

²Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

³Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

⁴Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

⁵Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

⁶Professor de Anatomia, Faculdade Nobre.

* filipaob2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os educadores à frente das disciplinas de Anatomia Humana têm buscado a adequação de suas aulas às novas diretrizes curriculares voltadas às metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como ferramenta para construção do conhecimento discente. Essas mudanças contribuem com a prática na educação em saúde, na perspectiva da interatividade com utilização de interfaces de compartilhamento de informações e colaboração multiprofissional. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo é discutir as principais transformações metodológicas, com intuito do aprofundamento dos conhecimentos, através de metodologia ativas. **MÉTODOS:** Foram utilizados recursos práticos, no processo de formação de profissionais da saúde, na disciplina de Anatomia Humana: casos clínicos, criação de modelos anatômicos para uma melhor visualização das estruturas, exposição das estruturas com auxílio de pinturas em fitas para exemplificar as contrações musculares e músculos envolvidos, cadernos anatômicos com pranchas de pinturas e questões com respostas referenciadas para a fixação dos assuntos e o auxílio de monitores com supervisão do docente nas aulas teóricas e práticas. **RESULTADOS:** A implementação de metodologias ativas em sala diz respeito às técnicas práticas que visam melhor entendimento da disciplina. Durante os encontros semanais, os monitores reforçam a utilização das metodologias citadas e analisam se estão sendo utilizadas corretamente, compreendendo assim que aqueles que seguem à risca apresentam maior rendimento, em relação aos que não seguem. **CONCLUSÃO:** A utilização de metodologias ativas na disciplina permite ao acadêmico maior fixação de conteúdo. O programa de monitoria proporciona interação entre acadêmicos, facilitando o diálogo e tornando o feedback satisfatório.

Descritores: Metodologias ativas, anatomia humana, ensino.



PARTICIPAÇÃO DOS MONITORES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Jedson Felipe Silva de Lima¹, Nathaly Carneiro da Silva², Rafaela da Silva Sales³, Renan Santos Pereira⁴, Robson Clynton Oliveira Alves⁵, Roberto Ferreira de Oliveira⁶.*

¹Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

²Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

³Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

⁴Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

⁵Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

⁶Professor de Anatomia Humana, Faculdade Nobre.

* filipaob2@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria de Anatomia Humana, além de um trabalho acadêmico, é uma modalidade de ensino almejada por acadêmicos da área de saúde. Este programa proporciona oportunidade para os discentes agregarem valor curricular e desenvolverem habilidades voltadas à iniciação à docência. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da participação dos monitores no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Anatomia Humana para os acadêmicos dos cursos da área de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em uma Instituição de Ensino Superior do município de Feira de Santana-Ba, nos períodos de fevereiro a abril de 2019, com aproximadamente 88 estudantes dos cursos de saúde. No período vivenciado, foram disponibilizados, pelos monitores, encontros semanais com os discentes no laboratório de Anatomia Humana. Iniciava-se com a demonstração de peças anatômicas, após essa etapa, tentava-se tirar as dúvidas dos alunos. Na semana seguinte, foram submetidos aos discentes um teste composto por 10 questões objetivas referentes ao conteúdo ministrado pelo docente. **RESULTADOS:** Percebeu-se que a participação dos discentes nos encontros semanais com os monitores de Anatomia Humana apresentou um impacto positivo em sua aprendizagem: obteve-se o resultado, em média, de 0,62 em um teste com peso de 1,0 (um ponto) para os estudantes que estiveram presentes. E o resultado de 0,42 aos que não compareceram. **CONCLUSÃO:** A monitoria de Anatomia Humana é uma ferramenta essencial para a efetivação de propostas de ensino e aprendizagem, permitindo a (re)construção de saberes e conceitos formativos da disciplina.

Descritores: Metodologias ativas, anatomia Humana, ensino.



DEPRESSÃO NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

* *Mikaelly Duarte Santos Souza*¹, *Lainy Gabrielle da Silva Santos*², *Maria Heloiza Felix Ramos*³, *Ruan Victor Alves da Silva*⁴, *Stefanny Mirla de Alencar Monteiro Carvalho*⁵, *José Emerson Xavier*⁶

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁴Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

* mikally.duarte@outlook.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um dos fenômenos mais notórios dos tempos atuais, a expectativa de vida aumentou de 33 para 68 anos. A depressão nos idosos, é um problema de saúde pública devido sua alta predominância associada com doenças crônicas. A Doença de Parkinson é uma patologia neurodegenerativa mais constante do sistema nervoso central, que atinge particularmente pessoas acima dos 60. É decorrente da morte dos neurônios produtores de dopamina da substância negra, resultando em desordens do movimento. **OBJETIVOS:** Promover correlação entre o avanço da depressão na população idosa portadora da doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 8 de janeiro a 29 de março de 2019, utilizando os descritores “Geriatria”, “Doença de Parkinson” e “Depressão”, através das bases de dados: BVS; MEDLINE via PubMed e Scielo. As etapas operacionais foram assim conduzidas: Seleção de estudos; Extração de informação e categorização; Interpretação dos resultados; Síntese dos resultados. **RESULTADOS:** As alterações motoras presente entre os pacientes acometidos pela doença são: rigidez muscular, tremor, instabilidade postural e lentidão ao movimento, os sintomas depressivos são manifestações não-motoras mais frequentes entre este público. Muito se tem avançado, apesar de não ser possível evitar a progressão, o tratamento do parkinsoniano vai muito além da prescrição de medicamentos, sendo utilizados fisioterapia, técnicas de reabilitação da voz e regras de nutrição. **CONCLUSÃO:** Salienta-se que a presença de uma patologia aumenta o risco de transtornos psiquiátrico, o diagnóstico correto é essencial para o tratamento adequado e o estabelecimento do prognóstico.

Descritores: Geriatria, doença de parkinson, depressão.



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA HEMIPLEGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**Mikaelly Duarte Santos Souza¹, Lilyan Marcelle Rocha de Souza², Amanda dos Santos Rodrigues³, Lainy Gabrielle da Silva Santos⁴, Rafael Danyllo da Silva Miguel⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

²Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb Arapiraca.

³Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁵Professor de Anatomia, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

*mikally.duarte@outlook.com

INTRODUÇÃO: A hemiplegia é uma sequela neurológica decorrente de doenças, sendo caracterizada por paralisia em um hemicorpo; seus efeitos são promovidos pelas seguintes alterações: paralisia cerebral, acidente vascular cerebral, complicações na gravidez, esclerose e diabetes. Apesar de não ser totalmente revertido, o tratamento deve ser realizado o mais rápido possível com uma equipe multidisciplinar. **OBJETIVOS:** Promover esclarecimentos sobre a hemiplegia, seus tipos, e intervenção fisioterapêutica. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 15 de janeiro a 22 de março de 2019, utilizando os descritores “Hemiplegia”, “Paralisia Cerebral” e “Acidente vascular cerebral”, através das bases de dados: BVS; MEDLINE via PubMed e Scielo. As etapas operacionais foram assim conduzidas: Seleção de estudos; Extração de informação e categorização; Interpretação dos resultados; Síntese dos resultados. **RESULTADOS:** Foi observado que na hemiplegia o comprometimento vai decorrer de acordo com a área atingida, levando a limitações funcionais e incapacidades contralaterais ao hemisfério lesado. Sendo observadas alterações de tônus, coordenação e equilíbrio, sendo acompanhada por um estado de flacidez e hipotonia muscular. Por ser um quadro irreversível, são utilizados como métodos de tratamento a fisioterapia e hidroterapia, que auxiliam na qualidade de vida do paciente. Uma última possibilidade é a cirurgia, que é utilizada quando o indivíduo desenvolve muitas contrações nos membros por conta do desequilíbrio da atividade muscular. **CONCLUSÃO:** Com o aumento da expectativa de vida e das patologias que estão acometendo a população, o número de hemiplégicos está progressivo, compreender as formas de prevenção e tratamento são de grande importância.



Descritores: Hemiplegia, paralisia cerebral, acidente vascular cerebral.



ARTÉRIA MEDIANA PERSISTENTE

**Beatriz Costa Cardoso Dourado Cavalcante*¹, *Hortênsia Valesca Lopes de Magalhães*², *Eirinaldo da Silva Santos*³, *Renata Calhau Bezerra Chaves*⁴, *José Aderval Aragão*⁵

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE).

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁴Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

* thissocial@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A artéria mediana persistente (AMP) tem origem na artéria axial primária e, no segundo mês de vida intrauterina sofre atrofia, tornando-se uma artéria satélite para o nervo mediano. É uma variação rara e mais frequente em mulheres. Devido sua posição junto ao nervo mediano pode contribuir para a síndrome do túnel do carpo. **OBJETIVOS:** Fazer uma revisão de literatura sobre a persistência da artéria mediana. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dado PUBMED, que teve com estratégia de busca (Persistent[All Fields] AND median[All Fields] AND ("arteries"[MeSH Terms] OR "arteries"[All Fields] OR "artery"[All Fields]) AND ("anatomy and histology"[Subheading] OR ("anatomy"[All Fields] AND "histology"[All Fields]) OR "anatomy and histology"[All Fields] OR "anatomy"[All Fields] OR "anatomy"[MeSH Terms]) AND ("epidemiology"[Subheading] OR "epidemiology"[All Fields] OR "prevalence"[All Fields] OR "prevalence"[MeSH Terms])) AND ("loattrfree full text"[sb] AND "2014/04/14"[PDat] : "2019/04/12"[PDat]). **RESULTADOS:** A incidência de AMP em adultos variou de 4% a 27,4%, podendo alcançar 81,25% em fetos. Em 26% dos casos é bilateral, e mais comum do lado esquerdo (53%) e mais prevalente entre as mulheres, sendo o tipo antebraquial o mais comum. A origem mais comum da AMP é artéria ulnar, artéria interóssea comum e artéria interóssea anterior. Sua sintopia em relação ao nervo mediano pode se encontrar anterior, ântero-lateral, ântero-medial ou mesmo entre os feixes nervosos de um nervo mediano bífido. **CONCLUSÃO:** Estar atento à possibilidade de variação anatômica da vascularização da mão é imprescindível nas cirurgias de punho, minimizando possíveis intercorrências e complicações funcionais.

Descritores: Anatomia, síndrome do túnel do carpo, artéria mediana persistente, antebraço.



INDICAÇÕES CLÍNICAS PARA NUTRIÇÃO ATRAVÉS DE SONDA ENDOSCÓPICA PERCUTÂNEA

**João Victor Alcântara de Figueiredo¹, Ana Beatriz Batista Neves², Pedro Carlos Muniz de Figueiredo³*

¹Graduando do curso de Medicina da Universidade Salvador, Salvador-BA.

²Graduando do curso de Medicina do Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL.

³Professor do curso de Medicina da Universidade Salvador, Salvador-BA.

*alcantara.jvictor@gmail.com

INTRODUÇÃO: As técnicas de gastrostomia endoscópica percutânea (GEP) e a jejunostomia endoscópica percutânea (JEP) foram tão bem aperfeiçoadas que substituíram a gastrostomia cirúrgica. Hoje, quando adequadamente indicadas, apresentam-se como procedimentos simples, seguros, com boa eficácia nutricional e bem tolerados por pacientes. **OBJETIVOS:** Apontar as indicações para GEP e JEP. **MÉTODO:** Foram utilizadas as bases de dados SciELO, Medline e Lilacs associadas ao Guideline de Nutrição Enteral Artificial da Sociedade Europeia para o Metabolismo Clínico. Nas bases, utilizou-se a combinação dos descritores “gastrostomia”, “jejunostomia” e “nutrição” intercalados com o operador booleano “AND”, considerando apenas publicações entre os anos de 2015 e 2019. Dos 18 artigos encontrados, 5 foram selecionados para o estudo. **RESULTADOS:** Os pacientes em condições clínicas como politraumatismo, doença de Crohn, geriátricos e aqueles com alterações neurológicas que cursam com disfagia frequentemente necessitam de nutrição enteral, que é preferível à parenteral. Assim, a alimentação por GEP deve ser considerada quando a ingestão nutricional oral do paciente for impossibilitada ou inadequada por um período superior a 2-3 semanas. No entanto, quando há risco de broncoaspiração, gastroparesia e refluxo gastroesofágico, um cateter jejunal pode ser colocado através da GEP ou o JEP pode ser realizado como procedimento inicial. **CONCLUSÃO:** As indicações para o uso de GEP e JEP são amplas. Desta forma, a fim de prevenir a deterioração do estado nutricional e melhorar a qualidade de vida do paciente, os critérios apontados nesse estudo devem ser respeitados para tomada de decisão.

Descritores: Nutrição enteral, metabolismo, gastrostomia, jejunostomia.



A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA DOENÇA DE ALZHEIMER EM IDOSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Lainy Gabrielle da Silva Santos¹, Maria Heloiza Felix Ramos², Iris Nataniely Cavalcante dos Santos³, Mikaelly Duarte Santos Souza⁴, Rafael Danyllo da Silva Miguel⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

³Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁵Professor de Anatomia, Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

* layne_gabrielle2015@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer foi identificada pelo neuropatologista alemão Alois Alzheimer em 1907. É uma alteração neurodegenerativa progressiva e irreversível, que causa perda da memória e diversos distúrbios. **OBJETIVOS:** Elaborar uma revisão da literatura, com o propósito de relatar os efeitos a importância do tratamento fisioterapêutico paliativo em idosos com Doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 15 de janeiro à 22 de março de 2019, utilizando os descritores “Fisioterapia”, “Doença de Alzheimer”, “Cognição”, através das seguintes bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS); Biblioteca Nacional de Medicina (MED LINE); PubMed; ScientificElectronic Library Online (SciELO). As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de informação e categorização; Análise e interpretação dos dados; Interpretação dos resultados; Síntese e resumo dos resultados. **RESULTADOS:** A partir da análise dos artigos, foi observado que a assistência da fisioterapia é baseada nos sinais, sintomas e limitações do paciente, desta forma o tratamento fisioterapêutico na Doença de Alzheimer é de infinita importância e terá como objetivo retardar a progressão da doença, evitar encurtamentos e deformidades, além de tentar promover maior independência do indivíduo. **CONCLUSÃO:** A Doença de Alzheimer é a demência mais dominante entre os idosos. Compreendendo que a atividade física é uma das principais ferramentas para minimizar os efeitos causados pelo processo demencial, a fisioterapia tem um papel fundamental na tentativa de retardar a progressão da doença.

Descritores: Fisioterapia, doença de Alzheimer, cognição.



SÍNDROME DO MÚSCULO PIFIFORME: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**Lainy Gabrielle da Silva Santos¹, Lilyan Marcelle Rocha de Souza², Karen Camilla Ferreiras dos Santos³, Mikaelly Duarte Santos Souza⁴, Stefanny Mirla de Alencar Monteiro Carvalho⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

²Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb Arapiraca.

³Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

* layne_gabrielle2015@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O músculo piriforme origina-se ao longo da superfície anterior do sacro e segue posterolateralmente através do sulco isquiático. Dentre as patologias que afetam esse músculo está a Síndrome do Piriforme, que é a compressão do nervo isquiático quando este surge da pelve. Seu diagnóstico correto é demorado por ser semelhante a outras modificações da região lombar. **OBJETIVOS:** Esclarecer, através de uma revisão da literatura, as principais formas de tratamento da Síndrome do Piriforme. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 20 de janeiro à 26 de março de 2019, utilizando os descritores: "Músculo piriforme", "Síndrome do piriforme," "Dor isquiática", através das seguintes bases de dados: BVS; PubMed e SciELO. As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de informação e categorização; Interpretação dos resultados; Síntese dos resultados. **RESULTADOS:** Foi proposto um estudo em corredores com diagnóstico da síndrome do músculo piriforme no qual o tratamento constituiu em massagem e acupuntura. Foram submetidos ao tratamento nove corredores de ambos os sexos com idade de 45 a 50 anos, que apresentavam dores na região lombar e glútea e/ou coxa. Houve melhora significativa da dor e da flexibilidade e com relação ao desempenho 55,6% dos indivíduos relataram melhora ao término do tratamento. **CONCLUSÃO:** Devido os sintomas da hérnia de disco serem semelhantes à síndrome do piriforme, é necessário que o fisioterapeuta seja minucioso em sua avaliação e possua uma base adequada sobre as alterações anatômicas, entre o músculo piriforme e o nervo ciático.

Descritores: Músculo piriforme, dor isquiática, síndrome do piriforme.



PRINCIPAIS AVANÇOS NA UTILIZAÇÃO DE MARCADORES GLICOBOLÓGICOS PARA DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

**Gustavo Roberto Santana¹, Luma Miranda Souza², Marina Ferraz Cordeiro³*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³Professora adjunta, Universidade Federal do Vale do São Francisco.

* g.r.s.souzaaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CP) é uma doença que afeta milhões de homens. O marcador mais amplamente utilizado para identificação precoce do CP é o antígeno prostático específico (PSA), entretanto possui baixa especificidade para o diagnóstico e para a determinação do prognóstico. Nesse sentido, recentes avanços na área da glicobiologia podem contribuir para o desenvolvimento de novos biomarcadores. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi evidenciar os avanços na utilização de marcadores glicobiológicos para diagnóstico e prognóstico do CP. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, alicerçada em artigos compreendidos entre 2010 e 2019, encontrados na base de dados PUBMED, Science Direct, Scielo através dos descritores “glycobiology”, “cancer” e “prostate”. **RESULTADOS:** Como biomarcadores sorológicos inicialmente foi descrito o Ensaio Glicômico do PSA (PGA), um marcador promissor mais específico no diagnóstico de CP que atua na diferenciação entre CP agressivo, indolente e hiperplasia benigna da próstata. Posteriormente foram identificadas as lectinas, tendo maior relevância a Wisteria floribunda aglutinin (WFA) para o diagnóstico do CP. Em relação aos biomarcadores teciduais, destacam-se as galectinas que são expressas em CP agressivo, excluindo o diagnóstico falso positivo na triagem do PSA, sendo a galectina-3 um potencial marcador diagnóstico e as galectinas 4 e 8 potenciais marcadores prognósticos. Mais recentemente, os exossomos foram identificados como uma fonte rica de glicanos e que possuem uma estrutura única, fornecendo uma fonte nova e isolável de proteínas específicas do tumor. **CONCLUSÃO:** Os marcadores glicobiológicos devem ser melhor explorados como ferramentas poderosas de diagnóstico e prognóstico do CP.

Descritores: Glicobiologia, câncer, próstata.





CORRELAÇÃO ENTRE O ALCOOLISMO E ALTERAÇÕES NOS NÚCLEOS DO CEREBELO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

*Rafael Vieira Alencar¹, Wallison Justino da Silva², José Felix de Oliveira³, Kaelly Leonor Tenório Costa Barros⁴, Rosana Christine Cavalcante Ximenes⁵, José Emerson Xavier⁶

¹Graduando do curso de Psicologia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

²Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

³Graduando do Curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

⁴Graduanda do Curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

⁵Professora do curso de Ciências Biológicas, Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

⁶Professor do curso de Biomedicina/ Fisioterapia/ Psicologia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

* maiseconomiaadm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O alcoolismo é uma doença crônica reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o seu consumo tem causado impacto diretamente em quase todos os sistemas orgânicos, principalmente ao sistema nervoso (déficit cognitivo, memória e graves alterações degenerativa do cerebelo), cardiovascular e gastrointestinal. **OBJETIVOS:** Através de uma revisão da literatura, avaliar as consequências do consumo de álcool nos núcleos do cerebelo.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca na literatura no período entre 22 de janeiro a 17 de março de 2019, utilizando os descritores: “Alcoolismo”, “Neuroanatomia” e “Núcleos”, através das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em saúde (BVS); Biblioteca Nacional de Medicina (MED LINE); PubMed; Scientific Electronic Library Online (SciELO). As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de Informações e categorização; Análise e interpretação dos dados; Interpretação dos resultados; Síntese e resumo dos resultados. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que o uso excessivo de álcool tem promovido grandes problemas nos sistemas orgânicos e causando a danificação dos núcleos dos cerebelos (Fastígio; globosos, emboliforme e denteado). Alguns estudos demonstraram que caso haja a degeneração de algum desses núcleos cerebelares, algumas funções filogenéticas realizadas pelas porções do cerebelo serão afetadas, umas dessas porções é o paleocerebelo, que tem por função regular o tônus muscular e a postura corporal.

CONCLUSÃO: Diante do que foi analisado, conclui-se que a degeneração dos núcleos cerebelares está correlacionada com uso excessivo de álcool, e com isso há influência deletéria nos processos flogênicos do cerebelo.

Descritores: Alcoolismo, neuroanatomia, cerebelo.



ANÁLISE DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À OSTEOTOMIA SAGITAL DOS RAMOS MANDIBULARES

**Valéria Pinto dos Santos¹, Daniel Pitanga de Sousa Nogueira², Marcela Santos Rodrigues³, Thiago Santana Matos⁴, Suzana Papile Maciel⁵, Catarina Andrade Garcez Cajueiro⁶*

¹Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

³Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁵Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁶Professora Doutora do Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* valeriasantos2807@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Osteotomia Sagital de Ramos Mandibulares (OSMR) é uma técnica cirúrgica bastante utilizada pelos cirurgiões dentistas com finalidade no tratamento de deformidades dento-esqueléticas da mandíbula. A técnica é utilizada desde a década de 50 e passou por aprimorações sucessivas até os dias atuais. Apesar de ser uma técnica com grande porcentagem de sucesso, como todo procedimento cirúrgico, apresenta fatores de risco e cuidados exigidos ao longo do pós-operatório. **OBJETIVOS:** Analisar os estudos da literatura científica abordando sobre as principais complicações após a OSMR. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas bases de dados Scopus, Lilacs e Scielo, de janeiro até março de 2019, a partir dos descritores osteotomia, mandíbula e parestesia. **RESULTADOS:** As análises demonstraram que é imprescindível a escolha da técnica correta para cada caso e notou-se que a forma mais segura é uma posição abaixo da metade entre o ponto mais inferior da incisura da mandíbula e a língua. As complicações podem ser decorrentes de múltiplos fatores, sendo o principal deles a presença de terceiros molares na região da osteotomia. A complicação mais evidenciada na literatura foi o déficit neurossensorial na região inervada pelo nervo alveolar inferior seguida de hemorragia relacionada a artéria ou veia alveolar inferior e a presença de infecções. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do dentista sobre qual técnica utilizar durante a cirurgia, diminui o risco de complicações e aumenta as chances de um resultado satisfatório e coeso. **Descritores:** Osteotomia, mandíbula, parestesia.



ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO FETAL DA ARTICULAÇÃO SÍNFISE MANDIBULAR.

**Francielle Felismino da Silva¹, Ivan do Nascimento da Silva², Célio Fernando de Souza Rodrigues³, Rodrigo Freitas Monte Bispo⁴.*

¹Graduada do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alagoas.

²Professor de Anatomia humana do Centro de Educação Tiradentes – UNIT/AL, CESMAC

³Professor Titular de Anatomia Descritiva e Topográfica da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e Universidade Federal de Alagoas

⁴Professor Adjunto II de Anatomia Descritiva e Topográfica da Universidade Federal de Alagoas

* Franciefelminino@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma das estruturas da face humana que tem sido fonte de pesquisas sobre suas funções, morfologia e anatomia é a mandíbula. Durante a formação da mesma tem-se a sínfise mandibular, uma cartilagem que separa a mandíbula em duas partes, na qual corresponde à região anterior. Ao longo do seu desenvolvimento ocorre o processo de fusão sínfise mandibular, porém, não há descrição na literatura em que exato momento ocorre à fusão da mesma. **OBJETIVOS:** Verificar a morfologia da maioria das sínfises mandibulares no período intrauterino entre as semanas 15.2 a 35.3 de gestação, verificando o processo de fusão da sínfise mandibular. **MÉTODOS:** Foram utilizados 44 fetos, obtidos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde (UNCISAL) e Centro Universitário Tiradentes (UNIT). O trabalho foi de caráter qualitativo e observacional, para o seu desenvolvimento foi necessário quantificar um número de amostras ideal e possível, realizado o cálculo para a idade gestacional em semanas através do comprimento do maior pé e o processamento das amostras através da rotina histológica e por fim análise dos dados. **RESULTADOS:** Em 23 amostras das 44 foi observada que as sínfises mandibulares se apresentaram abertas e semiabertas, em sua grande maioria as sínfises mandibulares estavam semiabertas durante as semanas 15^o e 28,5^o de vida intrauterina. **CONCLUSÃO:** A maioria das sínfises mandibulares estavam abertas e semiabertas.

Descritores: Embriologia, desenvolvimento humano, morfologia facial.



RESPIRAÇÃO BUCAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS ANATÔMICAS CRANIOFACIAIS

**Vitória Virgínia Maria Machado Vanderley¹, Naynne Soares de Lima², Julyani Mota Souza Loeser³, Maiara Lopes Ferreira da Silva⁴, Ísis Suzanne Crisóstomo dos Santos⁵, Juliana Lopes Ribeiro Giansante⁶*

¹Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes, (UNIT-SE)

² Graduada do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³ Graduada do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴ Graduada do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁵ Graduada do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁶ Professora do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

* vitoriam.machado@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A respiração possui um papel essencial para o desenvolvimento e manutenção da saúde e das estruturas orofaciais. Quando o padrão de respiração nasal é substituído pelo bucal, uma série de mudanças posturais e estruturais são acarretadas envolvendo lábios, bochechas, músculos, ossos e língua. Visto isso, é notável a importância do estudo sobre a respiração oral e suas consequências anatômicas craniofaciais, já que essas podem ser evitadas se feita uma intervenção precoce.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão de literatura com enfoque nas consequências anatômicas orofaciais da respiração bucal, sua etiologia e possíveis planos de tratamento, atualizando o conhecimento científico de forma a contribuir para a prática clínica de profissionais e estudantes na área da saúde. **MÉTODOS:** A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura baseada em livros e artigos acadêmicos publicados nos últimos dez anos. **RESULTADOS:** Sua etiologia é multifatorial e pode variar de rinite aos hábitos deletérios. As alterações mais encontradas foram: palato ogival, má oclusão dentária, postura de lábios entreabertos e ressecados, lábio inferior grosso e com eversão, lábio superior curto, flacidez de bochechas, músculo mental com tônus rígido, mandíbula com postura de repouso aberta, língua com tensão diminuída e aumento vertical do terço inferior da face. O tratamento irá depender da causa e em sua maioria será multiprofissional. **CONCLUSÃO:** A atenção de profissionais da área da saúde para fazer diagnósticos e intervenções prévias é de suma importância nesses casos, pois a falta de um tratamento efetivo pode causar danos irreversíveis.

Descritores: Respiração bucal, anatomia, má oclusão.



ESTUDO DAS ANOMALIAS DENTAIS EM PORTADORES DE FENDA ÓSSEA ALVEOLAR UNILATERAL

**Vitória Virgínia Maria Machado Vanderley¹, Lucas Dias Santos², Laíse Oliveira Melo³, Maria Letícia Carvalho da Cruz Ramos⁴, Maria Alice Carvalho da Cruz Ramos⁵, Bruno Torres Bezerra⁶.*

¹ Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes, (UNIT-SE)

² Graduando do curso de Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

³ Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴ Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁵ Graduanda do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁶ Professora do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

* vitoriam.machado@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As anomalias dentais estão presentes com mais frequência nos indivíduos portadores de fissuras orais do que na população geral, conhecê-las é importante para sua reabilitação. **OBJETIVOS:** O propósito desse estudo foi comparar na maxila de pacientes portadores de fendas ósseas alveolares (FOA) unilaterais a proporção de anomalias dentais no lado acometido pela FOA com o lado sem FOA. **MÉTODOS:** Vinte tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) foram selecionadas e reconstruídas em três dimensões (3D). As anomalias dentais consideradas foram: agenesia dental; dentes supranumerários; giroversão; e dente conoide. Para análise estatística utilizou-se os testes de McNemar e de Fisher ($p < 0.05$). **RESULTADOS:** Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre o lado da FOA e prevalência de anomalias no lado oposto sem FOA ($p = 1.00$), ou entre o sexo e a proporção de anomalias dentárias no lado sem FOA ($p = 0.36$). A agenesia foi a anomalia mais prevalente (55.6%). O incisivo lateral foi o dente mais envolvido por anomalias dentais no mesmo lado da FOA; enquanto no lado sem a FOA foi o segundo pré-molar. **CONCLUSÃO:** Esse estudo demonstrou uma alta frequência de anomalias dentais na amostra estudada, e que o lado e o sexo não interferem na proporção de anomalias dentárias do lado sem FOA.

Descritores: Anomalias dentais, tomografia computadorizada de feixe cônico, agenesia dental.



ANATOMIA PÓS-MORTE DE UM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): UM RELATO DE CASO

**Yasmin Cristina dos Santos Almeida¹, Celia Waylan Pereira², Luciana Montalvão Gois Figueiredo de Almeida³, Verônica Virgínia Santos Lessa⁴, Rebeca Alves Freire⁵, Fabio Neves Santos⁶*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Bióloga, Secretaria do Estado da Educação de Sergipe

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵Graduanda do curso de Medicina. Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* yasmiinycsa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das maiores causas de morte e incapacitação física no mundo dos envolvidos. Um terço dos casos ocorrem em indivíduos da parcela economicamente ativa e estatísticas brasileiras indicam que o AVC é responsável por 10% dos óbitos da população adulta, sendo sua causa mais frequente. O aumento da idade é um dos principais fatores de risco e considerando-se a previsão do crescimento da população idosa para as próximas décadas, pode ocorrer uma elevação das taxas de óbitos causadas por esse evento. **OBJETIVO:** Relatar um caso de TCE que deu entrada no Instituto Médico Legal de São Paulo e relacionar os achados do laudo necropsial com a anatomia pertinente. **MÉTODO:** A pesquisa foi feita através de laudo necropsial do IML de São Paulo. **RELATO DO CASO:** Homem de 86 anos dá entrada ao pronto-socorro com acidente vascular cerebral (AVC) é atendido porém vem a óbito. Na necropsia não foi visualizado nenhum trauma craniano ou hematomas e nenhum sinal de violência. Foi feita a abertura do crânio, onde foi identificado um aneurisma roto. Não foi possível identificar qual dos vasos sofreu o rompimento, porém o local mais provável foi na base do crânio. **CONCLUSÃO:** O aneurisma roto pode ocorrer espontaneamente ou em situações de aumento súbito de pressão, levando a uma isquemia que resulta em morte do tecido nervoso. Dependendo da área afetada, pode-se ter perda de alguma função ou levar ao óbito.

Descritores: Acidente vascular cerebral, anatomia, medicina legal, relato de caso.



DOR LOMBAR ASSOCIADA A DISSECÇÃO DE AORTA: UM RELATO DE CASO

**Yasmin Cristina dos Santos Almeida¹ Mirelly Grace Ramos Cisneiros² Jandson da Silva Lima³ Daniella Campos Santana⁴ Verônica Virgínia Santos Lessa⁵ Ingridy Evangelista Viana Lucena⁶*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁶Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* yasmiinyca@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aorta se inicia no coração e termina na quarta vértebra lombar e é a maior e mais importante do sistema circulatório, de onde partem praticamente todas as artérias que irriga nosso organismo. A dissecção de aorta é uma emergência grave definida por uma lesão na parede interna da aorta. Esse acontecimento vai diminuir o suprimento sanguíneo em alguns órgãos podendo provocar rompimento da camada mais externa. Sua prevalência estar aumentando, afinal seus maiores fatores de risco é hipertensão e arteriosclerose, morbidades cada vez mais prevalentes no Brasil. O sinal de alarme dessa acometimento é dor intensa e súbita no tórax. **OBJETIVO:** Relatar a importância um caso de Dissecção aguda da aorta torácica e suas complicações. **MÉTODO:** A pesquisa foi feita através do prontuário do paciente que deu entrada na emergência do Hospital Santa Marcelina em São Paulo. **RELATO DE CASO:** Homem de 55 anos, com diagnóstico de diabetes e hipertensão arterial. Deu entrada ao pronto-socorro com forte dor lombar há três horas. O exame físico apresentava déficits de pulsos e ausculta de insuficiência aórtica. RM sagital da coluna sem alterações. Em corte axial percebe-se septação da aorta. **CONCLUSÃO:** A dissecção de aorta pode ocorrer inesperadamente. Apresenta-se intimamente ligada aos fatores de risco. E aos achados semiológicos e imaginológicos são cruciais para a confirmação deste o diagnóstico.

Descritores: Dissecção de Aorta, emergência torácica, morbidades, relato de caso.



A INFLUÊNCIA E RELEVÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO

**Reverton Gois Siqueira¹, Malanny Santos Araújo², Igor Gino Mecenias Santos³, Vanessa Maria Oliveira Morais⁴, Isabela de Moura Santos⁵, Halley Ferraro Oliveira⁶*

¹ Graduando no curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

² Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³ Graduando no curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴ Graduanda no curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁵ Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁶ Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

* reverton_gois_siqueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O conhecimento das necessidades nutricionais que maximizam o desempenho produtivo e reprodutivo além de prevenir deficiências, já é bastante maduro. É esclarecido, atualmente, nutrientes, dietas ou alimentos especializados que interferem diretamente nos componentes imunológicos, os quais apresentam a capacidade de interferir na resposta imune. Ademais, é de extrema importância conhecer as influências da nutrição nos mecanismos de defesa do organismo, pois muitas alterações metabólicas podem ser corrigidas com reposição nutricional. **OBJETIVOS:** A revisão de literatura objetivou evidenciar a importância do estado nutricional nos mecanismos de defesa do organismo. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos recentes utilizando como descritores: sistema imune, estado nutricional, necessidades nutricionais, no Scielo e PUBMED, assim sendo selecionados cerca de 10 artigos. **RESULTADOS:** As interações entre nutrição e imunidade apresentam inúmeras aplicações práticas, incluindo a resistência a infecções e a possibilidade de redução da ocorrência de infecções oportunistas em indivíduos imunocomprometidos, que podem ser alcançadas com manejo nutricional adequado. Diversos alimentos têm efeito regulatório direto e indireto sobre os leucócitos, alterando os índices de proliferação, padrão de produção de citocinas e diferenciação de populações leucocitárias específicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, por fim, que a adequação nutricional está intimamente relacionada ao funcionamento adequado do sistema imunológico. Diante dessas evidências, é primordial conhecer os mecanismos e os possíveis benefícios alimentares combinados ao sistema imune em vista de promover uma imunomodulação e conseqüentemente promover maior capacidade de resposta ao paciente frente aos agravos e ameaças salutares que lhe são postas cotidianamente.

Descritores: Nutrição, sistema imunológico, imunomodulação.



QUADRO DE NOTIFICAÇÕES BRASILEIRAS POR DIABETES MELITUS EM PACIENTES COM IDADE ESCOLAR

**Reverton Gois Siqueira¹, Malanny Santos Araújo², Igor Gino Mecenias Santos³, Vanessa Maria Oliveira Moraes⁴, Amanda Felício dos Santos Borges⁵, Halley Ferraro Oliveira⁶*

¹Graduando no curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

²Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³Graduando no curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴Graduanda no curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁵Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁶Professor no curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

* reverton_gois_siqueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prevalência do diabetes mellitus tipo 2 está aumentando nos últimos anos, a sua incidência na infância está em ascensão. Atualmente, é vista como um grave problema de saúde pública emergente mundialmente. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil nacional de crianças portadores de diabetes tipo 2 no Brasil. **METODOLOGIA:** O presente trabalho é caracterizado como um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório e baseou-se nos dados do departamento de Informação de saúde do SUS. Foram consideradas as notificações de pacientes entre 5 e 9 anos, internados de janeiro de 2008 à dezembro de 2018. Para fundamentação teórica utilizou-se de artigos científicos indexados no Scientific Electronic Library Online. **RESULTADOS:** Notificou-se 7.394.446,34 casos de diabetes em crianças com idades entre 5 a 9 anos. As regiões com mais casos registrados foram as regiões Sudeste e Sul com 50,53% e 22,54%, respectivamente. Entre os sexos, a maior prevalência é das mulheres (54,01%) se comparado aos homens (45,98%). Ademais, o diabetes mellitus é mais frequente entre brancos 53,08% e pardos 42,10%. Por fim, o regime que teve a prevalência de atendimento foi o Sistema Único de Saúde (SUS) com 37% registros. **CONCLUSÃO:** É visto que pelo número elevado de notificações (7.394.446,34) que o Diabetes Mellitus é prevalente no país e é uma questão de saúde pública pois é a porta de entrada para inúmeras outras doenças. A correção do excesso de peso, atividade física e o controle da ingestão dietética são medidas de extrema importância no tratamento não medicamentoso que podem contribuir para diminuição dessas notificações.

Descritores: Diabetes mellitus, saúde pública, incidência, tratamento medicamentoso.



IMPLICAÇÕES ANATOMOFISIOLÓGICAS DAS LESÕES DO PLEXO BRAQUIAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**Karen Camilla Ferreira dos Santos¹, Maria Heloiza Felix Ramos², Iris Nataniely Cavalcante dos Santos³, Ruan Victor Alves da Silva⁴, Lainy Gabrielle da Silva Santos⁵, José Emerson Xavier⁶*

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

²Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

³Graduanda do curso de Biomedicina, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁴Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade Unirb Arapiraca.

*Karem_kamila@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Plexo Braquial está localizado em parte na região do pescoço e em parte na região axilar, é dele que emergem os nervos que irão atuar nos músculos dos membros superiores. Lesões no Plexo Braquial promovidas por compressão de nervo, ruptura de fibras nervosas, distúrbios vasculares, entre outros, podem levar a prejuízos funcionais como a paralisia dos músculos, levando a perda de movimentos, implicando nas atividades de vida diárias. **OBJETIVOS:** Elaborar uma revisão da literatura, com o propósito de esclarecer quais são os principais tipos de lesões que acometem o Plexo Braquial e seus prejuízos funcionais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 02 de janeiro a 25 março de 2019, utilizando os descritores “Plexo Braquial”, “Paralisia” e “Neuroanatomia”, através das seguintes bases de dados: BVS; PubMed dia MedLINE; SciELO. As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de informação e categorização; Análise e interpretação dos dados; Interpretação dos resultados; Síntese dos resultados. **RESULTADOS:** As principais lesões descritas são: “Mão caída” que é uma deformidade causada por lesão no nervo radial, acometendo a musculatura do punho e mão. “Mão em garra”, fisiopatologia que acomete o nervo ulnar, acontece comumente na porção do cotovelo, punho e mão. E “Mão simiesca” condição anormal que agride o nervo mediano, podendo haver a impossibilidade de função dos músculos. **CONCLUSÕES:** É de grande importância compreender os tipos de lesões do plexo braquial para associar com o melhor tratamento fisioterapêutico.

Descritores: Plexo braquial, paralisia e neuroanatomia.



VEIA RENAL DIREITA DUPLA: MORFOLOGIA E MORFOMETRIA

**Cíntia Martins Torres¹, Davi Vieira dos Santos¹, Morgana Leandro do Amara², Luiz Gonzaga Barbosa Filho², Ivan do Nascimento da Silva³*

¹Acadêmico de fisioterapia do Centro Universitário Tiradentes

²Acadêmico de medicina do Centro Universitário Tiradentes

³Professor mestre do Centro Universitario Tiradentes

INTRODUÇÃO: O estudo das variações anatômicas da veia renal direita (VRD) é matéria de importância na realização das anastomoses para o tratamento cirúrgico da hipertensão portal, estudos radiológicos e para as nefrectomias de doadores de transplante renal, variações deste vaso devem ser relatadas para o conhecimento da comunidade científica. **OBJETIVO:** Foi identificar e descrever uma variação anatômica da VRD. **MÉTODO:** A variação anatômica encontrada num cadáver do sexo masculino, glicerinizado e previamente dissecado, pertencente ao setor de Anatomia Humana do Centro Universitário Tiradentes em Maceió - AL. A cavidade abdominal foi observada, analisada, fotografada e feito a morfometria por meio de um paquímetro manual do comprimento e largura das veias. **RESULTADOS:** Foi observado durante as aulas de anatomia humana que um cadáver apresentava veia renal dupla à direita (sendo uma superior e outra inferior), ambas drenando para veia cava inferior, se originando no hilo renal. A veia renal superior direita tinha 2,9 cm de comprimento e 1.0 cm de largura. A veia renal inferior direita tinha 2.7 cm de comprimento e 0.82 cm de largura. A distância entre os pontos de drenagem para a veia cava inferior foi de 1.45 cm. **CONCLUSÃO:** Embora não muito comum, é de fundamental importância o conhecimento da possibilidade de ocorrência de veia renal direita dupla, sobretudo para possibilitar uma melhor intervenção ao paciente, quando necessária, sobretudo cirurgias.

Descritores: Veia renal, variação, anatomia.



A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANATÔMICO PARA OSTEOTOMIA DE LE FORT I EM CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*José Sávio dos Santos¹, Luana Ferreira Gomes², SÁ, Pâmela Kalliny Soares de Sá³, Victor Oliveira de Santana⁴, Anna Monielly Santos da Silva⁵, Sara Juliana de Abreu de Casconcellos⁶.

¹Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

²Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

³Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

⁴Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes

⁵Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

⁶Professor do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

*saviojr.101@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na cirurgia ortognática, a osteotomia total de maxila segue a linha de menor resistência, que é a Le Fort I. Esta osteotomia ocorre acima dos ápices dos dentes superiores e estende-se posteriormente até a porção inferior do processo pterigoideo do osso esfenóide respeitando estruturas anatômicas nobres como nervo infraorbitário e artéria maxilar.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão sistemática com ênfase nos aspectos anatômicos mais relevantes para a cirurgia ortognática maxilar. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico para uma revisão sistemática, utilizando as bases de dados PubMed, Google Scholar e Scopus. Os critérios de seleção foram: periódicos publicados entre o período de 2011 a 2019 e produções em português e inglês. Os artigos selecionados deveriam conter revisões sobre “anatomia”, “cirurgia ortognática” e “osteotomia Le Fort I”. **RESULTADOS:** De acordo com os artigos selecionados após os critérios de inclusão, na osteotomia Le Fort I para impactação maxilar, a ressecção óssea deve seguir referências anatômicas importantes e ultrapassar 20 mm acima da borda alveolar na área canina e 15 mm acima da borda alveolar em área molar. A osteotomia deve terminar a menos de 20 mm acima da borda inferior da sutura pterigomaxilar. Neste tipo de cirurgia, a função sensorial é diminuída na parte superior dos dentes, nos artigos sinais relatados de distúrbio somatossensorial foram de até 64% dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Desta forma, é necessário o conhecimento da anatomia maxilar pela sua íntima relação com estruturas nobres da face.

Descritores: Cirurgia ortognática, osteotomia maxilar, osteotomia de Le Fort I, anatomia.



A ANATOMOFISIOLOGIA DO SISTEMA MÚSCULO APONEURÓTICO SUPERFICIAL (SMAS): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*José Sávio dos Santos¹, Gustavo de Souza Araujo², Matheus Emanuel Santos Borges³, Naynne Soares de Lima⁴, Beatriz Reis de Oliveira⁵, José Renato Moraes Carvalho Barreto Brandão⁶

¹Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

²Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

³Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

⁴Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes

⁵Graduando do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

⁶Professor do curso de Odontologia, Universidade Tiradentes.

*saviojr.101@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sistema músculo aponeurótico superficial (SMAS), é uma camada de tecido que inclui os músculos platíma, risório, triangular e auricular. O SMAS está conectado à derme por uma densa rede de septos fibrosos. Esses septos permitem a movimentação da pele subjacente quando os músculos nessa camada de tecido contraem, proporcionando o aparecimento de alterações na expressão facial. **OBJETIVOS:** Identificar a estrutura anatômica e o funcionamento do SMAS. **MÉTODOS:** Realizou-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando as bases de dados MEDLINE e LILACS. Os critérios de seleção foram: periódicos publicados entre o período de 2013 a 2019 e produções em português e inglês, utilizando os descritores SMAS e Face. Foi analisado sete por estarem relacionados com o objetivo da revisão sistemática. **RESULTADOS:** Seis locais distintos da face foram definidos para amostras histológicas: região frontal, parótida, zigomática e infra orbital, sulco nasolabial e lábio inferior. Dois modelos arquitetônicos diferentes do SMAS foram observados. A tipo 1 compreende a arquitetura comum na parte posterior da face é uma malha de septos fibrosos que envolve lóbulos de células adiposas e a tipo 2 é uma malha de fibras de colágeno e elásticas entremeadas e fibras musculares. **CONCLUSÃO:** Desta forma, é fundamental o compreender a anatomofisiologia e a localização do SMAS pela sua íntima relação com estruturas nobres da face.

Descritores: Anatomia, face, músculo.



A UTILIZAÇÃO DO ESTUDO COMPARATIVO FACIAL NA DIFERENCIAÇÃO DE GÊMEOS: RELATO DE CASO

**Nathalia Barretto dos Santos¹; Victor Albuquerque Cruz²; Jéssica Abreu Silva³; Suzana Papile Maciel⁴; Fabio Neves Santos⁵*

¹Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

²Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴Perita odontológica dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes.

⁵Professor Titular da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* tataibarretto14@gmail.com

INTRODUÇÃO: A aplicação dos estudos faciais nas ciências forenses tem como principal fundamento a individualidade da face humana. Não existem dois indivíduos com as mesmas características físicas faciais, nem mesmo gêmeos univitelinos. **OBJETIVO:** Desta forma, o presente trabalho objetivou apresentar um relato de caso, no qual foi feita a perícia de comparação facial forense para diferenciar duas irmãs gêmeas. **MÉTODO:** Uma mídia, contendo uma ficha onomástica completa e uma fotografia frontal de cada uma das irmãs gêmeas a serem avaliadas, foi encaminhada para a perícia. Para que o processo de diferenciação fosse realizado, utilizou-se do Método Analítico-Comparativo, que contou com o auxílio do Microcomputador Lenovo Processador Intel(R) Core TM) i3-3240 ou superior e com o Software para visualização e análise de imagens ImageJ (versão 1.46r). **RESULTADOS:** Através do estudo comparativo facial, foi possível avaliar as características individuais da face, possibilitando assim a distinção entre as irmãs gêmeas avaliadas neste caso. O laudo foi encaminhado à Delegacia responsável para auxílio no processo de investigação. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados avaliados foi possível inferir que o método utilizado no presente relato de caso permitiu a diferenciação dos indivíduos avaliados.

Descritores: Gêmeos, identificação biométrica, medicina legal, odontologia legal.



OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: PERFIL DE INTERNAÇÕES NO BRASIL

**Thiago Michell Santos Gois¹, Malanny Santos Araújo², Vanessa Maria Oliveira Morais³, Malone Santos Pinheiro⁴*

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UNIT-SE)

²Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴Doutor em biomedicina e professor orientador na Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* Thiago_gois4@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Obesidade é o excesso de peso por aumento da gordura corporal, evidenciado quando o consumo calórico excede o gasto energético. A obesidade exógena é o tipo mais frequente de distúrbio nutricional e afeta cada vez mais crianças e adolescentes. Isso torna a obesidade infantil um enorme desafio para o pediatra e para a saúde pública na atualidade. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil de internações de obesidade infantil no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico, no qual, foram selecionados artigos das bases de dados Scielo e PUBMED, como também, um estudo quantitativo, tendo como embasamento os dados disponíveis no departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS) para obter os resultados. **RESULTADOS:** Foi encontrado o número de 33 internações de caráter eletivo, sendo o de maior incidência na região sudeste, com 75% das internações, seguida da região nordeste, com 25%, com maior prevalência em crianças/adolescentes na faixa etária de 11 a 14 anos. O registro de óbitos foi de apenas 1 caso na região sudeste e não há registro da taxa de mortalidade. O valor dos serviços hospitalares foi de R\$ 65.252,01. **CONCLUSÕES:** O crescimento do número de internações ligados à faixa etária revela como as crianças e adolescentes são acometidos progressivamente pela obesidade, principalmente devido à alimentação. É visto que, diante do número de óbitos, a obesidade se caracteriza como uma patologia que possui tratamento eficaz e que pode ser revertida. Ademais, com a prevenção e promoção da saúde, os gastos públicos com a obesidade podem se tornar insignificantes.

Descritores: Obesidade, consumo alimentar, saúde Infantil.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE HOSPITALIZAÇÕES POR SARAMPO NAS REGIÕES BRASILEIRAS

**Thiago Michell Santos Gois¹, Malanny Santos Araújo², Vanessa Maria Oliveira Morais³, Malone Santos Pinheiro⁴*

¹Graduando em Medicina, Universidade Federal de Sergipe. (UFS)

²Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduanda em Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴Doutor em biomedicina e professor orientador na Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* Thiago_gois4@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O sarampo foi uma das principais causas de morbidade e mortalidade na infância, sobretudo em menores de 1 ano, e passou integrar a lista de doenças de notificação compulsória em 1968. Após muito tempo sem registros significativos, ressurgiu em 2018 com um aumento do número de casos e internações. **OBJETIVO:** Descrever o perfil de hospitalizados no Brasil acometidos por sarampo no período entre 2008 a 2018. **METODOLOGIA:** Foi realizada revisão de literatura com base na seleção de artigos em plataformas científicas como o Scielo e o Pubmed, além de dados quantitativos cedidos pelo departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **RESULTADOS:** O número de internações encontrado foi de 1559 pacientes, sendo desse total, 738 mulheres e 821 homens. Quanto ao caráter de atendimento, foram 148 eletivos e 1.410 de urgência. Segundo a faixa etária, 1.069 crianças/adolescentes, 347 adultos e 41 idosos foram hospitalizados. Destes, 10 foram à óbito gerando uma taxa de mortalidade de 0,64%. O impacto econômico gerado pelos casos notificados perfaz R\$ 418.041,26 ao sistema de saúde brasileiro. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o número de internações foi semelhante para ambos os sexos, a maioria dos pacientes procurou o hospital em caso de urgência e utilizou a rede pública, e as internações de crianças e adolescentes foram superiores às outras faixa-etárias. Sobre a evolução no número de internações, houve crescimento gradual, com destaque para a região Norte sobretudo em 2018, evidenciando a importância de ampliar a cobertura vacinal contra o sarampo, reduzindo a sua incidência.

Descritores: Sarampo, perfil epidemiológico, morbidade, mortalidade.



ANÁLISE DA RELAÇÃO ANATÔMICA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR COM OS SEGMENTOS DA OSTEOTOMIA SAGITAL DO RAMO MANDIBULAR

**Julyani Mota Souza Loeser, Pedro Henrique Oliveira Sátiro,² Rair de Miranda Santos³, Marlon Nunes Nascimento⁴, Mônica Elisa Araújo Fernandes de Oliveira⁵, Erasmo de Almeida jr.⁵*

¹ Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

² Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

³ Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

⁴ Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

⁵ Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

⁶ Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

* julyaniloeser@outlook.com

INTRODUÇÃO: A osteotomia sagital bilateral do ramo mandibular é uma técnica cirúrgica frequentemente aplicada para tratamento das deformidades dento-faciais na mandíbula. A parestesia do nervo alveolar inferior (NAI) é uma injúria prevalente sendo o conhecimento da localização anatômica essencial para reduzir as complicações relacionadas a este nervo.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão de literatura sobre a relação anatômica do canal mandibular com o posicionamento transoperatório do NAI após a separação da osteotomia sagital do ramo mandibular. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca automática em bibliotecas digitais de artigos em português e inglês em base de dados PubMed, LILACS e SciELO.

RESULTADOS: Os estudos demonstram que tanto a diminuição da distância do canal mandibular à superfície interna da cortical bucal nas regiões dos segundos e terceiros molares, quanto o aumento, da cortical lingual na região do segundo molar inferior aumenta a chance do NAI apresentar-se aderido ao segmento proximal após a segmentação da osteotomia sagital do ramo mandibular. Tendo ciência dessa relação anatômica, cirurgião planeja e executa os procedimentos cirúrgicos com maior previsibilidade, minimizando os riscos para o distúrbio neurosensorial durante a realização de osteotomia sagital diferentes das convencionais.

CONCLUSÃO: Diante do exposto nos artigos analisados, os autores inferiam que é essencial o pleno conhecimento anatômico do NA, a avaliação pré-operatória adequada e um planejamento cuidadoso dos segmentos da osteotomia sagital do ramo mandibular minimizando o potencial de parestesia deste nervo.

Descritores: Osteotomia, mandíbula, nervo alveolar inferior.



ANATOMIA APLICADA À ABORDAGEM CIRÚRGICA NO FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL COM A UTILIZAÇÃO DO CORPO ADIPOSEO BUCAL

*Julyani Mota Souza Loeser, Rair de Miranda Santos², Marlon Nunes Nascimento³, Vitória Virgínea Maria Machado Vanderley⁴, Mônica Elisa Araújo Fernandes de Oliveira⁵, Erasmo de Almeida jr.⁶

¹ Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

² Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

³ Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

⁴ Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

⁵ Graduada em Odontologia pela Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

⁶ Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes (UNIT– SE).

*julyaniloeser@outlook.com

INTRODUÇÃO: O corpo adiposo bucal (CAB) localiza-se no exterior do músculo bucinador e à frente da margem anterior do masseter, imerso em uma região nobre circundada por inervação facial, ramificação arterial e venosa, ductos salivares, músculos da mastigação e expressão da face. A utilização desta estrutura para fechamento de comunicação buco sinusal requer um grande conhecimento dos reparos anatômicos afim de prevenir iatrogenia. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sobre aspectos relacionados a anatomia do corpo adiposo bucal propondo- o como tratamento alternativo da comunicação buco-sinusal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca automática em bibliotecas digitais de artigos em português e inglês em base de dados PubMed, LILACS e SciELO. **RESULTADOS:** O corpo adiposo bucal (CAB) é encapsulado por uma fina camada de tecido conjuntivo fibroso, constituído por um corpo central e quatro extensões (bucal, pterigoidea, temporal superficial e profunda), composto por três lóbulos (anterior, intermediário e posterior). As quatro ramificações do corpo principal são derivadas do lóbulo posterior, sendo a porção manuseada nas intervenções cirúrgicas para. Em decorrência da posição anatômica do CAP, a utilização dessa estrutura para fechamento de comunicação oro-sinusal possui inúmeras vantagens como, simplicidade de realização da técnica, mínima incidência de falha quando executada corretamente, lépida epitelização do enxerto, baixo risco de infecção, não existe necessidade de osteotomia. **CONCLUSÃO:** Os autores inferiram que embora seja uma técnica acessível, dotada de diversas vantagens devido a favorável localização anatômica do CAP, o sucesso do procedimento depende diretamente da habilidade do cirurgião dentista.

Descritores: Comunicação bucossinusal; corpo adiposo bucal, anatomia da face.



PRINCIPAL DIFICULDADE PARA O DIAGNÓSTICO DA DOR TORÁCICA

**José Roberto Fontes Júnior¹, Rômulo Thaynan Viana Barros², Sílvia Alice Falcão dos Anjos³, Erasmo de Almeida Júnior⁴*

¹ Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE).

² Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³ Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

⁴ Professor Titular de Anatomia do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* rjunior97@live.com

INTRODUÇÃO: A dor torácica é sintoma comum em atendimentos de urgência e emergências, responsável por 5 a 20% de todas as admissões. O diagnóstico dessa dor é importantíssimo para diminuir o número de mortes por Infarto do Miocárdio IM. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura atualizada sobre a principal dificuldade para diagnosticar a dor torácica no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados BIREME com o descritor “Dor Torácica”. A partir disso, foram selecionados 8 artigos dentre os 771 encontrados durante o período de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** O IM, evento com alta taxa de mortalidade 183,3/100.000, tem como principal sintoma a dor torácica. No entanto, esta dor também pode ser de origem vascular, pulmonar, gastroesofágica, muscular ou psicogênica. Assim, saber discernir entre uma contratura muscular e uma angina, por exemplo, é uma habilidade necessária, corriqueira, mas, apesar disso, pouco alcançada pelos profissionais de urgência e emergência. Com base nas pesquisas, levantou-se que no Brasil, aproximadamente 80% das admissões com dor típica de IAM, 46% tem seu nível de prioridade subclassificado. Por isso, 25% das mortes por IAM, faziam parte dos 46% subclassificados. A principal mecanismo para diagnóstico clínico do IAM é o Sistema de Triagem de Manchester. Apesar disso, segundo os estudos, a anamnese mal feita é a principal dificuldade para realizar a triagem dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, percebe-se a necessidade de um melhor treinamento dos profissionais de urgência e emergência desenvolver o Sistema de Triagem de Manchester embasado num bom histórico clínico do paciente.

Descritores: Dor torácica, dor no peito, infarto agudo do miocárdio, sistema de triagem de Manchester.



O USO A TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA EM INDIVÍDUOS ASSINTOMÁTICOS

**Ramilly Guimarães Andrade Santos¹, Sidney Mendes da Igreja Junior², Adilson Varela Junior³, Ana Mozer Vieira de Jesus⁴, João Vitor Santana Souza⁵, Suzana Papile Maciel⁶.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

⁶Perita odontolegal dos Institutos Médico Legais de Euclides da Cunha, SSP/BA, e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes

* ramillyunit@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença cardiovascular é a principal causa de mortes no mundo, das quais a maior parte é secundária à doença aterosclerótica coronariana (DAC), com mais da metade das síndromes coronárias agudas ocorrendo em indivíduos previamente assintomáticos. Portanto, conseguir identificar, dentre os assintomáticos, o subgrupo que apresenta maior risco é essencial para promover qualquer estratégia visando reduzir os índices de eventos cardiovasculares. A tomografia computadorizada surgiu como uma revolução para a investigação diagnóstica da DAC, sendo utilizada de duas formas principais: angiotomografia coronariana e escore de cálcio coronariano. **OBJETIVO:** Objetiva-se com esta revisão de literatura avaliar o papel da angiotomografia coronariana e do escore de cálcio coronariano como método diagnóstico da doença arterial coronariana no paciente assintomático. **MÉTODOS:** Este é um estudo de revisão sistemática de bibliografia, baseado em artigos científicos de 2012 a 2018, encontrados nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO, por meio dos descritores “angiotomografia”, “escore de cálcio”, “doença arterial coronariana”. **RESULTADOS:** Observou-se que a angiotomografia coronariana e do escore de cálcio são métodos diagnósticos válidos para os pacientes assintomáticos, podendo ser realizados para a estratificação de risco cardiovascular após o uso dos “escores de risco global”. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que o uso da tomografia computadorizada para o diagnóstico da DAC em indivíduos assintomáticos é válida, permitindo a estratificação de risco cardiovascular, podendo auxiliar na implantação de estratégias para diminuir os índices de eventos cardiovasculares.

Descritores: Angiotomografia, escore de cálcio, doença arterial coronariana.



CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS RELACIONADAS A UMA INTUBAÇÃO DIFÍCIL EM PACIENTES PRÉ-OPERATÓRIOS

**Adilson Varela Junior¹, Ramilly Guimarães Andrade Santos², Ana Mozer Vieira de Jesus³, Sidney Mendes da Igreja Junior⁴, Suzana Papile Maciel⁵.*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

⁵Perita odontolegal dos Institutos Médico Legais de Euclides da Cunha, SSP/BA, e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes, orientadora do trabalho

* adilsonvarela junior@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O pré-requisito de ventilação adequada é garantir uma via aérea segura e pérvia. Reconhecer o paciente com intubação difícil antes da indução anestésica contribui para o sucesso na abordagem da via aérea. A previsão pré-operatória de uma intubação potencialmente difícil é importante para que se possam fazer os preparativos adequados e planejar uma técnica de intubação apropriada. Existem parâmetros como a distância interincisivos, a circunferência do pescoço, a distância tireomentoniana, a classificação de Mallampati, dentre outros, que sugerem provável intubação difícil. Estes têm por objetivo correlacionar as características anatomofisiológicas específicas com a via aérea difícil.

OBJETIVO: objetiva-se com essa revisão de literatura avaliar as características anatômicas que estão relacionadas com a intubação difícil ao paciente cirúrgico no período pré-operatório.

MÉTODOS: Este é um estudo de revisão sistemática de bibliografia, baseado em artigos científicos de 2015 a 2019, encontrados nas bases de dados GOOGLE ACADÊMICO e Up To Date, por meio dos descritores “avaliação da via aérea difícil”, “classificação de Mallampati”.

RESULTADOS: Foi constatado que o acrônimo LEMON, que corresponde a: observação externa (Look externally), avaliação da regra 3-3-2 (Evaluate 3-3-2 rule), escala de Mallampati, Obstrução e mobilidade do pescoço (Neck mobility), engloba as características anatômicas mais importantes para a avaliação do paciente que será intubado. **CONCLUSÃO:** É possível concluir que essa investigação é de extrema importância, pois possibilita que o médico diferencie rapidamente uma via aérea difícil, permitindo um preparo prévio, evitando complicações indesejáveis, principalmente na urgência, onde a via aérea cirúrgica pode ser necessária.

Descritores: Avaliação da via aérea difícil, classificação de Mallampati, ventilação.



A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO CONTROLE DO ALZHEIMER

*Alanna Oliveira Fonseca¹, Rosemberg Barros de Lima², Elaine Oliveira Lima², Erasmo de Almeida Junior³

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes - UNIT.

²Graduandos do curso de Medicina, Universidade Tiradentes - UNIT.

³Professor titular de Anatomia do curso de Medicina, Universidade Tiradentes- UNIT.

*Alannaoliveira87@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças neurodegenerativas são muito prevalentes e têm sido amplamente estudadas. Dentre elas, a Doença de Alzheimer é a mais comum, representada por mais da metade dos quadros. Trata-se de uma patologia progressiva, degenerativa e irreversível do envelhecimento, encontrada, principalmente, em adultos de meia-idade e idosos. Os mecanismos da neurodegeneração parecem estar relacionados ao estresse oxidativo através de vias moleculares comuns, incluindo inflamação, comprometimento dos fatores de crescimento neural e deposição de proteína intracelular. **OBJETIVOS:** Discutir sobre a importância do exercício físico no controle da doença do Alzheimer. **MÉTODOS:** Revisão de literatura das bibliotecas virtuais Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. **RESULTADOS:** Que a atividade física exerce importante papel nos efeitos de estimulação da neurogênese, modulação da inflamação e melhora da microcirculação, já está consolidado, há algum tempo na literatura. Somado a esses achados, estudos recentes mostram que o hormônio irisina, produzido pelos músculos, durante os exercícios físicos, está intrinsecamente ligado com o sistema nervoso, sendo considerado para este, como uma proteína de ligação dos efeitos do exercício físico na sua função e proteção. A irisina seria responsável por diminuir a deterioração cognitiva, prevenindo a perda da memória nos pacientes com Alzheimer. **CONCLUSÃO:** A prática de exercícios físicos, além prevenir a doença do Alzheimer, tem se mostrado efetiva no controle do quadro fisiopatológico da mesma.

Descritores: Alzheimer, exercícios físicos, estresse oxidativo, irisina.



ASPECTOS ANATÔMICOS RELACIONADOS A ACESSO CORONAL EM TRATAMENTO DE FRATURA DOS OSSOS DO TERÇO SUPERIOR FACE.

**Rair de Miranda Santos¹; Emerson Douglas Silva²; Victor Ribeiro Dantas Fonseca³; Gabriela Mercoli Montenegro⁴, Julyani Mota Souza Loeser⁵; Edvaldo Dória dos Anjos⁶.*

¹Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil,

²Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

³Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁴Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes –UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁵Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes –UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁶Cirurgião Bucomaxilofacial , professor Msc. Titular da Universidade Tiradentes e Presidente da ABO, Aracaju, Sergipe, Brasil.

* rair.miranda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas do Seio Frontal são originadas a partir de acidentes de grande intensidade, como os causados por acidentes com veículos automotores ou agressões importantes e normalmente estão associadas às fraturas de terço médio da face, principalmente as do complexo Naso-orbita-Etmoidal. O tratamento das fraturas FNOE visa restaurar adequadamente a arquitetura do osso frontal, a correta distância intercantal entre as comissuras palpebrais mediais, a projeção do dorso nasal, o nivelamento do globo ocular, além da relação de drenagem do seio frontal pelo ducto fronto-nasal, que por muitas vezes, pode não estar patente, gerando possíveis processos patológicos. Sabe-se que a complexidade do trauma e conseqüentemente das fraturas, além do tempo de intervenção cirúrgica, repercute diretamente no resultado do tratamento funcional e estético. O acesso coronal é uma boa opção na abordagem cirúrgica para o tratamento devido à linha de incisão ficar no coro cabeludo trazendo um resultado estético favorável e também dando uma ótima condição cirúrgica as estruturas ósseas a serem abordadas. **OBJETIVO:** É abordar as estruturas anatômicas envolvidas em um acesso coronal no tratamento de fratura do osso frontal através de um relato de caso clínico de um paciente melanoderma, sexo masculino, 34 anos, vítima de acidente de moto que foi atendido no Huse Aracaju, Sergipe. **CONCLUSÃO:** Após o tratamento cirúrgico todas as estruturas abordadas foram fixadas e restabelecidas os contornos ósseos. Apesar de serem incomuns essas fraturas são de difícil tratamento para o cirurgião, porém o acesso com a exposição do campo adequado favorece o sucesso no tratamento.

Descritores: Traumatismos faciais, Fixação interna de fraturas, Acesso coronal.



O GIRO ANTI-HORÁRIO DO COMPLEXO MAXILO-MANDIBULAR NO TRATAMENTO DA CLASSE II ESQUELETICA.

**Rair Miranda Santos¹; Emerson Douglas Silva²; Victor Ribeiro Dantas Fonseca³; Gabriela Mercoli Montenegro⁴, Julyani Mota Souza Loeser⁵, José Renato Brandão⁶.*

¹Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

²Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

³Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes- UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁴Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes –UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁵Acadêmico do curso de bacharelado em Odontologia pela Universidade Tiradentes –UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil;

⁶Cirurgião Bucomaxilofacial e professor Msc. Titular da Universidade Tiradentes e da ABO, Aracaju, Sergipe, Brasil.

* rair.miranda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A cirurgia ortognática é definida como a manipulação cirúrgica de elementos do esqueleto facial para oferecer uma correta relação anatômica e funcional. A rotação do complexo maxilomandibular como opção de tem sido usada diante de alterações do plano oclusal ou em pacientes que passaram por compensação ortodôntica prévia, nos quais não existe overjet para movimentação cirúrgica mono-maxilar. Dessa forma é dessa forma é possível oferecer a este tipo de paciente alterações estéticas significativas por meio da alteração do plano oclusal. O padrão ouro no tratamento dos pacientes com deformidades dento-faciais severas é a cirurgia ortognática, pois resulta tanto em melhorias funcionais quanto estéticas aos pacientes, devido às alterações nos tecidos moles do complexo orofacial. Muitos estudos têm mostrado ainda, mudanças trimensionais das vias aéreas após o avanço do pogônio, devido ao tracionamento dos musculatura supra-hioidea. **OBJETIVO:** Relatar o caso de uma paciente de 26 anos, feoderma, classe II esquelética, que foi submetida a tratamento ortodôntico prévio, que apresentava queixa estética e um quadro de apneia durante o sono. **CONCLUSÃO:** Por meio do tratamento orto-cirúrgico alcançou-se uma melhoria do padrão estético facial e também funcional aumentando a via aérea e reestabelecendo o equilíbrio do sistema estomatognático.

Descritores: Cirurgia Ortognática, Ortodontia, apnéia do sono, giro anti-horário.



GIRO DE BROCA E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: AFASIAS NEUROLINGUÍSTICAS

**Rafael Vieira Alencar¹, Wallison Justino da Silva², José Felix de Oliveira³, Kaelly Leonor Tenório Costa Barros⁴, Rosana Christine Cavalcante Ximenes⁵, Emerson da Silva Xavier⁶*

¹Graduando do curso de Psicologia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

²Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

³Graduando do Curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

⁴Graduanda do Curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

⁵Professora do curso de Ciências Biológicas, Centro Acadêmico de Vitória/ UFPE.

⁶Professor do curso de Biomedicina/ Fisioterapia/ Psicologia, Faculdade UNIRB/ Arapiraca-AL.

* maiseconomiaadm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Afasia, é uma desestruturação que afeta a linguagem. Ela pode ser decorrente de lesões cerebrais causadas por acidentes vasculares cerebrais, tumores e traumatismos cranioencefálico, na região posterior do giro frontal inferior do hemisfério esquerdo (giro de Broca). Essa lesão pode envolver problemas articulatorios, agramatismos, anomias, prejuízos sintáticos e/ou lexicais. **OBJETIVOS:** Avaliar a correlação entre as afasias neurolinguísticas, e AVC no giro de Broca. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 22 de janeiro a 17 de março de 2019, utilizando associações entre as palavras “Giro de Broca”, “AVC” e “Afasia Neurolinguística” (em português e em inglês), na BVS, MEDLINE, PubMed e SCIELO. Os artigos foram encontrados e categorizados, em seguida analisou-se seus títulos e resumos para identificar se os estudos versavam sobre o tema proposto. Os artigos incluídos foram lidos na íntegra, e os resultados foram analisados. **RESULTADOS:** A partir das análises dos artigos, foi possível observar que o acidente por quadros neurológicos súbitos de etiologia vascular envolvendo o AVC, podem levar a um diagnóstico de afasia neurolinguística, que em sua maioria, leva a perda dos componentes linguísticos como, discurso espontâneo, leitura, escrita, compreensão, nomeação e repetição, os quais podem estar prejudicados em maior ou menor grau em indivíduos que teve AVC. **CONCLUSÃO:** Aqui, observamos que o AVC está fortemente associado com desenvolvimento de afasias neurolinguísticas quando ocasionam lesão do giro de Broca. Assim, é necessário se utilizar de exames de neuroimagem para identificar se o quadro afásico é ou não decorrente de um AVC.

Descritores: Giro de Broca, AVC, Afasia Neurolinguística.



INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DO KARATÊ NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE UMA ONG NO INTERIOR DA BAHIA. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Fredy Henrique dos Santos Tavares¹, Jedson Felipe Silva Lima², Yago Oliveira Barbosa Soares³, Robson Clynton Oliveira Alves⁴, Nathaly Carneiro da Silva⁵, Roberto Ferreira de Oliveira⁶.*

¹Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre.

²Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre

³Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre

⁴Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre

⁵Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade Nobre

⁶Professor de Anatomia Humana, Faculdade Nobre

* fredy.stavares@gmail.com

INTRODUÇÃO. O projeto de aulas de Karatê na ONG Entre Sorrisos e Encantos é um trabalho que apresenta as crianças o conceito de disciplina, proporciona saúde e lazer através de atividades desportivas. Além disso, esse projeto permitiu indiretamente observar, avaliar e corrigir possíveis disfunções osteomioarticulares através da prática do Karatê. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do desenvolvimento motor das crianças que estão participando das aulas de Karatê. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em uma Organização Não Governamental do município de Feira de Santana-Ba, nos períodos de fevereiro de 2018 a abril de 2019, com 12 crianças matriculadas no projeto. No período vivenciado, foram disponibilizados, aulas de Karatê semanais. No início foram realizadas avaliações observacionais onde foi evidenciado que as crianças apresentavam déficit de equilíbrio e alterações osteomioarticulares da musculatura de quadril, coxa e perna. **RESULTADOS:** Os déficits apresentados no caso foram reavaliados e não sendo mais apresentados às mesmas variáveis como no início. Isso evidencia que a prática do Karatê auxilia no ganho de força muscular, já que trabalha a musculatura de forma excêntrica obtendo assim força e equilíbrio. Na última avaliação que foi realizada de forma observacional, pôde-se notar que houve melhorias no equilíbrio, na postura, e houve ganho de força muscular nos membros inferiores. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os resultados obtidos, deve-se ressaltar as contribuições da prática do Karatê de forma positiva, pois o mesmo ajudou a identificar e tratar crianças que possuíam fraqueza muscular.

Descritores: Karatê, desenvolvimento motor, Bahia.



AGENTES BIORREDUTORES: UMA PROPOSTA PARA ELUCIDAÇÃO DO TRATAMENTO DE NEOPLASIAS MALIGNAS

**Wallison Justino da Silva¹, Danyelle Cândido Santos², Thaissa Lucio Silva³*

¹Graduando do curso de Química, Universidade Federal de Alagoas.

²Graduanda do curso de Química, Universidade Federal de Alagoas

³Professora do curso de Química, Universidade Federal de Alagoas.

* Wallison96166917@gmail.com

INTRODUÇÃO: As neoplasias malignas são caracterizadas por uma alteração celular, que faz com que uma célula do organismo comece a se multiplicar de forma desordenada. Logo, faz-se necessário o uso de medicamentos antineoplásicos e a maioria deles não são seletivos.

OBJETIVOS: Analisar o estado da arte do potencial de agentes biorredutores no tratamento de neoplasias malignas e realizar estudos eletroquímicos para correlacionar com as atividades biológicas dos mesmos. **MÉTODOS:** A realização do presente estudo embasou-se em um levantamento bibliográfico e em análises eletroquímicas em uma célula convencional de 3 eletrodos em meio prótico e aprótico a fim de mimetizar o ambiente biológico. **RESULTADOS:**

Novos agentes antineoplásicos biorredutíveis, que são possíveis pro-fármacos, pois a partir da biorredução originam uma nova forma ativa (fármaco) foram estudados. Para que os mecanismos de biorredução sejam elucidados, estudos eletroquímicos foram realizados com selenoquinonas, as quais apresentam uma porção quinona que sofre redução e o selênio, um potente antioxidante. Os dados obtidos revelam que essas moléculas são promissoras como futuros fármacos antitumorais pois geram intermediários que são capazes de induzir a geração EROs (Espécies Reativas de Oxigênio), proporcionar alquilação biorredutiva, além de complexação com metais. **CONCLUSÃO:** Com a descoberta da existência de células neoplásicas, o desenvolvimento desses pro-fármacos biorredutíveis foi favorecido. No entanto, mesmo com a grande gama de substâncias que denota propriedade antitumoral, após sofrerem biorredução, o estudo dessas ainda precisa ser continuamente explorado para o desenvolvimento de novos fármacos antitumorais seletivos na quimioterapia.

Descritores: Neoplasias Malignas; Agentes Biorredutores; Pro-fármacos.



PRINCÍPIOS BÁSICOS DO ACESSO CIRÚRGICO CORONAL

**Maiara Lopes Ferreira da Silva¹; Daniel Pitanga de Sousa Nogueira²; Julyani Mota Souza Loeser³; Marlon Nunes Nascimento⁴; Vitória Virginia Maria Machado Vanderley⁵; Hélio Igor Melo de Albuquerque⁶.*

¹ Graduanda do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

² Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

³ Graduanda do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

⁴ Graduando curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

⁵ Graduanda do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

⁶ Professor de odontologia, Uninassau,

* maiara-silva43@outlook.com

INTRODUÇÃO: A abordagem cirúrgica coronal é frequentemente utilizada para o tratamento das patologias que acometem os terços superior e médio da face por possibilitar um excelente acesso e resultados estéticos satisfatórios. Este acesso é realizado no sentido horizontal se estendendo de uma área pré-auricular até a contralateral, posteriormente ao contorno do couro cabeludo, através da pele, tecido subcutâneo e gálea. A dissecação e extensão da exposição, dependem do tipo de procedimento cirúrgico em que a abordagem coronal está sendo utilizada. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca da técnica cirúrgica, bem como sobre as estruturas anatômicas adjacentes a região do acesso cirúrgico coronal e descrever a realização do acesso. **MÉTODOS:** Foi efetuada uma revisão de literatura com base em artigos de 2010 a 2018, na rede de dados PubMed, Google acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: Acesso cirúrgico; Anatomia da face; Incisão coronal. Foram selecionados os artigos que estavam relacionados a temática abordada. **RESULTADOS:** O acesso coronal proporciona um campo cirúrgico adequado, possibilitando visualizar de forma eficaz, variadas estruturas do terço superior e médio da face, sendo eficiente para o tratamento de fraturas e patologias dessa região. **CONCLUSÃO:** É necessário que o cirurgião tenha conhecimento sobre a técnica cirúrgica utilizada no acesso coronal, assim como também da anatomia craniofacial, pois importantes estruturas musculares e vásculo-nervosas presentes no local da incisão devem ser preservadas.

Descritores: Anatomia, Face, Procedimento cirúrgico operatório.



FISIOPATOLOGIA DA NEURALGIA TRIGEMINAL: REVISÃO DE LITERATURA

**Maiara Lopes Ferreira da Silva¹; Juliana Santos Almeida²; Marlon Nunes Nascimento³; Pedro Aragão de Souza⁴; Vitória Virgínia Maria Machado Vanderley⁵, Paulo Almeida Junior⁶.*

¹ Graduanda do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

² Graduanda do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

³ Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

⁴ Graduando do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

⁵ Graduanda do curso de odontologia, Universidade Tiradentes,

⁶ Professor de odontologia, Universidade Tiradentes

* maiara-silva43@outlook.com

INTRODUÇÃO: O trigêmeo é o V par de nervo craniano e está frequentemente associado à neuralgia. Essa patologia é caracterizada como uma forte sintomatologia dolorosa, paroxística e de curta duração, o qual apresenta variadas etiologias que podem ser essenciais ou secundárias. Existem diversas formas de tratamento descritas na literatura, que variam desde procedimentos clínicos medicamentosos às neurocirurgias descompressivas do gânglio trigeminal. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a Neuralgia do Trigêmeo, secundária às causas estomatológicas, critérios de diagnóstico e as diferentes modalidades terapêuticas. **MÉTODOS:** Foi feita uma pesquisa literária com base em artigos de 2011 à 2018, na rede de dados PubMed, Google acadêmico e SciELO, utilizando os descritores: Neuralgia do trigêmeo; tratamento da neuralgia facial; nervo trigêmeo. Foram selecionados os artigos que estavam relacionados a temática abordada. **RESULTADOS:** Segundo a literatura, o nervo trigêmeo é o par craniano mais frequentemente associado a neuralgia. Essa patologia tem sido confundida com outras afecções de origem odontogênica e por isso seu diagnóstico diferencial é essencial para que seja realizado o correto tratamento. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que o cirurgião dentista saiba diagnosticar corretamente essa patologia, bem como iniciar o seu tratamento e encaminhar o paciente ao profissional competente para devida especialidade médica.

Descritores: Neuralgia do Trigêmeo, Diagnóstico, Tratamento.



MASTECTOMIA E SUAS IMPLICAÇÕES ANATOMOFISIOLÓGICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**José Felix de Oliveira¹, Emanuely Karine Campos Chaves², Rafael Vieira Alencar³, Kaelly Leonor Tenório Costa Barros⁴, Rafael Danylo Da Silva Miguel⁵, José Emerson Xavier⁶.*

¹Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL.

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE.

³Graduando do curso de Psicologia, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL.

⁴Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL.

⁵Professor do curso de Medicina, Universidade Federal de Alagoas/ UFAL, CAMPUS ARAPIRACA-AL.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL.

* joseffelix@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a doença que mais acomete mulheres no mundo. O diagnóstico fica mais evidente após a mamografia, seguida de uma biópsia, para que assim, se possa identificar o tipo de câncer e o estágio em que se encontra. A cirurgia de mastectomia é um procedimento necessário para o tratamento do tecido acometido, no entanto, pode ocorrer prejuízos morfofuncionais após esse procedimento. **OBJETIVOS:** Elaborar uma revisão da literatura, com o propósito de esclarecer quais são as alterações morfofisiológicas que ocorrem em pacientes mastectomizadas. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 15 de janeiro à 27 de Março de 2019, utilizando os descritores “Câncer de mama”, “Mastectomia” e “Alterações Morfológicas”, através das bases de dados: BVS; MEDLINE; PubMed e SciELO. **RESULTADOS:** Foi observado que houve curva da cifose torácica mais acentuada, e, ainda a nível osteológico, foi constatada uma elevação e protrusão do ombro, associadas à deficiência no movimento de rotação escapular do mesmo lado da cirurgia. Invasão cirúrgica na dissecação axilar; secção do nervo intercostobraquial, que é responsável predominantemente pela sensibilidade do ombro e da parte proximal do braço. Na axila, localizam-se muitas cadeias de linfonodos que, são comumente lesionados na linfadenectomia axilar. Parestesia na região da cicatriz, axila e braço homolateral à cirurgia. **CONCLUSÃO:** As alterações citadas estão associadas à dor e/ou desconforto físico. Sendo assim, para aperfeiçoar a saúde física das mulheres mastectomizadas, a fisioterapia desempenha um papel imprescindível na abordagem dessas pacientes, prevenindo complicações e promovendo adequada recuperação funcional.

Descritores: Câncer de mama, mastectomia, morfologia.





FRATURAS ÓSSEAS PROVOCADAS POR ESTRESSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

*José Felix de Oliveira¹, Emanuely Karine Campos Chaves², Wallison Justino da Silva³, Rafael Vieira Alencar⁴, Kaelly Leonor Tenório Costa Barros⁵, José Emerson Xavier⁶.

¹Graduando do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL.

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Pernambuco/ UFPE.

³Graduando do curso de Biomedicina, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL.

⁴Graduando do curso de Psicologia, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL..

⁵Graduanda do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL.

⁶Professor do curso de Fisioterapia, Faculdade UNIRB/ ARAPIRACA-AL.

*joseffelix@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: O estresse é uma resposta física ou mental do organismo a uma mudança ou ameaça. Ele pode ser caracterizado por sensações, irritações, medo, frustração, além de desencadear uma série de fraturas ósseas, que ocorrem como resultado de uma pressão frequente e repetitiva. **OBJETIVO:** Esclarecer as razões que acarretam as fraturas ósseas por estresse, bem como as regiões de fraturas mais acometidas. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca na literatura no período entre 15 de janeiro a 27 de Março de 2019, utilizando os descritores “estresse”, “fraturas ósseas” e “lesões”, através das seguintes bases de dados: BVS; PubMed; SciELO. As etapas operacionais foram conduzidas da seguinte forma: Seleção de estudos; Extração de informação e categorização; Análise e interpretação dos dados; Interpretação dos resultados; Síntese e dos resultados. **RESULTADOS:** As causas mais frequentes são: má postura; fatores hormonais; má qualidade de vida; obesidade; fadiga; movimentos corporais errôneos e repetitivos realizados através de intensos impactos, que levam a um desequilíbrio da atuação dos osteoblastos e osteoclastos. Essas fraturas estão diretamente relacionadas com os ossos dos membros inferiores, que são os mais acometidos, principalmente os ossos do pé, perna e coxa, acometidos por movimentos mal realizados ou pela falta de intervalo de recuperação durante os exercícios. **CONCLUSÃO:** Como a maioria dessas lesões acontecem no meio esportivo, algumas medidas de profilaxia poderiam ser tomadas para tentar prevenir ou diminuir estas fraturas, como adaptar o local do treino, orientação profissional ao realizar o esporte, correção da má postura, melhorar hábitos alimentares e alongamentos.

Descritores: Estresse, fraturas ósseas, lesões.



A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE PACIENTES RENAI CRÔNIOS EM HEMODIÁLISE

*Marina Luzia Duarte Santos¹, Paula Janólio Cardoso Silva², Mellyne Henriques Guerra³, Suzana Papile Maciel⁴, Catarina Andrade Garcez Cajueiro⁵, Luana Godinho Maynard⁶

¹Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE).

²Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduanda do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴Professora Doutora do Curso de Odontologia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵Professora Doutora do Curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁶Professora Doutora do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

*marina.luzia@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) interfere na sensibilidade barorreflexa e compromete significativamente a regulação das funções cardíacas. A melhora da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) após o treinamento físico já foi demonstrada em uma série de pacientes crônicos, possivelmente por influenciar na modulação vagal trazendo este como mais um dos benefícios em se exercitar. **OBJETIVO:** avaliar os ensaios randomizados sobre a influência do treinamento físico na VFC de pacientes em hemodiálise. **MÉTODOS:** Foi feita uma busca nas bases Scopus, Pubmed, Lilacs e Scielo, até março de 2019, a partir dos descritores *exercício, diálise renal, frequência cardíaca* e seus correlatos em inglês, com a combinação dos operadores booleanos. Foram elegíveis os ensaios sobre treinamento físico com pacientes em hemodiálise e a influência na VFC. Estudos sobre diálise peritoneal ou com pacientes pré-dialíticos não foram considerados. A avaliação da qualidade metodológica se deu via escala PEDro. Diferenças médias ponderadas e intervalos de confiança de 95% foram calculados, e a heterogeneidade foi avaliada através do teste I². **RESULTADOS:** Quatro estudos foram incluídos perfazendo uma amostra de 215 indivíduos que se exercitaram três vezes por semana, por aproximadamente 1 hora por sessão. Os resultados revelaram que o exercício melhora a influência simpátovagal a partir do aumentou significativamente no desvio padrão dos intervalos batimento a batimento (IC 95% 0,89: 0,06-1,72; P = 0,04). Além disso, aumentou o balanço autonômico (IC 95% 0.34: 0.23- 0.46; P=0.00001) comparado ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** O treinamento físico contribui para melhorar a sensibilidade autonômica de pacientes em hemodiálise.

Descritores: Exercício, diálise renal, frequência cardíaca.



CORRELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS DE PERFUSÃO PLACENTÁRIA E MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS FETAIS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OBSTETRÍCIA EM SERGIPE

**Sydney Correia Leão¹, João Victor de Andrade Carvalho², Victor Araújo de Oliveira Polycarpo², José Aderval Aragão³*

¹Professor Assistente do Departamento de Medicina da Unit, Aracaju/SE. E-mail do autor:

²Discentes do Curso de Medicina da Unit, Aracaju/SE

³Professor Titular do Departamento de Medicina da Unit, Aracaju/SE

* sydneyleao@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A taxa de perfusão sanguínea placentária é um parâmetro importante que reflete a função da placenta e indiretamente os parâmetros de crescimento fetal. Com a utilização do doppler em obstetrícia, tornou-se possível mensurar a taxa de perfusão sanguínea placentária possibilitando o diagnóstico de algumas condições patológicas em obstetrícia.

OBJETIVO: Analisar a correlação entre o Índice de Resistência (IR), o Índice de Pulsatilidade (IP) e a relação sistólica / diastólica (S / D) da artéria umbilical, correlacionando-os aos principais parâmetros antropométricos fetais em 123 ultrassonografias obstétricas com doppler.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, baseado em dados secundários coletados em 123 ultrassonografias obstétricas com doppler, coletados em um Serviço de Referência Obstétrica da cidade de Aracaju /SE. Os dados coletados incluíram índice de resistência (IR), índice de pulsatilidade (IP) e relação sistólica/diastólica (S/D) da artéria umbilical (UA). Além disso, foram coletados os principais parâmetros antropométricos fetais, tais como diâmetro biparietal (DBP); circunferência abdominal (CA); circunferência craniana (CC) e comprimento do fêmur (CF). Os pacientes cujas informações estavam incompletas foram excluídos. A análise estatística foi realizada por meio da correlação parcial de Pearson (r). Valores acima de 0,7 foram considerados com forte correlação estatística. **RESULTADOS:**

A idade gestacional média da amostra foi de 36,21 ±3,24 semanas. As correlações entre DBP e os índices associados ao doppler foram as seguintes: -0,38 (IRUA); -0,35 (IPUA); -0,30 (S/D). Observaram-se as seguintes correlações entre CC e os índices associados ao doppler: -0,46 (IRUA); -0,41 (IPUA) e -0,36 (S/D). As correlações entre CF e os índices foram: -0,41 (IRUA); -0,38 (IPUA) e -0,32 (S/D). Já as correlações entre a circunferência abdominal e os valores associados ao doppler foram os seguintes: -0,41 (IRUA); -0,42 (IPUA) e -0,35 (S/D).

CONCLUSÃO: Foram observadas correlações moderadamente negativas entre todos os parâmetros estudados, com ligeiro destaque às correlações inversamente proporcionais associadas a circunferência craniana (CC).

Descritores: Ultrassonografia; doppler; biometria; medicina fetal.



ESTENOSE DA VÁLVULA TRICÚSPIDE DEVIDO AO USO DE MARCA-PASSO.

**Marcos Pinheiro Alegre Neto¹; Filipe de Almeida Barbosa²; Raissa Freitas Borges²; Maria Leticia Carvalho da Cruz Ramos²; Gabriela Peres de Oliveira Krauss²; Erasmo de Almeida Júnior³.*

¹Graduando do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes- UNIT-SE.

²Graduandos do Curso de Medicina, Universidade Tiradentes- UNIT-SE

³Professor Titular de Anatomia, Universidade Tiradentes- UNIT-SE

* marcosneto25@gmail.com

INTRODUÇÃO: Alterações do aparelho valvar tricúspide, associadas ao uso de marca-passo permanente, têm sido relatadas, embora tais casos ainda sejam raros na literatura médica.

OBJETIVOS: Realizar uma revisão sistemática sobre a presença de estenose da válvula tricúspide devido ao uso de marca-passo. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na base de dados BIREME com os descritores “Estenose Tricúspide” e “Marca-passo”. Foram selecionados 4 artigos dentre os 10 achados durante o período de 2014 a 2019.

RESULTADOS: Dentre as complicações dos implantes de marca-passo, o comprometimento da válvula tricúspide com repercussões clínicas raramente é encontrado, mesmo assim se mostra como um achado de extrema relevância. A presença de graus leves de regurgitação tricúspide é a complicação mais frequentemente encontrada, enquanto o espessamento das cúspides também foi relatado como achado de necropsias em portadores de marca-passo. As perfurações de folhetos e as avulsões das cúspides ou da cordoalha são complicações relacionadas às falhas técnicas no ato do implante ou a retirada de eletrodos antigos.

CONCLUSÃO: Diante do exposto nos artigos analisados, foi perceptível que a estenose tricúspide induzida pelos fios do marca-passo é uma complicação crônica do implante de marca-passo que pode ocorrer mais frequentemente do que é suspeitado clinicamente, e pode se tornar ainda mais comum, devido ao número crescente de dispositivos cardíacos implantados atualmente. O diagnóstico deve ser sempre considerado em pacientes com insuficiência cardíaca direita e eletrodos presentes nas cavidades cardíacas direitas. A conduta terapêutica deve ser individualizada, incluir uma equipe multidisciplinar e considerar ainda os desejos do paciente.

Descritores: Estenose tricúspide, marca-passo, válvula.



ÍNDICE DE ACERTO NA ESTIMATIVA DO SEXO POR MEIO DA MORFOLOGIA DO PROCESSO MASTÓIDE. ESTUDO CRANIOSCÓPICO

**Joana Glória Aragão Santos¹, Lhais Barbosa de Andrade², Erasmo de Almeida Jr.³, Suzana Papile Maciel Carvalho⁴, Luciana Cabral de Almeida⁵*

¹ Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT.

² Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes -UNIT

³ Professor Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes -UNIT

⁴ Professora Titular de Anatomia da Universidade Tiradentes – UNIT

⁵ Nutricionista graduada pela UNIME-BA

[*joana.gloria16@hotmail.com](mailto:joana.gloria16@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A Identificação humana é um dos capítulos mais importantes da Medicina e Odontologia legal. A partir de métodos qualitativos e quantitativos, é possível se estimar o sexo e a idade, principalmente através do crânio. **OBJETIVO:** Verificar o índice de acerto do sexo por meio da morfologia do processo mastoide em crânios secos de adultos. **MÉTODO:** Para a coleta de dados utilizamos o método da cranioscopia, ou seja, da observação visual. Segundo a literatura, normalmente crânios do sexo masculino quando colocados em uma superfície plana, os mesmos apoiam no processo mastoide e do sexo feminino nos côndilos do occipital. Utilizamos 239 crânios secos de adultos, sendo 142 masculinos e 97 femininos, pertencentes ao Centro de Estudo e Pesquisa em Anatomia e Antropologia Forense da Universidade Tiradentes (UNIT-SE). Todos estes crânios são catalogados por sexo e idade. **RESULTADOS:** Com relação ao sexo masculino, o índice de acerto foi de 55,6% e o índice de erro de 44,4%, havendo assim um equilíbrio entre os dois. Já no sexo feminino o índice de acerto foi satisfatório, com 70,1% e o de erro 29,9%. O índice total de acerto, levando-se em conta masculino e feminino, foi de 61,5% e o de erro 38,5%. **CONCLUSÃO:** De acordo com os resultados, não podemos utilizar só a morfologia do processo mastoide para a estimativa do sexo, devemos incluir outros métodos, com relação aos aspectos anatômicos e métricos.

Descritores: Sexo, crânio, processo mastoide.



CORRELAÇÕES ANATOMOCLÍNICAS DO CÂNCER DE LARINGE.

**Bárbara Soany Lima Silveira¹, Anne Caroline Arcanjo Santos², Ana Carla Cunha Menezes², Flávia Hermínia Oliveira Souza Socorro², Carlos Alberto de Carvalho Neto², Erasmo de Almeida Júnior³.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE),

²Graduandas do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

³Professor da Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

* bsoany@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O câncer de laringe é considerado uma das neoplasias mais comuns da cabeça e do pescoço, com incidência de 25% dos tumores malignos dessa região. Ademais, é o sexto sítio mais frequente na população masculina em idade média de 40 anos. **OBJETIVO:** Objetivou-se demonstrar correlações anatomoclínicas do câncer de laringe por meio de revisão de literatura atual. **MÉTODOS:** O presente estudo é uma revisão de literatura. O termo de busca foi “câncer de laringe” no banco de dados da SciELO. Foram obtidos 93 resultados, nos anos de 2010 a 2019. Desses, foram selecionados 5 artigos para serem utilizados no presente trabalho. **RESULTADOS:** As manifestações clínicas do câncer de laringe variam de acordo com a localização da neoplasia primária. Caso o tumor esteja na glote, caracteriza-se a rouquidão; se estiver na região supraglótica, ocorre odinofagia, disфонia e disfagia leve; enquanto o tumor muito avançado ou localizado na subglote, desencadeia a dispneia. **CONCLUSÃO:** Sabendo das correlações anatomoclínicas, o profissional pode levantar suspeitas diante da anamnese e do exame físico do paciente, que serão confirmados pela histopatologia.

Descritores: Câncer de laringe; correlações anatomoclínicas.



CAUSAS ANATÔMICAS RELACIONADAS À LOMBOCIATALGIA

**Juliana Pereira de Lucena Menezes¹, Igor Gino Mecnas Santos², Viviane Garcia Moreno de Oliveira³, Luan Mateus Rodrigues Sousa⁴, José Aderval Aragão⁵*

¹Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

⁵Professor do curso de medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

*Jumeenezes1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lombociatalgia é uma das formas mais comuns de lombalgia e é definida como dor lombar que se irradia da nádega em direção aos membros inferiores ao longo do trajeto do nervo isquiático, apresentando em 37 a 55% dos casos o tipo de dor neuropática.

OBJETIVOS: Apontar os principais fatores anatômicos responsáveis pelo desenvolvimento da lombociatalgia. **MÉTODOS:** Revisão sistemática realizada através da base de dados BIREME com a pesquisa do termo “Lombociatalgia”, adicionando os filtros “Texto completo disponível” e “Publicações a partir do ano de 2015”, encontrando 8 artigos e excluindo 4 artigos por se

tratarem de relatos de caso. **RESULTADOS:** Geralmente, o desenvolvimento da lombociatalgia advém de processos compressivos, inflamatórios ou da combinação de ambos. Suas principais causas anatômicas (Compressivas) são: Hérnia discal; espondilolite; traumas; estenose do canal vertebral; osteófitos; artrose; síndrome do músculo piriforme; gravidez; entre outros. Dentre essas principais causas anatômicas, a lombociatalgia tem como etiologia mais comum a compressão de uma raiz nervosa lombar pelo material do disco intervertebral. Estudos apontam que aproximadamente 90% de dor lombossacra é causada pelo aumento da pressão intra-disco e protrusão do disco intervertebral dentro do canal espinal. Isso acontece porque, uma vez que o conteúdo do disco intervertebral ultrapassa seus limites originais, pode haver uma compressão direta das raízes nervosas que formam o nervo isquiático (L4-S3) causando dor e muito desconforto. **CONCLUSÃO:** A lombociatalgia é uma doença manifestada por dor em regiões inervadas pelo nervo isquiático que possui ampla intimidade com alterações anatômicas apresentando como principal causa as discopatias.

Descritores: Lombalgia, nervo isquiático, dor crônica.



ACHADO DE OSSADA HUMANA E A ATUAÇÃO DA ANTROPOLOGIA FORENSE NA IDENTIFICAÇÃO DA VÍTIMA

**Juliana Pereira de Lucena Menezes¹, Igor Gino Mecenas Santos², Luan Mateus Rodrigues Sousa³, Erasmo Almeida Júnior⁴, Fabio Neves Santos⁵, Suzana Papile Maciel⁶*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

³Graduando do curso de medicina, Universidade Tiradentes. (UNIT-SE)

⁴Professor de Anatomia da Universidade Tiradentes, UNIT. -SE

⁵Professor de Anatomia da Universidade Tiradentes, UNIT.-SE

⁶Perita odontolegal dos Institutos Médico legais de Euclides da Cunha, SSP/BA e Sergipe, SSP/SE e professora Titular da Universidade Tiradentes.

* Jumeenezes1998@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Antropologia Forense é uma área científica que aplica métodos da Antropologia Física e da Arqueologia para coletar e analisar evidências legais a fim da identificação humana, estudo de causa e do tempo de morte, sendo uma ciência extremamente importante para a perícia criminal. **RELATO DO CASO:** No dia 17/05/2019 uma ossada semienterrada, localizada em um lixão na cidade Ilha das Flores, foi encaminhada para o Instituto Médico Legal de Sergipe. As peças anatômicas, para estudo antropométrico, foram preparadas por meio da limpeza utilizando-se água misturada com água sanitária. Após a secagem ao sol, o estudo antropológico foi iniciado. Além da determinação do sexo e idade, o delineamento da linha do sorriso e a sobreposição de imagens foram utilizados como métodos de confirmação da identidade positiva da vítima. **DISCUSSÃO:** Durante o estudo antropológico da face, foi possível analisar um desgaste acentuado nos elementos dentários superiores na incisal, sendo maior no lado esquerdo, provocando um aspecto de redução de tamanho dos elementos dentários incisivos superiores central e lateral e canino superior, que era muito proeminente, com um tamanho maior no diâmetro cervico-incisal e uma incisal muito projetada. Após a sobreposição de uma foto do rosto do suposto indivíduo fornecida pelos familiares com o crânio do corpo estudado, houve mais uma confirmação da identidade. **CONCLUSÃO:** O estudo antropológico da face e do crânio foi fundamental para a identificação do cadáver, colaborando para a elucidação de um caso complexo da perícia criminal no Estado de Sergipe. **Descritores:** Antropologia forense, odontologia legal, anatomia.



FISIOPATOLOGIA DA SINDROME DE TOURETE

**Rondinely Fernandes Damasceno¹, João Pedro Nascimento de Abreu Oliveira¹, Hermany Felipe Lima Ferreira¹, Cláudia Bispo Martins Santos¹, José Abimael da Silva Santos¹, José Aderval Aragão², Marcos Vinicius da Silva³*

¹Graduando de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

²Professor adjunto nível 3, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

³Professor adjunto nível 1, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

[*Rodinelyfernandes18@gmail.com](mailto:Rodinelyfernandes18@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Tourette (ST) foi primeiramente descrita por George Giles de la Tourette no final do século XIX. É caracterizada por movimentos involuntários que afetam principalmente rosto, pescoço, ombros e aparelho vocal. Sua fisiopatologia ainda não foi totalmente elucidada. **OBJETIVO:** Revisar a literatura em busca dos últimos avanços no conhecimento da fisiopatologia da ST. **MATERIAL E METODOS:** Foi utilizado o site PubMed para seleção de artigos entre 2011 e 2017. Alguns dos descritores utilizados foram “physiopathology tourette syndrome” e “Tourette syndrome”. **RESULTADOS:** Os estudos de imagem consideram as vias córtico-estriado-tálamo-cortical (CSTC) como principal afetada na via. A dopamina é o neurotransmissor mais afetado na via CSTC. No entanto alguns estudos colocam o GABA como responsável pelo distúrbio. A principal hipótese que explica os tiques é uma alteração nos gânglios da base, uma das estruturas subcorticais responsáveis por coordenar o movimento musculoesqueléticos. O sintoma decorre de uma excitação patológica do núcleo estriado que leva a inibição exacerbada de neurônios do globo pálido interno e a desinibição de neurônios corticais. Do ponto de vista neuroanatômico a relação entre alterações no volume dos gânglios da base e a ST não está totalmente compreendida. Alguns pacientes podem apresentar assimetria, alteração no volume e aumento no número de neurônios dos gânglios da base e variações na substância branca cerebral e no cerebelo. **CONCLUSÃO:** A Síndrome de Tourette está associada com mudanças em várias estruturas do sistema nervoso central, mas principalmente com os gânglios da base e a via CSTC. **Descritores:** Síndrome de Tourette, fisiopatologia, gânglios da base.



O PARADOXO ENTRE AS TERMINOLOGIAS ANATÔMICAS CIRÚRGICA E CLÁSSICA

**Ciro Pereira Sá de Alencar Barros¹, Marcos Vinicius da Silva²*

¹Graduando em Medicina na UFS

²Professor de Medicina da UFS

* ciro.sa.alencar@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na medicina, o número de termos utilizados para designar uma mesma estrutura chama atenção. Para resolver problemas como esse, a Terminologia Anatômica Internacional (TAI) determinou qual seria o termo correto para identificar determinada estrutura. Entretanto, a prática médica faz com que muitos profissionais da saúde utilizem termos que fogem da norma internacional. **OBJETIVO:** Explorar a dualidade existente entre os termos utilizados na teoria e na prática para designar uma mesma estrutura. **MÉTODOS:** Analisamos um artigo publicado em 2009 por David Kachlík, da Universidade de Praga, o qual tratava de anatomia cirúrgica e convencional. Além disso, obras de ensino da Anatomia Humana foram base para fornecer a terminologia oficial das estruturas, foram eles: SOBOTTA, Atlas de Anatomia Humana; MOORE, Anatomia Orientada para a Prática Clínica. **RESULTADOS:** foram encontradas estruturas presentes no corpo que divergiam quanto a sua terminologia, principalmente ao se tratar de Sistema Cardiovascular e Nervoso. No Sistema Cardiovascular, existe a dualidade entre os termos Artéria Torácica Interna (nome oficial) e Artéria Mamária Interna, assim como o uso do termo Artéria Femoral Superficial para designar a Artéria Femoral. No Sistema Nervoso, o termo Nervo Acústico é comumente utilizado, em detrimento do termo Nervo Vestibulococlear (termo oficial). **CONCLUSÃO:** Os médicos cirurgiões fogem da regra internacional de terminologia anatômica para nomear determinadas estruturas. Sugerimos então que o padrão de linguagem anatômica seja a da TAI, já que a mesma é a mais aceita internacionalmente e isso restringe possíveis divergências entre cirurgiões e anatomistas, promovendo um melhor ensino e compreensão.

Descritores: Anatomia, Terminologia, Nomenclatura.



CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA PEDIÁTRICO NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Walter Aguiar Feijó¹, Malanny Santos Araújo², Vanessa Maria Oliveira Morais³, Júlia Nataline Oliveira Barbosa⁴, Alisson Nunes Gomes⁵, Halley Ferraro Oliveira⁶*

¹Graduando no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.(UNIT-SE)

²Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes

⁴ Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

⁵ Graduando no curso de Medicina, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁶Professor orientador do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

* aguiar_walter@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória é entendida como um evento súbito capaz de acometer todas as faixas etárias e necessita de atendimento imediato a fim de que a vítima tenha maiores chances de sobrevivência. Nesse sentido, a capacitação adequada dos usuários do serviço de saúde sobre a Reanimação Cardiopulmonar é primordial e encarada como uma possibilidade de restabelecimento das funções fisiológicas da vítima. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência dos membros do grupo de estudo Criança Adulto e Idoso na execução de uma oficina sobre Suporte Básico de Vida pediátrico na unidade de saúde Alto Santo Antônio no município de Santo Antônio de Jesus. **METODOLOGIA:** Educação em saúde baseada em diálogo com os usuários e ensino prático na unidade de saúde. **RESULTADOS:** Foi destacado os necessários procedimentos para a manutenção da vítima, franqueando o espaço para o diálogo entre os proponentes e usuários da rede sobre a melhor alternativa para agir em situação de engasgo e parada cardiopulmonar, alertando para a importância das compressões realizadas de maneira correta para os cuidados da vítima e do indivíduo ao ministrar os primeiros socorros e realizou-se a parte prática da oficina. **CONCLUSÃO:** O exercício da oficina apresentou-se de suma importância, pois levou em conta a difusão de informações aos usuários do UBS, necessárias para salvar vidas. Para mais, a oficina serviu como capacitação de pessoas para realizar RCP pediátrico. As estratégias metodológicas que fizeram parte da oficina se apresentaram como eficientes no que tange o compartilhamento e a fixação dos conhecimentos apresentados sobre SBV pediátrico.

Descritores: Educação em saúde, Ressuscitação cardiopulmonar, Suporte básico de vida.



PERFIL DE HOSPITALIZADOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

**Walter Aguiar Feijó¹, Malanny Santos Araújo², Vanessa Maria Oliveira Morais³, Maria Adriely Cunha Lima⁴, Alisson Nunes Gomes⁵, Halley Ferraro Oliveira⁶*

¹Graduando no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

²Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

³Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

⁴ Graduanda no curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

⁵ Graduando no curso de Medicina, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

⁶Professor orientador do curso de Medicina, Universidade Tiradentes.

* aguiar_walter@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) apresenta alta prevalência e morbimortalidade e tem seu prognóstico relacionado diretamente à procura de um serviço médico com urgência (e à qualidade desse serviço). O diagnóstico é realizado através do quadro clínico, do eletrocardiograma e de marcadores cardíacos. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil de hospitalizados por IAM na região Nordeste no período entre 2016 e 2018. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo epidemiológico tendo como embasamento as notificações do departamento de informação de saúde do SUS (DATA/SUS). **RESULTADOS:** O número de hospitalizados na região Nordeste foi de 64.829, dos quais 19.797 foram do estado da Bahia, Pernambuco em segundo com 19.797 internações e em terceiro lugar o estado do Ceará com 8.984 casos. O número de óbitos registrado foi de 7.979. Dos internados 26.133 são mulheres e 38.696 são homens. Quanto ao caráter de internação, 7.747 foram eletivas e 57.082 de urgência. Através do número de internações com as respectivas faixas etárias, 133 crianças/adolescentes, 23.429 adultos e 41.267 idosos foram internados no período de 2016 a 2018. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a região Nordeste representa 19% do total de internações nacionais. Desse total, 12,3% foram a óbito. A maioria das hospitalizações foram de pacientes do sexo masculino e a maioria procurou o hospital em estado de urgência. Ademais, não foi notificado o número de internações de caráter público e privado. Por fim, a maioria dos indivíduos acometidos pelo IAM são da faixa etária idosa, representando cerca de 63% do número de internações totais na região nordestina.

Descritores: Eletrocardiograma, Infarto agudo do miocárdio, Morbimortalidade.



EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D SOBRE A CALCIFICAÇÃO CARDIOVASCULAR DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

*Mariana Santos de Oliveira¹; Mellyne Henriques Guerra²; Paula Janólio Cardoso Silva³; Raphael Fernandes Ramos Pinto⁴; Talles Antônio Coelho de Sousa⁵; Luana Godinho Maynard⁶.

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

⁶Professora do curso de Medicina, Universidade Tiradentes(UNIT-SE)

* marianamakalu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica está intimamente relacionada a distúrbios do metabolismo ósseo mineral e anormalidades bioquímicas do sangue. Um dos complicadores é a redução na hidroxilação de 25(OH)D em calcitriol, levando a calcificação vascular. Um dos focos da intervenção nesta população tem sido a suplementação de vitamina D ativa.

OBJETIVOS: Descrever efeitos da suplementação de vitamina D sobre a calcificação cardiovascular em pacientes com DRC. **METODOLOGIA:** Foi feita uma busca nas bases Pubmed e Scielo até março de 2019, a partir dos descritores *Renal Insufficiency Chronic; Vitamin D; Vascular Calcification* e seus correlatos em português, com a combinação dos operadores booleanos. Foram elegíveis os ensaios clínicos que realizaram suplementação com vitamina D. Foram excluídos revisões sistemáticas e artigos sobre transplante renal.

RESULTADOS: Dos 34 artigos elegíveis foram incluídos 4. Todos os artigos foram favoráveis à suplementação de vitamina D, os resultados obtidos foram: menor inflamação, regulação das proteínas reguladoras da mineralização, do transporte de cálcio e do fator de transcrição osteogênico, esses fatores melhoraram a calcificação. No entanto, níveis elevados da suplementação desencadearam a calcificação, sendo chamado efeito em J, onde níveis baixos e altos possuem lados negativos. **CONCLUSÃO:** Apesar dos achados relatados a literatura ainda é deficiente e esses resultados devem ser confirmados com novas pesquisas.

Descritores: Insuficiência renal crônica, vitamina D, calcificação vascular.



ANATOMIA PÓS-MORTE DE UM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO POR AGENTE CONTUNDENTE: UM RELATO DE CASO

**Mariana Santos de Oliveira¹; Talles Antônio Coelho de Sousa²; Mellyne Henriques Guerra³; Raphael Fernandes Ramos Pinto⁴; Celia Waylan Pereira⁵; Fabio Neves Santos⁶.*

¹Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes (UNIT-SE)

²Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes

³Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes

⁴Graduanda do curso de Medicina, Universidade Tiradentes

⁵Bióloga, Secretaria do Estado da Educação de Sergipe

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Tiradentes

* marianamakalu@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com a popularização considerável do aumento de motocicletas e ciclomotores nas cidades e rodovias nacionais aliado a imprudência e inexperiência de muitos condutores notou-se um aumento significativo no número de pacientes ingressantes em hospitais vítimas de traumas mecânicos incluindo o trauma cranioencefálico (TCE). O TCE é uma disfunção transitória ou permanente resultado do choque entre o crânio e um agente externo tendo grande impacto nas taxas de mortalidade aos traumas em geral, sendo apontado como responsável pelas mortes de 15 à 20% das pessoas com idade entre 5 e 35 anos (Gentile, 2011). **OBJETIVO:** Relatar um caso de TCE que deu entrada no Instituto Médico Legal de São Paulo e relacionar os achados do laudo necropsial com a anatomia pertinente. **MÉTODO:** A pesquisa foi feita através de laudo necropsial do IML de São Paulo. **RELATO DO CASO:** Homem, 33 anos, empreendendo fuga de motocicleta por via urbana em oposição à intervenção policial, colide frontalmente com um automóvel de passeio. O mesmo encontrava-se sem a utilização de capacete. Foi atendido pelo serviço de emergência, vindo à óbito no local. O corpo foi encaminhado ao IML que foi constatado morte por TCE por agente contundente. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** No TCE foi possível observar fraturas nos ossos frontal, parietais, nasais, maxila, esfenóide, temporal, lacrimal, etmóide. O encéfalo apresentou-se com múltiplas lesões, com ruptura de vários vasos sanguíneos, dos seios e meninges, o que levou à óbito.

Descritores: Anatomia, Relato de caso, Traumatismos Cranioencefálicos.



TELESSAÚDE ENTRE ESPECIALISTAS, COMO FACILITADOR DE DIAGNÓSTICO NA ATENÇÃO BÁSICA PRIMÁRIA

**Kamilla Magalhães Santos¹, Mirella de Moraes Queiroz², Bárbara Monteiro de Melo³, Tarcisio Redes Xavier⁴, Carolina Vitória Barros de Lima⁵, Lucia Helena de Oliveira Cordeiro⁶*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁴Graduado do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

* kamillamagal@gmail.com

INTRODUÇÃO: O programa brasileiro de telessaúde no Brasil teve início com a Portaria do Ministério da Saúde nº 35 no mês de janeiro de 2007. Ele foi ampliado, sofrendo novas edições, por meio da Portaria MS nº 2.546, publicada no dia 27 de outubro de 2011, sendo controlado pelas Secretarias de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde e da Atenção à Saúde. **OBJETIVO:** Fortalecer e amplificar a qualidade do atendimento da Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS), integrando Educação Permanente em Saúde, fornecendo suporte assistencial por meio de ferramentas e tecnologias da informação e comunicação, ajudando na consolidação dos princípios do SUS da Integralidade e Universalidade. **MÉTODO:** Estudo de abordagem qualitativa entre telemedicina e a telessaúde, diferenciando principalmente a relação público-alvo e seus objetivos. **RESULTADOS:** A teleconsulta permite a consulta médica remota, mediada por tecnologias com médico e paciente localizados em diferentes espaços geográficos, integrando os profissionais da classe médica e o público-alvo. Através do SISREG, um sistema on-line desenvolvido pelo DATASUS, há o gerenciamento de todo complexo, permitindo o controle e regulação dos recursos hospitalares e ambulatoriais especializados a nível municipal, estadual ou regional. **CONCLUSÃO:** A partir do avanço tecnológico e promissor que a teleconsultoria oferece mediante ao SUS, foi notado a redução no tempo de espera pelo especialista, bem como o atendimento otimizado do paciente, validando o compromisso do bom e eficaz diagnóstico, além de contribuir para a integralidade do atendimento à população pelo estreitamento das relações entre as Atenções Primária, Secundária e Terciária.

Descritores: Telemedicina, atenção primária à saúde, tecnologia, diagnóstico.





ESTADO AVANÇADO DE GLAUCOMA EM IDOSO: RELATO DE CASO.

**Kamilla Magalhães Santos¹, Mirella de Moraes Queiroz², Bárbara Monteiro De Melo³, Tarcisio Redes Xavier⁴, Carolina Vitória Barros de Lima⁵, Lucia Helena de Oliveira Cordeiro⁶*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁴Graduado do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁶Professor do Curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

*kamillamagal@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Glaucoma é uma patologia provocada por um déficit na drenagem do humor aquoso (líquido transparente gerado pelo corpo ciliar, situado entre a córnea e o cristalino), sendo capaz de causar aumento da pressão intraocular, envolvimento do nervo óptico e variações de campo visual, se todo o nervo óptico for destruído, irá ocorrer uma cegueira definitiva. Em 10% da população com glaucoma verificam-se pressões intraoculares maiores que os limites estatisticamente considerados normais, entretanto a prevalência do dano glaucomatoso ocorre em menos de 1%. O paciente foi eleito devido a singular prevalência na população geral. **RELATO DE CASO:** A. J. S. 87 anos, masculino, pardo, viúvo, agricultor, católico, natural de Coronel João Sá, Bahia, residente em Pinhão, Sergipe. Paciente informa que há dois anos vem perdendo progressivamente a visão do olho direito, mesmo com o uso habitual dos óculos. Refere perda da visão completa do olho esquerdo. Nega hipertensão e diabetes. **DISCURSÃO:** O glaucoma é um grave problema de Saúde Ocular no mundo e também no Brasil, onde há mais de um milhão de glaucomatosos. Quanto mais senil a população mais grave se torna o prognóstico. Aos exames realizados do paciente em questão foi relatado na fundoscopia, escavação de 0.9, com alterações de vasos e mácula preservada. Pressão 68 mmHG em olho Direito e campo visual impraticável. Foi referido pelo paciente piora da visão e relatao fazendo uso irregular de colírios prescritos. Assim, o diagnóstico obtido foi a doença glaucomatosa, sendo medicado com colírios antiglaucomatosos para estabilização da pressão ocular. **CONCLUSÃO:** O paciente em questão apresentava um glaucoma avançado de longa data, percebendo piora progressiva da visão e cursava com hipertensão ocular, demonstrando perda significativa das fibras nervosas do nervo óptico do único olho funcional. Apesar do controle clínico, há o quadro grave de perda visual devido as lesões irreversíveis nas fibras nervosas, e que provavelmente evoluirá para a cegueira total.

Descritores: Glaucoma, idoso, Olho.



A SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO E A ANATOMIA CORRELACIONADA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Bárbara Monteiro de Melo¹, Kamilla Magalhães Santos², Tarcísio Redes Xavier³, Mirella Moraes Queiroz⁴,
Carolina Vitória Barros de Lima⁵, Dinaldo Cavalcanti de Oliveira⁶*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

³Graduado do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁶Professor do curso de Medicina, universidade Maurício de Nassau.

*barbaramelomed@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome do bebê sacudido ainda hoje se faz presente. Os bebês por apresentarem uma fragilidade cervical, acabam sofrendo sérias complicações devido ao descaso de alguns responsáveis, dentre elas pode-se ressaltar a hemorragia ocasionada nas retinas. **OBJETIVOS:** Fazer uma revisão bibliográfica da síndrome do bebê sacudido e as principais alterações anatômicas ocorridas.

METODOLOGIA: Foram encontrados 776 títulos no Medline sobre “shaken and baby and syndrome”, entre os anos de 1984 e 2018. Desses, selecionou-se 86 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** A displicência de alguns responsáveis para com os seus bebês acaba acarretando em malefícios que podem ser até irreversíveis. Na síndrome do bebê sacudido, algumas complicações como fratura óssea, hematoma subdural e hemorragia das retinas podem ocorrer. Com relação a esta última, a prevalência é de 85% dos casos, segundo a literatura. Diversas camadas são presentes na retina, em que os vasos se encontraram na sua região neural, existindo ainda mais duas projeções vasculares, as que estão no núcleo e os peripapilares, sendo que o agravamento das lesões na síndrome podem ser bilaterais, atingir as diversas dessas camadas e serem extensas. **CONCLUSÃO:** O ato de violência para com bebês pode acarretar na síndrome dos bebês sacudido, sendo que os sinais algumas vezes podem ser sutis. Essas crianças devem ser acompanhadas com os oftalmologistas, pois alguns malefícios oculares como a hemorragia retiniana pode ser acarretada, além do agravamento com a toxicidade da hemossiderina e o risco de ambliopia.

Descritores: Síndrome do bebê sacudido, anatomia, maus-tratos infantis.



VARIAÇÃO ANATÔMICA DO ARCO AÓRTICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Bárbara Monteiro de Melo*¹, *Kamilla Magalhães Santos*², *Tarcísio Redes Xavier*³, *Mirella Moraes Queiroz*⁴, *Carolina Vitória Barros de Lima*⁵, *Dinaldo Cavalcanti de Oliveira*⁶

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

³Graduado do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

*barbaramelomed@gmail.com

INTRODUÇÃO: O arco aórtico é a porção da artéria aorta no qual o seu trajeto muda de ascendente para descendente. Nessa porção se origina o tronco braquiocefálico, a artéria carótica comum esquerda e a artéria subclávia esquerda. As variações anatômicas do arco aórtico são frequentes e podem surgir de vários tipos: A, B, C, D e E. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento de achados da literatura acerca das variações anatômicas do arco aórtico mais prevalentes, bem como sua importância clínica e cirúrgica. **MÉTODOS:** O levantamento bibliográfico foi realizado no primeiro semestre de 2019, onde a busca dos artigos foi efetuada nas bases de dados eletrônicas, PubMed e Bireme. Os critérios de inclusão consistiam em: sem restrição de línguas e que relacionasse arco aórtico e variações anatômicas. **RESULTADOS:** Mediante a análise dos artigos, verificou-se que cerca de 80% da população apresenta o padrão comum (tipo A) e aproximadamente 20% possuem variações anatômicas, que podem ser do tipo B, C, D e E. Dentre as variações, a mais prevalente é a do tipo B, ocupando em torno de 10% dos casos, seguida dos tipos C e D. Já o tipo E apresentou-se de forma bem menos expressiva, próximo de 1% dos casos. **CONCLUSÃO:** Após o levantamento da revisão de literatura e discussão dos resultados, fica claro, portanto, que as variações anatômicas do arco aórtico podem ser frequentes em seres humanos e informações precisas sobre elas são de fundamental importância tanto na abordagem clínica, quanto cirúrgica, envolvendo a região torácica, cabeça e pescoço.

Descritores: Aorta, arco aórtico, variação anatômica.



A OSTEOPOROSE E A ANATOMIA ENVOLVIDA: REVISÃO SISTEMÁTICA

**Mirella Moraes Queiroz¹, Bárbara Monteiro de Melo², Kamilla Magalhães Santos³, Tarcísio Redes Xavier⁴, Carolina Vitória Barros de Lima⁵, Lucía Helena de Oliveira Cordeiro⁶*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

³Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁴Graduado do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

* mirellamoras@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença caracterizada pela baixa densidade óssea, causada pela desmineralização do sistema esquelético. Essa enfermidade, se não diagnosticada e tratada precocemente, pode acarretar em fraturas sérias, levando à incapacitação. **OBJETIVOS:** Fazer uma revisão bibliográfica sobre a doença osteoporose e um resumo da anatomia envolvida na doença.

METODOLOGIA: 208 títulos foram encontrados no Scielo com as palavras “osteoporosis review”, no intervalo entre os anos de 1995 a 2018. Desses, 32 foram filtrados e selecionados. **RESULTADOS:** A osteoporose se consiste no aumento da reabsorção da massa óssea pelas células osteoclásticas e os osteoblastos suprimem a carência deixada por aquelas, assim gerando uma menor deposição nos ossos, reduzindo a densidade dos mesmos. Estima-se que o ser humano perca de 3% a 5% da matriz óssea todo ano, depois que a consolidação do esqueleto ósseo já foi concretizada, segundo a literatura. A doença pode se enquadrar em dois tipos: Tipo 1- acontece depois da menopausa e se dá principalmente pela carência de estrogênio; Tipo 2- a senil, que está presente em ambos os sexos após os 70 anos de idade, sendo caracterizada por atingir a parte óssea cortical e a trabecular. **CONCLUSÃO:** A osteoporose é uma doença muito prevalente, principalmente nos idosos do sexo feminino. Trata-se de uma doença silenciosa e que precisa ser diagnosticada precocemente, pois pode acarretar danos incapacitantes aos doentes. Tratamentos medicamentosos, vitamina D e atividades físicas de força podem auxiliar no tratamento.

Descritores: Osteoporose, envelhecimento, esqueleto, menotropina.



MAMILOS INVERTIDOS: CAUSAS MAIS COMUNS E A ANATOMIA PRESENTE - REVISÃO DE LITERATURA

**Mirella Moraes Queiroz¹, Bárbara Monteiro de Melo², Tarcísio Redes Xavier³, Kamilla Magalhães Santos⁴, Carolina Vitória Barros de Lima⁵, Dinaldo Cavalcanti de Oliveira⁶*

¹Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

²Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

³Graduado do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁴Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁵Graduando do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

⁶Professor do curso de Medicina, Universidade Maurício de Nassau.

*mirellamoraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O mamilo fica na parte central da auréola mamária, sendo a localização de conversão das glândulas das mamas, podendo variar em cor e tamanho. A característica principal dos mamilos invertidos é a constante inversão, tendo a probabilidade de evertir em algumas situações e em outras não, podendo ser resultantes de processos benignos ou malignos. A forma mamilar depende principalmente da idade, alterações hormonais, raça, hábitos de vida e genética. **OBJETIVO:** Fazer uma revisão bibliográfica sobre as causas mais comum de mamilos invertidos, assim como retratar anatomicamente a disposição dos mesmos. **METODOLOGIA:** 237 títulos foram achados no pubmed através das palavras “inverted nipple”, no período de 1966 até 2017. Desses, depois da análise se títulos, 43 foram selecionados. **RESULTADOS:** Os motivos de inversão dos mamilos podem ser de ordem congênita, em que a pessoa já nasce com a alteração e normalmente ela é bilateral e simétrica, ocorrendo em 3% da população brasileira, segundo a literatura. Ou pode ser adquirida no decorrer da vida através de procedimentos cirúrgicos realizados nas mamas, infecções adquiridas, como mastite e até mesmo o tabagismo. Segundo a classificação de Hang Hon, a inversão mamilar pode ser escalonada em 3 níveis: 1- O mamilo é evertido sem dificuldades e demora para inverter; 2- O mesmo é evertido sem maiores problemas e inverte rapidamente; 3- Difícil eversão do mamilo. **CONCLUSÃO:** A inversão mamilar é algo não infrequente. Pode decorrer de processos benignos ou malignos, sendo que procedimentos podem ser feitos, melhorando a estética ou algum agravamento presente.

Descritores: Mamilo, mama, neoplasia de mama.



ESTUDO TOPOGRÁFICO E BIOMÉTRICO DOS NERVOS OCCIPITAIS MAIOR, MENOR E TERCEIRO APLICADO À ANESTESIA LOCAL NA REGIÃO POSTERIOR DO COURO CABELUDO

Vinicius Hallan Souza de Lima¹, Olavo Barbosa de Oliveira Neto², Matheus Corrêa da Silva³, Yasmin Lima Nascimento³, Izabella Corrêa da Silva⁴, Fernando José Camello de Lima⁵

¹ Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).
viniciushallan@hotmail.com

² Mestrando do departamento de Morfologia, Universidade de Campinas (UNICAMP).

³ Graduando do curso de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

⁴ Graduando do curso de Odontologia, Centro Universitário CESMAC (CESMAC).

⁵ DDS, PhD, Professor do curso de Odontologia - Anatomia Humana, Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

INTRODUÇÃO: Os nervos occipitais maior, menor e terceiro são os principais responsáveis pela inervação sensitiva da região posterior do couro cabeludo. Possuem vasta aplicabilidade clínica e cirúrgica, e um inadequado conhecimento anatômico pode levar ao insucesso da técnica anestésica e causar acidentes, como paralisia facial transitória. **OBJETIVOS:** Determinar a distância entre os nervos occipitais e marcos anatômicos de referência para procedimentos anestésicos locais na região posterior do couro cabeludo. **MÉTODOS:** Dez cadáveres humanos pertencentes ao setor de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas (ICBS - UFAL) tiveram seus antímeros direito e esquerdo dissecados. A região dissecada foi fotografada e aferições utilizando marcos anatômicos como referência foram realizadas com auxílio de um paquímetro digital. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva. **RESULTADOS:** Não houve diferença estatística nas variáveis estudadas ao comparar seus antímeros direito e esquerdo; a linha mediana e a implantação da hélice auricular foram os marcos mediano e bilateral, respectivamente, que estiveram mais próximos dos nervos occipitais. Houve relevante proximidade entre a artéria occipital e o nervo occipital maior, sendo de 0,28 (+/-0,81) cm no lado direito e 0,13 (+/-0,36) cm no lado esquerdo. **CONCLUSÃO:** Para a localização dos nervos occipitais, ainda cobertos pela pele, sugerimos que um marco anatômico mediano, a linha mediana, seja combinada com um bilateral, a implantação da hélice auricular. Por não ser um marco confiável, a linha mediana deve ser substituída pelo ponto craniométrico Ínio.

Descritores: Couro cabeludo, Inervação, Anestesia local.